

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VII - Nº 76 / JANEIRO - 2013 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

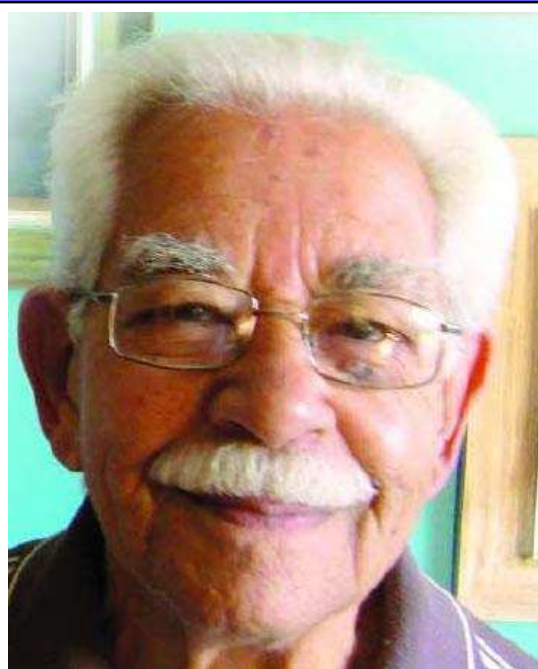
ARNALDO ROCHA - DESENCARNAÇÃO

Arnaldo Rocha (90 anos de idade) desencarnou às 18h40 do dia 29 de outubro DE 2012 (2a. feira), em sua residência, em Belo Horizonte.

Casado com Meimei e amigo pessoal de Chico Xavier. Foi seu grande colaborador nos tempos de Pedro Leopoldo e um dos fundadores do Grupo Espírita Meimei. Foi organizador dos livros “Instruções Psicofônicas” e “Vozes do Grande Além”, publicados pela FEB, e obtidos por transcrição de gravações históricas das psicofonias de Chico Xavier no Grupo Espírita Meimei.

Arnaldo participou ativamente das comemorações do Centenário de nascimento de Chico Xavier em 2010, em várias cidades, foi entrevistado por “Reformador” no 2o. semestre de 2011. Em julho deste ano participou do lançamento do DVD “Instruções Psicofônicas & Vozes do Grande Além”, editado pela Versátil, inclusive na sede da FEB, em Brasília. Até início de outubro dirigiu reuniões mediúnicas na sede da União Espírita Mineira. Esteve adoentado no último mês e foi visitado por muitos companheiros, inclusive por Célia Maria Rey de Carvalho (que aparece na foto ao lado), diretora da FEB, no último dia 20, após comemoração ocorrida no C.E. Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, em homenagem a Chico Xavier.

VER PÁGINA 4



LIVROS MISTIFICADORES INVADEM O MEIO ESPÍRITA

PÁGINA 8

NESTA EDIÇÃO

☼ - ESTUDANDO COM KARDEC	
- O FIM DO MUNDO EM 1911 - III	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- ARNALDO ROCHA E MEIMEI	04
☼ - ANÁLISE CIENTÍFICA DA APOMETRIA	05
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- ELOS DOUTRINÁRIOS – I	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de Campos	07
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	
- A LIXEIRA ESTÁ ESPERANDO	08
☼ - COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA D. – III.	09
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- PRESIDENTES DO C. E. REGENERAÇÃO - XI	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Na espiritualidade os Espíritos trabalham em equipe, de acordo com os seus objetivos;
- Assim como, o Centro Espírita tem o seu diretor espiritual, que é assessorado por uma equipe espiritual;
- Há um grande engano por parte de um dirigente, quando este pelo fato de ser o diretor material, pensa que manda no centro;
- Quando não trabalham em uníssono o diretor material e o diretor espiritual, o centro não progride espiritualmente, embora a casa possa estar repleta de sócios.

ESTUDANDO COM KARDEC

O FIM DO MUNDO EM 1911 - III

Mas eis que esses fluidos se determinam, que estes terrores que pareciam quiméricos, tomam consistência e se formulam claramente. O fim do mundo se aproxima, grita-se de todas as partes!

Na Europa, nos países católicos lembram-se de velhas profecias que, todas, anunciam esse grande acontecimento para a nossa época...

"Não é até aos Espíritos batedores que não dão o alarme. Abri O Livro dos Espíritos de Allan Kardec, lerei na primeira página, nos prolegômenos, as palavras seguintes: *"Os Espíritos anunciam que os tempos marcados pela Providência, para uma manifestação universal, são chegados, e que sendo os ministros de Deus, e os agentes de sua vontade, sua missão é de instruir e de esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade."*

Nota. Não vemos que anunciar a regeneração da Humanidade seja anunciar seu fim; essas duas ideias se contradizem. Os Espíritos, em lugar de dar o alarme, vêm trazer a esperança.

"E primeiro o profeta Joel nos disse: *"Naquele tempo, a magia cobrirá toda a Terra, e ver-se-ão até crianças mamando fazer coisas extraordinárias, e ter discursos como pessoas grandes."*

"O Espiritismo, essa magia do século dezenove, invadiu o mundo. Há apenas alguns anos, na América, na Inglaterra, na França, fenômenos surpreendentes, estranhos, excitaram a curiosidade geral. Os móveis inertes se animam à vontade dos operadores, se entregam às mais fantásticas evoluções, e respondem, sem hesitação, às perguntas que lhes são dirigidas. Procura-se qual poderia ser a causa inteligente desses efeitos inteligentes. As mesas responderam: São os Espíritos, a alma dos homens que a morte levou, que vêm se comunicar com os vivos. Novos fenômenos se produziram. Ouvem-se pancadas nos móveis, nas paredes das casas; vêem-se objetos se moverem espontaneamente; ouvem-se vozes, sinfonias; vêem-se mesmo as aparições de pessoas mortas há muito tempo. Os prodígios se multiplicam. Era preciso querer para ver; era preciso ver para estar convencido.

"Logo uma nova religião se organizou. Interrogados, os próprios Espíritos redigiram o código de sua nova doutrina. Esse foi, é preciso confessá-lo, um sistema filosófico admiravelmente bem combinado sob todos os aspectos. Jamais o mais ágil sofista não soube tão bem disfarçar a mentira e o paradoxo. Não podendo, sem revelar sua origem e despertar as suspeitas, quebrar de repente com as ideias de Deus e da virtude, os Espíritos começam por reconhecer altamente a existência desse Deus, a necessidade dessa virtude, mas eles fazem tão pouca diferença entre a sorte dos justos e a dos maus, que se é forçosamente elevado, por essas crenças, a satisfazer todas as suas paixões, e a procurar na morte um refúgio contra a infelicidade. O crime e o suicídio são as duas consequências fatais desses princípios, que parecem, à primeira vista, cheios de uma moral tão bela e tão pura.

"Para explicarem a anomalia dessas comunicações de além-túmulo, os Espíritos não puderam impedir de anunciar, assim como vimos, que os tempos marcados pela Providência eram chegados; mas não querendo falar do fim do mundo, o que não entra de nenhum modo em seu sistema, eles acrescentaram: *para a regeneração universal da Humanidade."*

Nota. - Por uma singular coincidência, no próprio dia 24 de fevereiro, quando nos chegou esta brochura, que nos foi endereçada por um de nossos correspondentes de Lyon, e no momento em que líamos seus últimos parágrafos, recebíamos dos arredores de Boulogne-sur-Mer uma carta da qual extraí-

mos as seguintes passagens: "É do fundo de um obscuro vale do Boulonais que vos chegam algumas palavras, reflexo de uma existência sofredora; porque o Espiritismo penetra por toda parte para difundir a luz e as consolações. Pessoalmente, quantos alívios não lhe devo, assim como a vós, senhor, que deles sois o distribuidor!

"Nascido de pais muito pobres, carregado de oito filhos, dos quais sou o primogênito, aí! não tinha ainda até aqui ganhado meu pão, embora com a idade de vinte e nove anos, pela debilidade de minha constituição. Juntai a isto uma propensão inata ao orgulho, à vaidade, à violência, etc., e julgai o que devi suportar de males em minha miserável condição antes que o Espiritismo tivesse vindo me explicar o enigma de meu destino. Era um ponto que eu tinha, de minha parte, resolvido suicidar-me.

Para esse efeito, para acalmar minhas apreensões e as censuras de minha consciência, disse a mim mesmo, *em minha fé católica*: Eu me ferirei com um tiro que, embora sendo mortal, não me fará morrer instantaneamente, e me deixará dispor de bastante instantes de vida para que tenha a Possibilidade de me confessar, de comunicar e de manifestar meu arrependimento; em uma palavra, de me pôr em estado de me assegurar uma vida feliz em outro mundo, tudo em escapando aos males deste.

"Meu raciocínio era bem absurdo, não é, senhor? E, no entanto, não era consequente com o dogma que nos afirma que todo pecado, todo crime mesmo, é apagado pela simples confissão feita a um padre que dá a absolvição?

"Agora, graças ao conhecimento do Espiritismo, semelhantes ideias estão para sempre banidas de meu pensamento; no entanto, de quanta imperfeições resta-me ainda a despojar!"

Assim o Espiritismo impediu um ato, um crime, que teria sido cometido, não na ausência de toda a fé, mas bem, disse a pessoa, por uma própria consequência de sua fé católica. Neste caso, qual foi a mais poderosa para impedir o mal? Esse jovem será condenado por ter seguido o impulso do Espiritismo, obra do demônio, segundo a autor da brochura, e teria sido salvo, tudo em se suicidando, mas tendo recebido, antes de morrer, a absolvição de um padre? Que, tendo a mão sobre a consciência, o autor da brochura responda a Esta pergunta.

Tendo sido lidos, na Sociedade de Paris, o fragmentos narrados acima, nosso antigo colega, Jobard, veio espontaneamente dar, sobre este assunto, a comunicação seguinte, por um médium em sonambulismo espiritual.

(Sociedade de Paris, 28 de fevereiro. Méd. Sr. Morin.)

Eu passava, quando o eco me trouxe a vibração de uma imensa gargalhada. Escutei com interesse, e, tendo reconhecido o barulho do riso dos encarnados e dos desencarnados, disse a mim mesmo: Sem dúvida, a coisa é interessante; vamos ver!...

Eu não acreditava, senhores, ter o prazer de vir passara noite junto de vós. No entanto, com isto estou sempre feliz, crede-o bem, porque sei toda a simpatia que conservastes para vosso antigo colega.

Aproximei-me, pois, e todos os barulhos da Terra me chegaram mais distintos: O fim do mundo! gritava-se; o fim do mundo!... Ah! meu Deus, disse a mim mesmo, se for o fim do mundo, em que vão eles se tomarem?... A voz de vosso presidente e meu amigo, tendo vindo até mim, o ouvi que lia algumas passagens de uma brochura onde se anuncia o fim do mundo como muito próximo.

(CONTINIA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

A ESCADA DE JACÓ - V (final)

Livro: A Escada de Jacó.

Médium: Carlos Bacceli.

Autor espiritual: Espírito Inácio Ferreira.

Análise: José Passini.

— A questão, meus amigos – ponderou Odilon –, começa com o descaso dos dirigentes espíritas no que se refere à evangelização infanto-juvenil; as nossas crianças e adolescentes não têm o incentivo de frequentar a casa espírita e, conseqüentemente, não são educados à luz da Doutrina... Os evangelizadores não têm o apoio de que necessitam para levarem adiante a sublime empreitada.” (215)

Realmente, é muito pouca a ênfase dada ao trabalho de evangelização da infância e da juventude, da parte de muitos centros. Mas, a FEB e as Organizações Estaduais e Municipais têm programas para o trabalho. Há, sim, necessidade de um despertamento maior da parte dos Centros Espíritas. Entretanto, o ataque acima é generalizado, o que não é justo...

“Valendo-me do tumulto que se estabeleceu no salão da boate, começamos a nos afastar, todavia, vendo um toco de cigarro aceso no chão, apanhei-o e, pedindo a Deus que me perdoasse, sendo o último da fila, retrocedi, sem que os amigos percebessem e, confesso, não resisti à tentação: adentrei o recinto do laboratório instalado no interior da caverna e, com um bastão, derrubei todos os líquidos de natureza inflamável de sobre a mesa, que escorreram em direção a diversas caixas ali depositadas, sobre, para avivar a brasa do guimba de cigarro que recolhera e, sem pensar duas vezes, lancei-o sobre aquela mistura diabólica e, em fração de segundo, o fogaréu se fez, espalhando-se com rapidez...” (254)

Esse, o desfecho da visita feita por uma equipe de Espíritos, guiados por um ex-policia, a uma região das Trevas. (caps. 32 e 33) Se se tratava de simples observação – e o incêndio do Dr. Inácio não estava no programa – por que não se valeram da condição de invisibilidade própria dos Espíritos trabalhadores na seara do Bem, conforme se lê em várias ocasiões em obras de André Luiz?

Qual o proveito dessas descrições minuciosas de zonas de desequilíbrio? Parece que essa onda de terrorismo via mediúncia começou com o livro “O Abismo”, de Rafael Américo Ranieri, que relata, ao longo da obra toda, zonas tenebrosas, com minúcias completamente desnecessárias, numa ânsia doentia, criando quadros negativos nas mentes fracas, ao invés de dar ensinamentos proveitosos.

No livro “Libertação” (54), há o relato de uma visita de Gúbio e André Luiz a uma região semelhante a essa que o grupo em questão teria visitado, mas Gúbio e André Luiz tiveram uma finalidade além da simples observação, qual seja a de entrar em contato com Gregório, objetivando um trabalho aqui na face da Terra. Como eles tinham necessidade de conversar com esse Espírito, fizeram-se visíveis, através de um processo, incômodo e relativamente demorado, de adensamento do corpo espiritual.

Pasmem comigo os prezados leitores, mas o fato é que, em determinado local, fomos abordados por um homem alto, de chapéu na cabeça e surrado sobretudo, que, aproximando-se, puxou conversa e quis negociar – é isto mesmo o que vocês estão lendo – quis negociar a nossa reencarnação, dizendo-nos: — Posso conseguir para vocês o que pretendem... Conheço toda a gente que mora nas imediações e, talvez, se fizerem questão, os dois podem ir juntos... O meu preço é razoável: se puderem pagar e não forem exigentes em demasia... Hoje, com a disseminação do hábito de beber e do uso de drogas por parte dos jovens, coisas assim ficaram mais fáceis de se obter. O que vocês têm para me dar em troca? Deixarão para trás algum bem que lhes pertença?” (271 – 272)

Estavam, o Dr. Odilon e o Dr. Inácio, providenciando a reencarnação de um matador impenitente que estava internado

no hospital, quando encontraram essa estranha criatura acima descrita. Será que reencarnações podem ocorrer desse modo? Espírito desocupado, agindo à margem da Lei, poderia oferecer reencarnação, como se estivesse ao seu alvitre, como um agenciador?

Além do mais, por que dois Espíritos ligados à psiquiatria estariam encarregados de promover a reencarnação de um Espírito, quando se sabe que há trabalhadores especializados em reencarnações?

“Não tivemos que esperar muito. Curtindo tremenda ressaca, o casal se despiu dos trajes mais íntimos e, com certeza, o resto os nossos irmãos nos dispensarão de relatar. Digo-lhes somente que fiquei sem entender quando, após terem atingido o orgasmo, Flávio foi praticamente sugado dos meus braços e, como se o perispírito ainda mais se lhe restringisse, atravessando a barreira das dimensões diferentes, encolheu-se feito um filhote de pássaro no ninho.” (282)

No livro “Missionários da Luz” (207), o instrutor Alexandre, diante da preocupação de André Luiz quanto à possível violação da intimidade do casal, diz o seguinte:

“Não é necessária nossa presença ao ato de união celular. Semelhantes momentos do tálamo conjugal são sublimes e invioláveis nos lares em bases retas. Você sabe que a fecundação do óvulo materno somente se verifica algumas horas depois da união genésica. O elemento masculino deve fazer extensa viagem, antes de atingir o seu objetivo.”

(CONTINUA NA PÁG. 11)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VII Nº 76 - JANEIRO - 2013

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.comE-mail: lampadario@lampadarioespirita.comSite: www.espiritismolivres.wh9.com.brE-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ -

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

ARNALDO ROCHA E MEIMEI – UM ENCONTRO PARA A ETERNIDADE

Aproximadamente cinquenta dias após a desencarnação da esposa, Arnaldo Rocha, profundamente abatido, acompanhado de seu irmão Orlando, que era espírita, descia a Av. Santos Dumont, em Belo Horizonte, quando avistou o médium Chico Xavier. Arnaldo não era espírita e nunca privara da companhia do médium até aquele momento. Quase dez anos atrás haviam-no apresentado a ele, muito rapidamente. Ele devia ter pouco mais de doze anos. O que aconteceu ali, naquele momento, mudou completamente sua vida. E é ele mesmo quem narra o ocorrido: "Chico olhou-me e disse: 'Ora gente, é o nosso Arnaldo, está triste, magro, cheio de saudades da querida **Meimei**'... (*) Afagando-me, com a ternura que lhe era própria, foi-me dizendo: 'Deixe-me ver, meu filho, o retrato de nossa Meimei que você guarda na carteira.' E, dessa forma, após olhar a foto que Arnaldo lhe apresentara, Chico lhe disse: - Nossa querida princesa Meimei quer muito lhe falar!"

E, naquela noite, em uma reunião realizada em casa de amigos espíritas de Belo Horizonte, Meimei deixou sua primeira mensagem psicografada. E, com o passar dos anos, Chico foi revelando aos amigos mais chegados que Meimei era a mesma Blandina, citada por André Luiz na obra *"Entre a Terra e o Céu"* (capítulos 9 e 10), que morava na cidade espiritual *"Nosso Lar"*; disse, também, que ela é a mesma Blandina, filha de Taciano e Helena, que Emmanuel descreve no romance *"Ave Cristo"*, e que viveu no terceiro século depois de Jesus.

Enfim, para concluir, resta apenas dizer que "Meimei" era um apelido carinhoso que o casal Arnaldo-Irma passou a usar, após a leitura de um conto chamado *"Um Momento em Pequim"*, de autor americano. Ambos passaram a se tratar dessa forma: "Meu Meimei". E, segundo Arnaldo, Chico não poderia saber disso.

Irma de Castro, a Meimei, nasceu em 22 de outubro de 1922, na cidade de Mateus Leme, Minas Gerais. E desencarnou em 1º de outubro de 1946, em Belo Horizonte, após um período de muito sofrimento e dor. Além da nefrite e as consequências da doença, ela chegou a perder a visão.

Aos dois anos de idade, foi morar em Itaúna, Minas, com seus pais, Adolfo e Mariana Castro, e mais quatro irmãos. Ficou órfã de pai aos cinco anos de idade.

Desde criança, sua beleza física e a alegria despertava atenção, mas se viu obrigada a abandonar os estudos por questões de saúde, concluindo o curso normal.

Adulta, transfere-se para Belo Horizonte, onde conheceu **Arnaldo Rocha**, com quem se casou. O lindo romance durou apenas dois anos. Sua doença tornou-se uma insuficiência renal crônica.



Meimei era católica fervorosa, ia à missa regularmente e rezava o terço.

A família de Meimei era Católica e a de Arnaldo era espírita, mas ele era ateu radical e convicto.

Meimei adorava crianças e seu maior desejo era o de ser mãe, no entanto, seu sonho não foi realizado em virtude do agravamento da doença.

A história da formação do Grupo Meimei é contada por Arnaldo no prefácio do livro *"Instruções Psicofônicas"* (1956). Uma das mensagens contidas no livro, chamada *"Em Busca do Mestre"*, foi recebida na noite de 18 de março de 1954, por Chico Xavier.

Após a desencarnação de Meimei, em 1946, Arnaldo se aproxima do Grupo Dalva de Assis (em Belo Horizonte), dirigido pelo seu irmão Geraldo Rocha, onde até 1948 atuou como médium psicofônico. Certo dia, Ofre Lelis (colega militar e colaborador de Juscelino Kubitschek) dirigia a reunião e manifestou-se um Espírito muito prepotente. Tentaram "doutriná-lo" – o que não é aceitável –, porque se deve dialogar com os Espíritos sem qualquer ideia de doutrinação. Passei a dialogar com o Espírito e relatei a modificação de minha vida e a aprendizagem com Meimei, a quem o comunicante passa a ver. Em seguida, a médium Eni Fasanelo designa-o como responsável pelos diálogos. Ao visitar Chico Xavier, este confirmou a nova incumbência e transmitiu-lhe as orientações iniciais de Emmanuel: nunca discutir com a entidade comunicante e nem falar que ela já "morreu".

Meimei deixou psicografada através de Chico Xavier, os seguintes livros: *"Pai Nosso"*, *"Amizade"*, *"Palavras do Coração"*, *"Cartilha do Bem"*, *"Evangelho em Casa"*, *"Deus Aguarda"*, além de mensagens publicadas em livros de autores

diversos, como em *"Somente Amor"*, *"Ser Feliz"*, *"Para Você"*, *"Antologia Mediúnica do Natal"*, *"Ideal Espírita"*, etc.

Para encerrar a *"Mensagem da Criança ao Homem"*:

Proclamas o bem por base da evolução; todavia, se não tens paciência para comigo, porque eu te aborreço, provavelmente ainda hoje cairei na armadilha do mal, como ave desprevenida no laço do caçador.

Em nome de Deus que dizes amar, compadece-te de mim!

Ajuda-me hoje para que eu te ajude amanhã.

Não te peço o máximo que alguém talvez te venha a solicitar em meu benefício...

Rogo apenas o mínimo do que me podes dar para que possa viver e aprender.

(Mensagem contida no livro *"Pai Nosso"* (edição FEB), recebida pelo médium Chico Xavier). ▲

(*) -(Meimei - expressão chinesa que significa **"amor puro"**)

ANÁLISE CIENTÍFICA DA APOMETRIA

I. Introdução

A **Apometria** é uma técnica de desdobramento desenvolvida pelo Dr. José Lacerda de Azevedo com o propósito de auxiliar enfermos encarnados ou desencarnados [1,2]. Ela se apresenta como uma teoria de caráter científico que pretende “mostrar um mundo novo” através de premissas “formuladas cientificamente” [1]. Em resumo, na Apometria o médium é levado ao desdobramento para atuar na observação de enfermos encarnados e desencarnados; executar comandos oriundos de um doutrinador; e relatar atividades realizadas na esfera espiritual. A eficácia das técnicas da Apometria se baseia na hipótese de que processos mentais de contagem e comando aglutinariam e condensariam energias do corpo físico e do espaço vazio para realização das tarefas do desdobramento na ajuda a enfermos ou na contenção de Espíritos obsessores.

Em vista de a Apometria ser baseada em conceitos científicos da Física, e se apresentar como uma técnica inovadora e de consequências mais eficazes que o Espiritismo [1], este artigo tem como objetivo apresentar uma análise científica rigorosa da validade do emprego de conceitos da Física e da Matemática na formulação da teoria da Apometria.

Mesmo sabendo que a Apometria é uma técnica não condizente com a orientação espírita (vide, por exemplo, artigos de O Consolador, Refs. [3,4,5]), vários grupos insistem na adoção das práticas da Apometria nos centros espíritas acreditando que ela produz resultados melhores e mais “fortes” do que o Espiritismo, e alegando que, por usar conceitos de teorias modernas da Física, a Apometria seria uma proposta mais avançada do que o Espiritismo.

Da mesma forma como se avaliam os trabalhos científicos na área de Física, analisaremos a validade da utilização dos conceitos da Física na formulação da Apometria. Verificaremos se a teoria da Apometria apresenta ou não contradições entre si ou com os conceitos da Física. Isso será feito da mesma forma como novas teorias são analisadas dentro da área da Física.

O principal critério de análise neste artigo é: existência de *inconsistências* ou *incoerências*, isto é, de falhas, conflitos e contradições entre conceitos diferentes da própria teoria ou entre conceitos da teoria e da Física. No caso de uma equação da teoria, analisaremos a consistência lógica entre os resultados possíveis da equação e sua interpretação.

II. Análise de alguns conceitos e de uma equação da Apometria

Neste artigo, vamos nos ater à análise de dois conceitos da Apometria que usam conceitos da Física e uma equação matemática usada na definição de uma lei da Apometria. Essa escolha foi feita em função de o nível de complexidade dos conceitos e equação ser baixo e, portanto, mais acessível ao leitor. Um artigo contendo uma análise completa de mais conceitos e equações da Apometria será publicado futuramente na coletânea de trabalhos apresentados no 8º ENLIHPE^[1]. Reproduziremos alguns conceitos da Apometria apresentados na obra da Ref. [1] e apresentaremos, em seguida, a análise científica em linguagem o mais acessível possível ao leitor não especialista em Física ou Matemática.

Conceito 1. Corpo astral imaterial

Na seção intitulada “8 - Propriedades e funções do corpo astral” do capítulo “III - Corpo Astral” de [1], é dito que “Esta facilidade de separar-se do corpo físico é característica do corpo astral, imaterial e de natureza magnética, não tem constituição fluidica como o duplo etérico...”. Adiante, na seção intitulada “9 - Alimentos e ‘morte’ do corpo astral” do mesmo capítulo é dito que “Nosso corpo astral perde energia constantemente, necessitando de suprimento energético para sua sustentação, tal qual o corpo físico. Mas a natureza deste alimento varia muito; vai dos caldos proteicos necessários aos Espíritos muito materializados, fornecidos pelas casas de so-

corro no astral, até as quintessenciadas energias que alimentam os Espíritos superiores, (...)”.

Análise científica: Acima encontramos erros de inconsistência e contradição, já que se o corpo astral é “imaterial”, e “não tem constituição fluidica”, não pode perder “energia constantemente, necessitando de suprimento energético (...) tal qual o corpo físico”? Em termos filosóficos e científicos, qualquer coisa que seja *imaterial* não contém nem depende de energia, já que energia é uma propriedade associada a corpos, objetos ou partículas materiais.

Conceito 2. Tempo e Espaço não existem na dimensão mental

O conceito acima é o título da seção 7 do capítulo “IV – Corpo Mental” de [1].

Análise científica: O título é um exemplo direto de incoerência e contradição científica e filosófica das teorias apresentadas na Ref. [1]. Isso, pois, se o tempo e o espaço não existem na dimensão mental, então não se pode falar de frequência, vibração e propagação de ondas mentais já que os conceitos de frequência, vibração e propagação dependem dos conceitos de tempo e espaço. Para mais detalhes sobre equações de ondas, o leitor é referido à obra da Ref. [6].

Equação 1. Energia do psiquismo – W e Ψ

No capítulo intitulado “Nohtixon - O pensamento como trabalho do Espírito”, da obra Ref. [1], o Dr. Azevedo apresenta uma análise de como o pensamento poderia agir sobre a matéria e propõe a seguinte lei que rege o pensamento do Espírito: “A energia do pensamento manifestada no campo físico é igual ao produto da energia elétrica neuronal (En) pela energia psíquica (da alma) - Ψ na potência v , quando v tende para o infinito”. Em termos matemáticos, a lei acima pode ser escrita numa das seguintes fórmulas que são equivalentes entre si: $W = En \Psi^{v \rightarrow \infty}$, ou $W = En \lim_{v \rightarrow \infty} (\Psi^v)$, (1) onde W é a energia total do pensamento, En a energia neuronal (do cérebro), e Ψ a energia psíquica (da alma) Ψ^v representa o que em Matemática se diz: “ Ψ elevado à potência v ”.

O primeiro erro dessa lei é de inconsistência teórica, pois consiste em não definir-se a variável Ψ . Toda definição matemática requer algum valor de referência. A teoria da Apometria apenas diz que Ψ é de natureza psíquica. O que significa isso em termos quantitativos, já que Ψ faz parte de uma fórmula matemática? Ψ é igual, maior ou menor que 1? Como diferenciá-lo entre as pessoas ou seres? Que experimentos permitiriam medir Ψ ?

O segundo erro é o que chamamos de absurdo matemático e consiste da análise da própria equação (1). Segundo Dr. Azevedo, o que diferencia os seres é o valor do expoente v que valeria 1 ($v = 1$) em seres unicelulares, maior que 1 ($v > 1$) em seres animais, e v tenderia ao infinito em humanos ($v \rightarrow \infty$: esse símbolo significa “tender ao infinito” ou “limite quando v tende ao infinito”) [1]. A Apometria propõe estimar o valor da energia do pensamento de um ser humano através do cálculo do limite da função Ψ^v quando v tende ao infinito (ou $v \rightarrow \infty$). Aqui, para mostrar o absurdo da fórmula da Apometria, analisaremos o resultado da seguinte expressão:

$$\lim_{v \rightarrow \infty} (\Psi^v). (2)$$

Explicaremos o cálculo de modo mais simples possível para que o leitor menos acostumado a este tipo de operação matemática compreenda o raciocínio. O cálculo de limites como o que vamos fazer a seguir se aprende nos cursos básicos de Cálculo [7] das carreiras comuns do Ensino Superior das áreas de Engenharias e Ciências Exatas e da Terra.

Para estimar os valores do limite definido na equação (2), identificaremos a grandeza do tipo *parâmetro* e a grandeza do tipo *variável* no cálculo do limite. A *variável* é aquela que irá para o limite infinito: no caso a grandeza v . O *parâmetro* é o elemento considerado fixo no cálculo do limite: no caso, a

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

ELOS DOUTRINÁRIOS - I

Livro: "Elos Doutrinários".**Autor: Ismael Gomes Braga.****Editora: FEB, 1ª edição, Rio, 1949.****Resposta à obra do Sr. Luciano Costa "Kardec e não Roustaing".****Sinopse: Analisa a natureza do corpo de Jesus, dando ênfase à obra "Os Quatro Evangelhos", de J. B. Roustaing.**

Téplica: Em resposta a obra do Sr. Ismael Gomes Braga, surgiu "**Erros Doutrinários**", do Sr. Júlio Abreu Filho, inicialmente publicados na revista "*Aurora*" de São Paulo e posteriormente, publicado em formato livro, que tomou o título "**O Verbo e a Carne**", em parceria com Herculano Pires. O autor, Júlio Abreu faz uma análise do livro do Sr. Ismael Gomes Braga e no capítulo I, explica:

"A editora da Federação Espírita Brasileira acaba de lançar mais um livro de defesa do roustaingismo, de autoria do Sr. Ismael Gomes Braga, intitulado "*Elos Doutrinários*", ao que nos parece, de uma série de erros doutrinários."

O Sr. Ismael Gomes Braga, um erudito sócio da Federação Espírita Brasileira, escreveu um livro – "*Elos Doutrinários*" –. Esta obra tem por objetivo:

- 1.– **Demonstrar que Kardec e Roustaing são iguais**, isto é, no trabalho desenvolvido, na execução das obras e nos pensamentos concordes.
2. - Defender a Federação Espírita Brasileira pelo seu trabalho e empenho na divulgação das ideias de Roustaing, contidas no livro "*Os Quatro Evangelhos*".
3. – Contestar, em forma de réplica disfarçada, a obra de Luciano Costa – "*Kardec e não Roustaing*".

Quanto ao objetivo primeiro da obra do Sr. Ismael, não há negar, é a proposição mais tola já escrita por um espírita. É uma interpretação forçada, não levando em conta todo o aspecto histórico. Recomendamos aos leitores, se não conhecem a leitura de livros biográficos sobre Kardec e Roustaing. O livro "*Allan Kardec*", do Sr. Zêus Wantuil, edição FEB, é um ótimo trabalho nesse gênero.

O Sr. Ismael, para confirmar o objetivo primeiro de sua obra, sem a menor cerimônia escreveu a pág. 31-32:

"Roustaing foi atraído para o trabalho exatamente como o foi Kardec: pela possibilidade das comunicações entre os dois planos da vida. Ambos foram avisados pelos Espíritos que se manifestaram, através de médiuns, de que se deveriam dedicar às missões; ambos fizeram alteração nos títulos de suas obras evangélicas por ordem do Alto; ambos receberam aviso de que vários messias (enviados) viriam trabalhar na obra de propagação do Espiritismo; ambos retocaram a primeira edição dessas obras, por sugestão dos Espíritos; nenhum dos dois conseguiu, até hoje, conquistar todo o meio estudioso, porque os tempos ainda não foram chegados para essa conquista, sendo, certamente, necessárias as discussões sobre a reencarnação e sobre o corpo fluídico; ambos só conseguiram ter as suas obras publicadas sem interrupção, e até mesmo distribuídas gratuitamente, na "*Pátria do Evangelho*"; ambos receberam ingratidões entre os seus próprios companheiros, que lhes chamavam – autoritários, dogmáticos e místicos; nenhum dos dois obteve resposta a todas as perguntas que dirigiram aos Espíritos, porque o mundo não as poderia receber naquele momento; e, após duvidarem, e somente em idade avançada.

"Como vemos, Roustaing, como enviado especial para auxiliar o trabalho do Codificador, passou pelas mesmas fases e sofreu, igualmente como o missionário-chefe – Allan Kardec."

Mas, prossigamos, analisando o trabalho do Sr. Ismael, que nos diz a pág. 16:

"Quando surgiu a obra "*Os Quatro Evangelhos*", de Roustaing, Kardec noticiou-lhe o aparecimento em sua revista, às páginas 190, 191 e 192, de junho de 1866, apresentando-a como obra considerável, com o mérito de não estar em contradição com a doutrina ensinada em "*O Livro dos Espíritos*", em "*O Livro dos Médiuns*" e em "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*", ressaltando que ela continha ensinamentos incontestavelmente bons e verdadeiros, e que merecia consultada com proveito pelos espíritas conscienciosos."

Continuando, porém, o Sr. Ismael, vem com os "*entretantos*":

"Como se tratasse de assuntos novos, completamente inéditos, quase, diríamos, revolucionários para os meios religiosos da época, Kardec, receoso de que os Espíritos não a aprovassem " (...) "declarou que ele não havia escrito uma obra semelhante, porque não a julgava oportuna, e que, apesar de a teoria do corpo fluídico de Jesus nada apresentar de impossível, ele não a aprovava nem desaprovava, até que os Espíritos se manifestassem, visto que a obra fora recebida por intermédio de um único médium."

A pág. 30, diz o sr. Ismael:

"Comparando as datas das mensagens ditadas para o livro de Allan Kardec com o período em que foi recebido o de Roustaing, vimos que os Espíritos os prepararam simultaneamente: o de Kardec apareceu a público em abril de 1864, e o de Roustaing foi recebido de dezembro de 1861 a maio de 1865, e publicado em 1866."

Espero que o leitor esteja acompanhando atentamente, pois perceberá por parte do Sr. Ismael: suposição, ilação, julgamento de fatos inexistentes, etc.

Paremos um pouco e reflitamos. Kardec não aprova nem desaprova, porque não a julgava oportuna a hipótese de Roustaing. Kardec publica "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*" em 1864; Roustaing publica "*Os Quatro Evangelhos*" em 1866. Ora, há de se questionar: se o Espiritismo foi trazido sob a direção do Espírito de Verdade, porque ele não supervisionou as duas obras? Como se explica então, que Kardec em 1864, publicando "*O Evangelho...*" não avertisse o assunto, quando já vinha sendo recebido nessa época por Roustaing? E dois anos depois, os Espíritos já considerasse oportuna a publicação de uma hipótese que Kardec, após a publicação da obra, ainda não achava oportuna sua divulgação?

No livro "*A Gênese*", última obra de Kardec, publicada em 1868, este não confirma ainda a hipótese de Roustaing. Muito pelo contrário, no cap. XV, item 64, elucida de forma magistral. Não adianta notas de rodapé (na edição da FEB), tentando desmentir ou tornar confusa a compreensão ou ainda, tentar demonstrar que Kardec está ultrapassado.

Mas, a obra do Sr. Ismael é pródiga em afirmações sem nexos e conclusões distorcidas. A pág. 21, escreveu:

"As três Revelações – **Velho Testamento, Novo Testamento, Espiritismo** – formam um todo inseparável, um conjunto único em sua essência, e não se pode atacar uma parte sem abalar todo o edifício." (...) "Se um espírita nega uma das duas Revelações anteriores não percebem que estão minando sua própria fortaleza: a eternidade e universalidade das manifestações espirituais. Se não fosse confirmada a natureza excepcional do corpo de Jesus pelo Espiritismo, as duas Revelações anteriores teria de cair, e o Espiritismo não subsistiria, porque tais aparições formam a base das três Revelações."

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

UM ENSINO NADA CRISTÃO

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolivres@ig.com.br

Lemos no jornal “Diário de Pernambuco”, página A-7, edição de 5.01.1979, que tinha início na cidade do Recife, naquela data, o congresso das “Testemunhas de Jeová”. Pois, bem. Ali declararam os líderes desta doutrina ao repórter que:

“As Testemunhas de Jeová não tem dogmas de fé e acreditam, entre outras coisas, que dentro em breve a Terra será governada por Cristo com um modelo político Teocrático, implantado mediante à “destruição do que é ruim”.

Afirmam também que: *“Apenas um pequeno rebanho de 144 mil pessoas irá para o céu e governará com Cristo”; e que “Satanás é o governante invisível do mundo e que assimilar sangue no corpo, pelas veias ou pela boca, viola as leis de Deus.”*

Muito bem. Vejamos por parte: - Onde e em qual Evangelho encontramos que Jesus em breve governará a Terra através da teocracia?

Ora, *“Porque, o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com seus anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras.”* (Mateus, 16: 27).

É certo que Jesus anuncia o seu advento, mas não diz que voltará à Terra com um corpo carnal. Mas, insistimos: - Em que capítulo e versículo do Evangelho, diz que Jesus governará a Terra através da teocracia?

Teocracia é a suposta forma de governo em que a autoridade, emanada de Deus, é exercida por seus representantes na Terra.

Muito mais realista seriam, se houvessem dito que em

breve exerceriam o governo na Terra, haja vista os evangélicos vêm desenvolvendo um trabalho para implantação de um regime tipo “talibã”. E, por suas palavras, livres de “dogmas de fé”, se percebe que a “destruição do que é ruim”, serão a morte das pessoas até mesmo adeptas de tal doutrina.

Conforme veiculou o citado jornal, havia em 1978 mais de 100 mil adeptos em todo o mundo. Em 2012, pouco mais de 7 milhões em mais de 200 países. E como é que fica a questão da escolha dos 144 mil? Será que já sabem quem são esses privilegiados? Então, já completou a cota estipulada e a profecia não vai se realizar? Ora, a seita surgiu nos Estados Unidos em 1870, quantos adeptos então já foram registrados ao longo desses anos? Onde estão aguardando a seleção os que já morreram? Sim, estão esperando que haja a seleção, uma vez que para o céu só seguirão 144 mil pessoas e os demais serão “destruídos por serem ruins”.

Como se vê, entre os adeptos das “Testemunhas de Jeová” o bom senso é uma coisa que lhes sobra e são na verdade, com tal inteligência, os escolhidos por Deus para governar o mundo.

No Brasil este movimento religioso irrompeu no ano de 1923, originariamente como Associação Internacional dos Estudiosos da Bíblia e posteriormente, adotaram a denominação de “Testemunhas de Jeová”, expulsa no governo Vargas, retornaram posteriormente defendendo a curiosa doutrina de que a “religião foi introduzida no mundo pelo diabo”. Aleluia.

▲

O FIM DO MEDO

Assola-nos, novamente, na programação televisiva e nas rodas de opinião, o arquétipo do fim do mundo, nos tornando escravos do medo, ao apagar das luzes no recôndito de nossas camas. História repetida em que, ao contrário do largo intervalo entre o ano de 999 d.C. e 2000 d.C., apenas 12 anos separam a histeria do fim dos tempos atuais da sua última edição.

Juízo final, armagedon, ragnarok, apocalipse e, agora, com a nova roupagem da mitologia Maia, temos sempre os mesmos pesadelos. Ideias transversais em diversas civilizações, em uma matriz catastrófica a nos alimentar o imaginário com hecatombes, entendidas por alguns como castigos, na espera de um dia temido e que nunca chega...

Já foram: o sobrenatural, a doença, a guerra nuclear, o clima. Os mitológicos cavaleiros do apocalipse já tiveram vestes diversas na história da humanidade, como personificação desse medo coletivo, que impede e impediu uma visão mais ampla de Deus e da natureza do Espírito encarnado na ciranha das reencarnações, aprisionando, assim, consciências.

Diante desse quadro, que no futuro será lembrado de forma cômica, o papel do espírita é valioso para a manutenção do exemplo de serenidade proporcionada pela fé raciocinada. Dizia Jesus ante a tempestade: “Não temais”. Lembra-nos o Mestre que a nau terrestre é conduzida por suas mãos firmes e amorosas, e que Deus é amor, verdade incontestável que deve nos trazer reflexões necessárias sobre o futuro e os destinos da humanidade.

A doutrina espírita nos esclarece que os tempos novos não serão reconhecidos por avanços materiais. Arroubos tecnológicos e milagres da ciência não isentam o Espírito encar-

nado de seus desafios individuais e coletivos frente à reforma das imperfeições que se arrastam em seu interior.

A cartilha do evangelho é o tijolo da construção de um mundo novo, a se erguer em torno de nós, que, somado a outras células de ação, compõe uma rede de renovação, em mais uma casa nas moradas do pai. Para a nossa regeneração interior, a hora é agora, e agora é toda hora. É o momento de pegar a charrua, o que tem significado próprio para cada um, frente aos desafios. O tempo de regeneração é um tempo de mãos marcadas, de trabalho no bem, esquecido das práticas espíritas, como exercício dos corações e das mentes.

Dessa forma, o medo não se justifica. Jesus asseverava que mesmo uma única ovelha desgarrada seria salva. Kardec nos indica que o fim da criação é o progresso. Regenerar é se transformar, superar o velho, se renovar. E todo o crescimento traz dor, incômodo, pelo rompimento do estado de repouso, na universal Lei da inércia. Entretanto, traz o benefício inigualável de ser melhor a cada dia.

O trabalho da reforma íntima coincide com a construção do reino de Deus na Terra, como compromisso de nós encarnados e desencarnados, pois, enquanto houver um irmão sofrendo pelo desamor de outro irmão, não se fará a regeneração. Mas para fazê-la, é preciso agir sem medo e com fé.

N.R.: Este artigo foi produzido no contexto das discussões realizadas no 2º Congresso Espírita do DF, em Brasília, sobre o tema “Terra: a hora da regeneração”.

MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BRAGA

acervobraga@gmail.com - Brasília, DF (Brasil)

(O Consolador – Revista Espírita eletrônica - Ano 6 - Nº 266 - 24 de Junho de 2012).

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivre@ig.com.br

A LIXEIRA ESTÁ ESPERANDO

O telefone toca. Atendo, escuto do outro lado:

- Paulo! É Dâmocles. Escuta, comprei um livro tido por espírita na livraria Renascer e Zenilda me cobrou R\$ 28,00 pelo exemplar. Ia rasgar e jogar no lixo. Antes, porém, quero sua opinião. Hoje mesmo envio o livro.

- Este mês estou sobrecarregado e o Natal está batendo à porta. Mas, em janeiro estou de férias e terei tempo para ler.

- Em janeiro, não. Eu desejo que você escreva um artigo sobre o conteúdo do livro para ser inserido na próxima edição.

- Não vai dar. E já mandei o artigo.

- Eu sei. Mas está moderado com doçura nas palavras. Escrevendo dessa maneira vai encher de júbilo àqueles que enviaram o seu nome para as sessões de desobsessão. Eles já estão crentes que doutrinaram os teus obsessores e não custa nada contrariar esses místicos, uma vez que eles ainda não perceberam que você é o próprio obsessor.

- Pára! Manda o livro! Tchau!

O livro em questão tem por título **“Da Terra Para o Céu”**, obra mediúnica do médium André Luiz Ruiz, pelos Espíritos Públio e Humberto de Campos. 1ª edição, Instituto de Difusão Espírita – IDE, de Araras/SP., 2004.

Allan Kardec em **“O Livro dos Médiuns”** (2ª parte, cap. XXIV, questão 255), explica que:

“A questão da identidade dos Espíritos é uma das mais controvertidas, mesmo entre os adeptos do Espiritismo.”

Elucidando, acrescenta que há Espírito que com muita facilidade tomam nomes que nunca lhes pertenceram. E que: *“Julgam-se os Espíritos, como os homens, pela sua linguagem.”*

Pois bem! O médium André Luiz Ruiz afirma que o livro foi trazido pelos Espíritos **Públio e Humberto de Campos**.

Aqui encontramos o primeiro obstáculo. O médium não informa o método pelo qual obteve as *“mensagens espírituais”* e assim ficamos sem saber se foi pela psicografia, psicofonia, voz direta ou outro processo.

Chegamos *“as palavras de Públio”*. Segundo obstáculo. Quem é Públio?

Públio (público), no meio espírita é conhecido graças às informações trazidas pelo Espírito Emmanuel sobre um senador romano. No presente caso, o Espírito adotou um pseudônimo para impor respeito, pelo menos entre os néscios. Será que ele se considera o próprio Emmanuel, pelos menos tenta escrever conforme o estilo daquele. Mas o conteúdo de linguagem...

Nessa primeira página elogia **Humberto de Campos**, e ao que parece, goza da intimidade deste.

Em seguida vem *“as palavras de Humberto de Campos”*, que também elogia o trabalho de Públio.

E aí surge o terceiro obstáculo. Quem é esse Humberto de Campos?

Claro está que não se trata do maranhense de Miritiba.

O Espírito Humberto de Campos, após o imbróglio jurídico de 1944, envolvendo seu nome numa ação cível impetrada pela viúva D^a Catharina de Campos, resolveu por adotar um pseudônimo. E com o livro *“Lázaro Redivivo”*, passou assinar sua produção mediúnica com o nome de

Irmão X. Logo não faz sentido, em 2003, após o desencarne de Chico Xavier, através de um médium desconhecido, voltar a adotar o nome real que teve na existência terrena.

Esse Humberto de Campos do médium André Luiz Ruiz é um desconhecido na terra e no céu.

O mais justo é considerar que há apenas um Espírito que adotou dois nomes e que por infelicidade sua não consegue imitar nem um e nem outro.

Na imitação de Humberto de Campos, comete erros elementares e grosseiros, o que por si só, já demonstra o embuste.

Ora, o jornalista Humberto de Campos desencarnou em 1934, portanto, há 78 anos. E logicamente continua em franca evolução, mas ainda não pode alterar o estilo, que poderá ou não fazê-lo em nova existência. Aliás, essa questão sobre estilo e estilística está bem fundamentada e explicada na obra do Sr. Elias Barbosa *“Humberto de Campos e Chico Xavier: A Mecânica do Estilo”* (1ª edição, IDE, Araras/SP, 2005). Na *“Revue Spirite”* (setembro de 1861), Allan Kardec inseriu a empolgante polêmica entre Espíritos intitulada *“O Estilo é o Homem”* (reproduzida em *“Lampadário”*)

Os escritos do Humberto de Campos paulista são longos, ao contrário de Irmão X, que é sintético.

“Percorrendo-se as crônicas de Humberto de Campos nota-se o estranho consórcio de uma filosofia profundamente erudita e sintética, de cunho espiritualista, com uns laivos, esporádicos e típicos, daquele naturalismo que fez certa fama do teatro grego”, com muita propriedade dissertou Almerindo Martins de Castro (apêndice do livro *“Novas Mensagens”*, 3ª edição FEB, 1945).

Enquanto esse Humberto de Campos paulista utiliza-se de uma linguagem totalmente diferente, como na pág. 246:

“No entanto, Cristiano havia aprendido um Espiritismo de superfície, aquele que torna pessoas burro de carga sem nunca deixarem de ser burros.” (grifo meu).

Ou na pág. 252:

“Por isso, os servidores daquela casa espírita se dividiam assim: Os cegos seguidores, aceitando a condição de burro de carga, apenas.” (grifo meu).

Ou ainda na pág. 256:

“Sim, Cristiano Sononome (...) Era mais um macaco bem intencionado ou um papagaio adestrado do que um sacerdote sincero.” (grifo meu).

Nos escritos desse Espírito, não há nas crônicas um ensinamento moral-doutrinário.

Por isso Kardec já alertara:

“(...) quando um Espírito de ordem inferior se adorna com um nome respeitável, para que suas palavras mereçam crédito e este caso é de tal modo frequente que toda precaução não será demasiada contra semelhantes substituições.” (*“O Livro dos Médiuns”*, 2ª parte, cap. XXIV, item 256).

E assim, igualmente, também, faço coro ao Dâmocles com relação ao esse livro que a *lixreira está esperando...*

Paulo de Almeida, o secretário do “d”.
espirtismolivre@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA DÚVIDA – III

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

“Tive a minha estrada de Damasco e da cegueira em que jazia levantei-me em deslumbrante claridade, vi! Vi a Verdade e, seguindo-a, achei-me entre vós. Aqui estou. Agora em vossa companhia, vendo como vos portais, convenço-me de que os vossos adversários combatem com armas insidiosas, usam de falsídias para tornar-vos antipáticos e detestados dos simples, denunciando-vos como pactuados com os demônios! -, trunfo máximo na grande cartada que estão jogando.”

Segundo apurou Deolindo Amorim em suas “*Ideias e Reminiscências Espíritas*” - “O escritor e acadêmico Coelho Neto fez parte da mesa (*), ao lado de Gustavo Farnese, segundo o testemunho de contemporâneos do acontecimento”.

Deolindo Amorim se refere ao Congresso Espírita de 1926, realizado no antigo Instituto Nacional de Música, no Rio de Janeiro, do qual resultou a fundação da Liga Espírita do Brasil.

Vimos que, dentre os amigos de Coelho Neto, relacionamos cerca de doze, dos mais ilustres que embora não fossem espíritas, já trouxeram sua mensagem do Além.

Como se vê, só falta Coelho Neto.

A questão continua sendo:

– **Que dificuldades poderia ele encontrar?**

Em nossa teimosia, pedimos vênias para continuar se imiscuindo na biografia de Coelho Neto, tentando encontrar o liame que explique a razão de o mesmo ainda não haver se manifestado aos encarnados.

II. - UM POUCO DE COELHO NETO.

1. – Breves dados:

Henrique Maximiniano Coelho Netto, nasceu na cidade de Caxias, Província do Maranhão, a 21 de fevereiro de 1864. Filho de pai português radicado no Brasil e de mãe índia. Coelho Neto era, portanto, mameluco. O seu desencarne ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, a 28 de novembro de 1934.

2. – Seus Pais.

Antônio da Fonseca Coelho, modesto negociante português que, por ter-se metido em política foi perseguido e teve de mudar-se com toda a família para o Rio de Janeiro. Inicialmente montou na capital do Império, um hotel (na rua São Domingos), que fracassou. Estabeleceu-se em seguida, com um pequeno negócio – uma casa de móveis-, na Rua da Alfândega, e de novo, fracassou.

O Sr. Antônio Coelho, sente-se cansado de lutar na vida pela vida. Desanimado penetra numa profunda depressão moral, de onde não mais conseguiu reunir forças para sair dessa situação vexatória. E nesse estado de depressão veio a falecer.

Foi sua mãe, uma índia civilizada, D. Ana Silvestre Coelho, nativa daquela região do Maranhão, que nesse momento difícil da família, enfrenta a situação. Surge a heróica figura de D. Ana Silvestre. Tomando a rédea da casa e à frente dos negócios, manteve com esforço denodado o seu muito amado - o menino Coelho Neto nos estudos. Foi ela, D. Ana, que sozinha, manteve acesa a luz do lar, afugentando a tristeza e o desânimo daquela casa.

3. – A Infância e educação.

A família de Coelho Neto chega ao Rio de Janeiro em 1870, ou seja, o menino estava com 6 anos de idade. Começaria aprender as primeiras letras com um seu tio paterno que já vivia no Rio – Sr. **Rezende**, que exercia a profissão de guarda-livros e era possuidor de considerável cultura, inclusive dos clássicos portugueses e latinos, bem como tinha conhecimentos de várias línguas. Foi o seu tio Rezende, que

exercendo o papel digamos de mestre-escola, que despertou em Coelho Neto o gosto pela leitura..

Tempos depois, relembra àquela fase de sua vida. E aí, como gostava de fazer: – **alterava as circunstâncias e os nomes para talvez, não ser identificados ou quem sabe, não magoar as pessoas envolvidas no fato.**

Era uma vez uma criança – consoante relato posterior – a quem uma **feiticeira má (**)**, teria falado assim:

“Tens aqui vinte e três irmãos (***), disse a velha, mostrando-me na Cartilha, as letras do alfabeto. São muitas amigas, trabalham juntos e, num instante, realizam os maiores prodígios. Quereis ver? Imagina que precisas de um instrumento para removeres a terra do jardim. Logo um dos irmãos o “**p**” avança, coloca-se à esquerda de uma das irmãs, “**a**” e temos o que desejás.

E a velha encarou-me interrogativamente, sorrindo, e eu pela mussitação dos sons das letras, disse com alvoroço como se houvesse adivinhado.

- **Pál**

- Então! Exclamou a velha vitoriosa. Agora, quero uma flor, e quatro irmãos acodem em triunfo. Vem o “**r**”, logo em seguida o “**o**”, depois o “**s**” e finalmente o “**a**”. Que flor é essa?

Ro...

E eu concluí contente:

- **Rosa.**

- Vês? Tudo mais é assim.”



COELHO NETO, NA JUVENTUDE

(*) – Na Constituinte de 1926, Coelho Neto ocupou a Vice-Presidência do conclave.

(**) - Alusão ao seu tio Rezende. O fato de atribuir a uma “feiticeira má”, àquela que lhe ensinou a ler, é uma forma figurada de dar brilho aos seus escritos. Na verdade, ele gostava de seu tio Rezende.

(***) – Vinte e três irmãos significa o alfabeto português. As letras K, W e Y, não fazia parte do alfabeto.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ANÁLISE CIENTÍFICA DA APOMETRIA

a grandeza Ψ . A operação de “calcular o limite” é aplicada a uma função que no caso, segundo a equação (1) ou (2), é Ψ^v . Calcular o limite de v tender ao infinito de Ψ^v nada mais é do que analisar para que valor numérico a operação Ψ^v (lembrando: “ Ψ elevado à potência v ”) se aproxima, quando a variável do limite, no caso v , adquire valores extremamente altos, tendendo ao infinito [7].

Para realizar as estimativas de cálculo do limite da equação (2), precisaremos testar todas as possibilidades para o valor do parâmetro Ψ . As possibilidades são: $\Psi = 1$ (possibilidade 1); $-1 < \Psi < 1$ (possibilidade 2); $\Psi > 1$ (possibilidade 3); e $\Psi \leq -1$ (possibilidade 4).

- Se $\Psi = 1$, sabemos que 1 elevado a qualquer valor de potência é igual a 1 [7]. Portanto, o limite da equação (2) quando v tende ao infinito, com a possibilidade 1, é 1 (um).

- Se $-1 < \Psi < 1$, então observamos que Ψ tem valor absoluto menor que 1 e sabemos da Matemática que um número de valor absoluto menor que 1 elevado a um expoente de valor elevado, é um número tão menor quanto maior for o expoente [7]. Assim, o limite da equação (2) quando v tende ao infinito, com a possibilidade 2, é 0 (zero).

- Se $\Psi > 1$, ou se “ Ψ tem valor maior que 1”, sabemos da Matemática que um número de valor maior que 1 elevado a um expoente de valor elevado é um número também elevado [7]. Assim, o limite da equação (2) quando v tende ao infinito, com a possibilidade 3 é infinito, isto é, tende ao infinito na medida em que o expoente v tende ao infinito.

- Se $\Psi \leq -1$, isso significa que Ψ tem valor negativo. Sabemos da Matemática que o limite de um número negativo de valor absoluto maior ou igual a 1 (um) elevado a um expoente que tende ao infinito, é um resultado indeterminado, pois, dependendo do valor par ou ímpar do expoente, o resultado é positivo ou negativo [7]. Por isso o limite da equação (2) quando v tende ao infinito, com a possibilidade 4 é indeterminado.

Em resumo, obtemos as seguintes soluções para o limite definido pela equação (2):

$$\lim_{v \rightarrow \infty} (\Psi^v) = 1 \text{ se } \Psi = 1, \quad (3a)$$

$$\lim_{v \rightarrow \infty} (\Psi^v) = 0 \text{ se } -1 < \Psi < 1, \quad (3b)$$

$$\lim_{v \rightarrow \infty} (\Psi^v) = +\infty \text{ se } \Psi > 1, \quad (3c)$$

$$\lim_{v \rightarrow \infty} (\Psi^v) = \text{Indeterminado se } \Psi \leq -1. \quad (3d)$$

A interpretação dos resultados acima é a seguinte:

- Se a equação (3a) for o resultado válido, então a energia da alma não tem utilidade, pois que, na composição da energia do pensamento, o termo associado à energia material, En , é multiplicado diretamente por $\lim_{v \rightarrow \infty} (\Psi^v)$ que é igual a 1, e multiplicar En pela unidade (por um) não altera o resultado e a energia do pensamento é apenas a energia da parte material.

- Se a equação (3b) for o resultado válido, então a energia total do pensamento é zero, pois multiplicar En por zero é igual a zero. Esse resultado não serve para nada e é contraditório, pois, segundo a teoria da Apometria, a energia mental de uma ameiba (para a qual v tem um valor finito) seria maior do que a de um ser humano.

- Se a equação (3c) for o resultado válido, então a energia do pensamento é infinita, pois, multiplicar En por infinito é infinito. Esse resultado não serve para nada, pois, em Ciências Exatas, não se trabalha com valores infinitos que não podem ser medidos, calculados ou comparados.

- Se a equação (3d) for o resultado válido, então a energia do pensamento é algo indeterminado, pois multiplicar En por um número indeterminado dá um resultado indeterminado. Portanto, essa possibilidade também não tem utilidade alguma.

Da análise acima concluímos, por absurdo, pela não validade da equação (1) e do enunciado da lei que rege o pensamento segundo a Apometria.

III. Conclusões

A análise acima permite concluir que a teoria da Apometria foi construída sem nenhum respaldo da Física ou da Matemática, não podendo, portanto, ser considerada científica.

Ela apresenta erros do tipo incoerência, inconsistência, e contradição entre seus conceitos e equações. A Apometria, portanto, não representa um avanço científico e, pelo contrário, demonstra desconhecimento a respeito dos conceitos da Ciência.

É importante esclarecer que essa análise não teve a intenção de desrespeitar os praticantes e simpatizantes da Apometria. Uma vez que temos a orientação de Jesus de que devemos buscar a verdade, pois ela nos libertará (João 8:32), e de que devemos dizer “sim, sim, não, não” (Mateus 5:37), nosso objetivo é esclarecer e alertar espíritas e não-espíritas sobre as bases falsas da teoria Apometria. Se a prática da Apometria produz resultados, estes se devem a fatores diferentes do que a teoria ensina. As curas e outros auxílios que eventualmente ocorrem em nome da Apometria são decorrentes de fatores como: merecimento dos envolvidos, presença de médiuns de efeitos físicos, concentração e fé das pessoas, e outros fatores que o Espiritismo ensina. As orientações para que sejam usados objetos ou práticas como contagens ou outras técnicas que foram propostas com base em conceitos da Física são completamente equivocadas e sem fundamentos. Conforme estudo anterior [8], o Espiritismo é a teoria mais moderna e segura que temos na atualidade para tratar e orientar a prática mediúnica. ▲

ALEXANDRE FONTES DA FONSECA

Referências:

- [1] José Lacerda de Azevedo, *Espírito / Matéria – Novos Horizontes Para A Medicina*, 7ª edição, VEC Gráfica e Editora Ltda., Porto Alegre (2002).
- [2] José Lacerda de Azevedo, *Energia e Espírito*, 2ª edição, Comunicação Impressa, Porto Alegre (1995).
- [3] Jorge Hessen, “A apometria e as práticas espíritas”, *O Consolador* 67 (3 de Agosto de 2008), link: <http://www.oconsolador.com.br/ano2/67/especial.html>.
- [4] Astolfo O. de Oliveira Filho, “Apometria não é Espiritismo”, *O Consolador* 130 (25 de Outubro de 2009), link: <http://www.oconsolador.com.br/ano3/130/especial.html>.
- [5] Gebaldo José de Sousa, “Apometria não convém às Casas Espíritas”, *O Consolador* 139 (3 de Janeiro de 2010), link: http://www.oconsolador.com.br/ano3/139/gebaldo_sousa.html.
- [6] D. Halliday, R. Resnick e J. Walker, *Fundamentos da Física – Volume 2 – Gravitação, Ondas e Termodinâmica*, Editora LTC, 8a. Edição (2009).
- [7] H. L. Guidorizzi, *Um Curso de Cálculo – Vol. 1*, Editora Livros Técnicos e Científicos Editora LTDA., 2a. Edição (1987).
- [8] A. F. da Fonseca, “Estaria o Espiritismo ultrapassado?... Ou muito na frente?”, *O Consolador* 271 (27 de Julho de 2012), link: <http://www.oconsolador.com.br/ano6/271/especial.html>.

8º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores em Espiritismo, ocorrido nos dias 18 e 19 de Agosto de 2012, na sede do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo, Eduardo Carvalho Monteiro, CCDPE-ECM, em São Paulo. A apresentação do trabalho pode ser assistida em: <http://www.youtube.com/watch?v=3nsVYTPFyU>.

COLCHA DE RETALHOS

QUEM É O DONO DA VERDADE?

Não é fácil, mas até dentro do movimento espírita estão contando os dias para que tudo se acabe. Datas e fórmulas é que não faltam.

Das três opções a seguir, devemos extrair apenas uma: Ou nós estamos estudando demais, acreditando demais ou confiando demais nas pessoas. Nomes respeitáveis são colocados à testa de certas situações constrangedoras, muito provavelmente para a obtenção da credibilidade necessária. Se a partir de 2019 teremos de fato a solução para todos os problemas da Terra, como está sendo profetizado no meio espírita, não me parecem sérias as afirmativas dos Espíritos de que a **Terra é um mundo de Provas e Expições**.

Ora, se a Terra ocupa praticamente os primeiros degraus da hierarquia moral neste Universo infinito, estando mais próxima do início do que de qualquer outro ponto, como seria possível esse salto com todas essas benesses?

E também, Jesus estaria dando moratória ao Planeta? Estaria dispensando providências que a Grande Lei estabelece e oferecendo-lhe uma última chance?! E ainda por cima suspendendo todas as injunções cármicas ao final do século XX?

Como admitir que nosso mundo, a Terra em que nos encontramos, corre o risco de envolver-se com uma 3ª Guerra Mundial, se esta não estiver prevista no Plano Espiritual? Afinal, a Terra está ou não está sob condução e direção divinas? Se a Terra não está à deriva, nada do que aqui acontece é fato novo, pelo menos para os Espíritos iluminados, Superiores de fato. Para nós, sim, todo fato é novo porque estamos avançando na matéria.

Como poderia a Terra cansar-se dos desmandos humanos, como afirma um certo texto que anda por aí circulando, se absolutamente nada acontece sem que haja uma causa anterior? Estaria aqui, excepcionalmente, a presença fortuita do "acaso"? Estaríamos agora no descompasso com "O Livro dos Espíritos"?

Nem sempre é necessário conhecer tudo porque nem tudo interessa, mas é preciso usar a razão sob a luz oferecida por Kardec para tirar suas próprias conclusões.

Dentro do Espiritismo estamos observando, não obstante as flagrantes diferenças de entendimento e propagação doutrinária, desvios descarados e latentes, que chegam a confundir o equilíbrio de muitos. Basta dizer que até nomes de Centros Espíritas estão sendo mudados e adequados às novas teorias. Isso, por si só, já é suficiente para compreender que a Ciência, a Filosofia e a Religião conjugada pela Doutrina Espírita não foi suficientemente forte para oferecer segurança aos que estão pensando o contrário. Seriam os falsos profetas que estão surgindo, como tem acontecido de tempos em tempos? Por que não?

E é com surpresa que temos visto Kardec ser deixado à margem, enquanto outros novos "codificadores" surgem apresentando disfarçadamente conteúdos mesclados, mas já conhecidos, porém com outras denominações. E há quem diga que o próprio Evangelho está superado!!

O que temos visto é espíritas, ainda não convencidos de sua condição, aceitarem como verdadeiras essas e outras informações e orientações absurdas, por eles classificadas como "doutrinárias", quando na verdade estão totalmente desprovidas de fundamento e na contramão, com base no que Allan Kardec e os Espíritos nos ofereceram até agora.

Não podemos esquecer que o próprio Jesus omitiu-se quanto à "verdade", ao ser questionado por Pilatos. Afinal de contas, quem é o dono da verdade?

VLADIMIR - POLÍZIO - polizio@terra.com.br - Jundiá, SP (Brasil)
(O Consolador - Ano 6 - Nº 287 - 18 de Novembro de 2012)

A ESCADA DE JACÓ – V (final) - (cont. da pág. 3)

Seria lícita a presença dos dois Espíritos no momento íntimo do casal? Poder-se-ia argumentar, dizendo que não constituíam um lar em bases retas, mas, por isso, dois trabalhadores do Bem iriam se prevalecer dessa condição de inferioridade moral dos dois para violar-lhes a intimidade? Será que a ética varia de acordo com o nível moral do ambiente ou da pessoa com a qual se interage, ou ela deve ser absolutamente invariável nas almas bem formadas?

José Passini - passinijose@yahoo.com.br

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO – XI

IV. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

5. HOMEM PÚBLICO.

“E caberia atentar em detalhe moralmente de peso: os “dissidentes” não seriam nenhum aglomerado de “marginais” vulgares, reunindo, ao contrário, figuras do maior relevo no magistério e na sociedade do Recife: **Manoel Arão**, Teódulo Miranda, Malaquias da Rocha, Jorge Caú, Cristiano Cordeiro, Raul Monteiro, Argemiro Aroxa, Alcino Coelho – custando admitir que homens deste gabarito estivessem a serviço de interesses escusos e inconfessáveis” – completa Costa Porto (6).

E tudo acabou em nada. O Dr. Metódio Maranhão recorreu à justiça, contra o ato governamental do ex-juiz federal. Coube ao Dr. Ubaldo de Oliveira, julgar dando ganho de causa à Associação e voltando a Academia de Comércio a ser mantida por aquela.

Por ocasião do 4º Congresso Brasileiro de Geografia, realizado em Recife, de 7 a 17 de setembro de 1915, foi nomeado pelo então governador do Estado, General Dantas Barreto, a comissão organizadora, fazendo parte desta, Manoel Arão, que ainda seria um dos seis vogais.

6. FILÓSOFO.

Manoel Arão antes de tornar-se espírita publicamente, era um filósofo espiritualista. Seu pensamento filosófico já refletia ideias de fundo espírita. E já defendia o espiritualismo, entrando em embates contra o materialismo dominante.

A partir de 1904, exatamente no mês de fevereiro, publicava Arão pela revista “A Semana” em seu segundo número de 8.02.1904 a pág. 11, o artigo – “*Philosophia: O Bem e o Mal*”.

Tendo sido refutado por **Fly**, ou seja, Oswaldo Machado, este a princípio, pelas colunas do “*Jornal do Recife*” e, depois, na própria *A Semana* a defender o materialismo. Daí, por várias edições desta revista, apresentaria a polêmica “*Uma questão filosófica*”, entre ambos os contendores. Arão, por sua vez, refutava Fly com a série “*As Objeções de Fly*”. Paralelamente, em sucessivas edições, a partir de maio, o semanário divulgava o drama de reivindicação histórica “*A Guerra dos Mascates*”, de autoria de Manoel Arão. E a 1º de abril de 1908, pelo “*Jornal do Povo*” iniciava a publicação em folhetim do romance “*Transfiguração*” destinado a ficar em meio do caminho.

Assim escreveu Manoel Arão pela “A Semana”:

“Meu caro Pedro d’Able.”

“Menos com o intuito de resolver o problema proposto pelo seu jornal do que como simples pensamento de corresponder à grande gentileza de seu instante convite, é que me animo a dizer-lhe duas palavras sobre o complexo assunto que foi campo de tão grandes pugnas entre filósofos dos dois últimos séculos, notadamente. Resumirei minha opinião que nenhum valor pode ter para derramar luz sobre a questão.

Para isto tenho que proceder por uma inversão dos termos propostos. *Donde vem o bem se Deus não existe?* Eu não saberia responder sobre o bem excluindo da ordem moral do Universo, uma providência organizadora. O bem é, por essência, a própria verdade, a própria beleza, o próprio equilíbrio do Universo que, de fato, são, nem podem deixar de ser, as noções positivas do mundo, a que estão opostas as noções positivas sem um princípio de inteligência preestabelecida e organizadora, pois que, da mesma maneira que, na ordem psíquica, a matéria, com os reagentes de suas forças, não poderia gerar formas senão monstros assim, na ordem moral, ninguém logicamente poderia admitir, partindo do mesmo princípio, a própria harmonia das coisas, o ser consciente e pensante e a justaposição de causas e efeitos adaptando-

se aos fins da criação.”

Mais abaixo, conclui Arão:

“*O bem seria impossível sem Deus que é a sua fonte, como o mal é impossível sem a violação das leis da natureza.*”

Na edição desta revista de 22.02.1904, voltava Arão com o artigo “*Philosophia – Uma questão filosófica*”:

“Não tenho em absoluto o que responder ao último artigo de Fly, publicado no *Jornal do Recife*, de 7 do corrente (07.02.1904); bastar-me-ia insistir agora pela réplica às minhas derradeiras contestações que nada essa idéia, resta saber qual preexistiu-se a força se a matéria não sendo o movimento senão um fenômeno de relação, onde se encontra o ponto inicial, mesmo porque a atração não tem ainda uma fórmula precisa. Se eu disparatei nesses dois pontos, cabia ao meu contendor demonstrar o erro e só nisto estava circunscrito o papel de sua resposta para dar-me lugar à justa defesa, se possível fosse, ou dar-me a ideia da convicção de meus erros. Mas, em lugar disso, com grande decepção de minha parte, Fly que não avança uma só palavra sobre o segundo ponto, se limita dizer que “*volta Manoel Arão ao caso da memória, e sem um argumento em seu favor, sem mesmo um sofisma onde pudesse amparar sua contestação, nega a verdade dita por mim, etc.*” É impossível discutir com essa má fé evidente! Dizer contra a verdade clara – do que eu próprio acima acabei de resumir – que eu não opus um argumento nem mesmo um sofisma, pertence ao número dos pecados que bradam aos céus, consoante a doutrina cristã.”

Continuou Manoel Arão nos números seguintes fazendo objeções a Fly e colocando-o em situação embaraçosa e o seu materialismo, através de seus artigos intitulados: “*Uma questão que não é filosofia*”

7. O ESPÍRITA.

Não sabemos em que data tornou-se espírita, mas sabe-se que em 4 de março de 1906, foi proposto e aceito como sócio honorário do *Centro Espírita Regeneração*, iniciando aí então, uma série de conferências sobre a Doutrina Espírita, dando à propaganda um brilho singular, graças a sua inteligência e a cultura. Mas, tudo nos leva a crer que já esposara a ideia espírita, anos antes, uma vez que de há muito se debatia contra o materialismo.

Como espírita foi sempre um trabalhador incansável, desde o antigo e extinto Centro Regeneração, que deu vida à Federação Espírita Pernambucana. Apesar de não figurar nas fileiras dos que estavam trabalhando pela causa espírita em 1930, nunca negou a sua palavra e pena para bater-se pelo ideal que o acompanhou Além-Túmulo. Talvez devido a sua extrema humildade, foi que não refulgiu como astro de primeira grandeza na constelação dos que dirigem o povo, chegando apenas a ser Conselheiro Municipal. Enfim, bem poderia ser que sua vida estivesse dentro desse determinismo que cintam certas vidas... Daí a consequência desse meio abandonado em que viveu, morreu e continua.

No mês de outubro de 1906, iniciou Roberto Leal (assim se ocultava o médico Raul Azêdo) a publicação de “*Estudos Psíquicos*”, refutados por Manoel Arão e seguidos de outra série de artigos intitulados “*No Mundo dos Fantasmás*”, através das folhas do *Correio do Recife*.

(6) José Antônio da Costa Porto (Canhotinho, 13 de junho de 1909 — Recife, 3 de dezembro de 1984) foi um advogado, jornalista, historiador e político brasileiro. Teologia e Direito Canônico - Seminário de Olinda.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VIII - Nº 77 / FEVEREIRO - 2013 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

THÉODORE FLOURNOY

Théodore Flournoy, nascido na cidade de Genebra (Suíça) a **15 de agosto de 1854**, tendo desencarnado na mesma cidade a **5 de novembro de 1920**.

Médico, estudou com Wilhelm Wundt em Leipzig (Alemanha), e foi desde 1891 até falecer Professor de Psicologia na Universidade de Genebra, cadeira em que foi sucedido por Édouard Claparède.

Ficou conhecido pelos seus estudos com a médium Hélène Smith, que supostamente lhe fornecia informações sobre vidas passadas através de um estado de transe. Flournoy descreveu as informações obtidas pela médium como *romances da imaginação subliminal* e produto da mente inconsciente. Foi contemporâneo de Freud e o seu trabalho influenciou o estudo de C. G. Jung sobre outra médium - a sua prima Hélène Preiswerk - que deu origem à dissertação doutoral de Jung em 1902.

Flournoy foi um dos poucos acadêmicos do seu tempo que aceitaram a proposta de William James da não dualidade da consciência (a que ele deu a designação de "sciousness"), conforme expresso no seu ensaio *Radical Empiricism*.

VER PÁGINA 4



O FALSO HUMBERTO DE CAMPOS

PÁG. 7, 8 E 10

NESTA EDIÇÃO

☼ - ESTUDANDO COM KARDEC	
- O FIM DO MUNDO EM 1911 – V (final)	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- HÉLÈNE SMITH	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- ELOS DOUTRINÁRIOS – II	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, H. de C.	07
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	08
☼ - COELHO NETO, A TRAJETÓRIA – IV	09
☼ - COMO NOS VEMOS	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- PRESIDENTES DO CENTRO E. REGENERAÇÃO – XII	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Mais um ano que se passa.
- Quando criança queremos ser grande;
- Na adolescência, nesse período de ansiedade, queremos ser adulto;
- Quando adulto, quase sempre surgem dúvidas, como, viver independente dos pais; surgem os medos, como por exemplo, quando solicitados a ocupar na sociedade nossa condição de cidadão.
- Chegamos à idade madura, e aí vemos os idosos com saudades do tempo de criança.

ESTUDANDO COM KARDEC

O FIM DO MUNDO EM 1911 - IV (final)

O assunto me interessou; escutei atentamente, e, depois de ter maduramente refletido, venho, como o autor da brochura, vos dizer Sim, senhores, o fim do mundo está próximo!... Oh! não vos assusteis, senhoras; porque é preciso ele estar bem perto para tocá-lo, e quando o tocardes, vós o vereis.

A espera disto, eu vou, se o permitirdes, vos dar a minha apreciação sobre esta palavra, espantinho dos cérebros fracos, e também dos Espíritos fracos; porque, sabeis, se a apreensão do fim do mundo terrifica os seres pusilânimes de vosso mundo, ela fere igualmente de terror os seres atrasados da erraticidade. Todos aqueles que não são desmaterializados, quer dizer, que, embora Espíritos, vivem mais materialmente, se amedrontam à ideia do fim do mundo, porque compreendem, por esta palavra, a destruição da matéria. Não vos admireis, pois, que esta idéia coloque em emoção certos Espíritos que não saberiam em que se tornar se a Terra não existisse mais; porque a Terra é ainda o seu mundo, seu ponto de apoio.

Por mim, disse a mim mesmo: Sim, o fim do mundo está próximo; ele está ali, eu o vejo, eu o toco; ele está próximo para aqueles que, com seu desconhecimento, trabalham para precipitar-lhe a chegada! Sim, o fim do mundo está próximo; Mas de que mundo é o fim?

Será o fim do mundo da superstição, do despotismo dos abusos mantidos pela ignorância, da malevolência e da hipocrisia; será o fim do mundo egoísta e orgulhoso, do pauperismo, de tudo o que é vil e rebaixa o homem; em uma palavra, de todos os sentimentos baixos e cúpidos que são o triste apanágio de vosso mundo.

Esse fim do mundo, essa grande catástrofe que todas as religiões concordam em prever, é o que elas entendem? Não é preciso ver aí, ao contrário, o cumprimento dos altos destinos da Humanidade? Se refletíssemos em tudo o que se passa ao nosso redor, esses sinais precursores não são o sinal do começo de um outro mundo, eu quero dizer de um outro mundo moral, antes do que o da destruição do mundo material?

Sim, senhores, um período de depuração terrestre termina neste momento; um outro vai começar... Tudo concorre para o fim do velho mundo, e aqueles que se esforçam por sustentá-lo trabalham energicamente, sem o querer, para sua destruição. Sim, o fim do mundo está próximo para eles; eles

o pressentem e com isto se assustam, crede-o bem, mais do que do fim do mundo terrestre, porque é o fim de sua dominação, de sua preponderância, à qual se prendem mais do que a qualquer outra coisa; e isso será, a seu respeito, não vingança de Deus, porque Deus não se vinga, mas ajusta recompensa de seus atos.

Os Espíritos são, como vós, os filhos de suas obras; se são bons, é porque trabalharam para o futuro; se são maus, não é que não tenham trabalhado para o futuro, é porque não trabalharam para se tomarem bons.

Amigos, o fim do mundo está próximo, e eu vos convido vivamente a tomarem boa nota desta previsão; ele está tanto mais próximo, quanto já se trabalha para reconstruí-lo. A sábia previdência Daquela a quem nada escapa quer que tudo se reconstrua antes que tudo seja destruído; e quando o novo edifício estiver coroado, quando o cume estiver coberto, será então que se desmoronará o antigo; ele cairá por si mesmo; de sorte que, entre o velho mundo e o novo, não haverá solução de continuidade.

É assim que é preciso entender o fim do mundo, que tantos sinais precursores pressagiam. E quais serão os operários mais poderosos para essa grande transformação? Sois vós, senhoras; sois vós, senhoritas, com a ajuda da dupla alavanca da instrução e do Espiritismo. Na casa da mulher em que o Espiritismo penetrou, há mais do que uma mulher, há uma operária espiritual; nesse estado, tudo trabalhando por ela, a mulher trabalha ainda mais do que o homem na edificação do monumento; porque, quando ela conhecer todos os recursos do Espiritismo, e deles souber servir-se, a maior parte da obra será feita por ela. Amamentando o corpo de seu filho, ela poderá também amamentar seu espírito; e quem é melhor ferreiro do que o filho de um ferreiro, aprendiz de seu pai? A criança sugará, assim, em crescendo, o leite da espiritualidade, e quando tiverdes os Espíritos, filhos de Espíritos e pais de Espíritos, o fim do mundo, tal como o compreendemos, não terá se realizado? Admirai-vos, pois, depois disto, que o Espiritismo seja um espantinho para tudo o que se prende ao velho mundo, e da obstinação que se põe para abafá-lo em seu berço!

JOBARD.

(Revista Espírita – Abril de 1868)

LAMPADÁRIO EXPLICA

Em virtude de na edição passada, no artigo “A lixeira está esperando”, haver sido citado o nome da Sra. Zenilda e da Livraria Renascer, a redação achou por bem explicar que:

Temos o maior respeito pela Sra. Zenilda Cavalcanti, que desde o primeiro momento deu todo o seu apoio ao nosso boletim. A citação de seu nome (que poderia não haver sido citada), não foi objeto de crítica, mas força de expressão da linguagem do autor.

Quanto a Livraria Renascer vem cumprindo a sua função: vender livros. Foi lá que adquirimos a obra já analisada “Da Terra para o Céu”. Como poderia a obra ser analisada se não houvesse quem a vendesse? A livraria é independente e cabe a ela sim, expor à venda todos os títulos, assim como espontaneamente e contra muita opinião contrária, distribui o nosso mensário.

Não cabe a livraria adotar um “index”, deve sim vender toda espécie de obra, mesmo a que vem sob o dístico de “espírita”, embora não o seja. Como poderá o leitor usar de seu

raciocínio lógico e formar sua opinião sobre uma obra, se não tem acesso a mesma? Portanto, queremos reforçar e dizer do nosso respeito pelo trabalho da Livraria Renascer através da ampla visão da Sra. Zenilda Cavalcanti.

Quanto à obra que foi objeto de matéria analítica, projetamos para esta edição três artigos de Humberto de Campos. A primeira, do Humberto de Campos quando ainda vestia “o macacão de carne”, contida na página 8, tratando da questão do suicídio; a segunda do Humberto pós-morte, contida na página 7, tratando da questão dos crentes na “Palavra de Deus” que não realizam obras de ajuda ao próximo; e a terceira para qual não houve espaço. Na página 10, transcrevemos da obra citada um resumo, para que o leitor possa fazer uma melhor avaliação, analisando não só o estilo, bem como, o conteúdo da linguagem. Boa análise é o que desejamos aos que vierem se interessar pelo assunto.

A Redação.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br**CARTA FRATERNA**

Côncio da responsabilidade que cabe a todos nós, espíritas, no sentido da manutenção da fidelidade à Doutrina que nos ilumina os caminhos, é que tomamos a liberdade de trazer-lhe, minha Irmã, meu Irmão, algumas considerações a respeito do cuidado que devemos ter quanto ao uso do nome "Espiritismo".

No Espiritismo não há autoridades religiosas que devam ser consultadas a fim de darem seu parecer favorável ou contrário a qualquer publicação, seja livro, filme, programa na internet. Uma das vigas mestras da estrutura do Espiritismo é a liberdade. Mas essa liberdade atribuí, ao mesmo tempo, alta responsabilidade àqueles que dirigem uma instituição espírita, seja um centro, uma editora, uma livraria ou um clube do livro, pois que têm responsabilidade direta por aquilo que é passado ao público, em nome do Espiritismo. Uma análise criteriosa de algo passado ao público em nome da Doutrina é, não raro, tachada de intolerância, de censura. Se a obra em questão é mediúnica, há aqueles que consideram falta de caridade praticada contra o médium, qualquer observação discordante.

O Espiritismo é uma doutrina de livre-exame, adotada por livres-pensadores. Seu embasamento dá-se em Jesus e em Kardec. Noutras religiões, há conselhos formados por Membros que detêm poder no campo doutrinário, e esses conselhos deliberam sobre pessoas que devam ser acatadas ou banidas do grupo, como também deliberam sobre práticas, inovações e publicações.

No Espiritismo não há nada disso. Entretanto, todos os espíritas temos responsabilidade definida naquilo que apresentamos ou que apenas prestigiamos em nome da Doutrina. Cada espírita é, no âmbito de suas atividades, um guardião dos seus princípios básicos, cabendo-lhe – para ter o direito de dizer-se espírita – o dever de, no âmbito de suas atividades, resguardar-lhe a coerência, a nobreza, a objetividade, a clareza, a simplicidade e a fidelidade aos princípios ético-morais do Evangelho de Jesus e aos princípios doutrinários estabelecidos pelos Espíritos Superiores, codificados por Kardec.

Assim sendo, um espírita, ao tornar público algo que diga respeito à Doutrina, não necessita obter permissão de nenhum órgão censor ou controlador. Entretanto, deve avaliar se aquela mensagem – seja um simples folheto, uma mensagem recebida mediunicamente num centro, um artigo ou um livro – vai contribuir para o despertar ou para o esclarecimento de alguém. Deve avaliar, com segurança, se acrescenta algum conteúdo útil, ou se está apenas repetindo lugares comuns, levando seus leitores ou ouvintes a uma perda de tempo. A questão se reveste de maior gravidade quando o leitor ou o ouvinte não conhece o Espiritismo. Algumas vezes, certos livros ou oradores causam péssima impressão, seja pela ingenuidade dos conceitos, seja pelos absurdos apresentados.

Infelizmente, esse é o quadro com que nos deparamos na atualidade. Nota-se uma verdadeira avalanche de publicações ostentando o nome de espíritas. Vão desde as simples mensagens mediúnicas obtidas em centros espíritas, até a obras volumosas, mediúnicas ou não, cujos autores lançam ao público, sem uma avaliação cuidadosa quanto aos efeitos que sua iniciativa possa produzir.

Há publicações contendo comunicações simplórias obtidas em reuniões mediúnicas, sem conteúdo algum e, às vezes, com conteúdo equivocado, até contrário àquilo que a Doutrina Espírita ensina.

Outras vezes, são livros com revelações mirabolantes, em linguagem não condizente com a seriedade e a nobreza

sempre observadas nas expressões dos Espíritos comprometidos com o Bem. São obras que, de permeio a algumas páginas boas, com bons comentários a respeito do Evangelho, trazem longas descrições de zonas tenebrosas, capazes de criar imagens negativas nas mentes menos avisadas, re-vivendo em muitas a terrível imagem do sofrimento após a morte. Há livros que primam pela apresentação de revelações atemorizadoras, profecias de ocorrências catastróficas que, embora com datas previstas, já se têm revelado falsas, por não se terem efetivado.

Nota-se, no ar, uma tendência infrene de se publicar tudo o que aparece, como se o maior trabalho que se faz no Espiritismo fosse a sua propaganda, feita de qualquer modo. Conscientizemo-nos de que o Espiritismo não precisa de promoções, como se fosse mercadoria a ser apresentada ao público. Embora não pareça, há diferença entre propaganda e divulgação. A divulgação do Espiritismo será muito mais eficaz se promovida através de literaturas e de palestras equilibradas, comedidas e, principalmente, da vivência pessoal, pelos espíritas, dos postulados do Evangelho.

Lembremo-nos de Kardec que, malgrado o pouco tempo de que dispunha, face aos deveres profissionais, enfrentando os imensos tabus religiosos reinantes, enfrentando o custo elevado de material impresso, sem rádio, televisão ou

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VIII Nº 77 - FEVEREIRO - 2013

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolive.wh9.com.br

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

HÉLÈNE SMITH - DA ÍNDIA AO PLANETA MARTE

Pseudônimo de **Catherine Elise Muller**, nascida em Martigny, Suíça, no dia **9 de dezembro de 1865** e desencarnada em **10 de Junho de 1929**, em Genebra, Suíça. Filha de um comerciante húngaro, que possuía notável facilidade para aprender línguas e sua mãe, que apesar de esporadicamente ter visões, não demonstrou ao longo da vida nenhuma faculdade mediúnica ostensiva.

Elise na infância era apaixonada por paisagens. Aos 14 anos de idade, no entanto viu uma luz brilhante na parede do quarto dela.

No inverno de 1891/1892, ela ouviu falar de Espiritismo pela primeira vez, é que um jovem colega emprestou-lhe a obra de Léon Denis – “*Depois da Morte*”, que fora lançada em 1890, na França. Ela se entusiasmou e movida pela curiosidade, aceitou o convite do jovem a comparecer a um “*Círculo Espiritualista*”.

Na segunda visita, moveu a mão automaticamente e em abril de 1892, um Espírito se comunicou através da tipologia, se dizendo ser Victor Hugo e que era o guia espiritual da jovem Helen Smith. Seis meses depois apareceu o Espírito **Leopold**, rechaçou o antecedente assumindo definitivamente a direção. A partir daí passou a produzir fenômenos telecinéticos, apport, encontrando objetos perdidos, prevendo acontecimentos futuros, etc.

Estava então, iniciado o caso que se transformaria numa maçã de discórdia.

No inverno de 1894-1895, o prof. Theodore Flournoy foi admitido no “*Círculo Espiritualista*”, que permaneceu por cinco anos.

O prof. Flournoy, fez uma descrição da médium na obra que balançou a Europa: “*Des Indes à La planète Mars*” (“*Das Índias ao Planeta Marte*”), obra, aliás, que Carlos Imbassahy afirma não ser espírita:

“De complexão sã e vigorosa, de bela estatura, bem proporcionada, com traços regulares e harmoniosos, tudo nela respira saúde. Não apresenta nenhum estigma visível de degenerescência. Quanto a taras ou anomalias psíquicas, abstração feita da própria mediunidade, não lhe conheço notáveis. No físico ela é admirável. E bem o é preciso, para fazer face as exigências de uma profissão onde fica ocupada 11 horas por dia, em pé, e que só lhe dá uma semana de férias, no verão.”

Helena Smith sofria influencia constante dos dois planos. Uma determinada senhora disse à médium que ela podia ter sido, em outra existência, Lorenza Feliciani. O prof. Flournoy, então explicou-lhe que Lorenza Feliciani fora um personagem criado por Alexandre Dumas.

Esse fato, até certo ponto tolo, foi o suficiente para que os adversários do psiquismo mediúnico, transformassem num cavalo de batalha, passando a fazer as mais vis acusações a médium.

Outro fato que despertou animosidade entre os negadores do fenômeno espírita foi a referência ao episódio Maria Antonieta.

O prof. Flournoy em diálogo com o Espírito Leopold, este afirmou que em sua última existência fora Joseph Balsamo, o Cagliostro. E que sua grande paixão fora Maria Antonieta. Agora, ali estava Maria Antonieta reencarnada na pessoa de Helena Smith, ou seja, Helena Smith era a reencarnação de Maria Antonieta.

A médium em transe, dizia-se a reencarnação de uma princesa hindu **Simandini**, que vivera na Índia, no século

XV e que fora casada com o príncipe **Sivrouka Nayaka**. Esse príncipe vivera em **Kanara** e aí fizera construir, em 1401, a fortaleza de **Tchandraghiri**. Por fim, Simandini fora queimada viva em seguida à morte do marido, que era muito ciumento.

Esclarece Imbassahy em sua obra citada (pág. 242) que:

O prof. Flournoy, vivia enfiado nas bibliotecas, procurando verificar a exatidão dos “casos subliminais”, descobriu uma antiga história da Índia, de Marés (“*Histoire Générale de l’Inde ancienne*”, Paris, 1828), e deu com o seguinte passo:

“O Kanara e as províncias limítrofes do lado de Delhi podem ser encarados como a Geórgia do Hindostão; é lá, diz-se, que se encontram as mais belas mulheres, de que os maridos são muito ciumentos.

Tchandraghiri, cujo nome significa montanha da lua, foi uma vasta fortaleza, construída em 1401, pelo rajah Sivrouka Nayaka...”



O Prof. Flournoy e Helena Smith.

A médium em transe reproduziu as cenas de uma de suas existências, passadas na Índia, no século XV. Nesse estado, servia-se frequentemente de termos sanscríticos, língua que ela ignorava no estado normal.

Léon Denis observou que as conclusões do Sr. Flournoy estavam em contradição com os fatos observados. Em transe, a médium via Leopold, seu guia, a seu lado, e ouvia-lhe a voz. Ele tem vontade própria e procede como entende. A médium discute; resiste, ao querer ele tomar ...

HÉLÈNE SMITH

posse na comunicação. E quando, apesar de sua resistência, o Espírito se manifesta, muda-se a voz da médium: é a de um homem, lenta e grave, de pronúncia italiana.

Quando Leopold escreve através da médium, a escrita é inteiramente diversa, e a ortografia é a do século XVIII, época que viveu na Terra.

Numa sessão, diz Léon Denis, o Espírito Leopold levantou a médium com a almofada em que esta repousava. Ali ocorreu um fenômeno de levitação.

Léon Denis também é de opinião que nos fenômenos de que a Srta. Helena Smith é o foco, são abundantes as dificuldades. Nota-se um entrelaçamento de fatos espíritas e de fatos de animismo, de produtos da subconsciência intercalados com intervenções de inteligências exteriores, que complicavam singularmente o problema.

Desse conjunto um tanto confuso se destacaram, todavia, provas de identidade, como, por exemplo: a manifestação de João, o cavouqueiro; do cura Burnier e a do síndico Chaumontet, falecidos há cerca de meio século e cuja escrita e assinatura, a médium reproduziu automaticamente, e foram reconhecidas, após averiguações, exatamente iguais as que figuram em grande número de termos de nascimentos, casamentos e óbitos, que formam os arquivos da comarca de Chessenaz, onde a Srta. Smith nunca esteve.

Para Delanne, o primeiro romance que Flournoy chamou de **Ciclo Hindu**, relativo à existência passada da médium é aceitável. Entretanto, nos dois outros romances, Delanne não encontrou nada que garantisse a sua veracidade. Como a reencarnação de Maria Antonieta, considerou frágil os argumentos e a terceira criação relativa ao planeta Marte, considerou um tanto fantasiosa.

Nota:

Chessenez – era um lugarejo desconhecido situado na Alta Savoia, a 20 quilômetros de Genebra;

Jean Chaumontet foi síndico desse lugarejo em 1838 e 1839;

André Burnier foi cura de 1824 a 1841.

Os dois nomes figuram num livro de registro de nascimento.

Th. Flournoy escreveu: *“Des Indes à la planète Mars; étude sur un cas de somnambulisme avec glossolalie”*. Paris 1900; *“Nouvelles Observations sur un cas de Somnambulisme”*. *Archive de Psychologie de la Suisse romande*. Genf 1902; *“Die Seherin von Genf”*. Leipzig 1914: Felix Meiner Verlag. (com prefácio de Max Dessoir); e *“Esprits et Médiums, Melanges de Metapsychique et de Psychologie”*. Genebra, Paris 1911. (tradução inglesa: *Spiritism and Psychology*).

REFERÊNCIAS

Delanne, Gábriel. A Reencarnação. 6ª edição, FEB, Rio, 1987. pp. 161-166.

Denis, Léon. No Invisível. 7ª edição, FEB, Rio, 1973. pp. 274-276; 319.

Denis, Léon. O Problema do Ser, do Destino e da Dor. 9ª edição, FEB, Rio, 1975. pp. 197-198.

Imbassahy, Carlos. O Espiritismo À Luz dos Fatos. 3ª edição, FEB, Rio, 1983. pp. 114-115, 238-243.

Loureiro, Carlos Bernardo. As Mulheres Médiuns. 1ª edição, FEB, Rio, 1996. pp. 105-107.

Myers, Fredrich. A Personalidade Humana. Edigraf, S. Paulo. S/d. pp. 271-283.

CARTA FRATERNA

(cont. da pág. 3)

Internet, conseguiu divulgar o Espiritismo de maneira espantosa. A Doutrina foi sendo difundida, sempre em ritmo crescente, com segurança, firmeza e seriedade. Por que, agora, pretender-se uma propaganda leviana, sensacionalista, oportunista? Por que nos encantarmos com o volume de edições de livros, se não lhes avaliamos o conteúdo? Ou mesmo com o sensacionalismo de alguns expositores desejosos de inovar?

Será lícita a falta de coragem do responsável pela organização de palestras ou seminários, numa casa espírita, em pedir esclarecimentos ao expositor sobre pontos julgados duvidosos em sua exposição? Se o questionamento for acatado com boa vontade e suficientemente esclarecido, isso mostra que o expositor está seguro do que expôs e está interessado em servir a Doutrina. Caso contrário, ao demonstrar-se agastado, ficará evidenciado que o amor à sua figura pessoal está acima da fidelidade aos conceitos doutrinários.

O que responderemos àqueles que, ao ingressarem nos estudos da Doutrina, nos perguntarem sobre pontos duvidosos expostos num livro ou numa palestra? Essa é uma difícil hora de testemunho à verdade, quando devemos colocar o nosso zelo para com a Dou-

trina acima de falsas noções de fraternidade, lembrando-nos da recomendação de Jesus: “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim, Não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna”. (Mat, 5: 37)

Há aqueles que argumentam, dizendo que temos liberdade de ler tudo, como base em Paulo: “Examinai tudo. Retende o bem”. (I Tes, 5: 21). Sim, é verdade, não existe nenhuma orientação espírita no sentido de proibir qualquer leitura. Mas devemos ter em mente que podemos comprometer o nome do Espiritismo, não com o que lemos, mas com o que damos a público em seu nome. Por isso, é lícito nos perguntemos se temos tido o cuidado de examinar o que se publica em nome do Espiritismo. Ou temos deixado correr? Quem é o responsável pela fidelidade doutrinária?

Urge, mais do que nunca, uma ação corajosa, consciente, de fidelidade não só à Doutrina, mas a nós próprios, à nossa consciência, pois “quem cala, consente”.

JOSÉ PASSINI - passinijose@yahoo.com.br

Juiz de Fora, MG (Brasil)

LENDO E ANALISANDO**CÂNDIDO PEREIRA**
lampadario@lampadarioespirita.com**ELOS DOUTRINÁRIOS – II (final)****Livro: “Elos Doutrinários”.****Autor: Ismael Gomes Braga.****1ª edição, FEB, Rio, 1949.****Resposta à obra do Sr. Luciano Costa “Kardec e não Roustaing”.****Sinopse: Analisa a natureza do corpo de Jesus, dando Ênfase à obra “Os Quatro Evangelhos”, de J. B. Roustaing.****Análise: Cândido Pereira.**

Prestemos bem atenção ao jogo de palavras, forçando um pensamento lógico, quando não há nada disso na tirada do Sr. Ismael. Vejamos estas outras tiradas, juntemos, para fazer a nossa análise global. A pág. 28:

“Kardec crê no Evangelho e toma-o por livro sagrado da Segunda Revelação, como aceita o decálogo revelado a Moisés, e transcreve pontos para fundamentar a Doutrina dos Espíritos. Portanto, o Espiritismo codificado por Allan Kardec é cristão, é a Revelação iniciada em Moisés, confirmada por Jesus e continua hoje pelos Espíritos, em numerosas obras.” (grifo meu).

Ora, o Sr. Ismael utiliza uma lógica irracional, ou melhor, dá-se o nome de *sofisma*, que é o argumento aparentemente válido, mas, na realidade, não conclusiva, e que supõe má fé por parte de quem o apresenta. O objetivo é direcionado a justificar a aceitação da obra de Roustaing.

Pois bem! Kardec no livro “A Gênese”, logo no cap. I, item 30, vem discernir o que parece ser difícil para a compreensão do Sr. Ismael:

“O Espiritismo, partindo das próprias palavras do Cristo, como ele partiu das de Moisés, é consequência direta da sua doutrina.”

Ainda nesse capítulo, Kardec explica didaticamente nos itens 45 e 56. Prestemos bem atenção ao que Kardec escreveu e as ilações que o Sr. Ismael desses escritos faz. Logo se vê que o bom senso não há em ambos; em Kardec, a coerência, a compreensão; no Sr. Ismael, o ilogismo, a ilação falaciosa.

As pág. 29 e 30, o Sr. Ismael chega ao ápice de sua compreensão fanatizada, e afirma que *“O Evangelho”* de Kardec é inferior aos *“Quatro Evangelhos”* de Roustaing:

“Dissemos que os dois livros preparados simultaneamente pelos Espíritos Superiores se destinam a públicos diferentes, e vamos explicar mais claramente o nosso pensamento. “O Evangelho Segundo o Espiritismo” destina-se ao público que busca no Espiritismo as regras evangélicas de conduta, e com estas se satisfaz, sem exigir maiores explicações. São homens que já aceitaram o Evangelho como Revelação Divina, e tem a intuição de que tudo no Evangelho está certo e não reclama maior compreensão.” (grifo meu).

Ai o Sr. Ismael dá o golpe de misericórdia nos simples e humildes:

“(…) Além desse público crente, existe outro, mais exigente intelectualmente, que reclama explicação minuciosa de tudo quanto se acha no livro sagrado do cristianismo. Para este último foi, ao mesmo tempo, ditada uma obra muito mais ampla – “Os Quatro Evangelhos”, de J. B. Roustaing.” (grifo meu)

Não só chama aos que estudam a obra Kardeciana de despreparados intelectualmente, como ainda afirma que o livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Kardec é simplório. É muita pretensão numa só pessoa...

Mas, a inteligência excepcional do Sr. Ismael, em virtude de estar preocupado com a compreensão de obras magistrais, tal “Os Quatro Evangelhos”, relegou a simplicidade do bom senso contido em “A Gênese”, capítulo I, números 51 e 52:

“Tendo sido os elementos da revelação espírita ministrados simultaneamente em muitos pontos, a homens de todas as condições sociais e de diversos graus de instrução, é claro

que as observações não podiam ser feitas em toda parte com o mesmo resultado; que as consequências a tirar, a dedução das leis que regem esta ordem de fenômenos, em suma, a conclusão, sobre que haviam de firmar-se as ideias não podiam sair senão do conjunto e da correlação dos fatos.” (...) “Apreciando cada qual os fatos sob o ponto de vista dos seus conhecimentos e crenças anteriores, ou da opinião especial dos Espíritos que se manifestassem, bem cedo teriam surgido tantas teorias e sistemas, quantos fossem os centros, todos incompletos por falta de elementos de comparação e exame.

“Além disso, convém notar que em parte alguma o ensino espírita foi dado integralmente; ele diz respeito à tão diferentes, exigindo conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, que impossível era acharem-se reunidas num mesmo ponto todas as condições necessárias.” (...) “e foi o conjunto, a ordenação de todos os ensinamentos parciais que constituíram a Doutrina Espírita.”

E, apesar da clareza meridiana de Kardec, não se satisfaz o Sr. Ismael e tratando ainda de o “Evangelho Segundo o Espiritismo”, afirma a página 36:

“(…) se bem seja incompleta essa obra (“O Evangelho Segundo o Espiritismo”), pois que trata exclusivamente da moral Evangélica, deixando sem explicação tudo o que no Evangelho toca as raízes da ciência e da filosofia” (...) “Os Quatro Evangelhos” (...) “explica em todas as minúcias a Revelação cristã, e, em linhas gerais, a mosaica, é o CURSO SUPERIOR DE ESPIRITISMO, no qual se estudam todos os pormenores da vida e da evolução dos seres.” (grifo meu).

Como se pode ver, estamos assistindo a uma batalha entre o sábio x o sabido; entre o bom senso x o ilogismo; entre a verdade x a mentira, e o que é pior, assinado em baixo pela FEB.

Kardec no item 53, de “A Gênese”, complementa e elucida toda e provável dúvida que ainda possa haver:

“Mas, como se há de saber se um princípio é ensinado por toda parte, ou se apenas exprime uma opinião pessoal? Não estando os grupos independentes em condições de saber o que se diz alhures, necessário se fazia que um centro reunisse todas as instruções, para proceder a uma espécie de apuro das vozes e transmitir a todos a opinião da maioria.”

Em resumo, diante das explicações de Kardec, nós concluímos que a hipótese apregoada por Roustaing e defendida pela Federação Espírita Brasileira, está errônea, uma vez que esta teoria e a obra “Os Quatro Evangelhos”, não fazem parte do corpo da Doutrina dos Espíritos, por não haver por eles sido sancionada. Logo, esta hipótese de Roustaing, defendida pela FEB, não é Espiritismo, não é Doutrina Espírita. Prevalece, portanto, a teoria explanada por Kardec, de acordo com o Espírito de Verdade, sobre o corpo de Jesus.

O restante do livro do Sr. Ismael é mera repetição do que o mesmo disse até aqui. Ele tenta vencer pelo cansaço. E para completar esta obra, anexaram três artigos do Sr. Zéus Wantuil, sobre o docetismo e o apolinarismo, tentando assim, demonstrar que a hipótese de Roustaing é, não só a correta, mas a única verdadeira. E por uma questão de amizade pessoal e por ser filho do Presidente da FEB, à época, o Sr. Zéus Wantuil não se opôs a tal arbítrio.

E, embora o Sr. Ismael Gomes Braga conhecia muito bem, vamos lembrar para os leitores e novatos no Espiritismo, o que consta em “A Gênese”, cap. XV, num. 67, a respeito da natureza do corpo de Jesus::

“Não é nova essa ideia sobre a natureza do corpo de Jesus. No quarto século, Apolinário, de Laodicéia, chefe da seita dos apolinaristas, pretendia que Jesus não tomara um corpo como o nosso, mas um corpo impassível, que descera do

(CONTINUA NA PÁGINA 7)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Macário Fagundes

Quando o Espírito de Macário Fagundes bateu à porta da Esfera Superior, sobraçava à altura do peito elegante volume da Bíblia.

A Bíblia resumira-lhe na Terra as preocupações e os objetivos.

Estudara religiões. Simpatizara com todas. Contudo, refugiara-se na Bíblia, dela fazendo argumento de última instância.

Fora a Macário que um amigo, certa feita, ponderara, delicado: "Fagundes, não tenho dúvidas quanto ao Novo Testamento, em que realmente sentimos a presença do Cristo, mas, no que se reporta aos antigos profetas, creio tudo devamos examinar com raciocínio e discernimento. Você acredita, por exemplo, no caso de Jonas (*), qual vem relatado pelos cronistas? Aceita que Jonas tenha sido tragado por uma Baleia, viajando são e salvo dentro dela?" E Macário respondeu, firme: "A letra do Velho Testamento não pode falhar. Acredito piamente que a baleia engoliu Jonas para que ele cumprisse a missão de que estava incumbido, e, se estivessem escrito na Bíblia que Jonas engolira a baleia, eu aceitaria a informação com a mesma fé."

Pois era Macário quem se perfilava agora, reverente ao pé da Sagrada Porta.

Mensageiro espiritual atendeu, presto. E Fagundes explicou a própria condição. Vinha do mundo. Fora cristão fiel. Perdera o corpo de carne, no fenômeno da morte, e queria lugar para descanso. Para isso, acrescentava, vivera no temor da Bíblia, consagrando-se a ela de alma e coração.

- Entretanto, Fagundes, que fez você com a Bíblia? - indagou o amanuense, calmo.

-- Peço licença para alongar-me um tanto na resposta - rogou o recém-chegado -, pois gastei a existência analisando ensinamentos e confrontando textos.

- Perfeitamente. Você esclarecerá a própria situação como deseje.

E Macário passou a elucidar:

- Adorei a Bíblia como sendo a **Palavra de Deus**, em todos os meus dias. Sei que outros estudantes possuem apontamentos mais ou menos diversos de minha estatística pessoal, efetuada em longo tempo de estudo; no entanto, posso dizer que a Bíblia está contida em 69 livros, sendo 42 no Velho Testamento e 27 no Testamento Novo.

E prosseguiu:

- O Tesouro Eterno, dentro dos livros referidos, está formado por 1.189 capítulos. Os 1.189 capítulos estão divididos em 31.138 versículos. Os 31.138 versículos possuem 774.748 palavras. As 774.748 palavras estão articuladas com 3.566.512 letras. O meio da Bíblia fica no versículo 8, do Salmo 118, em que o profeta diz claramente: "É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem." O versículo mais longo é o de número 9, do capítulo VIII, do Livro de Ester, que rela-

ciona uma ordem de Merdoqueu, e o versículo mais curto é o de número 35, do capítulo XI, do Evangelho de João, que dá notícia do pranto de Jesus por Lázaro morto.

Creio seja desnecessário alinhar anotações vulgarmente sabidas, mas é importante apontar que a Bíblia gastou cerca de mil anos para ser escrita, e está traduzida em mais de mil línguas e dialetos.

Macário silenciou.

Admitindo que ele apresentara quanto pretendia, o mensageiro replicou:

- Efetivamente, a sua cultura do livro sagrado é espantosa, mas houve um mal-entendido. Desejamos saber o que você realizou com a Bíblia no coração e nas mãos...

Ah! - tornou Fagundes, repentinamente desapontado. - Já disse o que consegui... Minha confiança na Bíblia diz tudo...

- Sim, os seus conhecimentos são admiráveis; no entanto, a Esfera Superior pede obras, obras edificantes... A Lei determina seja cada um de nós julgado pelas próprias obras... É preciso que você relacione os próprios feitos...

- O apóstolo Paulo - adiantou Macário, desculpando-se - declara no versículo 1, do capítulo 5, na Epístola aos Romanos, que "justificados pela fé temos paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus-Cristo".

- Sem dúvida - atalhou o amigo espiritual -, a fé constitui o alicerce de todo trabalho, tanto quanto o plano é o início de qualquer construção. O apóstolo Paulo deve ser atenciosamente ouvido, mas não podemos esquecer a palavra do Divino Mestre, no versículo 34, do capítulo 13, no Evangelho de João: "Amai-vos uns aos outros como vos amei". Não ignoramos que Jesus nos amou em plena renúncia de si mesmo para melhor servir.

- É ... é ... de fato ...

E Fagundes indagou:

- E agora? Se me dediquei completamente à fé, que fazer agora?

- É preciso voltar à Terra e nascer de novo para fazer o bem que ensinamos. O próprio Cristo não teve outro programa, perante Deus, e Paulo de Tarso, que exaltou a fé, não viu outras diretrizes diante do Cristo ... Crer, sim, mas fazer também. Fazer muito e sempre o melhor ...

Macário resmungou, chorou, lastimou-se, reclamou; contudo, não teve outro remédio senão aceitar a verdade e **nascer de novo**.

Espírito Irmão X

(Do livro "Contos desta e doutra vida", de Francisco Cândido Xavier, 10ª edição FEB, Rio, 1995. Cap. 8, pág. 39-42).

N. da R. (*) - Jonas, 1: 17.

"ELOS DOUTRINÁRIOS"

(cont. pág. 6)

céu ao seio da santa Virgem e que não nascera dela; que, assim, Jesus não nascera, não sofrera e não morrera, senão em **aparência**. Os apolinaristas foram anatematizados no concílio de Alexandria, em 360; no de Roma, em 374; e no de Constantinopla, em 381.

"Tinham a mesma crença os Docetas (do grego dokein, aparecer), seita numerosa dos **gnósticos**, que subsistiu du-

rante os três primeiros séculos."

Após tudo isto que lemos só nos resta questionar:

**- A FEB - FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
ESTUDA A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
OU APENAS A PUBLICA?...**

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivres@ig.com.br

CARTA A SANNY WSAKA

Este mês não vou escrever, apenas transcrever. Estou transcrevendo uma crônica de Humberto de Campos contida no livro "Destinos" (José Olympio Editores), que foi publicado em 1935. O objetivo é demonstrar o quanto é medíocre as crônicas do Espírito Humberto de Campos paulista através do médium André Luiz Ruiz constante do livro "Da Terra Para o Céu", que foi objeto de análise na edição anterior de Janeiro. Leia esta crônica e quem por infelicidade tiver o citado livro, compare. Facilmente perceberá que não passa de uma fraude grosseira os escritos do "Espírito Humberto de Campos paulista".

Eu estava, Sanny Wsaka, em um hospital de cirurgia, com um saco de gelo sobre o ventre, que o bisturi rasgava na véspera, quando você entrou para outra Casa de Caridade e sofrimento, com os intestinos dilacerados por uma bala de revólver. Padecíamos, no momento, mais ou menos, as mesmas dores. As minhas eram, porém, a moeda com que eu procurava comprar a Vida. E as suas, o ouro com que você procurava comprar a Morte. As minhas, vinham da Ciência e da Esperança. As suas das suas próprias mãos, movidas pelo Desespero. E eu, ao ouvir, de olhos fechados, a leitura da sua tragédia, prometi a mim mesmo que, ao erguer-me do leito, e ao tomar à atividade das minhas letras, seria para você, neste mundo ou no outro, a minha primeira carta de amigo.

Segundo disseram os jornais, lidas à minha cabeceira, você é linda, inteligente, e conta vinte e quatro anos, isto é, a metade, apenas, da minha vida. E resolveu matar-se por não corresponder o mundo à sua expectativa e ao seu sonho. Resolveu matar-se porque a Terra lhe pareceu vazia, e porque não descobriu, em toda ela, as flores que lhe haviam prometido para enfeitar, no relógio dos seus dias, cada uma das suas horas, não encontrando no salão de festas os pares e os prazeres de que falavam os convites, tomou você a deliberação de retirar-se. E, com um tiro, chamou o seu automóvel, que devia ser todo negro, e todo ornamentado de rosas.

O conhecimento dessa cousa tornou mais intenso o meu desejo de escrever esta carta a você. Porque a sua enfermidade, Sanny, a enfermidade do seu espírito, não é unicamente sua, mas a manifestação de uma epidemia que lavra largamente pela Terra assolando lindas almas como a sua, destruindo lindos corpos como o seu. Disseram-lhe, parece que a vida era um sonho maravilhoso, e que lhe cabia o direito de viver este sonho. O tempo, com a sua mão invisível, trouxe você ao lugar em que devia dar-se a revelação. E eis que você verifica a mentira da promessa. O recinto a que você foi conduzida, era decorada de sarrafos, que de longe pareciam seda, e de flores de papel, que, à distância, pareciam refrescadas pelo orvalho da manhã. E você teve uma decepção. E diante da falsidade de tudo, da mentira de tudo, preferiu morrer a conformar-se. Quando um sonho é grande demais, é preferível morrer com ele a deixar que ele morra sozinho. Daí aquele tiro. Daí aquela dose de veneno, que ingeriu para maior segurança da Morte. Daí aquela declaração que você fez, de que, se sobreviver à tentativa de agora, fará outra amanhã, saindo do mundo por qualquer porta, contanto que se livre da mentira da sua Verdade, ou da verdade da sua Mentira.

E é para pedir-lhe que não insista no seu movimento injustificado e deselegante, destruindo uma obra a que a Natureza opusera um dos seus selos de maior custo, que me levanto, Sanny, de um leito de hospital, para vir, nesta carta, conversar com você. Não sei se você conhece, no tumulto das suas leituras românticas, aquele episódio da conquista do México, da qual resultaram, apenas, uma frase para a literatura e uma vergonha para a Civilização. Suspeitando que o imperador Guatimozin, bravo, jovem e belo, havia lançado às águas do lago sagrado os tesouros do seu tio, mandou Fernando Cortez que o untassem com óleo, a ele e ao seu secretário, e os pusessem, aos dois, sobre carvões ardentes. No auge do suplicio, o secretário, acovardado pelo tormento, volta-se para o soberano, e exclama:

- Senhor, deixai-me falar... Não posso mais!...

E Guatimozin, tranquilo e estoico, sentindo subir das brasas o cheiro da sua própria carne:

- E eu? Pensas tu que eu me encontro num leito de rosas?

Você se considera desgraçada, e ludibriada pela vida, Sanny, porque não atenta para os carvões ardentes sobre os quais se acham estendidos os seus vizinhos na terra. Imagina você que só você, no mundo, foi traída no seu sonho e na sua esperança. E se olhar em torno, talvez venha a convencer-se que não é tão desventurada como supõe. Não conhece você a história de um monge que vivia num eremitério, à margem de um córrego, e que não tinha como alimento, diariamente, senão uma pequena maçã?

"Senhor, gemia ele - quem há, na terra, mais miserável e humilde do que eu? Quem há, no mundo, que se alimente apenas com uma pequena maçã e alguns goles d'água, bebidas no leito de um riacho? Tempos depois, entretanto, veio ele a saber que, mais abaixo, havia outro monge que se alimentava unicamente com as cascas da sua maçã, que o riacho levava na correnteza...". Quem sabe Sanny, se aquilo que você considera infortúnio não seria, no mundo, felicidade para muita gente? Quantos desgraçados se considerariam felizes se contassem com as cascas da sua maçã?

Dois beduínos iam, um dia, por um deserto da Arábia, quando um Gênio lhes deu, além de alguns palmos de terra num oásis, a um, um saco de ouro, a outro, um saco de esturme. No ano seguinte o Gênio voltou. O homem do saco de ouro continuava com o seu ouro. O homem do saco de esturme possuía um jardim, todo coberto de rosas. A sabedoria humana, Sanny, consiste, não na conservação das coisas boas que recebemos, mas em transformar em coisas boas as más coisas que o Céu nos dá.

A sua infelicidade, é, assim, oriunda, toda ela, de um defeito de educação. Imaginou você a terra um paraíso, todo cheio de cousas deliciosas. E como encontrou o Éden sem as maravilhas que a sua imaginação nele pusera, perdeu a paciência, deixando-se tomar pela revolta.

Não sabia você o que fazer da sua existência? Consagraste-a aos outros, mais desgraçados do que você. Olhe em torno, e veja quanto sofrimento nos hospitais, nos cárceres, nos asilos, nos orfanatos. Todos os que choram, e gemem, nesses lugares, são seus irmãos. E meus. E que bonito seria, você, formosa e moça, levando com a sua graça um pouco de lenitivo e de pão às criancinhas sem mãe e aos velhos sem família, nas Casas e que os recolheu a piedade humana?!...

Você conhece, sem dúvida, aquele apólogo em que o Diabo compra a alma de um boêmio, cuja carteira enche diariamente de cédulas, para que ele as gaste até a última. No dia em que ficar uma cédula sem ser consumida, está concluída a transação e a alma tem de ser entregue ao comprador. O boêmio gasta cada dia centenas de contos com o luxo, com o amor, com o jogo, com as bebidas, com as várias formas de dissipação. Até que, uma noite, resolve capitular. Não tem mais em que empregue o dinheiro do Diabo. E vai entregar-lhe a alma.

- Aqui me tens, diz-lhe. - Não encontrei mais em que despendar dinheiro na terra.

O Diabo sorri, toma-lhe a alma. E depois de tomá-la:

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

ESTUDOS ESPÍRITAS

COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA DÚVIDA - IV

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

3. – A Infância e Educação.

Essa lembrança de Coelho Neto deve-se ao fato de que teve que arrancar da pena a sua sustentação e de numerosa família. Assim como o seu amigo Humberto de Campos, também um dia, renegou haver aprendido a ler e a escrever, em virtude dos dissabores que a pena lhe causou em sua vida.

O mesmo Coelho Neto, em 1872, entra para o Colégio Jordão, dando continuidade aos primeiros estudos iniciados em casa. Em seguida, vai estudar no Mosteiro de S. Bento; dali segue para um curso particular localizado na Rua do Riachuelo, e por fim, no externato do Colégio Pedro II, cujas aulas seguiram até o 5º ano.

Em 1875, aos 11 anos de idade, traduz Cícero, e em 1881, já fazia suas primeiras tentativas literárias com sonetos e contos.

Terminado os estudos iniciais, entra para a **Faculdade de Medicina** do Rio de Janeiro, em 1882, aos dezoito anos, para logo em seguida abandonar o curso, sob a alegação de não haver simpatizado com o anfiteatro da faculdade. Resolve, em 1883, embarcar para São Paulo, onde se matricula na **Faculdade de Direito**. Dedicando-se à poesia, envolveu-se com os colegas boêmios, comprometendo-se em movimento acadêmico e prevendo as represálias dos lentes, transfere-se para o **Recife**. Presta exames na Faculdade de Direito do Recife, onde fez amizade com Tobias Barreto.

Aprovado em exame regressou a São Paulo em 1884, cursando o 2º ano de Direito. Seguiu normalmente a vida, já estava no 3º ano, em 1885, mas, novamente, incompatibiliza-se com certo professor de grande severidade, em virtude de suas ideias francamente abolicionistas e republicanas. Abandona definitivamente os estudos e retorna à Corte, entrando, de corpo e alma, na falange abolicionista. Essa falange abolicionista a que se juntou, tinha José do Patrocínio como líder, resultando dessa aproximação, ser convidado para escrever no jornal “*Gazeta da Tarde*”.

A partir dessa data, Coelho Neto, ora com a pena ora com a palavra, dedicou-se inteiramente não só ao movimento abolicionista como ao republicano, e principalmente, à causa da liberdade.

Com a Proclamação da República, terminava a fase de turbulência em sua personalidade. Estava com vinte e cinco anos de idade, entrava na fase da maturidade. Terminava a vida de “*boêmia literária*”, ao lado de Olavo Bilac, Aluizio Azevedo e Paula Ney.

4. – Casamento e Vida Pessoal.

Em meio a essa turbulência vivida durante a campanha republicana e a boêmia literária, conhece uma jovem, a Srta. **Maria Gabriela Brandão, Dona Gabi**, filha do Dr. Alberto Olímpio Brandão, então Secretário da Fazenda do Estado do Rio e grande Educador. Tendo Coelho Neto como emprego, o de Secretário do jornal “*Gazeta da Tarde*”, de José do Patrocínio e o de redator do “*Diário de Notícias*”, de Rui Barbosa, resolve casar-se em meio as dificuldades financeiras, firmando o consórcio em 24 de julho de 1890. Por interferência do sogro, nesse mesmo ano, exerceu o cargo de Secretário do Governo do Estado do Rio e no ano seguinte, em 1891, o de Diretor dos Negócios do Estado, da Justiça e Legislação do Estado do Rio.

Em 1892, se submete a concurso para Secretário de Legação, sendo classificado em meio a candidatos como os Drs. Oscar de Tefé e Silvino Gurgel do Amaral, que mais tarde se tornaram embaixadores. A banca examinadora era formada pelos Drs. Amaro Cavalcante e Graça Aranha.

Mas, imprevisível no agir, repentinamente, desiste da carreira diplomática, para continuar na imprensa e como lente de História das Artes, na Escola Nacional de Belas Artes. Coelho Neto continuava trocando o certo pelo duvidoso, no julgar de seus biógrafos. Na verdade, ele agia pela emoção e segundo os seus ideais. O que gostava mesmo era de orientar, ensinar, ajudar as pessoas a serem livres e para isso, sabia que o caminho era a imprensa, era a sala de aula. As dificuldades financeiras eram muitas, mas ele fazia o que gostava de fazer e jamais fez o que os outros achavam que ele devia fazer.

Em 1893, acrescenta à sua atividade, o de redator dos debates do Senado, acomodando-se um pouco nessas atividades que vinha exercendo. Em 1899, torna-se Secretário da Comissão do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil, fazendo excursão de propaganda aos Estados do Nordeste. Desembarca na manhã de 2 de junho de 1899, em São Luís, capital do Estado do Maranhão, onde foi alvo da maior manifestação de que há memória, naquele Estado, tendo os estudantes desatrelado os cavalos do seu carro e o carregado em triunfo.



COELHO NETO

Qualquer um outro, diante desses aplausos e ovação, tiraria proveito da situação, exceto Coelho Neto.

Pois bem! Ele deixa tudo e embarca para a cidade de Campinas, em S. Paulo, para se submeter a um concurso para lente de Literatura no ginásio local. É classificado em primeiro lugar, competindo com Batista Pereira. Regeu a cadeira até 1904, quando regressou ao Rio de Janeiro.

Aqui cabe um parêntese. O que explicaria repentinamente essa mudança para Campinas? Seria apenas a insatisfação com a vida? O seu biógrafo, o próprio filho – Paulo Coelho Neto –, nada fala dessas atitudes intempestivas. Ou será que teria partido em virtude de problemas de relacionamento no meio em que vivia? Seja qual foi o motivo, é muito estranho esse comportamento de Coelho Neto.

De volta ao Rio de Janeiro, continuou na imprensa; no entanto, em 1907, era mandado interinamente como lente de Literatura do Ginásio Nacional (D. Pedro II); excursionando também ao Rio Grande do Sul, à Argentina e Uruguai, onde realizou conferências.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

Como nos vemos, como nos vêem e como somos vistos

Doutor Cristiano Sononome era cirurgião-dentista e dirigente espírita que tinha sob sua tutela uma instituição que ostentava em sua fachada inspiradora homenagem a entidades iluminadas que patrocinariam os ideais daquela agremiação.

Sob os auspícios de tais espíritos luminares, simbolizadores da harmonia, da santidade, da pureza, da sinceridade, deveria ser manancial de luzes infindáveis, amparada pelos exemplos que eles haviam deixado aos homens nas experiências que viveram.

No entanto, Cristiano havia aprendido um Espiritismo de superfície, aquele que torna pessoas **burro de carga sem nunca deixarem de ser burros**.

Lia as exortações doutrinárias sempre pelo lado que mais lhe parecesse interessante e, não restava dúvida de que se atirava ao trabalho como poucos. No entanto, era o trabalho braçal, o trabalho de fazer coisas, o trabalho de atender pessoas, como se pelo número de quilos carregados, de atividades desenvolvidas por ele no centro espírita ou de pessoas ou entidades atendidas ou tratadas fosse conseguir o paraíso para si mesmo.

Desse modo, Doutor Cristiano nunca se preocupava muito com os outros companheiros à sua volta, como deveria. Usava sempre um verniz delicado de fraternidade, mas não suportava ser contrariado. Sua conversa era sempre a única que valia e, ainda que alguém pudesse fazer as coisas de forma melhor, a maneira intimidadora de Cristiano sempre bloqueava as iniciativas.

A si mesmo, o dirigente se via como o mais adequado expoente doutrinário para orientar aqueles que chegavam ao centro.

Nunca percebia que era rude com os demais. Sempre falava que os outros eram muito sensíveis e se melindravam facilmente.

Mesmo quando encenava frases de humildade, como gostava de fazer, colocando-se como o último dos últimos, o pior dos piores, o mais escuro dentre os escuros, isso soava como uma forma de enaltecimento de suas virtudes. Deveria ser sempre o maior mesmo entre os piores.

Até para ser humilde, era orgulhoso de si próprio. Tinha que ser o maioral até nos defeitos que propalava possuir, exercitando a sua vaidade "humilde".

Preconceituoso ao extremo, era sempre rigoroso juiz da vida alheia e muitas vezes, com pouca sutileza, aconselhou pessoas a deixarem o trabalho do grupo que dirigia por não estarem se conduzindo moralmente, fora do centro espírita, à altura da tarefa e da seriedade.

Adorava ser tratado de doutor e tratava os doutores sempre com o título à frente do nome para que os outros se vissem obrigados a fazer o mesmo para com ele.

A si mesmo se admirava no íntimo de seus pensamentos mais secretos. Se reconhecia alguém pelos feitos que havia realizado, isso era sempre para realçar a sua própria capacidade, imaginando que não seria possível qualquer pessoa estar acima dele. (pág. 246-248).

Tudo levava na contabilidade de quantos já atendeu, quantas centenas de cestas básicas doou, quantos velhos receberam roupas e se expressava sem com números para demonstrar o tamanho da sua obra. Tinha a mania de ser maior que os outros. Não aprendera a obedecer.

Para tudo tinha a desculpa do "o mundo espiritual me mostrou"...

E lá iam os **empregados do centro** fazer de tudo para seguir as suas ordens, já que ele era de poucas opiniões a pedir aos outros. (pág. 249).

Adorava criticar asperamente a conduta de outros companheiros de doutrina, classificando valorosos trabalhadores como criaturas indignas, vendedores da fé, traficantes dos interesses materiais, sem se aperceber de que ele próprio fazia a mesma coisa quando precisava obter recursos para os seus projetos megalomaniacos.

Era assim que o Doutor Cristiano Sononome se via a si mesmo, sempre pela janela ampla da complacência, acreditando-se modelo de perfeição a ser seguido, **pérola atirada no meio do chiqueiro** sem ser valorizada devidamente pelos companheiros que não o entendiam.

Por isso, os servidores daquela casa espírita se dividiam assim:

Os cegos seguidores, aceitando a condição de **burro de carga**, apenas.

Os admiradores agradecidos que, não tendo melhor centro para ir, lá se estabeleciam quietos como forma de retribuir a ajuda recebida de alguma maneira;

Os que se consideravam incapacitados de fazer algo mais ou de se igualarem ao dirigente, por medo dele;

Os que sabiam possuir capacidade de trabalho e tudo faziam para oferecê-la, com o cuidado de não serem mal interpretados pelo dono do centro, como interessados em derrubá-lo. (pág. 251-253).

Sim, Cristiano Sononome não sabia nem quem era, de verdade, nem o que estava fazendo, mesmo quando pensava ser o melhor dirigente espírita do mundo, fazedor de caridade sem ser caridoso, falador da Boa Nova sem se alimentar dela, esclarecedor dos outros permanecendo na própria ignorância.

Era mais um **macaco** bem intencionado ou um **papagaio adestrado** do que um sacerdote sincero.

E dentre o muito que deveria fazer com todos os recursos do tesouro do Evangelho que tinha em suas mãos, servindo ao Cristo.

... Limitava-se a servir, ... apenas, ... aos ideais do próprio Cristiano! (pág. 256). ▲

Humberto de Campos (Espírito)

(Do livro *"Da Terra para o Céu"*, de André Luiz Ruiz. 1ª edição, IDE, Araras (SP), 2004. Cap. 22, Pág. 245-256).

N. da R.

Na impossibilidade de transcrever todo o texto, mesmo porque, o autor é prolixo e repetitivo, optamos por fazer um resumo dos principais tópicos.

Na verdade, o objetivo principal é demonstrar o quanto o texto é destituído de qualquer valor doutrinário, e o mais grave, é o escrito de um Espírito que se apoderando de um nome respeitável tenta enganar.

Ora, diz a sabedoria popular que ninguém consegue enganar a todos por todo o tempo. Este Espírito, como se vê, teve vida bem curta como escritor, já foi desmascarado. Se alguém ainda não teve a oportunidade de analisar os seus escritos, pelo menos este foi o primeiro passo. Não iremos fazer análise dos escritos do outro – Públio – uma vez que nos parece ser o mesmo que adota o nome do escritor maranhense.

Quer nos parecer que ainda não se atentou para a gravidade de tais escritos no meio espírita, pois traz em seu bojo a mistificação grosseira. Nós que estamos no Espiritismo por uma necessidade de aprendizagem, é que nos cabe o trabalho de esclarecer e não dar guarida à mistificação, pois aí estaremos sendo conivente com a desfaçatez.

Para reforçar, na pág. 255: *"- Cristiano tem bom coração – dizia um espírito amigo."* Ora, Humberto de Campos ou Irmão X, jamais grafou dessa maneira, ele sempre utilizou o termo com a grafia **Espírito**. ▲

COLCHA DE RETALHOS

CARTA A SANNY WSAKA

(cont. da pág. 8)

- Há, no entanto, no mundo alguma cousa em que um homem pode consumir, diariamente, e até o fim dos séculos, todo o dinheiro que tenha nas mãos.

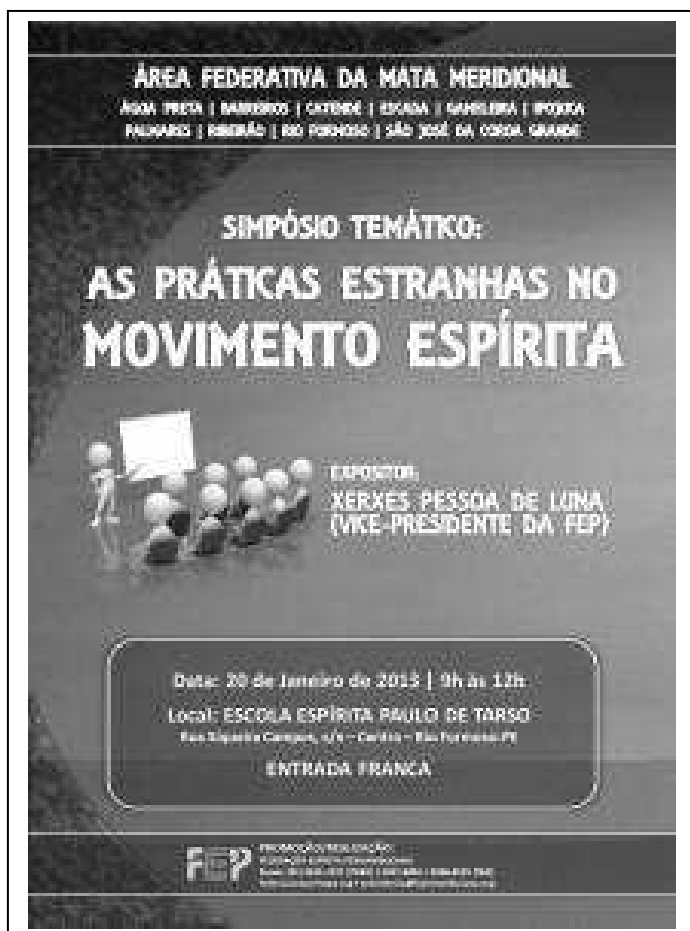
E olhando o homem nos olhos:
- Nunca ouviste falar na Caridade?

E a Caridade não serve, Sanny, unicamente para empregar o dinheiro que sobra, mas, também, os pensamentos sem dono e as horas que são demais.

Não queira, pois morrer. Deus, que lhe conservou a vida, apesar de tudo que você fez para perdê-la, é porque precisa dela, e de você, neste mundo. Conserve-a, portanto, e a dignifique. Erga os olhos da terra, que é imunda, e os fixe na altura, pontilhada de estrelas. E verá você, então, com surpresa, que, quando se tem os olhos nas estrelas, as roseiras, no chão em que pisamos, aumentam o número de rosas, e vão, pouco a pouco, diminuindo o dos espinhos... ▲

Humberto de Campos.

(Do livro "Destinos", José Olimpio Editores, Rio, 1935).



A FEP – Federação Espírita Pernambucana convida a todos os companheiros trabalhadores de casas espíritas da Área Federativa da Mata Meridional para **Simpósio sobre Práticas Estranhas no Movimento Espírita**. O expositor convidado é Xerxes Luna, vice-presidente da FEP. Data: 20 de janeiro de 2013 (já realizado).

Local: Escola Espírita Paulo de Tarso – Rua Siqueira Campos, S/N, Centro – Rio Formoso/PE.

NOTA: Não só o título, como principalmente o objetivo, nos parece ser da maior relevância. Parabéns a FEP pela iniciativa.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - XII

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

IV. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

7. O ESPÍRITA.

Por falar no Dr. Raul Azêdo, até serem apresentadas maiores informações, acreditamos que tenha sido este senhor, que também usava os pseudônimos de Roberto Leal e Joca Bangó, o primeiro em Pernambuco no século XX, a criticar o Espiritismo publicamente pelos jornais. Daí, podemos afirmar que fez história o **Dr. RAUL AZÊDO E SUAS CRÍTICAS AMARGAS**.

Mas, quem foi o Dr. Raul Azêdo?

Raul de Almeida Azêdo nasceu na Bahia, 3.1.1869 e faleceu no Rio de Janeiro, a 12.6.1933. Ex-interno e ex-assistente da 1ª cadeira de clínica médica da Faculdade de Medicina da Bahia; lente catedrática de zoologia da Escola Livre de Engenharia e Agronomia de Pernambuco. Clínico acatado, jornalista, psicólogo, filósofo, cientista dos mais notáveis, conhecido não só aqui como no estrangeiro. Pelo “*Diário do Povo*” anunciava: “*Tratava de doenças do coração, rins, fígado e sistema nervoso. Rua do Imperador, 239*”. Em 1902, tinha consultório à Rua Duque de Caxias, 57, 1º andar e residia em um 1º andar na Rua da Imperatriz. Foi também redator-chefe dos jornais “*Correio do Norte*”, diário matutino que saiu a lume no dia 12.10.1914, fundado sob os auspícios do Centro Dantas Barreto, então governador de Pernambuco; de “*O Norte*”, de “*O Tempo*” e do “*Diário do Povo*”, lançado em 13.09.1921. Autor do livro “*Águas potáveis e encanamentos de chumbo*” (Memória histórica do saturnismo do Recife), edição de 1906.

Ele não criticava só o Espiritismo, mas tudo o que pudessem captar as atenções sobre sua pessoa. Usando uma linguagem do momento, podemos dizer que o Dr. Raul Azêdo “queria aparecer”. E afirmamos baseado nos seus escritos, que embora fosse um amante da leitura, o que criticava geralmente pouco entendia. Era o que se pode chamar de “*materiaalista fanático*”. O seu alvo era a religião, não importava qual, a todas criticava. Manteve polêmica com o padre Batista Cabral em que afirmava sua liberdade de pensamento em matéria religiosa. Mas, em matéria de política, era um bajulador do governo Dantas Barreto.

Assim é que, logo após criticar o prof. Faustino, apelidando-o de “*O Homem do Dedo*”, pelas colunas do jornal “*A Província*” e de manter polêmica com Pedro d’Able, que defendia o dito professor pela revista *A Semana*, inicia uma série de seis artigos contra a Doutrina Espírita, sob o título “*Supernaturalismo e Ciência*”, pela *A Província*, a partir de 11 de agosto de 1904. Estes artigos, inicialmente seriam publicados com o título “*Calma! Calma – I*”.

Usando uma linguagem muita vez engraçada, hostilizava gratuitamente o Espiritismo, encerrando com o número 200 daquele jornal, na edição de 4.9.1904. Do lado contrário, Pedro d’Able combatia as ideias e opiniões do médico materiaalista, tendo-se encerrado a polêmica com o desaparecimento da revista *A Semana*, com o número 29, publicado em 12.9.1904.

Aliás, essa rixa entre o Dr. Raul Azêdo e Pedro d’Able teve início com a questão da “*peste bubônica*”, pois o médico Azêdo estava do lado dos esculápios. Naquela ocasião, pelo jornal *A Província*, edição de 1 de maio de 1902, nas “*solicitações*” do “*Suplemento*” ao nº 98, ironizava o Dr. Raul Azêdo sob o pseudônimo de Joca Bangó:

“Meu estimadíssimo Sr. Pedro d’Able tenho acompanha-

do com entusiasmo as brilhantes lições de linguística, de filosofia, da patologia, de fisiologia e até de ocultismo que vosmecê com a prodigalidade de um nababo, vai semeando nos jornais do Recife.

“Eu que não me inclinava muito a aceitar as **doutrinas espíritas**, sou agora um crente incondicional, graças ao Espetáculo maravilhoso de um homem que possui toda a ciência de uma enciclopédia.

Quanto a mim, Sr. Pedro d’Able, é pelo comércio íntimo que vosmecê mantém com os habitantes do outro mundo, é pelo privilégio que vosmecê possui, de fazer falar quando lhe apraz tal ou tal filósofo, tal ou tal médico, tal ou tal filólogo, gente ilustre já falecida e que agradece a vosmecê quebrar-lhes os prolongados ócios da vida de além-túmulo, é por essa faculdade que se explica à humana erudição com que diariamente vosmecê nos assombra.

Eu noto mesmo que vosmecê se deixa possuir de preferência por certos espíritos, com predominância da Grécia antiga.

O pendor que vosmecê mostra pelas letras helênicas, a força indutiva do pensamento de um lado e de outro, a vasta capacidade sintética, tudo isso me dá por vezes a ilusão de estar saboreando o próprio Aristóteles quando percorro os portentosos escritos de vosmecê.

E tanto é de encarnações sucessivas que provém a universal competência de vosmecê, que quando vosmecê disserta sobre filosofia patenteia-se hóspede em linguística, a ponto de cometer grosseiros erros de ortografia no próprio português, quando discute patologia, perde todo o senso filosófico e parece nunca ter sabido grego, tão errônea etimologia dá aos termos técnico, quando ensina línguas mortas ES-quece tudo o mais e, assim por diante.

A entidade intelectual de vosmecê, Sr. Pedro d’Able, não é, portanto, uma e indivisível, ela desdobra-se em várias personalidades científicas que senão conhecem entre si.

Outro fato que corrobora o meu modo de ver é a respeitável antiguidade dos textos que vosmecê translada, todos eles pertencentes a autores mortos e bem mortos, alguns até para as próprias disciplinas que professaram.

Junte-se a isto que há três ou quatro meses, vosmecê só era conhecido como hábil guarda-livros e exímio prosélito de Allan Kardec, e eis senão que de um momento para outro ninguém sabe o que mais admire em vosmecê; se o arrojo de suas concepções teológicas, se a finura de suas investigações poliglóticas, se a perícia inimitável de suas diagnoses.

É que vosmecê, Sr. Pedro d’Able, põe e dispõe de uma ruma de sábios defuntos para dizerem e escreverem por vosmecê quando é preciso.

Do admirador,
Joca Bangó”.

Ai o Dr. Raul Azêdo já demonstrava sua aversão pelo Espiritismo.

Ainda nesse episódio, contribuía com o seu destempero, o literato *Carneiro Vilela*, na edição desse jornal de 10.5.1902. Voltaremos a este fato posteriormente.

E como este assunto vai se estender por um bom tempo ainda, deixemos para as próximas edições a continuidade do assunto, para não se perder o fio da miada por falta de espaço.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VIII - Nº 78 / MARÇO - 2013 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

JOÃO ADIL OLIVEIRA

Nascido em Santiago do Boqueirão/Rs, em 16 de Maio de 1907; desencarnado em 31 de Julho de 1976, no Rio de Janeiro.

Formou-se pela Escola Militar de Realengo, no Rio de Janeiro, em 1934, ingressando na arma de cavalaria. Logo, passou para a aviação militar do Exército, nela permanecendo até o posto de major. Com a criação do Ministério da Aeronáutica em 20 de janeiro de 1941, foi um dos pioneiros da Força Aérea Brasileira, onde ingressou como tenente-coronel aviador. Em 1948, chefiou o Estado Maior da 2ª Zona Aérea, em Recife e, posteriormente, assumiu o comando da Base Aérea de Salvador. Em 1954, chefiou a “Comissão de Investigação sobre os Discos Voadores” e “O Inquérito do Galeão”, em que apurou o atentado a Carlos Lacerda. Em 1961, foi comandante da 2ª Zona Aérea de Recife.

Não era espírita, muito embora pelo fato de haver escrito o opúsculo “Dr. Kempler e a Realidade do Além”, em que relata as materializações dos Espíritos produzidos através da mediunidade de efeito físico do médium Waldemar Golvin, foi considerado como tal. Na verdade, com muita coragem, assumiu a condição de pesquisador.

VER PÁGINA 4



PÁGINA 4

WALDEMAR GOLVIN, O EXTRAORDINÁRIO MÉDIUM DESCONHECIDO

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESTUDANDO COM KARDEC
- DA MEDIUNIDADE CURADORA - I 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- WALDEMAR GOLVIN – I 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- JESUS PERANTE A CRISTANDADE – I 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de Campos 07
- ☼ - BONECA BONITINHA, Severino Paz de Lyra 07
- ☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- ☼ - COELHO NETO, A TRAJETÓRIA – V 09
- ☼ - A TRAGÉDIA DE SANTA MARIA, Gerson Simões 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- PRESIDENTES DO CENTRO E. REGENERAÇÃO – XIII .. 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ Será que a humildade está de acordo com a Casa espírita ou será uma atitude adotada pelos palestrantes?
- ☐ Humildade vem de dentro, independente das pessoas.
- ☐ Geralmente ocorre que se uma pessoa comparece bem vestidinha ao centro espírita será recebida de uma maneira; no entanto, se não vier bem vestida será recebida de outra maneira.
- ☐ Então, a humildade está no vestuário?
- ☐ Geralmente o palestrante se apresenta bem arrumadinho.

ESTUDANDO COM KARDEC

DA MEDIUNIDADE CURADORA - I

Escrevem-nos de Lyon, 12 de julho de 1865:

"Caro Senhor Kardec. "Venho, na qualidade de Espírita, recorrer à vossa cortesia, e vos rogar consentir em dar-me alguns conselhos relativamente à prática da mediunidade curadora pela imposição das mãos. Um simples artigo a este respeito na *Revista Espírita*, contendo alguns desenvolvimentos, seria acolhido, disto estou seguro, com um grande interesse, não só por aqueles que, como eu, se ocupam desta questão com ardor, mas ainda por muitos outros a quem essa leitura poderia inspirar o desejo de dela se ocupar também. Lembro-me sempre dessas palavras de uma sonâmbula que eu havia formado. Eu a enviei, durante seu sono magnético, para visitar uma doente à distância, e a meu pedido como se poderia curá-la, ela disse: "Há alguém em sua aldeia que o poderia, é um tal; é "médium curador, mas *sobre isto nada sabe*."

"Não sei até que ponto essa faculdade é especial, cabe-vos mais do que a qualquer outro apreciá-la, mas se ela o é realmente, como seria de desejar, que atraísseis sobre este ponto a atenção dos Espíritos. Mesmo todos aqueles que, fora de nossas opiniões, vos lessem, não poderiam ter nenhuma repugnância em tentar uma faculdade que não pede senão a fé em Deus e a prece. Que de mais geral, de mais universal? Não é mais questão de Espiritismo, e cada um, nesse terreno, pode conservar suas convicções.

Quantas irmãs de caridade, quantos bons curas do campo, quantos milhares de pessoas piedosas, ardentes pela caridade, poderiam ser médiuns curadores? É o que sonho em todas as religiões, em todas as seitas. Aceita por toda a parte, essa faculdade, esse presente divino da bondade do Criador, em lugar de ficar como apanágio de alguns, cairia, se assim posso me expressar, no domínio público. Este seria um belo dia para aqueles que sofrem, e há tantos deles!

"Mas, para exercer essa faculdade, independentemente de uma fé viva e da prece, podem existir condições a reunir, procedimento a seguir para agir o mais eficazmente possível. Qual é a parte do médium na imposição das mãos? Qual é a dos Espíritos? É preciso empregar a vontade, como nas operações magnéticas, ou se limitar a pedir, deixando agir à sua vontade a influência oculta? Essa faculdade é realmente Especial ou acessível a todos? O organismo nela desempenha um papel, e que papel? Essa faculdade pode ser desenvolvida, e em que sentido?

"Eis aqui onde vossa longa experiência, vossos estudos sobre as influências fluidicas, o ensino dos Espíritos elevados que vos assistem, e, enfim, os documentos que recolheis de todos os cantos do globo, podem vos permitir nos esclarecer e nos instruir; ninguém, como vós, está colocado nessa situação única. Todos aqueles que se ocupam da questão desejam vossos conselhos tanto quanto eu, disto estou seguro, e creio me fazer o intérprete de todos. Que mina fecunda é a mediunidade curadora! Aliviar-se-á ou se curará o corpo, e pelo alívio ou pela cura encontrar-se-á o caminho do coração, lá onde frequentemente a lógica havia fracassado. Quantos recursos possui o Espiritismo Quanto é rico dos meios dos quais é chamado a se servir! Não deixando nenhum deles improdutivo; quanto tudo concorre a elevá-lo e a difundi-lo. Nisto nada poupais, caro senhor Kardec, e depois de Deus e dos bons Espíritos, o Espiritismo vos deve o que é. Já tendes uma recompensa disto neste mundo pela simpatia e afeição de milhões de corações que oram por vós, sem contar a verdadeira recompensa que vos espera num mundo melhor.

"Tenho a honra, etc.

"A. D.

O que nos pede nosso honorável correspondente não é nada menos do que um tratado sobre a matéria. A questão foi

esboçada em *O Livro dos Médiuns* e em muitos artigos da *Revista*, a propósito de fatos de curas e de obsessões; ela está resumida em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, a propósito das preces para os doentes e os médiuns curadores. Se um tratado regular e completo não pode ainda ser feito, isto se prende a duas causas: a primeira que, apesar de toda a atividade que desdobramos em nossos trabalhos, nos é impossível fazer tudo ao mesmo tempo; a segunda, que é mais grave, está na insuficiência das noções que se possuem ainda a esse respeito. O conhecimento da mediunidade curadora é uma das conquistas que devemos ao Espiritismo; mas o Espiritismo, que começa, não pode ainda haver dito tudo; não pode, de um só golpe, nos mostrar todos os fatos que ele abarca; cada dia deles desenvolve novos, de onde decorre novos princípios que vêm corroborar ou completar aqueles que já se conheciam, mas é preciso o tempo material para tudo; qualquer parte integrante do Espiritismo é, por si mesma, toda uma ciência, porque se liga ao magnetismo, e abarca não só as doenças propriamente ditas, mas todas as variedades, tão numerosas e tão complicadas de obsessões que, elas mesmas, influem sobre o organismo. Não é, pois, em algumas palavras que se pode desenvolver um assunto tão vasto. Nele trabalhamos, como em todas as outras partes do Espiritismo, mas como não queremos nele nada pôr de nossa autoridade e que seja hipotético, não procedemos senão pelo caminho da experiência e da observação. Os limites deste artigo não nos permitindo dar-lhe os desenvolvimentos que comporta, resumimos alguns dos princípios fundamentais que a experiência consagrou.

1. Os médiuns que obtêm as indicações de remédios da parte dos Espíritos não são o que se chama médiuns curadores, porque não curam por si mesmos; são simples médiuns escreventes que têm uma aptidão mais especial do que outros para esse gênero de comunicações, e que, por essa razão, podem se chamar *médiuns consultantes*, como outros são médiuns poetas ou desenhistas. A mediunidade curadora se exerce pela ação direta do médium sobre o doente, com a ajuda de uma espécie de magnetização de fato ou de pensamento.

2. Quem diz *médium* diz *intermediário*. Há esta diferença entre o magnetizador e o médium curador, que o primeiro Magnetiza com o seu fluido pessoal, e o segundo com o fluido dos Espíritos, ao qual serve de condutor. O magnetismo produzido pelo fluido do homem é o *magnetismo humano*; aquele que provém do fluido dos Espíritos é o *magnetismo espiritual*.

3. O fluido magnético tem, pois, duas fontes muito distintas: os Espíritos encarnados e os Espíritos desencarnados. Essa diferença de origem produz uma diferença muito grande na qualidade do fluido e em seus efeitos. O fluido humano é sempre mais ou menos impregnado das impurezas *físicas e morais* do encarnado; o dos bons Espíritos é necessariamente mais puro e, por isto mesmo, tem propriedades mais ativas que levam a uma cura mais rápida. Mas, passando por intermediário do encarnado, pode-se alterar como uma água límpida passando por um vaso impuro, como todo remédio se altera se permanece em um vaso impróprio, e perde em parte suas propriedades benéficas. Daí, para todo verdadeiro médium curador, a necessidade *absoluta* de trabalhar em sua depuração, quer dizer, em sua melhoria moral, segundo este princípio vulgar: limpa o vaso antes de vos servir dele, se quereis ter alguma coisa de bom. Só isto basta para mostrar que o primeiro que chega não poderia ser médium curador, na verdadeira acepção da palavra.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

O EVANGELHO FORA DOS TEMPLOS - I

"Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar." – I Co, 1:17.

Nas várias religiões cristãs, o termo evangelizar define o entendimento e a aplicação dos ensinamentos contidos no Novo Testamento de modo particular. No Espiritismo, essa particularidade se revela na ênfase que é dada à vivência, à exemplificação dos ensinamentos de Jesus e dos Apóstolos, não só nos momentos de prática religiosa, mas em todas as situações de sua vida.

O próprio entendimento do que significa religião foi modificado a partir dos ensinamentos de Jesus. Com Ele, aprende-se que religião não é algo mágico a ser vivenciado no interior dos templos. Não mais aquela ideia de que religião é prática mística, contemplativa, ritualística, cheia de oferendas e formulas repetitivas levadas a efeito no interior das assim chamadas "**Casas de Deus**". Religião, conforme seus ensinamentos e, principalmente seus exemplos, passou a ser, para aquele que lhe entendeu as lições, um novo modo de viver, de se relacionar com o próximo, em todos os ambientes, em todos os momentos. Ensinando que Deus está presente em todo o universo, alargou os limites dos templos, mostrando o Universo como um templo imenso: "Na casa de meu Pai há muitas moradas" (Jo, 14: 2).

Jesus libertou, assim, a criatura humana da necessidade do comparecimento ao templo, a fim de ali encontrar-se com Deus. O Mestre jamais convidou alguém a orar num templo. Pelo contrário, quando a Samaritana manifestou-se no sentido de adorar a Deus no Templo de Jerusalém, o Mestre desautorizou tal atitude, dizendo-lhe: "Mulher, crede-me que a hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Deus é Espírito e importa que os que O adoram, O adorem em espírito e em verdade" (Jo, 4: 21 e 24). Para Jesus não havia santuários, lugares especiais. Seus ensinamentos, suas curas, suas orações sempre foram levados a efeito onde quer que ele se encontrasse.

Jesus foi um educador de almas

Entretanto, uma concepção religiosa libertadora não agrada àqueles que desejam exercer o poder religioso, dominando consciências. Estes procuram conservar a religião como algo mágico, místico, extático, complexo a ponto de a ela só terem acesso os doutos e os sábios, pessoas pretensamente especiais, que estariam mais habilitadas a intermediarem as mensagens das criaturas ao Criador, e vice-versa. Jesus concedeu carta de alforria à Humanidade, em relação à intermediação sacerdotal, ao informar a criatura humana de que ela tem o direito legítimo e inalienável de se comunicar com seu Criador, diretamente, em qualquer lugar onde se encontre: "Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará" (Mt, 6: 6).

Ele foi crucificado exatamente pela coragem de contrapor-se ao poderio sacerdotal, àquela verdadeira ditadura religiosa.

Jesus foi um educador de almas, que sempre enfatizou a necessidade do empenho da criatura no sentido de educar-se, de progredir, conforme ensinou no Sermão do Monte: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens (...)" (Mt, 5: 16). Toda a mensagem religiosa do Mestre fundamenta-se no esforço da criatura no sentido de revelar essa herança divina que todos trazemos. Nada de graças, além da graça da vida. Nada de privilégios: "(...) e então dará a cada um segundo as suas obras" (Mt, 16: 27).

Sua mensagem é um verdadeiro desafio, no sentido de transcender os limites da lei antiga, que preconizava "olho por

olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé" (Ex, 21: 24).

O Mestre não desejou discípulos passivos

Jesus delineia um novo horizonte na concepção religiosa do Mundo: "(...) se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus" (Mt, 5: 20). "Ouvistes o que foi dito: amareis o vosso próximo e odiareis os vossos inimigos. Eu, porém, vos digo: amai a vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam; (...)" (Mt, 5:42 e 43).

Como educador que foi, Jesus não desejou discípulos passivos, encantados, deslumbrados. Pelo contrário, sempre buscou tocar o sentimento, juntamente com o apelo para que a criatura raciocinasse, a fim de saber, de compreender por que deveria agir desse ou daquele modo.

O Sermão da Montanha, que para muitos é apenas um hino ao sentimento, é, também, uma vigorosa mensagem à inteligência, ao raciocínio: "E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus dará bens aos que Lhos pedirem?" (Mt, 7: 9 a 11).

(CONTINIA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**Boletim Informativo Independente de
Educação EspíritaFundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.**Ano VIII Nº 78 - MARÇO - 2013**Publicação Mensal
Distribuição GratuitaRedação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.comE-mail: lampadario@lampadarioespirita.comSite: www.espiritismolivres.wh9.com.brE-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

WALDEMAR GOLVIN – UM MÉDIUM DESCONHECIDO - I

Há muitos médiuns extraordinários que por motivos que desconhecemos, desaparece na poeira do tempo, ficando apenas fragmentos que registram a sua passagem pela Terra.

Quer nos parecer que foi o caso do Sr. Waldemar Golvin, médium de efeitos físicos de materialização de Espíritos, que viveu entre nós e do qual muito pouco ou quase nada sabe-se a seu respeito.

O que pudemos apurar (1) é que nasceu em **02 de Setembro de 1912**, tendo desencarnado no dia **05 de Setembro de 1976**, na cidade de Natal/RN em desastre automobilístico. Casado com d. Olga, de cujo casamento nasceu dois filhos Japy Golvin e Olderimar Japira Golvin dos Santos (já desencarnada). Tendo iniciado a vida profissional como funcionário das Docas do Porto do Recife, e em seguida entrou para o quadro de enfermeiros (2) do Hospital de Aeronáutica do Recife. Há informes de que era um homem de estatura mediana, magro. Tinha uma fisionomia que aparentava austeridade e que falava sempre em voz alta. Sofreu dois acidentes de carros. A partir do primeiro acidente, passou a se movimentar puxando pela perna direita de maneira cambaleante.

Não estava vinculado a nenhum centro espírita, muito embora haja espíritas que conviveram com ele, como é o caso do Sr. Lourival Sobreira. (3) Há informações também de que tinha tendência ao álcool, mas assim como Eusábia Paladino, ao que parece a produção mediúnica quase sempre aumentava de intensidade nos dias subsequentes à ingestão

do álcool. Não quero dizer com isso que o médium deva beber álcool, mas que é preciso ser verificado se o álcool tem influência direta na produção do ectoplasma nos médiuns de efeitos físicos.

No entanto, dentre os médiuns brasileiros de efeitos físicos para a produção dos fenômenos de materialização de Espíritos, não resta a menor dúvida, foi Golvin o primeiro médium no mundo em que o Espírito materializado realizou cirurgia espiritual. E foi em Pernambuco, que logo em seguida, outro médium (ainda encarnado) – Severino Lyra - realizou as mesmas cirurgias espirituais seguindo o mesmo processo que o anterior. Trata-se, sem dúvida, de um fato extraordinário na fenomenologia mediúnica no mundo. Enquanto isso, o movimento espírita pernambucano, representado à época por três federativas (4) estavam como fossilizadas, rejeitaram ditos fenômenos psíquicos movidos pela intolerância.

A produção mediúnica de Golvin e Severino Lyra está muito, muito além de Ana Prado e de Peixotinho, especialmente deste último cujas materializações eram estáticas. Além do que, em que se diferenciam os fenômenos espíritas produzidos por estes dois médiuns dos observados por William Crookes, Aksakof, Richet, Flammarion, Lombroso e outros? A diferença é que aqueles homens eram sábios e os de nosso Estado se consideravam sabidos. Quando na verdade não passaram de uns pobres ignorantes dignos de compreensão e amor.

Nelson Barbalho nasceu no dia **2 de junho de 1918**, na cidade de Caruaru – PE.; desencarnado no Recife, a **22 de Outubro de 1993**.

Não chegou a concluir o curso secundário no Colégio Americano Batista do Recife, regressando à terra natal para trabalhar. Aposentou-se como fiscal do IAPAS, função que lhe permitiu conhecer quase todas as cidades do interior pernambucano. Autor de quase uma centena de livros, além de músicas, inclusive gravada por Luiz Gonzaga.

Waldemar Golvin teve o seu nome nas páginas do jornal, graças ao jornalista e escritor caruaruense Nelson Barbalho, que escreveu para o *“Diário de Pernambuco”* (edição de 28.11.1965), resgatando uma história que estava fadada a poeira de uma alguma homoteca. Sob o dístico *“Subsídios para a história de Caruaru”*, escreveu o artigo *“O Caso do Operador Morto”*.

Tudo começou assim.

No domingo, 9 de março de 1952, entrava em circulação o *“Jornal do Agreste”*, da cidade de Caruaru – PE., semanário que saía aos domingos, no formato 48x32 com dez páginas a seis colunas. O jornal tinha uma tiragem de mil exemplares e ao noticiar o caso que passaremos a relatar, se viu obrigado a fazer uma



- (1) – Dados esses graças ao empenho da Sra. Zenilda Cavalcanti, da Livraria Renascer.
- (2) – Enfermeiro à época, hoje é considerado Técnico de enfermagem. Atualmente, enfermeiro (a) é quem é portador de diploma de curso superior.
- (3) - Lourival Crespo Rangel Sobreira, foi o fundador juntamente com Ruy Augusto Oliveira e Valdeci de Farias, no dia 25 de Maio de 1947, do *“Grupo Espírita Regeneração”* (Rua 11 de Fevereiro, 40 – Torrões / Recife).
- (4) – À época, o movimento espírita pernambucano era orientado pelas federativas: Comissão Estadual de Espiritismo, Fede-

ração Espírita Pernambucana e União Espírita de Pernambuco. Logo se vê que com tal procedimento, eram contrárias à marcha do progresso. Nenhum desses órgãos teve a sensatez de fazer uma investigação científica, apurar detalhadamente e salvaguardar para a memória não só dos fatos psíquicos, mas especialmente para futuros estudos dos fatos apurados. Estavam preocupados era com a divisão do território e decidir quem ia mandar no movimento espírita. O resultado aí está, um movimento que já teve até Evangélico (em potencial à época) como presidente da instituição federativa mais antiga do Estado.

WALDEMAR GOLVIN

edição extra de mais mil exemplares, que ainda assim não foi suficiente para atender a procura. A curiosidade tomara conta dos moradores, uma vez que envolvia pessoas renomadas da cidade.

O caso foi o seguinte. A edição nº 13, do “Jornal do Agreste”, datado de 1 de junho de 1952, poucos momentos depois de haver sido posto em circulação – narra Nelson Barbalho – provocou tamanha sensação na cidade.

“É que à página daquele número vinha estampada matéria de redação com estes títulos e subtítulos – **UM CASO SOBRENATURAL – AUDIFAX OPERADO POR UM ESPÍRITO.**”

Nelson Barbalho no seu relato informa ainda que:

“Não foram só os espíritas caruaruenses que procuravam o jornal, mas principalmente os católicos. Tudo pela sensação do caso e pelos personagens envolvidos na história, cujo texto impresso dizia:

“José Ferreira de Melo, o popular Zé Fortuna, chegou meio nervoso a nossa redação e contou-nos a singular história de seu irmão Audifax Ferreira de Melo (5), proprietário do **Café Cristal (6)**, no Recife, e figura muito conhecida nesta cidade, onde residiu durante muitos anos. Foram assim suas palavras:

- “Quero dar uma entrevista ao seu jornal. O assunto é sensacional e aconteceu com meu mano Audifax, que como você sabe, operou-se no fim do ano passado num hospital do Rio de Janeiro, extraindo um rim. Ultimamente o outro rim de Audifax não vinha funcionando com normalidade e o rapaz urinava até pus”.

“Audifax já estava disposto a retornar ao Rio, para o que desse e viesse, pois continuar como estava seria morte certa, conforme lhe diziam vários médicos do Recife. Aconteceu, porém, um fato singular. Audifax soube que o espírito materializado de um médico alemão chamado Kemple estava baixando numa casa da Rua da Concórdia e operava diversas pessoas com rara felicidade, deixando-as completamente restabelecidas.”

“Audifax não teve dúvidas: procurou o médium que se comunicava com o tal doutor Kemple, o qual é um ex-funcionário das Docas do Recife e entrou em entendimento com o mesmo, a fim de submeter-se também aos trabalhos cirúrgicos daquele operador sobrenatural. Acertado tudo na terça-feira, 13 de maio, na Rua da Concórdia, o meu irmão, que convidou diversas pessoas amigas suas e foi submetido à extraordinária intervenção cirúrgica no único rim que possui.

“Ai então se deu o fato sobrenatural. Dezesseis pessoas inclusive Valfrido Nunes, Pedro Victor de Albuquerque e sua esposa dona Judite Braga de Albuquerque, estavam na sala juntamente com o médium que se achava manifestado e gesticulando como um possesso. No quarto, sozinho com o espírito materializado do Dr. Kemple, estava Audifax. O Dr. Kemple exigiu apenas gaze, esparadrapo e mercúrio cromo. Do lado de fora do quarto as 16 pessoas ouviram quando o esparadrapo era rasgado. Audifax foi como que anestesiado. O dr. Kemple lhe pôs um lençol sobre o rosto, pelo que Audifax reclamou, dizendo-lhe que se sentia meio asfíxiado. Mas o médico alemão lhe respondeu tivesse fé e que nada haveria de acontecer. Audifax obedeceu.

“E dentro de pouco tempo a operação era efetuada de modo vitorioso. Logo mais o Dr. Kemple desapareceria do quarto. E Audifax, por mais incrível que pareça, se levantava da mesa de operação e saía sentindo-se perfeitamente bem. O local da incisão pode ser visto por qualquer pessoa e o fato ainda não pode ser devidamente explicado pelas dezesseis pessoas que o presenciaram da sala. Quero salientar, ainda, que Audifax tem voltado à Rua da Concórdia para se subme-

ter aos curativos que são feitos pelo próprio Dr. Kemple, a sós com ele no mesmo quarto.

“Audifax vai passando muito bem e o fantástico acontecimento está impressionando o mundo médico do Recife. O Dr. Celso Cursino (7) está admirado com o caso e me disse que na próxima semana vai ver Audifax para tirar as suas conclusões médicas. É esta a entrevista que eu tinha para o “Jornal do Agreste”. Agradecido pela publicação”.

Divulgando a notícia, o “escândalo” estava feito e certa camada social da cidade se agitava como se estivesse num pleito político-eleitoral, com uma verdadeira peleja em surdina entre católico e espíritas, os primeiros tentando negar fatos apontados na sensacional entrevista, os segundo, tentando divulgá-los o mais possível, etc, etc.

Na edição seguinte do “Jornal do Agreste” (número 14, de 8 de junho de 1952, à página 4) com matéria paga, vinha publicado:

“EM TORNO DO CASO SOBRENATURAL. “AUDIFAX PRESTA DECLARAÇÕES.

“O Sr. Audifax Ferreira de Melo, principal personagem do fantástico caso publicado em nossa edição anterior sob o título “**Audifax operado por um espírito**” pediu-nos dêsemos publicidade as suas seguintes declarações:

- “Tendo em vista a entrevista prestada à minha revelia pelo meu irmão José Fortuna, ao “Jornal do Agreste”, conforme sua edição de domingo último, quero salientar a bem da verdade, que existem alguns senões ali em torno dos quais acho conveniente pôr os pontos nos ii.

Antes de tudo, devo esclarecer que em absoluto não estavam presentes à reunião espírita a que compareci voluntariamente acompanhado da minha esposa Carmem de Albuquerque Melo, os senhores Valfrido Nunes e Pedro Victor de Albuquerque, os quais naquela data nem se achavam no Recife, não podendo assim, de maneira alguma, presenciar o fato narrado pelo meu irmão.

Quanto à repercussão que José Fortuna diz vir obtendo os trabalhos do Dr. Ernest Kemple, nos meios recifenses, devo declarar que o único médico sabedor do fato foi o Dr. Celso Cursino, por sinal na qualidade de amigo íntimo nosso, e não como profissional que é.

Outrossim, afirmo que absolutamente eu não me encontrava antes de tal reunião espírita, em sério perigo de vida declarado por qualquer médico daqui ou de outra parte.

- “Afinal, para que não haja explorações mesquinhas ou para que se evitem possíveis aborrecimentos futuros, peço que se dê por encerrado este assunto”.

(5) - Audifax Ferreira de Melo era casado com a filha de Pedro Victor de Albuquerque, pessoa por demais respeitada em Caruaru. Nascido em Caruaru, trabalhou no armazém de grãos de café do seu irmão e foi líder classista na mocidade. Nas horas vagas, era um amante da boa música e da dança. Coletor estadual e desportista, chegando a ser presidente do Central Esporte Clube entre 1931 e 1947. Depois virou excelente orador nas rodas de conversa e vereador em 1935, sendo posteriormente conduzido à presidência da Câmara e prefeito interino. Em sua homenagem o estádio de futebol foi batizado com o seu nome, sendo posteriormente alterado para Luiz Lacerda.

(6) – Café Cristal, estava localizada na esquina da Rua Primeiro de Março com a Rua do Imperador.

(7) – Dr. Celso Cursino – médico ginecologista/obstetra e cirurgião geral, exerceu a profissão por mais de 40 anos em Caruaru e em Recife, onde atuou por cerca de 10 anos, exercendo suas atividades no Centro Social Lessa de Andrade, na Madalena. Deputado estadual para a legislatura de 1951/1955 pela UDN. Faleceu no dia 17 de Maio de 1994, no Recife/PE.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadario@lampadarioespirita.com

JESUS PERANTE A CRISTANDADE - I

Livro: “Jesus Perante a Cristandade”.

Médium: Frederico Pereira da Silva Júnior.

Autor espiritual: Espírito Francisco Leite Bittencourt Sampaio, em 1898.

Editora: 5ª edição, FEB, Rio, dezembro de 1975.

Antes, porém, vejamos quem é o médium Frederico Júnior, desencarnado em 30 de agosto de 1914, após dolorosa enfermidade. Era um médium muito requisitado e fez parte sempre do *grupo dos místicos*, que se juntaram no *Grupo Ismael*, na FEB. Enquanto Bittencourt Sampaio, nascido na então Província de Sergipe a 1º de fevereiro de 1834; desencarnou no Rio de Janeiro em 10 de outubro de 1895. Foi jurista, consulto, magistrado, político influente, literato, poeta e médium. Ambos eram pessoas das mais respeitáveis na época.

Entretanto, cabe-nos explicar que não só eles dois, como igualmente, todos os espíritas do final do século XIX e início do século XX no Brasil, poucos compreendiam a Doutrina Espírita. Estavam presas as ideias catolizante e não foi senão aos poucos, que foram se libertando. Por consequência, como não estudavam a Codificação Espírita no todo, se prendendo a poucos livros, não conseguiram libertar-se totalmente dos dogmas católicos. Caindo-lhes às mãos o livro de Roustaing, permitiu-lhes continuar crendo no ensino deturpado que se faziam dos Evangelhos. Assim é que, dogmas católicos como *A Virgindade de Maria*, a natureza divina de Jesus, como a segunda pessoa da Trindade Católica e outros pontos obscuros, continuou sendo aceitos. Era mais fácil e mais cômodo, aceitar a tese de Roustaing, que outra não é, senão a revivência do dogma do Docetismo, ou seja, que **Jesus é Deus**.

E nesses dogmas, criam piamente não só Frederico Júnior e Bittencourt Sampaio, mas Antonio Luís Sayão, Bezerra de Menezes, Júlio César Leal e todos os demais espíritas daquele período conturbado. A esses pioneiros, resta-nos apenas, o reconhecimento por haverem sido os primeiros e pela benevolência e amor ao próximo, o que fizeram disso um plano de vida. Foi o extremado amor pelo seu irmão sofrido pela miséria social e espiritual que levaram o Bezerra de Menezes a morrer na mais extremada miséria; Maia de Lacerda também, bem como outros.

“Bittencourt Sampaio desencarnou em 1895. Dois anos depois – conta Zêus Wantuil –, o seu sublime espírito, encontrando em Frederico Júnior o instrumento maleável à expansão dos seus ideais cristãos, começou a ditar, por seu intermédio, três obras em que sobressaem belíssimas páginas literárias e doutrinárias e que foram publicadas pela FEB nesta ordem: *“Jesus Perante a Cristandade”* (1898), *“De Jesus para as Crianças”* (1901) e *“Do Calvário ao Apocalipse”* (1907). Em todas elas reconhecia-se o mesmíssimo estilo do autor de *“A Divina Epopéia”*, apesar de serem ditados pela boca de um homem iletrado, que mal conhecia a gramática.” (*Grandes Espíritas do Brasil*, 1ª edição, FEB, 1969, pp. 358-359).

1. - Análise do livro.

O livro não contém **belíssimas páginas doutrinárias**, como faz crer o Sr. Zêus Wantuil, é na verdade uma repetição de algumas passagens de o *Novo Testamento*, acrescidas de comentários segundo *“Os Quatro Evangelhos”*, de Roustaing.

1. – Vejamos por parte. Começamos pela advertência do Sr.

Pedro Luiz de Oliveira Sayão:

“Em sessões especiais, que se realizaram no espaço de seis meses e de que fizeram parte os irmãos e amigos **que sob a proteção do bom guia Ismael**, estudam os SANTOS EVANGELHOS, recebemo-lo por intermédio do nosso bom companheiro Frederico Pereira da Silva Júnior (...).”

Explana e demonstra o apresentador o seu respeito pelo

guia Ismael, informando ainda que no grupo onde foram recebidos os ditados mediúnicos, se estudavam os Santos Evangelhos. Ora, quem estudar a Codificação Espírita sabe que os Evangelhos não são sagrados, isso é uma expressão dogmatizante da Igreja Católica, que as Igrejas Protestantes ou Evangélicas se encarregaram de tornar lei.

2. - Em seguida, no Prefácio, topamos de cara, com esta assertiva: “A vós, **oh! Santíssima Virgem!** Soberana dos Céus! Rosa Mística, em cujo seio encontra abrigo todo infortunado...” (...) “A vós, **oh Virgem Santa**, todo o meu empenho em levantando-me da solidão do túmulo... Vir, mostrar o Vosso Amantíssimo Filho Jesus, Senhor nosso perante a Cristandade.” (...) “glória, glória a vós, **Virgem, mãe Imaculada!**”

Nessa prece do Espírito Bittencourt Sampaio, fica patente a sua condição de crente no dogma católico de **Maria, virgem antes, durante e depois do parto de Jesus**.

3. – O autor começa a se perder e a fazer a maior confusão, é o que se vê na pág. 27, do cap. I:

“(...) e Jesus tomou um **corpo celeste** entre os homens, dando cumprimento às profecias, oferecendo-lhes os elementos de salvação, a troco do seu precioso sangue.”

“**Jesus tomou um corpo celeste**”, essa é uma asserção de Roustaing em seu livro; corpo celeste para Paulo, é o duplo etérico de Kardec, é o corpo perispiritual. Além do que é um absurdo, afirmar que Jesus fez uma barganha: **“oferecer os elementos de salvação em troca do seu sangue.”** Ora, isso é comum em pactos com o demônio, tão ao gosto dos filmes macabros.

4. – **pág. 27:** Transcreve o autor o que consta em Lucas, 1: 5-25; relatando a mudez de Zacarias, acrescentando: **“Atrofiados pelo fluido magnético, os órgãos vocais de Zacarias... os Espíritos retiram, os fluidos magnéticos atrofiadores...”**.

Como se vê, é a ignorância por ignorância, que hoje diríamos: desinformação. Aliás, Roustaing, também já o dissera o mesmo que o Espírito Bittencourt Sampaio repete.

5. - Continua o autor repetindo o que escrevera Roustaing, por exemplo, a pág. 32, repete:

“(...) Jesus, tomando um corpo aparentemente material, veio ser na Terra o verbo de Deus.” (...) “teve necessidade de tomar o corpo aparente de homem e como tal apresentar-se ao mundo.” (...) “Parece-nos que os Espíritos prepostos (...) foram buscar na **flor da vida e na flor dos trigais** os elementos que deviam compor o corpo de N. S. Jesus Cristo.” (...) “Para nós, espíritas, já não é isso uma hipótese; é uma verdade perfeitamente confirmada.” (...) “foi esse (fluido) que se concentrou no seio da santíssima virgem, dando-lhe as formas da penhez...”.

Roustaing já o dissera (pág. 204, Vol. I, FEB, 1971):

“Jesus teve um corpo semelhante ao vosso, mas não da mesma natureza. Seu nascimento foi **obra do Espírito Santo**, por isso que o aparecimento foi preparado por uma gravidez aparente e, conseqüentemente, por um parto também aparente, obra, uma e outro, dos Espíritos do Senhor, executada conforme já o explicamos.” (nº 14).

E a pág. 355: “Já vos dissemos: Jesus tomava um corpo de natureza perispiritual, análogo aos dos habitantes dos mundos superiores (...).” (...) “tal corpo tinha, portanto, as mesmas propriedades que os dos Espíritos superiores...”.

Em tão poucas palavras, o Espírito Bittencourt Sampaio comete vários enganos. Vamos nos prender ao que diz o seu mestre – Roustaing. Mas, se Jesus tinha a natureza divina como é que tinha um corpo utilizado pelos Espíritos Superiores?

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Divergências Entre as Doutrinas Evangélicas e o Ensino do Cristo

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolivres@ig.com.br

Não é somente a extrema divergência existente entre a doutrina dos católico-protestantes e o ensino do Cristo que chama a atenção de muitos, mas também o efeito produzido por esse ensino sobre a civilização e progresso humano. Salientamos que o ensino pregado por todas as seitas católico-protestantes estão baseadas em Paulo, naquelas que deram origem aos ensinamentos que pregam. Por exemplo, Lutero baseou o seu ensino na **“Epístola de Paulo aos Gálatas”**. Jesus, é bom que se diga, nunca foi estudado e muito menos compreendido na igreja católico-protestante (evangélicos). À Jesus preferiram Paulo.

Lutero era monge agostiniano, isto é, a sua ordem eclesiástica tem Santo Agostinho como patrono; Calvino também estribou seus estudos no livro de Santo Agostinho – **“Cidade de Deus”**. Santo Agostinho, por sua vez, havia assimilado o ensino de Platão, de Sócrates; Jesus, portanto, nunca foi estudado quer por Lutero e muito menos por Calvino, daí ser fácil, quando se faz uma análise do catolicismo, a percepção de que Jesus jamais foi compreendido nesta religião, porque jamais foi estudado.

O outro ramo da Igreja, baseado em São Tomás de Aquino, igualmente, mais distante se encontra de Jesus, uma vez que São Tomás de Aquino assimilou a

doutrina de Aristóteles. Portanto, concluímos que o catolicismo romano e o protestantismo evangélico estudam as doutrinas gregas, daí o **“Sermão da Montanha”** jamais haver sido compreendido...

Alguns historiadores afirmam que a obra de Calvino vem do cérebro e a de Lutero do coração. Seja como for, a história registrou que nos Estados Unidos, Suíça, Suécia, França, Inglaterra e nos países baixos, como Holanda e Bélgica, a influência é calvinista. A influência luterana parece ser maior na Alemanha e de um modo geral, ter influenciado apenas no início da Reforma.

No Brasil está dividido, ou seja, há influência de ambos reformadores – Lutero e Calvino -, levando, no entanto, grande vantagem à doutrina de Calvino. As seitas católico-protestantes (evangélicos) de influência calvinista são rígidas e influem decididamente na vida social dos adeptos: no comportamento e no vestuário. Enquanto as seitas de influência luterana são mais flexíveis e também em menor quantidade, apenas dois ramos principais: Igreja Evangélica da Confissão Luterana, de origem alemã – liberal e ecumênica; e a Igreja Evangélica Luterana, de origem norte-americana – conservadora. Portanto, pode haver seita sob a influência luterana tão rígida quanto a calvinista, desde que seja de influência norte-americana.

NÃO HÁ DIFERENÇA ENTRE A BELEZA E A FEIURA

Em uma creche, havia uma menininha. Os seus pais carinhosamente, a chamavam de boneca bonitinha.

Porém, os seus coleguinhas fizeram uma eleição, a fim de saberem quem entre as mais feias, seria a rainha. No final a escolhida foi boneca bonequinha.

Sendo que ela tinha virtudes, que os bonitinhos não tinham. Quem para ela olhasse, mesmo com gesto de deboche, ela sorria.

Na hora do lanche, ela olhava para os que não tinham, e o dela com eles dividia. Quando não sobrava para si, batia com as mãos, como quem dizia: - acabou-se, e sorria.

Assim os anos foram se passando e muito interessada, estudando. Agradida com uma bolsa de estudo, foi em uma faculdade de renome, estudar. Para a festa de formandos em pedagogia a direção da faculdade, entre os nomes dos formandos, no mural fez constar o nome de boneca bonitinha. Na festa, com a presença dos pais, de boneca bonitinha. Entre eles, havia muito contentamento e alegria. Até que em um grande colégio da cidade, boneca bonitinha foi ensinar. Era a mais

querida do colégio, quando ela chegava, todos queriam beijá-la e abraçá-la.

Quando transitava pelas ruas o povo a cumprimentava, quando não abraçava. Aqueles que ela via, puxando uma carrocinha ou com um cesto de compras na cabeça, virando o rosto para não serem por ela reconhecidos. Ela sabia que se tratava dos antigos coleguinhas. Ela ia ao encontro deles. Os abraçava e os beijava e dizia: - Nunca é tarde para estudar, - obedeça o meu conselho.

- Faça como eu fiz!

- A fim de me formar.

Severino Paz de Lyra

(Do livro **“Rosas sem perfume”**, editora Universitária – UFPE, Recife, 2008, p. 124-126)

N. da R.: Alteramos o formato contido no livro, pelo qual pedimos sinceras desculpas ao autor, no entanto, tivemos como único objetivo facilitar o encaixe na diagramação do Boletim.

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espirtismolivre@ig.com.br**DOIS MÉDIUNS, UMA SÓ TAREFA**

A partir dessa edição, o Boletim apresentará uma série enfocando dois médiuns pernambucanos.

O que me chamou a atenção é o fato de os fenômenos psíquicos produzidos pelos médiuns Waldemar Golvin e Severino Lyra – materialização de Espíritos em que esses realizavam cirurgia espiritual, fato único nos anais da fenomenologia espírita. E que esse fenômeno extraordinário ocorreu exatamente entre nós, em nosso Estado, em dose dupla. Dois médiuns executando a mesma tarefa, o que torna o fenômeno mais extraordinário ainda.

Outra questão que despertou a curiosidade foi o caso que o movimento espírita pernambucano dispensou aos dois extraordinários médiuns e aos fenômenos ocorridos.

O Primeiro, não era espírita, no entanto, foi fiel a tarefa que aceitou desempenhar. Jamais, em tempo algum, recebeu um vintém pelo seu trabalho mediúnico, não fez propaganda, não buscou ser a estrela. Apenas, humildemente, realizou a tarefa, pelo qual o Espírito Dr. Kempler realizou – de forma materializada inúmeras cirurgias espirituais com o mais absoluto sucesso. Se já não bastasse esse trabalho meritório, destaca-se ainda nos anais da fenomenologia espírita, como sendo o primeiro médium no mundo em que o Espírito materializado, utilizando-se do ectoplasma do médium (e dos presentes e da natureza) realizando cirurgias à revelia do médium, pelo menos no momento em que este estava em transe (deitado numa cabine em profundo sono).

O Espírito materializado, então, era o dono da situação, realizando cirurgias que desafiavam a perícia médica, especialmente nos casos em que a medicina ainda não se mostrava capaz de solucionar.

O segundo médium, ainda encarnado – Severino Paz de Lyra -, cujo tratamento recebido por parte do movimento espírita é lastimável, haja vista, desde a adolescência que é espírita, foi presidente da Federação Espírita Alagoana no ano de 1967, ou seja, foi membro do CFN-da-FEB (à época a federativa alagoana era representada nas reuniões do CFN que eram mensais, pelo Sr. Geraldo de Aquino).

Pois bem! Esse senhor que na sua produção mediúnica, foi adotada pelos Espíritos a mesma técnica utilizada com o médium Golvin, realizou centenas de atendimento fraterno, consultas e cirurgias espirituais (realizadas diretamente pelos Espíritos), sem alarde, sem propaganda. Enfrentou calúnias e perseguições por parte de religiosos rancorosos; enfrentou a polícia que buscava enquadrá-lo por exercício ilegal da Medicina e charlatanismo.

Ora, charlatão é aquele que engana a boa fé pública em troca de ganho pecuniário ou outros interesses inconfessáveis.

Mas, o Sr. Severino Lyra nunca cobrou qualquer réis no seu trabalho fraterno, nunca solicitou qualquer favor ou retribuição aos favorecidos ou outra qualquer atitude eivada de barganha. Onde então estava a charlatanice, a enganação? Nunca utilizou-se da mediunidade para adquirir status, favores, para tornar-se conhecido publicamente. Se houve inimigos gratuitos que tinham fácil acesso às páginas de jornal, utilizando o espaço para difamá-lo, sempre foi a fórmula encontrada pelos inimigos do Espiritismo, para atacá-lo.

Quanto ao exercício ilegal da Medicina esta é uma asserção que não tem sustentação. Haja vista o médium nunca haver se utilizado de instrumentos cirúrgicos, etc, etc. Era o próprio Espírito que fazia a cirurgia, que trazia os instrumentos cirúrgicos.

O que não consigo compreender é que no momento que precisou e solicitou apoio moral junto a Federação Espírita Pernambucana, o presidente à época, lhe virou às costas.

A atitude iconoclasta, ou seja, de não respeitar e não aceitar o fato mediúnico (cirurgia espiritual realizada diretamente pelos Espíritos) como sendo fenômeno espírita, produzido por um médium espírita, numa Casa Espírita (Grupo Espírita Manoel Quintão – São Lourenço da Mata /PE), me parece horrorosamente intolerante.

No entanto, esse mesmo presidente incentivou, foi o padrinho e orientador do médium Edson Queiroz (que não aceitava rédeas), colocando a sede da FEP à disposição para que o médium realizasse cirurgias espirituais pelo Espírito que utilizava-se da psicofonia.

É essa falta de critério no julgamento dos fatos que não consigo compreender e que ainda está presente em nosso movimento espírita.

Ora, havia diretores da própria Federação, homens respeitados e respeitáveis, como foi o caso do Sr. José Travassos de Queiroz, pai do médium Edson Queiroz, que era assíduo frequentador das sessões espíritas de cura realizadas naquela Casa em São Lourenço. No entanto, a posição da Federação enquanto instituição foi de rejeição, sem jamais dar qualquer explicação da razão para a tomada de tal posição.

Passou o tempo, outras pessoas chegaram substituindo àquelas, mas o pensamento continua vigente, é o mesmo de meio século atrás. E o mais grave, essas pessoas vão dirigir escolas de ESDE nacional para ensinar o que é Espiritismo, essas pessoas sobem à tribuna para falar sobre paz e amor.

Esse comportamento não consigo compreender.

Mas tenho esperanças de que a nova geração não siga esse caminho que tem sido trilhado. O Sr. Severino Lyra está aí, completamente lúcido aos 96 anos de idade! Um exemplo vivo do médium que cumpriu ao pé da letra a tarefa designada pelo Pai celestial sob a égide do Cristo.

Acredito piamente que se aproxima o momento em que o movimento espírita será menos intolerante, mais racional. E este é um bom momento para dar início a reformulação de conceitos, de atitudes.

Não é atôa que aumenta o número de Casas Espíritas que não estão adesas ao chamado “movimento de unificação”. Unificação de que? De ideias ultrapassadas visando manter unicamente o poder em mãos de uns poucos?

É necessário refletir o movimento espírita enquanto há tempo hábil para isso.

Assim penso!

Paulo de Almeida, o secretário do “d”.
espirtismolivre@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA DÚVIDA - V

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

4. – Casamento e Vida Pessoal.

Em 1908, convidado pelo Barão do Rio Branco para ingressar na diplomacia declinou do convite. Em 1909, foi efetivado, independentemente de concurso, como lente de literatura do Ginásio Nacional (Colégio D. Pedro II). Nesse mesmo ano, eleito Deputado Federal pelo Estado do Maranhão, sendo por mais dois mandatos, não continuando em virtude de intrigas políticas em seu Estado natal.

Em 1910, é nomeado professor de História das Artes e Literatura Dramática da Escola Dramática Municipal do Rio de Janeiro; ao mesmo tempo, era eleito diretor. Em 1913, visitou a França e Portugal. Em 1917, integrou a Comissão de Diplomacia e Tratados da Câmara dos Deputados, bem como nesse ano encerrava sua carreira política. Sendo ainda, indicado pela Academia Brasileira de Letras, para inaugurar a Cadeira de Estudos Brasileiros na Universidade de Lisboa, o que recusou.

Iniciava o ano de 1919, e era eleito Secretário Geral da Liga de Defesa Nacional; eleito membro do Conselho Consultivo do Teatro Municipal do Rio de Janeiro; bem como, professor de literatura do curso, que em 1945, passou a denominar-se Colégio Andrews.

5. – A Residência. Os Filhos. A Morte.

Tendo casado, como era de se esperar de uma pessoa que não dava a mínima importância ao dinheiro, para variar não tinha casa. Foi morar em casa alugada à Rua Silveira Martins, no Catete, lá permanecendo até 1901, quando partiu para Campinas-SP. Voltando para o Rio, surge-lhe uma dificuldade: não tinha onde morar. Vai, a contra gosto, residir no Hotel Metrópole, nas Laranjeiras, para em seguida, em 1905, ir residir à Rua do Rozo, nº 79, também no bairro das Laranjeiras. Nessa casa alugada, permaneceu até a morte. Em setembro de 1928, o Prefeito do Rio, mudou o nome da Rua do Rozo para Rua Coelho Neto, tendo ele mesmo assistido a inauguração da placa.

Aliás, a casa de Coelho Neto, conforme foi registrado pelos seus amigos, era um festival de afetos: D. Gabi, ao piano, tocava música para o deleite dos presentes; Coelho Neto lia páginas suas e dos outros; improvisava discursos, imitava gestos dos amigos mortos, batizava as produções literárias dos visitantes. Ainda, após os constantes jantares para os amigos, contavam-se anedotas, refaziam-se contas, declamavam Poesias, encetavam num palco, teatralmente, a grandeza ou o ridículo dos amigos presentes ou evocados.

O sábado era o dia escolhido para essas célebres reuniões.

Nessa casa, comemorou-se em 1915, as Bodas de Prata do casal com um sarau literário, estando presentes, dentre outros: Olavo Bilac, Emílio de Menezes, Martins Fontes, Luiz Murat, Alcides Maia, Goulart de Andrade e Humberto de Campos.

Essa casa ainda presenciou o nascimento de três filhos: João, Diná e Violeta; do casamento de alguns filhos e também da morte de Mano, D. Gabi e Coelho Neto.

O casal Coelho Neto teve 13 filhos, no entanto, só conseguiram sobreviver: Emanuel, João, Georges, Paulo, Violeta e Diná. Emanuel era o filho mais velho, nascido em 1898 e falecido a 30 de setembro de 1922.

Coelho Neto gostava muito de esportes, ele próprio era um exímio em capoeira baiana. Por isso, sempre ensinou seus filhos a praticá-los. João, Violeta, Paulo e Emanuel fo-

ram verdadeiros campeões em várias modalidades. Além do mais, tinha verdadeira adoração pelos seus filhos. Quando ocorreu a morte de Emanuel, motivado por uma hemorragia interna, ficou inconsolável. Não conseguia entender, como é que um jovem saudável de 24 anos de idade podia ter morte inesperada.

Emanuel Coelho Neto, conhecido nos meios esportivos por **Mano**, era Jogador de futebol. Zagueiro do *Fluminense Futebol Clube*, do Rio de Janeiro.

Em 1922, aos 24 anos, disputava peleja contra o São Cristóvão, no Laranjal, quando recebeu uma entrada violenta no abdome. É atendido com uma massagem, pelo treinador, que o aconselha a não retornar ao jogo. Acontece que naquela época ainda não havia substituições e Mano recusou-se a desfalcar o Tricolor. Retornou, com hemorragia interna, à ponta direita e jogou em condições precárias até o apito final, sob os olhares apreensivos de todos. Saiu das Laranjeiras para o leito de casa onde agonizou por nove dias e nove noites, antes de nos deixar. Uma sede insaciável o acometia, mas toda água sorvida vasava-lhe pelas artérias, qual vaso furado. Alternava momentos de sofrimento e serenidade, e somente chorou quando seu pai anunciou-lhe a chegada do sacerdote para ministrar-lhe a extrema unção. A possibilidade de perder não lhe passava pela cabeça, pois, assim como Preguiinho, não pensava em derrota, apenas no embate, ao qual entregavam-se por inteiro. Nas palavras de seu pai - “Voltei-me. Ele inclinara a cabeça e então vi as lágrimas da sua juventude, os seus sonhos desfolhando-se às gotas, todos os seus amores despedindo-se.” Em 1924, Coelho publicou o livro “*Mano, o Livro da Saudade*”.



EMANOEL COELHO NETO, MANO

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO**A TRAGÉDIA DE SANTA MARIA**

AS “COINCIDÊNCIAS” DO INCÊNDIO DA BOATE KISS E O HOLOCAUSTO. COMO FUNCIONA O “A CADA UM SEGUNDO SUAS OBRAS” NAS DESENCARNAÇÕES COLETIVAS – EXPLICAÇÃO DOS RESGASTES COLETIVOS EM “OBRAS PÓSTUMAS”.

Após assistir pela televisão as cenas do incêndio na Boate Kiss, na cidade de Santa Maria, RS, no dia 27 de janeiro de 2013, orando pelos desencarnados, pelos feridos e todos os seus parentes que ficaram, um amigo espiritual me disse tratar-se de **“RESCALDO DA 2ª GUERRA MUNDIAL”**. Diante d’essa revelação conjecturei:

“Quem sabe se os Espíritos que desencarnaram na boate Kiss, por inalação de fumaça tóxica, foram aqueles que conduziram nossos irmãos judeus, poloneses e russos para morrerem nas câmaras de gás e nos fornos crematórios dos campos de concentração durante a segunda grande guerra mundial?”.

Pois bem, vejamos as “coincidências” se encaixando com relação à intuição recebida sobre a causa da dolorosa tragédia:

1ª - “COINCIDÊNCIA”: INCÊNDIO EM BOATE NO RS. GEROU O MESMO GÁS USADO POR NAZISTAS.

Vejamos a notícia veiculada pelo INFO – ONLINE NOTÍCIAS no dia 30/01/2013:

“São Paulo – O incêndio de domingo (27) na Boate Kiss, em Santa Maria (RS), liberou cianeto, a mesma substância usada pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial para matar judeus e outros prisioneiros em câmaras de gás. O número de mortos já chega a 239 e o de hospitalizados a 143.

Em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, o diretor médico do Centro de Assistência Toxicológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (Ceatox), Anthony Wong, afirmou que essa substância é um dos venenos mais letais que existem. O gás cianeto é o princípio ativo do Zyklon B, usado pelas tropas de Adolf Hitler no holocausto. Ele é capaz de matar as células rapidamente ao impedir que elas produzam energia.

Gás cianeto, fuligem e o monóxido de carbono foram as substâncias produzidas durante o incêndio pela queima dos materiais usados no isolamento acústico da Boate Kiss, como a espuma de poliuretano, usada em revestimentos acústicos baratos para isolar o som ambiente. Os revestimentos de boa qualidade são antichamas e não inflamáveis.

Segundo Wong, um dos agravantes é que o cianeto não tem cheiro, nem cor. Além disso, ele consegue matar rapidamente, entre quatro a cinco minutos. Por ter essas características, muitos jovens acabaram intoxicados sem saber, pois imaginavam que estavam protegidos por máscaras improvisadas com roupas molhadas enroladas no rosto.”

2ª “COINCIDÊNCIA”: Em 27 DE JANEIRO, DATA DA OCORRÊNCIA DO INCÊNDIO NA BOATE KISS, COMEMORA-SE O DIA INTERNACIONAL EM HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO.

Outra coincidência que chamou a minha atenção, foi o fato de no DIA 27 DE JANEIRO se comemorar o Dia Internacional do Holocausto. A data foi escolhida pela Assembleia Geral da ONU não por acaso. Neste dia, as tropas soviéticas libertaram o campo de concentração na cidade polonesa de Oswiecim (Auschwitz) que era uma verdadeira “fábrica da morte” para os presos, na sua maioria, judeus.

Em Auschwitz foram assassinadas cerca de um milhão e meio de pessoas. Destes, 150 mil eram poloneses, 100 mil – russos e mais de um milhão – judeus. Samuel Pizar, um ex-prisioneiro, diz que o campo era “um inferno na terra”.

O PORQUÊ DAS EXPIAÇÕES COLETIVAS.

Agora, como aplicar o ensinamento do Cristo às mortes coletivas que aconteceram na Boate Kiss, na cidade de Santa

Maria, no interior do Estado do Rio Grande do Sul, em incêndio ocorrido no dia 27 de janeiro de 2013, ceifando a vida de cerca de 240 jovens pela inalação de fumaça tóxica ou por queimaduras? Enfim, como explicar todos esses e múltiplos outros fatos dramáticos sob a ótica da Justiça Divina?

Para melhor entendermos a questão das expiações coletivas, esclarece o Espírito Clélia Duplantier, em “*Obras Póstumas*”, que é preciso ver o homem sob três aspectos: o indivíduo, o membro da família e, finalmente, o cidadão. Sob cada um desses aspectos ele pode ser criminoso ou virtuoso. Em razão disso, existem as faltas do indivíduo, as da família e as da nação. Cada uma dessas faltas, qualquer que seja o aspecto, pode ser reparada pela aplicação da mesma lei.

A reparação dos erros praticados por uma família ou por um certo número de pessoas é também solidária, isto é, os mesmos Espíritos que erraram juntos reúnem-se para reparar suas faltas. A lei de ação e reação, nesse caso, que age sobre o indivíduo, é a mesma que age sobre a família, a nação, as raças, enfim, o conjunto de habitantes dos mundos, os quais formam individualidades coletivas.

Tal reparação se dá porque a alma, quando retorna ao Mundo Espiritual, conscientizada da responsabilidade própria, faz o levantamento dos seus débitos passados e, por isso mesmo, roga os meios precisos a fim de resgatá-los devidamente.

Quem sabe se os Espíritos que desencarnaram na boate Kiss, por inalação de fumaça tóxica, foram aqueles que conduziram nossos irmãos judeus, poloneses e russos para morrerem nas câmaras de gás e nos fornos crematórios dos campos de concentração durante a segunda grande guerra mundial?

CONCLUSÃO

É importante ressaltar que diversas circunstâncias colaboraram para a ocorrência da tragédia, pois na prática da engenharia de segurança há a seguinte equação:

CONDIÇÃO INSEGURA + ATO INSEGURO = ACIDENTE

Substituindo os componentes da equação:

1. - Condição insegura: o teto em cima do palco de material inflamável;
2. – Ato inseguro: artefatos que projetaram labaredas durante o espetáculo e que atingiram o teto.

Diz Allan Kardec, em nota ao final da questão 738 - b de “*O Livro dos Espíritos*”, que “venha por um flagelo a morte, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo”.

E finalmente, segundo esclareceram os Espíritos Superiores a Allan Kardec, na resposta à questão 740 de “*O Livro dos Espíritos*”, “os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo”.

Eis que tudo tem a sua razão de ser, embora no primeiro momento não consigamos abranger o quadro espiritual que está por trás de todos os acontecimentos trágicos. As chamadas “coincidências”, somadas ao pensamento lógico Espírita, através da Lei da Reencarnação, mostram que o passado culposos pode, sim, ter tido sua reparação agora, pois a prática do mal nunca fica impune.

Gerson Simões Monteiro

Vice-Presidente da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso (FUNTARSO) – Rio de Janeiro/RJ.

gerson@radioriodejaneiro.am.br

COLCHA DE RETALHOS



03, 04 e 05 de Maio 2013

DESAFIOS ATUAIS PARA SER UM HOMEM DE BEM

CRANÇAS DIFÍCEIS... PAIS COMPLICADOS?
PAIS E FILHOS PERANTE A PROBLEMÁTICA DO NÃO.
EDUCADORES E EDUCANDOS: COMO SE ENSINA? COMO SE APRENDE?
VIOLÊNCIAS VIVENCIADAS POR CRANÇAS E JOVENS: COMO IDENTIFICAR E COMO ATUAR?
DROGAS: EFEITOS SOCIAIS, AFETIVOS E ESPÍRITAIS

MOMENTO DE ARTE
ESPETÁCULO TEATRAL - O Mágico em Nós
GRUPO GIRASSOL
GRUPO TEATRAL HUMBERTO DE CAMPOS
GRUPO VOZ E CARIDADE

No Teatro Beberibe
Centro de Convenções/PE

Ingressos Promocionais
R\$ 25,00 até 31 de Dezembro de 2012 / R\$ 30,00 até 28 de Fevereiro de 2013
R\$ 35,00 até 02 de Maio de 2013 / R\$ 40,00 no dia do Evento

Vendas:
Livraria Renascer - por trás do Cine São Luiz
Banca Espírita - Praça do Diário
Comissão Estadual de Espiritismo

Inf: (81) 98324063 / 91335621
CEE - 30020481

Via Internet com depósito bancário: congressocij.cee@gmail.com

5º CONGRESSO ESPÍRITA PARA PAIS E EDUCADORES INFANTOJUVENIS
REALIZAÇÃO CEE:
COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO
TEMA:
DESAFIOS ATUAIS PARA SER UM HOMEM DE BEM
VALOR: R\$ 35,00



A Federação Espírita Pernambucana promove no sábado, dia 30 de março de 2013, o Encontro Fraterno com Divaldo Franco Local: Centro de Convenções da UFPE Horário: 14h00 às 19h00. VALOR: R\$ 50,00.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCEER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCEER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME - Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - XIII

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

IV. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

7. O ESPÍRITA.

Voltaria o Dr. Raul Azêdo, sob o pseudônimo de Roberto Leal, a vilipendiar o Espiritismo, desta feita pelo jornal “Correio do Recife”, numa longa série de artigos, iniciados em fins de 1907. Em janeiro de 1908, pela revista “Aurora Espírita”, das páginas 27 a 36, Pedro d’Able contestava-o em sua “Breve resposta ao Dr. Raul Azêdo”:

“Sabemos que é o Dr. Raul Azêdo quem está escrevendo, sob o pseudônimo de Roberto Leal, uns artigos contra o Espiritismo, no “Correio do Recife”. Foi este mesmo doutor quem publicou, há três anos passados uma série de artigos n’A Província, sob a rubrica “Supernaturalismo e Ciência”. E tanto naquela oportunidade, como agora, S.S. revelou-se incompetente, atrevido e falsário.

“Incompetente, porque não tem a menor autoridade na matéria nem fez proceder ao seu juízo crítico de um estudo experimental e metódico que lhes desse a suficiência indispensável para ser executado e acreditado.

“Atrevido, porque tem a petulância cínica, ou antes, inconsciente, pois classifica Frederic Myers, que é para o pretensioso Roberto Leal, “um espírito abarrotado de noções positivas e também de fantasmagoria, denunciante de um comecinho de amolecimento cerebral”.

De Léon Denis, dizia o Dr. Raul Azêdo: “(...) uma abominável jeropiga espírita”; de Allan Kardec – “fantasias que aborrecem e fazem sono”; do Dr. E. Gyel - “um gaiato de foiça”; do Dr. Dupacy – “uma feijoada de grilos”; de Luis Figuier, “uma vítima da decadência senil”.

E desafiava-o Pedro d’Able: “Solicito a Roberto Leal a declarar em público, ansioso por saber, qual é o número da página da obra de William Crookes, onde este sábio afirmou que o Espírito Katie King era dotado de fluxo catamenial, sob pena de se não o fizer, ser indigno de qualquer resposta séria”.

E a resposta nunca veio, nunca foi publicada, porque o Dr. Raul Azêdo, ao que parece, nunca foi um homem sério.

Voltando, porém, a polêmica entre Manoel Arão e Raul Azêdo, vimos que ocorreu em outubro de 1906. Raul Azêdo, pelas colunas do “Correio do Recife”, vinha publicando “Estudos Psíquicos”, seguidos doutra série de artigos intitulados “No Mundo dos Fantasmas”. Ambas séries de artigos foram refutadas por Manoel Arão.

Em dezembro de 1908, novo combate ao Espiritismo faria o Dr. Raul Azêdo, ainda pelo jornal “Correio do Recife”, sendo desta feita, refutado novamente por Manoel Arão, tendo este além de fazer publicar uma “Carta Aberta” no mesmo jornal à Sociedade de Medicina de Pernambuco, publicada também no jornal “A Verdade”, onde respondia às insinuações do médico. Dizia Manoel Arão (“A Verdade”, 8.12.1908) em “A Propósito do Espiritismo”:

“Estamos de acordo absoluto com a polêmica estabelecida no artigo do Dr. Raul Azêdo sobre a necessidade urgente, inadiável mesmo, de serem meticolosamente estudados à luz da ciência imparcial e justa os fenômenos chamados Espiritismo.

Fatos altamente impressionantes dos mais cultos espíritos da Europa e da América não devem continuar passando despercebidos, com o tem sido até hoje, às inteligências esclarecidas do nosso meio científico.

A ciência, para comprovar também aqui o seu elevadíssimo fim nas sociedades humanas, carece de, partis pris, sem

tolos receios de ridículo, abordar esses assuntos transcendentes atualmente de existência inegável, e, sob os mais rigorosos processos de experimentação e de crítica, estudar as hipóteses apresentadas como explicativas dos mesmos ou, promovendo a sua insuficiência demonstrativa, dar à sua luz, novas, que se expliquem clara e satisfatoriamente em todas as suas modalidades conhecidas.

Estude-o Dr. Raul Azêdo, estude, pratique, convença-se e venha; que nós o esperamos de braços carinhosa e fraternalmente abertos, ansiosos por vê-lo empregar melhor e mais proficuamente o exuberante talento que lhe coube em partilhar, como um precioso dom de Deus e gozar da colaboração brilhante de sua pessoa de escol”.

O Dr. Raul Azêdo, no entanto, ao que parece não tinha bons propósitos para com o Espiritismo, pois recusava fazer qualquer estudo sério sobre o mesmo, preferindo continuar no seu combate sem argumentos e provas.

Em 13.10.1913, pelo jornal *Leão do Norte*, numa série de três artigos intitulados “Sobre o Espiritismo”, rebateria Octaviano Coutinho as injúrias do médico Azêdo:

“V.S. queira me desculpar estas linhas que não representam nenhum alarme nem tão pouco significam discussão; porém diante do artigo publicado n’A Província de 4.10.1913, lendo a introdução da sua conferência em sessão da Sociedade de Medicina desta cidade, não posso furtar-me ao desejo de fazer algumas objeções relativamente à opinião de V.S. sobre o Espiritismo, ao mesmo tempo que refuto o que nele há de errôneo, para não dizer de má-fé.”

Na conferência do médico Azêdo, iniciava assim o alopata: “(...) Pareceria desassissado, trinta anos atrás, perturbar os trabalhos de um grêmio científico, atirando ao campo da discussão um tema sobre o Espiritismo e que seria mui valiosa e digna uma cuidadosa inspeção científica neste sentido.”

Em seguida, taxava: “(...) os espíritas de desavisados, loucos e ignorantes, que salpicam a história do espírito humano e medram ainda a esta hora no mais submersos estratos sociais.”

No seu artigo de contestação, esclarece o poeta Octaviano Coutinho:

“O Espiritismo, lei natural e imutável que o Criador estabeleceu para toda eternidade, não é por sua existência e pela comunicação do mundo espiritual com o corporal, uma coisa inteiramente nova, não constitui um monstro, nem tão pouco foi importado dessa, ou daquela parte do mundo, ele existiu sempre, ele tem sido e será sempre o motor de tudo quanto existe dentro das leis da natureza e a liberdade de consciência, a lei do progresso e, evolução universal que tende a reformar todas as coisas, têm permitido que ante fatos de coisas inteiramente desconhecidas, há trinta anos atrás; que ante a ignorância da sociedade humana, dessa sabedoria fictícia de homens que julgam tudo conhecer, levanta-se a revelação científica, verdadeiramente grandiosa como obra divina – o Espiritismo. E V.S. dizem que os seus adeptos são desvairados, são ignorantes, são loucos”.

Só com a morte, ocorrida no Rio de Janeiro a 12 de junho de 1933, deixaria o Dr. Raul Azêdo de combater o Espiritismo e de criticar o que não conhecia. Ele era o estereótipo do médico de então, um “Dr. Sabe Tudo...”.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VIII - Nº 79 / ABRIL - 2013 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

AURELIANO ALVES NETTO

Nascido no dia **14 de Setembro de 1914**, na cidade de Can-deúba, Bahia e desencarnado no dia **7 de Outubro de 2004**, em Caruaru, Pernambuco.

Autor de 22 livros espíritas e de centenas de artigos publicados quer em jornais e revistas espíritas, quer em jornais não espíritas. Colaborador de "Reformador", "Estudos Psíquicos", de Lisboa, "Vira Nuova", de Milão e "Divulgación Espírita", de Madrid. Seus textos primam pela exatidão de conceitos doutrinários e pela linguagem clara, de forma concisa, num português escorreito.

Dentre sua bibliografia, destacam-se "Extraordinárias Curas Espirituais", "Extraordinários Fenômenos Espíritas", "O Espiritismo Explica" e "A Visão Espírita dos Fatos".

Registrou muitos fatos ocorridos nos fenômenos mediúnicos através dos médiuns Waldemar Golvin e Severino Paz de Lyra.

VER PÁGINA 4



CANTORA PAULA FERNANDES É ATACADA POR ABUTRES RELIGIOSOS

PÁGINA 10

NESTA EDIÇÃO

☼ - ESTUDANDO COM KARDEC	
- DA MEDIUNIDADE CURADORA - II	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- WALDEMAR GOLVIN – II	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- JESUS PERANTE A CRISTANDADE – II	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Gerson S. Monteiro ..	07
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	
- EQUÍVOCO AVASSALADOR	08
☼ - COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA D. – VI.	09
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - AGRADECIMENTOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- PRESIDENTES DO C. E. REGENERAÇÃO - XIV	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- O jornal espírita deve ter a preocupação de não deixar o Espiritismo ser achincalhado e muito menos por espíritas.
- Muitos leem O Livro dos Espíritos, mas alguns interpretam a seu modo, segundo o seu interesse.
- O centro espírita tem uma tarefa importante a realizar, que é explicar o que é Espiritismo.
- Há muitos espíritas que sabe o enredo das novelas, mas não sabe o que está fazendo na casa espírita, quando perde o interesse vai ser evangélico.

ESTUDANDO COM KARDEC

DA MEDIUNIDADE CURADORA - II

4. O fluido espiritual é tanto mais depurado e benfazejo quanto o Espírito que o fornece é, ele mesmo, mais puro e mais desligado da matéria. Concebe-se que o dos Espíritos inferiores deve se aproximar do homem e pode ter propriedades *malfazejas*, se o Espírito for impuro e animado de más intenções. Pela mesma razão, as qualidades do fluido humano apresenta nuances infinitas segundo as qualidades *físicas e morais* do indivíduo; é evidente que o fluido saindo de um corpo malsão pode inocular princípios mórbidos no magnetizado. As qualidades morais do magnetizador, quer dizer, a pureza de intenção e de sentimento, o desejo ardente e desinteressado de aliviar seu semelhante, unido à saúde do corpo, dão ao fluido um poder reparador que pode, em certos indivíduos se aproximar das qualidades do fluido espiritual. Seria, pois, um erro considerar o magnetizador como uma simples máquina na transmissão fluídica. Nisto como em todas as coisas, o produto está em razão do instrumento e do agente produtor. Por estes motivos, haveria imprudência em se submeter à ação magnética do primeiro desconhecido; abstração feita dos conhecimentos práticos indispensáveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma nutriz: salutar ou insalubre.

5. O fluido humano sendo menos ativo, exige uma magnetização prolongada e um verdadeiro tratamento, às vezes, muito longo; o magnetizador, dispensando seu próprio fluido, se esgota e se fatiga, porque é de seu próprio elemento vital que ele dá; é porque deve, de tempos em tempos recuperar suas forças. O fluido espiritual, mais poderoso em razão de sua pureza, produz efeitos mais rápidos e, frequentemente, quase instantâneos. Esse fluido não sendo o do magnetizador, disto resulta que a fadiga é quase nula.

6. O Espírito pode agir diretamente, sem intermediário, sobre um indivíduo, assim como se pôde constatar em muitas ocasiões, seja para aliviá-lo, curá-lo se isto se pode, ou para produzir o sono sonambúlico. Quando se age por intermediário, é o caso da *mediunidade curadora*.

7. O médium curador recebe o influxo fluídico do Espírito, ao passo que o magnetizador haure tudo *em si mesmo*. Mas os médiuns curadores, na estrita acepção da palavra, quer dizer, aqueles cuja personalidade se apaga completamente diante da ação espiritual, são extremamente raros, porque esta faculdade, elevada ao seu mais alto grau, requer um conjunto de qualidades morais que raramente se encontra sobre a Terra; somente eles podem obter, pela imposição das mãos, essas curas instantâneas que nos parecem prodigiosas; muito poucas pessoas podem pretender este favor. O orgulho e o egoísmo sendo as principais fontes das imperfeições humanas, disso resulta que aqueles que se gabam de possuir esse dom, que vão por toda a parte enaltecendo as curas maravilhosas que fizeram, ou que dizem ter feito, que procuram a glória, a reputação ou o proveito, estão nas piores condições para obtê-la, porque esta faculdade é o privilégio *exclusivo da modéstia, da humildade, do devotamento e do desinteresse*. Jesus dizia àqueles que tinha curado: Ide dar graças a Deus, e não o digais a ninguém.

8. A mediunidade curadora pura sendo, pois, uma exceção neste mundo, disso resulta que há quase sempre ação simultânea do fluido espiritual e do fluido humano; quer dizer, que os médiuns curadores são todos mais ou menos magnetizadores, é por isso que agem segundo os procedimentos magnéticos; a diferença está na predominância de um ou de outro

fluido, e na maior ou na menor rapidez da cura. Todo magnetizador pode se tornar médium curador, se sabe se fazer assistir pelos bons Espíritos; neste caso os Espíritos lhe vêm em ajuda, derramando sobre ele seu próprio fluido que pode duplicar ou centuplicar a ação do fluido puramente humano.

9. Os Espíritos vão para onde querem; nenhuma vontade pode constrangê-los; eles se rendem à prece se é fervorosa, sincera, mas jamais à injunção. Disso resulta que a vontade não pode dar a mediunidade curadora, e que ninguém pode ser médium curador de desejo premeditado. Reconhece-se o médium curador pelos resultados que obtém, e não *pela sua pretensão de sê-lo*.

10. Mas se a vontade é ineficaz quanto ao concurso dos Espíritos, ela é onipotente para imprimir ao fluido, espiritual ou humano, uma boa direção, e uma energia maior. No homem débil e *distraído*, a corrente é débil, a emissão fraca; o fluido espiritual se detém nele, mas sem proveito para ele; no homem de uma vontade enérgica, a corrente produz o *efeito de uma ducha*. Não é preciso confundir a vontade enérgica com a teimosia, porque a teimosia é sempre uma consequência do orgulho e do egoísmo, ao passo que o mais humilde pode ter a *vontade do devotamento*. A vontade é ainda onipotente para dar aos fluidos as qualidades especiais apropriadas à natureza do mal. Este ponto, que é capital, se prende a um princípio ainda pouco conhecido, mas que está em estudo, o das criações fluídicas, e das modificações que o pensamento pode fazer a matéria suportar. O pensamento, que provoca uma emissão fluídica, pode operar certas transformações moléculares e atômicas, como se vê isto se produzir sob a influência da eletricidade, da luz ou do calor.

11. A prece, que é um pensamento, quando é fervorosa, ardente, feita com fé, produz o efeito de uma magnetização, não só chamando o concurso dos bons Espíritos, mas em dirigindo sobre o doente uma corrente fluídica salutar. Chamamos a esse respeito a atenção sobre as preces contidas em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, para os doentes ou os obsidiados.

12. Se a mediunidade curadora pura é o privilégio das almas de elite, a possibilidade de abrandar certos sofrimentos, de curar mesmo, embora de maneira não instantânea, certas doenças, é dada a todo o mundo, sem que seja necessário ser magnetizador. O conhecimento dos procedimentos magnéticos é útil em casos complicados, mas não é indispensável. Como é dado a todo o mundo chamar os bons Espíritos, orar e *querer o bem*, frequentemente, basta impor as mãos sobre uma dor para acalmá-la; é o que pode fazer todo indivíduo se nisso põe a fé, o fervor, a vontade e a confiança em Deus. Há a se anotar que a maioria dos médiuns curadores inconscientes, aqueles que não se dão nenhuma conta de sua faculdade, e que se encontram, às vezes, nas condições mais humildes, e entre pessoas privadas de toda instrução, recomendam a prece, e ajudam a si mesmos orando. Somente sua ignorância faz crer na influência de tal ou tal fórmula; algumas vezes mesmo ali misturam práticas evidentemente supersticiosas, das quais é preciso dar o caso que elas merecem.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br**O EVANGELHO FORA DOS TEMPLOS - II***“Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar.” – J Co, 1:17.*

Entendendo que o sistema pedagógico de Jesus fundamenta-se no binômio sentimento/razão, o Espiritismo ensina que a evangelização não se restringe unicamente ao campo do sentimento, pois a fé raciocinada começou, inquestionavelmente, com Jesus: “Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?” (Mt, 6: 26). Ao ensinar a criatura a não criar fantasias sobre a fé, mostra a linha divisória entre aquilo que deve ser objeto da preocupação do homem, e o que deve ser entregue a Deus, perguntando: “E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?” (Mt, 6: 27).

A importância do bom relacionamento

A educação religiosa que Jesus propicia ao homem leva-o a conscientizar-se de que não será através de orações repetidas que estaremos agradando a Deus: “E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos” (Mt, 6: 7). Nem através de oferendas ou bajulações: “Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta” (Mt, 5: 23 e 24).

No Seu trabalho educativo do Espírito humano, Jesus mostrou a importância do bom relacionamento com o próximo como caminho para Deus, conforme bem entendeu o Apóstolo João, que registrou: “Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?” (I Jo, 4: 20).

Mas, com o passar dos tempos, o eixo da mensagem cristã foi-se desviando, saindo da área do estudo, da meditação à luz da oração consciente, passando às práticas exteriores.

Essas verdades religiosas simples, que estiveram ao alcance de humildes pescadores, de viúvas e de deserdados, foram, com o passar do tempo, relegadas a segundo plano, tendo sido postos em primeiro lugar o ritual, a solenidade, o manuseio de objetos de culto, a vela, o vinho, a fumaça, os cantochãos, todo um conjunto imenso de práticas exteriores alienantes, buscadas no paganismo romano, que distanciavam o homem cada vez mais do esforço de autoaprimoramento preconizado pelo Mestre.

Infelizmente, os pronunciamentos libertadores de Jesus não foram objeto de estudo pelos teólogos, que criaram as liturgias, os sacramentos, e, pior ainda, a hedionda teoria das penas eternas, desfazendo a imagem do Deus Misericordioso, tão bem delineada pelo Mestre.

A evangelização é um processo contínuo

A mensagem cristã foi apequenada, podada, enxertada por aqueles que dela se apossaram, construindo uma religião atomizadora e salvacionista, com base em atitudes místicas e na crença de que seria o sangue de Jesus o remissor dos pecados da Humanidade. Foi enfatizada a adoração extática a Jesus-morto, em detrimento do esforço em seguir Jesus-vivo. Evangelizar passou a significar o encaminhamento da criatura ao interior dos templos, onde deveria assumir uma atitude inteiramente passiva, ficando no aguardo das bênçãos de Deus, que seriam conseguidas através de rezas intensamente repetidas, quando não de longas penitências.

Mas o Mestre, conhecedor da fragilidade humana, sabia que, de alguma forma, isso iria acontecer, por isso, prometeu o Consolador: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as

coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (Jo, 14: 26).

Cumprindo sua promessa, enviou-nos o Espiritismo, que não é apenas mais uma religião cristã, mas o próprio Cristianismo Primitivo, que ressurgiu na sua pureza, pujança e objetividade originais, destacando-se das demais religiões, pelo menos das do Ocidente, pelo seu aspecto altamente educativo.

Dentro dessa perspectiva, fica claro que evangelizar, na concepção espírita, tem um sentido muito mais amplo do que aquele que é entendido por outras correntes cristãs, pois tem como componente básico, indissociável, o elemento educação.

Evangelizar, na conceituação espírita, representa não só informar alguém a respeito da vida, dos ensinamentos e dos exemplos de Jesus, mas, principalmente, conscientizar a respeito da necessidade da aplicação constante desses conhecimentos teóricos à vida diária.

A evangelização, assim compreendida, não se dá num determinado período de tempo: é um processo contínuo de despertamento da criatura para a necessidade do esforço, no sentido de promover a sua transformação moral, numa busca de autoaprimoramento, que se inicia num determinado momento da vida, mas que não tem data alguma que lhe marque o fim.

JOSÉ PASSINIpassinijose@yahoo.com.br Juiz de Fora, M. G.- Brasil.**EXPEDIENTE****LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano VIII Nº 79 - ABRIL - 2013

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboaatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboaatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivres.wh9.com.br

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ -

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboaatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
spiritismolivres@ig.com.br

WALDEMAR GOLVIN – UM MÉDIUM DESCONHECIDO - II

“Declaração

“Ainda a propósito do caso acima, recebemos a seguinte carta:

“Caruaru, 3 de junho de 1952.

“Li com surpresa, no Jornal do Agreste de domingo último, uma entrevista dada pelo Sr. José Fortuna, em que ele talvez para dar mais força a sua “sensacional” entrevista citou o nome do meu marido, e o meu afirmando termos nós Assistido à sessão espírita onde foi operado o meu genro Audifax.

“Quero, a bem da verdade, por intermédio do Jornal do Agreste e também por seu intermédio tornar público que o meu marido nesse dia se encontrava aqui em Caruaru, e eu, bem longe da sessão espírita.

“Deixo aqui o meu protesto contra a afirmação do Snr. José Fortuna, a meu respeito.”

“Agradeço a publicação da presente.

Atenciosamente

“Judith Braga de Albuquerque.”

Encerrando, complementa Nelson Barbalho:

“Como se pode perceber, analisando friamente os fatos, a luta por trás dos bastidores se fazia feroz, misturando, os implicados no caso, alho com bugalhos, e, sem querer, Fornecendo ainda sensação, tanto que a nova edição do Jornal do Agreste, como a anterior, esgotava-se completamente. O que era bem bom, excelente sinal da vitalidade de Caruaru”.

O extraordinário acontecimento foi recebido, na época, com muito ceticismo e ainda hoje há quem o conteste, embora ninguém haja feito prova de contrapartida.

O Sr. Aureliano Alves Netto, de Caruaru, espírita renomado em sua “*Extraordinárias Curas Espirituais*” (editora Eco, Rio, s/d), nos explica à página 31, que o Dr. Frederick Kempler (e não kemple com o r amputado) foi um médico alemão que, na guerra 1914/1918, foi atingido por um estilhaço de granada no momento em que operava um paciente, veio a falecer logo em seguida.

O Sr. Aureliano A. Netto informava ainda que as extraordinárias curas já viam ocorrendo à algum tempo.

As páginas 39-42 relata que o confrade Erasmo Porongaba, então presidente do Centro Espírita William Crookes (8), convidou hospedando em sua residência o médium Waldemar Golvin, que fora acompanhado do Sr. Lourival C. R. Sobreira e de José do Carmo Garcia. E na noite de 12 de agosto de 1951, às 19:45 horas, presentes 17 pessoas, dentre elas, Fernando Malta de Campos, presidente da Federação Espírita Alagoana, Lafaiete Belo, jornalista, tenente Esmeraldino Menezes de Oliveira e Aurélio Tenório Valença, o médium sentado comodamente numa cadeira de espaldar, sob o anteparo de um reposteiro que o separava da assistência.

Inicialmente, principiou por se materializar um Espírito que se dizia haver sido uma princesa marroquina. Foi como um preparativo para a chegada do Espírito Dr. Frederick Kempler. O médium em transe eliminava ectoplasma pela boca, nariz e ouvidos.

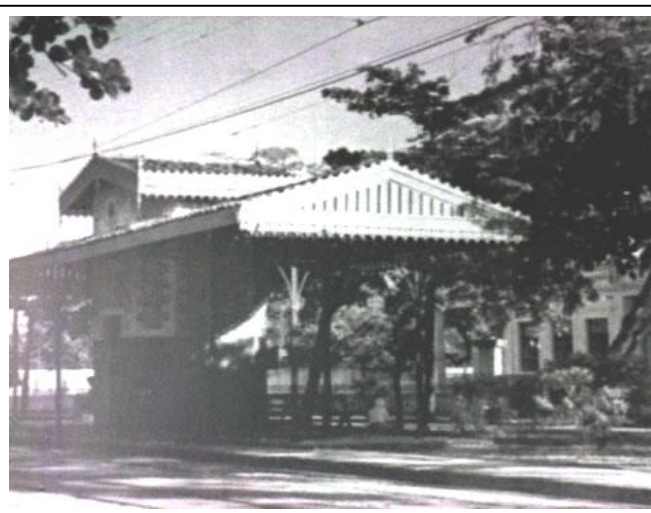
Pois bem! Nessa sessão houve a materialização completa do Dr. Kempler. Dirigiu-se a Sra. Eulália Gomes Porangaba (que por ele fora operada, há pouco, no Recife), sobre cujos ombros deixou permanecer as mãos durante cerca de um minuto. Aproximando-se dos demais assistentes, colocou ligeiramente a mão direita sobre o ombro esquerdo de cada um.

“Nessa ocasião a nossa prezada confreira Adelaide Pe-

reira, não se contendo, segurou os braços do Espírito, porém, foi tal a sua emoção ao constatar que este apresentava a tangibilidade do ser humano, que não pode conter as lágrimas de alegria.”

Durou aproximadamente meia hora a materialização, durante a qual o Dr. Kempler foi várias vezes à cabina e andou pelo recinto, sendo observados atentamente seus gestos e o rumor de seus passos.

Em 1952, como já foi relatado, as sessões de materialização e cura vinham se realizando em uma residência na Rua da Concórdia, centro do Recife. Em seguida o advogado Rômulo Cahu, abriu as portas de sua residência, situado a Av. Rui Barbosa (em frente ao Colégio das Damas Cristãs na Ponte d’Uchôa), onde passaram a serem realizadas as reuniões. Consequentemente, se antes os convidados já eram selecionados previamente, com a mudança de local, passou a ser frequentada apenas e exclusivamente pela elite da sociedade. **De pobre só havia o médium.**



ESTAÇÃO DA MAXAMBOMBA – PONTE D’UCHÔA

Da Conceição, a esposa do advogado Rômulo Cahu era quem coordenava as reuniões de materialização e cura. Há informações de que o referido advogado era homem afável, alegre e simpático, sofria de enfisema pulmonar e sua voz parecia um trovão rouco.

Foi nesse ambiente formado exclusivamente por católicos, alguns espiritualistas iniciantes e nenhum espírita, nem mesmo o médium, que em 1952, o Brigadeiro Ivo Borges, então comandante da 2ª Zona Aérea do Recife e o Coronel Mário Castelo Branco, decidiram pôr à prova a incredulidade.

Estes fatos foram relatados pelo Brigadeiro J. Adil Oliveira, no seu relatório “*Dr. Kempler e a Realidade do Além*”.

Sintetiza Aureliano A. Netto:

“Dia e hora apazados lá estava ele, abrigado no seu tranquilo ceticismo, na residência do Dr. Rômulo Cahu, onde se faziam as reuniões. Entre outras pessoas de elevado conceito,”

(8) - Rua da Caridade, 125, em Pajuçara, Maceió-AL, atualmente está localizado a Av. Siqueira Campos, 629 – Prado - Maceió-AL CEP - 57010-000 – fone (82) 3223-3260.

WALDEMAR GOLVIN - II

Conta o brigadeiro Adil, segundo Aureliano A. Netto, livro citado, pág. 33, que a escolha do primeiro incréu recaiu na pessoa do médico cardiologista Dr. Eliezer Magalhães, irmão do General Juracy Magalhães, ex-Ministro das Relações Exteriores.

"Achavam-se presentes o brigadeiro J. Adil Oliveira e os médicos Pedro Correia, Francisco Lessa e o tenente-coronel Paulo Abrantes, diretor do Hospital de Aeronáutica do Recife.

Portas, janelas, vitrais, cabina do médium, tudo bem lacrado e inspecionado para afastar qualquer possibilidade de fraude. O médium, com as mãos e os pés algemados.

Logo iniciada a sessão, surgiu na sala, completamente materializado, o Espírito do médico alemão, em vestimenta de serviço hospitalar, a cabeça envolvida em gaze, a parte superior do nariz e a testa bem visíveis. Deu a mão ao Brigadeiro Adil e ao Dr. Eliezer. Fez diagnóstico para alguns consulentes. O Dr. Eliezer, entretanto, queria mais provas. Pediu ao Espírito que permitisse registrar-lhe o pulso e os batimentos cardíacos. Registrou-os."

Posteriormente, em certo trecho de uma carta dirigida do Brigadeiro Ivo Borges, o Dr. Eliezer Magalhães confessou honestamente:

"Depois de presenciar e verificar os fenômenos não me poderia furtar ao dever de relatar-lhe o que minha incredulidade pode observar. Ao assistir deslumbrado à materialização de um ser havido como sendo o médico Frederick Kempler, deu-me a oportunidade de examiná-lo o pulso e os batimentos cardíacos. Encontrei a pulsação do espírito bem diferente da pulsação do médium. Enquanto o médium apresentava pulso cheio, tenso, as artérias ligeiramente endurecidas, batendo 84 vezes por minuto e o coração com batimentos claros, clangor da segunda bulha do fogo aórtico, o espírito materializado do Dr. Kempler (o fantasma) apresentava pulso extremamente taquicárdico, quase incontável e as bulhas cardíacas pouco audíveis, extremamente abafadas. A materialização presenciada por mim deu-me oportunidade de ver o médium afastado do espírito materializado. O médium estava ao lado do espírito em aparente estado de catalepsia."

Finalizando a carta, escreveu:

"Meu caro Brigadeiro, o que se passou diante da Assis-tência composta de 21 pessoas, das quais, como já disse, cinco eram médicos, se você perguntasse a que poderia atribuir a causa de tantos fatos verdadeiros, dignos da mais atenta observação, confesso que lhe afirmaria que a última justificativa que eu buscava seria a da fraude, para esses fatos que jamais eu esperava observar. É uma grande realidade."

Há um vácuo. Só em 1961, o médium volta a ser objeto de observações pelo Brigadeiro Adil Oliveira, que em sua monografia "*Dr. Kempler e a Realidade do Além*", relata que, no dia **8 de Janeiro de 1962**, presenciou uma operação em D^a Mirtes, esposa do major Francisco Menescal, numa sessão realizada na residência do Dr. Rômulo Cahu.

O estado de saúde de D^a Mirtes vinha se agravando e os exames procedidos no Hospital de Aeronáutica do Recife indicaram ser necessária, urgentemente, uma intervenção cirúrgica.

A pedido do Dr. Kempler, que fora consultado com antecedência, providenciou-se o material: 1 litro de éter sulfúrico, 2 caixas de gaze laminada, 100 gramas de algodão hidrófilo, 1 tubo de esparadrapo hospitalar de 10 centímetros de largura, 100 gramas de mercúrio-cromo.

Na sala das reuniões havia cabinas, uma delas ocupada pelo médium Waldemar Golvin. Na outra ficou, deitada numa cama, a paciente.

Iniciando os trabalhos às 20 horas, não se fez esperar o Dr. Kempler, integralmente materializado. Andou pelo recinto e ora ia a uma cabina, ora a outra. Apertou a mão do coronel Paulo Abrantes, diretor do Hospital de Aeronáutica do Recife,

do coronel médico Boureau e do coronel Walter Curty.

Escreveu o Brigadeiro Adil:

"Logo depois, o Dr. Kempler dirigiu-se a cabina onde estava D^a Mirtes, levando junto a enfermeira D^a Almarinda e cerrou a cortina. D^a Almarinda, que é enfermeira, retirou-se da cabina poucos minutos depois. Ouvimos os ruídos normais que fazia o Dr. Kempler ao mexer nas coisas deixadas sobre a mesa de cabeceira. Logo em seguida o Dr. Kempler entreabriu a cortina cerca de 5 centímetros do solo e apresentou uma vasilha com ferros que faziam o inconfundível ruído quando agitados. Isto feito, fechou a cortina e começou o trabalho de uma operação a que assistimos auditivamente, pelo que nos ia relatando D^a Mirtes.

Ouviram mais: o serrar de ampolas de injeção, a tesoura cortando gaze, o rasgar do esparadrapo, o abrir de frascos. Espalhou-se pelo ambiente o cheiro característico do éter. D^a Mirtes ia "irradiando" a operação. Avisou quando o doutor Kempler lhe aplicou uma injeção na veia do braço e outra na barriga. Após 20 minutos concluiu-se a operação. Êxito absoluto, como verificaram os médicos presentes."



Esclareceu ainda o Brigadeiro Adil:

"O espírito segurava os médicos pelo braço, conduzindo-os até junto da cama, isto tudo com *clareza normal*."

E concluiu:

"Um fato que causou estranheza foi o de ter-se D^a Mirtes, depois da operação, amparada pelo Dr. Kempler, levantado normalmente e andando até a cadeira onde ocupara entre os assistentes, ficando sentada até o final da sessão."

Quem também andou relatando sua vivência nas sessões realizadas na casa do Dr. Rômulo Cahu pelos idos de 1960 foi o médico Gustavo Trindade (9) em seu livro "*Saudade não tem passado*".

Escreveu o doutor que antes da reunião:

(9) – Dr. Gustavo Antônio Trindade Henriques, graduado em Medicina (1958) pela Faculdade de Medicina da Universidade do Recife (atual Universidade Federal de Pernambuco – UFPE), foi Chefe de Clínica Médica do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Bancários (IAPB), perceptor de residência no Hospital Barão de Lucena, professor assistente da disciplina de TERAPÊUTICA Geral na Faculdade de Medicina da UFPE e professor adjunto da mesma disciplina na Faculdade de Ciências Médicas da UPE, Vice-Reitor da UPE e membro da Academia de Médicos Escritores de Pernambuco.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

JESUS PERANTE A CRISTANDADE - II

Livro: “Jesus Perante a Cristandade”.

Médium: Frederico Pereira da Silva Júnior.

Autor espiritual: Espírito Francisco Leite Bittencourt Sampaio, em 1898.

Editora: 5ª edição, FEB, Rio, dezembro de 1975.

6. – Allan Kardec em “*O Livro dos Espíritos*”, tratando da “*Escala Espírita*”, fez a diferença entre Espírito Superior e Puro. Aliás, sobre essas ideias estapafúrdias, Kardec já elucidara a questão com bom senso.

Tratando do corpo de Jesus diz na questão 64, de “*A Gênese*”:

“Segundo outra opinião, Jesus não teria tido um corpo carnal, mas apenas um corpo fluídico; não teria sido, em toda a sua vida, mais do que uma aparição tangível; numa palavra: uma espécie de agêner. Seu nascimento, sua morte e todos os atos materiais de sua vida teriam sido apenas aparente.”

E no num. 65:

“A estada de Jesus na Terra apresenta dois períodos: o que precedeu e o que se seguiu à sua morte.” (...) “Desde o seu nascimento até a sua morte, tudo, em seus atos, na sua linguagem e nas diversas circunstâncias da sua vida, revela os caracteres inequívocos da corporeidade” (...) “Depois de sua morte, ao contrário, tudo nele revela o ser fluídico. É tão marcada a diferença entre os dois estados, que não podem ser assimilados.”

Se o leitor está com “*A Gênese*” às mãos, lendo o cap. XV, aproveite e leia também o num. 66, onde Kardec acaba com toda celeuma:

“Jesus, pois, teve, como todo homem, um corpo carnal e um corpo fluídico, o que é atestado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que lhe assinalaram a existência.”

Como se pode vê, Bittencourt Sampaio quando estava no corpo não chegou a ler essa obra de Allan Kardec e que compõem a Codificação Espírita; vindo a desencarnar, manteve como Espírito, a mesma ideia, que outra não é senão a de Roustaing. Assim é que podemos compreender que do Além haja ditado tamanho engano.

7. – O autor está sempre repetindo os mesmos enganos, o que torna a leitura cansativa. Veja a pág. 35: “(...) podemos afirmar que a Virgem Maria foi mãe de N. S. Jesus-Cristo, isto é, deu-lhe o corpo conservando sempre a sua virgindade, por influencia do Espírito Santo...”

Ou ainda, na pág. 36: “José, espírito humilde, alma consagrada ao serviço do Senhor, aceita a paternidade aparente de N. S. Jesus-Cristo, considerando a Virgem Santa, para todo o sempre, a esposa de Deus.”

Torna-se até enfadonho se analisar esse rosário de repetições. Sempre a mesma assertiva de que, Maria deu à luz a Jesus, mas continuou virgem. Na época era desconhecido o parto cesariano. Então, o Espírito Bittencourt Sampaio apela para o **Espírito Santo**, para explicar o fenômeno ocorrido há dois mil anos. E o mais grave, é o Espírito afirmar que **Maria é a mulher de Deus**, para todo o sempre. É muita banalidade num só livro.

Mas, o Espírito Bittencourt é renitente, é teimoso e volta a atacar a pág. 41: “Inebriada, saturada dos fluidos divinos, a Virgem Imaculada encontrou-se nesse êxtase santo de que só podem gozar os **Espíritos puros...**”

O mestre do Espírito Bittencourt – Roustaing -, a respeito dessa assertiva de seu discípulo de que Maria era um Espírito puro, faz a maior confusão: “Para a execução dessa grande obra, Maria e José, Espíritos perfeitos, este, porém, menos elevado do que aquele, nenhum dos dois puro desde o início,

ambos inferiores, portanto, a Jesus, Maria e José, dizíamos, encarnaram, cada um num meio depurado...” (...) “Cada um, por isso, escolheu uma família igualmente de Espíritos superiores, se bem que menos elevados do que os deles.” (vol. I, nº 55, pp. 283-284).

A estória se repete, é cego guiando cego. Acabemos com a brincadeira de crianças pirracentas e vejamos “*O Livro dos Espíritos*” (parte 2ª, cap. I, questão 111 e 112), que o Sr. Roustaing leu, mas não entendeu:

“Espíritos Superiores – Esses em si reúnem a ciência, a sabedoria e a bondade.”

“Espíritos Puros. – Os espíritos que a compõem percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria.”

Em Maria, havia apenas a bondade. Allan Kardec em “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*” (cap. XIV, num. 7): “Quanto à sua mãe, ninguém poderia contestar sua ternura por seus filhos; mas é preciso convir também que ela não parecia ter feito uma ideia muito justa da sua missão (de Jesus), porque não se viu jamais seguir seus ensinamentos nem lhes prestar testemunho como o fez João Batista; a solicitude maternal era, nela, o sentimento dominante. A respeito de Jesus, supor-lhe ter renegado sua mãe seria desconhecer-lhe o caráter: um tal pensamento não poderia animar aquele que disse: *Honrai a vossa pai e a vossa mãe.*”

Como estamos demonstrando, o autor de “*Jesus Perante a Cristandade*” está sendo imprensado por todos os lados pela Codificação Espírita. Acredito que para os mais exigentes, estamos demonstrando que o livro-tese da FEB é inútil, inválido e insignificante como “**belíssimas páginas doutrinárias**”.

Ah! Desculpem. São páginas doutrinárias da escola Febeana.

8. – Ainda a pág. 41, o autor sai com essa: “Trocaram-se os primeiros sorrisos do Céu com a Terra, transfunde-se na alma humana o próprio Deus, na pessoa de N. S. Jesus-Cristo.”

É a própria **doutrina da Santíssima Trindade**, que transfunde-se na FEB o próprio dogma, na pessoa de Bittencourt Sampaio.

Não pensem que a série de asserções absurda terminou. Na opinião do Espírito Bittencourt Sampaio, Jesus tem mil faces e engana a todos em qualquer época. É o que afirma a pág. 44:

“**Moisés subiu ao Monte Sinai para entrar em comunicação com Melquisedec, o Rei de Salém, isto é, com N. S. Jesus-Cristo, pois Melquisedec é apenas um nome de que se serviu o nosso Divino Mestre na aparição tangível que fez a Abraão, como a Moisés.**”

O que é que vou comentar?...

E essa outra assertiva a pág. 58: “(...) Jesus, o divino amigo (...) havia levado, como ramo de oliveira ao filho de Isabel, o sublime perdão de suas culpas cometidas quando peregrino na Terra trazia o nome de Moisés, quando peregrinava na terra, se chamava Elias!”

Essa é nova: João Batista foi à reencarnação de Elias; e Elias foi a reencarnação de Moisés. Nem mesmo o Cristo se atreveu a fazer tal afirmativa. O Cristo disse apenas que Elias reencarnara como João Batista. Agora, dizer que Moisés reencarnou como Elias, é de responsabilidade do Espírito Bittencourt Sampaio.

– E eles viram aparecer Elias e Moisés, a entreter palestra com Jesus” (Marcos, 9: 1-9).

Interessante é que Bittencourt Sampaio que estudava tanto os “**SANTOS EVANGELHOS**”, após desencarnar esqueceu dessa passagem citada por Mateus, Marcos e Lucas.

ESTUDANDO O EVANGELHO

Onde Deus sempre esteve nas grandes tragédias

A ignorância a respeito das leis que regem a vida é que nos leva a pensar que Deus se mantém ausente e indiferente à sorte dos seus próprios filhos.

O jornal *O Globo*, na sua edição de 11 de janeiro de 2005, republicou texto assinado pelo colunista William Safire, do *New York Times*, questionando o Criador a respeito do que aconteceu no Sudeste da Ásia, dizendo textualmente:

“Depois do cataclismo, com fotos de pais chorando sobre crianças mortas atingindo a consciência humana em todo o mundo, surgem questões que abalam a fé: onde estava Deus? Por que uma divindade boa e todo-poderosa permite que tanto mal e pesar caiam sobre milhares de inocentes? O que essas pessoas fizeram para merecer tamanho sofrimento?”.

Estava na fila do supermercado quando uma senhora começou a comentar a tragédia ocorrida na boate Kiss, na cidade de Santa Maria-RS, revoltada com o Criador, acusando-o de injusto e cruel, por Ele ter permitido a morte de tantos Jovens universitários em plena flor da juventude despontando para a vida.

O papa Bento XVI, no discurso proferido na sua viagem apostólica à Polônia, durante a visita ao campo de concentração de AUSCHWITZ-BIRKENAU, no dia 28 de Maio de 2006, também questionou o Criador ao dizer:

“Quantas perguntas surgem neste lugar! Sobressai sempre de novo a pergunta: Onde estava Deus naqueles dias? Por que Ele silenciou?”

Num lugar como este faltam as palavras, no fundo pode permanecer apenas um silêncio aterrorizado, um silêncio que é um grito interior a Deus: Senhor, por que silenciaste? Por que toleraste tudo isto?...”

Onde Ele sempre esteve

Diante das questões levantadas pelo colunista norte-americano, da senhora da fila do supermercado, e do papa Bento XVI, embora não tenha procuração de Deus para dizer onde Ele sempre esteve, pois é certo que nunca esteve ausente de Sua obra, e para defendê-Lo também da imagem de injusto, devo dizer inicialmente que os maiores filósofos e estudiosos da cosmologia e da metafísica dedicaram sua inteligência ao entendimento da figura de Deus, criando a Teodiceia. Dois assuntos dessa ciência foram: a existência e a essência de Deus.

Deve-se, porém, a Tomás de Aquino, autor da *Summa Theológica*, a prova da existência de Deus, baseada nos seguintes argumentos metafísicos assim sintetizados:

- 1) Se no mundo existe movimento ou mudança, que caracteriza o vir-a-ser, deve existir um motor primeiro que não seja movido por nenhum outro, pois, se tudo fosse movido, teríamos efeito sem causa.
- 2) Há uma causa absolutamente primeira, transcendente às causas em geral; assim, se existem as causas segundas, deve existir a causa primeira, porque as causas segundas são efeitos.
- 3) Existem seres contingentes, que não possuem em si mesmos a razão de sua existência, que são, mas poderiam não ser; se existem seres contingentes, deve existir um ser necessário.
- 4) Nas coisas existem vários graus de perfeição, referentes à beleza, à bondade, à inteligência e à verdade; deve haver então um ser infinitamente perfeito, porque o relativo exige o absoluto.
- 5) E ainda, a prova pela ordem do mundo, pela organização complexa do Universo e pelo governo das coisas, tudo devido a uma inteligência ordenadora, superior, absoluta, necessária.

Concepção espírita de Deus

Com base em tais raciocínios, demonstrando ser Deus a Inteligência Suprema do Universo e a Causa Primeira de todas as coisas, Sua essência é de natureza espiritual, conforme a resposta dos Espíritos Superiores à questão nº 1 de *O Livro dos Espíritos*.

Para melhor entendê-Lo, costumamos adjetivá-Lo, pois o adjetivo, limitando-O, torna-O mais acessível à nossa compreensão limitada. Por isso, relacionamos os atributos de Deus, como está na questão nº 13 dessa obra básica da Doutrina Espírita: é eterno; é imutável; é imaterial; é único; é onipotente; e, por fim, é soberanamente justo e bom.

Segundo o Espiritismo, Deus é distinto de sua criação, como está esclarecido na questão 77 de *O Livro dos Espíritos*, repelindo por esse motivo a doutrina panteísta, que o concebe como parte integrante da sua própria criação.

Nesse sentido, os conceitos de imanência e transcendência são inseparáveis quando O analisamos, conforme determina a concepção dualista que admite a separação da essência substancial de Deus, o Criador, de Sua criação.

Como se sabe, imanência de Deus significa Sua presença espiritual em tudo, como causa final e universal, de vez que Ele é o Criador de todas as coisas e seres. Entretanto, a imanência de Deus não impede sua absoluta independência em relação ao Universo, que Ele criou, e é isso que denominamos de transcendência. Assim, imanência e transcendência integram a natureza Divina, pois, sem a primeira, Deus se faria estranho ao Universo e não seria, por isso, infinito e nem perfeito. Sem a transcendência, Deus seria idêntico ao Universo e também imperfeito, como o próprio Universo em evolução.

Sem a reencarnação fica difícil entender

Infelizmente, embora o colunista William Safire, a senhora do supermercado e o papa admitam a existência de Deus, fica difícil entender a Sua Justiça, diante dos sofrimentos das vítimas do *tsunami*, dos cerca de 239 jovens desencarnados no incêndio de Santa Maria, dos mais de um milhão e quinhentos mil de judeus, polacos e russos, exterminados em AUSCHWITZ-BIRKENAU, ignorando ou desconhecendo os fundamentos aqui expostos.

Isso acontece porque as filosofias tradicionais e as crenças religiosas, baseadas na hipótese de que o homem foi criado para uma única existência na Terra, não conseguem explicar as diferenças individuais entre os homens e os sofrimentos coletivos, como os causados pelo maremoto que atingiu centenas de milhares de pessoas, do incêndio da boate Kiss, dos exterminados em AUSCHWITZ-BIRKENAU, e concluem de pronto que Deus é injusto e cruel para os seus filhos. No entanto, a solução para esse aparente enigma está na palingenesia, na lei da reencarnação, a única que pode explicar com lógica as diferenças individuais e coletivas na Humanidade.

Por meio das vidas sucessivas, podemos entender perfeitamente o funcionamento da lei de ação e reação, a mesma que age sobre o indivíduo, a família, a nação, as raças, enfim, o conjunto dos habitantes dos mundos, os quais formam *individualidades coletivas*, expressão cunhada pelo Espírito Clélia Duplantier, em *Obras Póstumas*, de Allan Kardec, a respeito das expiações coletivas.

GERSON SIMÕES MONTEIRO

Gerson@radiodejaneiro.am.br – Rio de Janeiro/RJ.
 (“O Consolador” – Revista Espírita Eletrônica Semanal.
 Ano 6 – 10 de Março de 2013).

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivre@ig.com.br

SSALADOR

Quando o conhecido tribuno espírita pernambucano, Frederico Menezes, equivocadamente assertivou em seu blog (*) que o **"UMBRAL É UM LUGAR"**, fiquei muito angustiado. Não pela pessoa do palestrante, mas pelo movimento espírita, pois passei a temer pela consequência de tal afirmativa in-consequente.

E tal como rastilho de pólvora, espalhou-se rapidamente pelo movimento espírita a afirmativa do Sr. Frederico Menezes de que o **"Umbral é um lugar"**.

E isso pôde ser constatado em palestra pública assistida no **"Leman – Lar Espírita Maria de Nazaré"**, localizado a Av. D, 135 – Caetés I, Abreu e Lima/PE.

Foi agora, bem recentemente.

Estava lá na reunião da terça-feira, à noite, e o palestrante bem à vontade, falava rindo, talvez porque se considerava o tal, uma vez que estava muito confiante. O certo é que até falava bem, dissertando sobre o *"mundo normal primitivo"*, questões 84 a 87 de *"O Livro dos Espíritos"*.

Porém, já no final, desencarilhado abruptamente, afirmando convictamente que:

- **"O Umbral está localizado entre a Terra e o Nosso Lar, e que, portanto, leva-nos a supor que a Terra é inferior ao Umbral."**

Cá comigo, de imediato pensei: - esse deve ser um seguidor do Sr. Frederico Menezes.

O palestrante da noite conseguiu em uma só frase apresentar vários enganos e desconhecimentos, como:

Os termos **"Umbral"** e **"Nosso Lar"** não faz parte do vocabulário espírita, e sim, da linguagem do Espírito André Luiz, que utilizou os referidos termos para explicar o que significa **"Consciência pós-morte"**, no caso de **"Umbral"** e **"Nosso Lar"** para explicar o que é **"Erraticidade"**, portanto, é simbolismo, é linguagem figurada. E com isso tornar possível escrever livros no estilo romanceado. Visou o Espírito facilitar a compreensão dos ensinamentos dos Espíritos superiores sobre a **Perturbação pós-morte** (a consciência do Espírito nesse momento de desarrumação mental pelo qual todos os encarnados terão que passar) e sobre a Erraticidade, que são termos do vocabulário espírita.

Mas, ao que parece o tiro saiu pela culatra, pois o movimento espírita está invertendo tudo.

Cabe ao palestrante, se for esclarecido, quando falar dos termos simbólicos utilizados pelo Espírito André Luiz, explicar que são termos da linguagem do Espírito e não falar como fosse termos do vocabulário espírita.

O palestrante ao afirmar que o **"Umbral" está localizado entre a Terra e o "Nosso Lar"**, simplesmente ele demonstrou a sua condição de católico ou evangélico, uma vez que substituiu o Céu por **"Nosso Lar"** e o Inferno por **"Umbral"**.

Como se vê, o problema não é só de estudos, mas de compreender o que estuda e sobre o que deve estudar.

Enquanto o público lá, coitado, ficou crente de que o palestrante sabia o que estava dizendo.

* * *

Outra questão que vem chamando bastante à atenção é com relação ao tema: *Transição Planetária*.

Ora, palestrantes que escutam não se sabe onde, que leem não se sabe que livros, sobem a tribuna espírita para falar de maneira equivocada sobre tema tão complexo.

Estava em certa instituição espírita e o jovem palestrante tratando de assuntos diversos com base nos Evangelhos, em dado momento saiu com esta:

" – Aqueles que não praticam o bem e o amor ao próximo, não terão mais a oportunidade de reencarnar na Terra. Essa é a última oportunidade. Serão exilados para planetas inferiores à Terra."

Fiquei perplexo com tamanho autoritarismo. Imaginei, se esse indivíduo tivesse o poder de decisão, os filhos de Deus que cometesse algum desatino em virtude de sua condição evolutiva, seriam açoitados no tronco.

Não me contive e ao término da reunião fui até o palestrante, pedindo desculpas pelo meu atrevimento em lhe falar.

E questionei:

Quando um aluno no final de ano é aprovado, ele passa para a série seguinte; quando é reprovado, ele permanece na mesma série. Então, as leis divinas são inferiores às leis humanas?

Ao que respondeu o jovem:

"- O Espírito sofre um castigo para poder aprender a respeitar o próximo."

Questionei: E Deus castiga?

O jovem não me deu mais atenção e retirou-se.

Não vamos aqui falar da elemental educação.

Se esse jovem houvesse estudado *"O Livro dos Espíritos"* (cap. IV, questão 178.a) saberia o que os Espíritos superiores ensinaram a Kardec, quando este levantou a questão:

- *Pode Deus degradar para mundos inferiores Espíritos rebeldes?*

E recebeu como resposta:

"Os Espíritos podem conservar-se estacionários, mas não retrogradam. Em caso de estacionamento, a punição deles consiste em não avançarem, em recomeçarem, no meio conveniente à sua natureza, as existências mal empregadas." (grifo meu)

No livro *"A Gênese"* (cap. XVIII, item 27, "A Geração nova"), Kardec, conforme ensino dos Espíritos, é enfático:

"Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem. Havendo chegado o tempo, grande emigração se verifica dos que a habitam: a dos que praticam o mal pelo mal, ainda não tocados pelo sentimento do bem, os quais, já não sendo dignos do planeta transformado, serão excluídos, porque, senão lhe ocasionariam de novo perturbação e confusão e constituiriam obstáculo ao progresso. Irão expiar o endurecimento de seus corações, uns em mundos inferiores, outros em raças terrestres ainda atrasadas, equivalentes a mundos daquela ordem..." (18ª edição FEB, 1976). (grifo meu).

É bom lembrar que encontramos os evangélicos protestantes exaltados nos ônibus, terminais integrados e nas vias públicas bradando que:

"Quando o livro da vida for aberto e se o seu nome lá não estiver, significa que você não aceitou Jesus como seu salvador e, portanto, ao morrer você será enviado para os porões do inferno. Arrependei-vos enquanto é tempo!"

Como se vê, alguns espíritas estão pregando a doutrina dos evangélicos protestantes.

Ora, essa transformação de há muito está em curso, mas não da forma como vem sendo propalada.

Paulo de Almeida, o secretário do "d".
espiritismolivre@ig.com.br

(*) – Ver *"Lampadário Espírita"*, edições de Set/Out. 2011, p. 8.

ESTUDOS ESPÍRITAS

COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA DÚVIDA – VI

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

5. – A Residência. Os Filhos. A Morte.

Em 1923, provavelmente no mês de março, ocorreu a morte de sua neta Ester (*), filha de Mano e Júlia e que residiam em seu lar. Novo golpe. Coelho Neto fica acabrunhado, buscando explicações para o que estava ocorrendo em sua vida.

Ainda estava muito triste, mas atende a um pedido de um jornalista, concedendo uma entrevista ao “Jornal do Brasil”, na edição de **7 de julho de 1923**,

Eis a entrevista concedida:

“Sim, tens razão. Combati, com todas as minhas forças, o que sempre considerei a mais ridícula das superstições. Essa doutrina, hoje triunfante em todo o mundo, não teve, entre nós, adversário mais intransigente, mais cruel do que eu.

Em casa, onde a propaganda, habilmente insinuada, conseguira fazer prosélitos, todos temiam-me, apesar da minha conhecida tolerância em matéria de fé, porque eu não deixava passar um só dos livros de preparação e opunha-me, com energia, às tais sessões reveladoras. Mas que queres?

Não tiveram os cristãos inimigo mais acirrado do que Salvo até o momento em que, na estrada de Damasco, por onde ia para a sua campanha de perseguição, o céu abriu-se em luz e uma voz do Alto o chamou à fé. E de inimigo que era não se tornou, o tapeceiro de Tarso, o mais fervoroso e abnegado apóstolo do Cristianismo, saindo a pregar a Palavra suave ao gentio pagão? Pois, meu caro, a minha estrada de Damasco foi o meu escritório e, se nele não irradiou a luz celestial, que deslumbrou S. Paulo, souo uma voz do Além, voz amada, cujo eco não morre em meu coração.

Sabes que, depois da morte da pequenina Ester, que era o nosso enlevo, a vida tornou-se sombria. A casa, dantes alegre com o riso cristalino da criança, mudou-se em jazigo melancólico de saudade. Passei a viver entre sombras lamentosas.

Minha mulher, para quem a netinha era tudo, não fazia outra coisa senão evocá-la, reunindo lembranças, roupas que ela vestira, brinquedos que a acompanharam até a última hora, entre os quais a boneca, que foi com ela para a cova, porque a pobrezinha não a deixou até expirar.

Júlia... coitada! Nem sei como resistiu a tão fundos desgostos; seis meses depois do marido, a filha.

Pensei perdê-la. Todas as manhãs lá ia ela, para o cemitério, cobrir o pequenino túmulo de flores, e lá ficava, horas e horas, conversando com a terra, com o mesmo carinho com que conversava com a filha. Ia depois ao túmulo do marido e assim vivia entre mortos, alheia ao mais, indiferente a tudo.

Propus mudarmo-nos para Copacabana. Opôs-se. Insistiu em ficar na casa em que fora feliz e desgraçada, mas onde perduravam recordações do seu tempo de ventura.

Temí que a seduzissem para o Espiritismo, que a lançassem ao turbilhão do mistério em que se agitam as almas do nosso tempo, como *endemoinhados* da Idade Média corriam ao *Sabbat*, nos desfiladeiros sinistros. No estado de abatimento moral em que ela se achava, seria arriscado perturbar a razão com práticas nigromânticas.

As minhas ordens, dadas em tom severo, foram obedecidas. Júlia passava os dias no quarto, que fora da pequena, e de fora ouviamos-la falar, rir, contar histórias de fadas, exatamente como fazia durante a vida da criança.

Tais ilusões dolorosas eram bálsamos que mitigavam o sofrimento da alma, como a morfina alivia as dores. Cessada a ilusão, o desespero irrompia mais acerbo.

Uma noite, minha mulher entrou-me pelo escritório, lavada em lágrimas, e disse-me, abraçando-me comigo, que a filha enlouquecera.

- Por que?! Perguntei.

- Está lá embaixo, ao telefone, falando com Ester.

- Que Ester?

- A filha.

Encarei-a demoradamente, certo que a louca era era, não Júlia.

Como se compreendesse o meu pensamento, ela insistiu:

- Lá está. Se queres convencer-te, vem até a escada. Poderás ouvi-la.

Fui. Como sabes, tenho dois aparelhos: um no “hall”, outro, em extensão, no meu escritório.

Ficamos os dois, minha mulher e eu, junto à balastrada do primeiro andar.

Júlia falava baixo, no escuro.

Por mais esforço que fizéssemos, não conseguíamos ouvir uma palavra. Era um sussurro meigo, cortado de risinhos. O que me pareceu (por que não dizê-lo?) foi que a conversa era de amor.

Tive ímpetos de violar o segredo de minha filha, mas o escrúpulo do meu cavalheirismo conteve-me.

- Por que dizes que ela fala com Ester? Perguntei à minha mulher.

Por que? Porque ela mesmo me confessou e não imaginas com que alegria!

Fiquei estatelado, sem compreender o que ouvia. De repente, numa decisão, entrei no escritório, desmontei lentamente o fone do aparelho, apliquei-o ao ouvido e ouvi.

Ouvi, meu amigo. Ouvi minha neta. Reconheci-lhe a voz, a doce voz, que era a música da minha casa. Mas não foi a voz que me impressionou, que me fez sorrir e chorar, senão o que ela dizia.

Ainda que eu duvida-se, com toda a minha incredulidade, havia de convencer-me, tais eram as referências, as alusões que a pequenina voz do Além fazia a fatos, incidentes da vida que conosco vivera o corpo do qual ela fora o som.

Mistificação? E que mistificador seria esse que conhecia episódios ignorados de nós mesmos, passados na mais estreita intimidade entre mãe e filha? Não! Era ela, a minha neta, ou antes, a sua alma visitadora que se comunicava daquele modo com o coração materno, levantando-o da dor em que jazia para consolação suprema. Ouvi tida a conversa e compreendi que nós estamos aproximando da grande era, que os tempos se atraem – o finito defronta o infinito, e das fronteiras que os separam, as Almas já se comunicam. E eis como me converti, eis porque te disse que a minha estrada de Damasco foi o escritório onde, se não fui deslumbado pelo fogo celestial, ouvi a voz do céu, a voz do Além, da outra Vida, do mundo da Perfeição.

Ouviste-a ao telefone... E por que não a ouves no ar, como a ouviu... São Paulo, por exemplo?

- Por quê? Porque o espírito precisa de um meio em que se demonstre. Para viver conosco, encarna-se. O próprio Espírito de Jesus encarnou-se. O lume precisa de um combustível para arder e o lume é luz, eternidade: o som precisa de um órgão para vibrar. Todo o imaterial carece de um veículo para agir.

- Uma pergunta, apenas: - Como consegue Dona Júlia pôr-se em comunicação com o espírito da filha? Não me consta que a “*Companhia Telefônica*” tenha ligação com o Além.

(*) – Ester era filha de Emanuel, que falecera em 30 de setembro de 1922. Se a criança faleceu seis meses depois, então deve ter sido no mês de Março. Júlia era casada com Emanuel, portanto, nora de Coelho Neto.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

PAULA FERNANDES E A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Depois que admitiu, em entrevista divulgada pelo programa Show Business, ser adepta da Doutrina Espírita, a conhecida cantora e compositora Paula Fernandes foi vítima, nas redes sociais, de uma sucessão de mensagens agressivas e desrespeitosas, provenientes principalmente de adeptos da religião (**seita**) conhecida pelo nome de “**Testemunhas de Jeová**”, os quais certamente pensam que ser espírita é ter parte com Satanás, uma implicância antiga para com o Espiritismo que não é fruto apenas de preconceito, mas principalmente de ignorância do que vem ocorrendo nos arraiais do Cristianismo.

A entrevista de Paula Fernandes pode ser vista clicando-se neste link:

<https://www.youtube.com/watch?v=x5HfyMKLPqI>

Coisa curiosa! As mensagens de intolerância religiosa vieram de adeptos de uma religião (**seita**) que publica a título de apresentação no seu site oficial - <http://www.jw.org/pt/> - as seguintes palavras:

“Mesmo vindo de centenas de grupos étnicos e falando centenas de idiomas, somos unidos pelos mesmos objetivos. Acima de tudo, queremos honrar a Jeová, o Deus da Bíblia e o Criador de todas as coisas. Fazemos o nosso melhor para imitar a Jesus Cristo e temos orgulho de ser chamados cristãos. Todos nós dedicamos tempo à obra de ensinar as pessoas sobre a Bíblia e o Reino de Deus. Visto que damos testemunho, ou falamos, sobre Jeová Deus e seu Reino, somos conhecidos como Testemunhas de Jeová”.

Lemos no Evangelho segundo Marcos:

*“E João Ihe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue. Jesus, porém, disse: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim. Porque **quem não é contra nós, é por nós**. Porquanto, qualquer que vos der a beber um copo de água em meu nome, porque sois discípulos de Cristo, em verdade vos digo que não perderá o seu galardão”.* (Marcos 9:37-41.) (Os grifos são nossos.)

Toda a celeuma que se formou entre a cúpula das religiões cristãs – católica, protestante, evangélica – e a Doutrina Espírita advém da conhecida proibição firmada por Moisés relativa à consulta aos mortos.

Parece, pois, que os cristãos, ao prender-se às palavras do condutor dos hebreus, dão mais valor ao Antigo Testamento do que ao Novo, que consubstancia os atos e os ensinamentos de Jesus, bem como as lições e os exemplos deixados por seus apóstolos.

Ora, a passagem do Cristo pela Terra revela, a cada passo, seu intercâmbio constante com o Plano Superior, seja em colóquios com os emissários de alta estirpe, seja dirigindo-se aos aflitos desencarnados, no socorro aos obsessos do caminho, como também à equipe de companheiros, aos quais se apresentou em pessoa, depois da morte. E os próprios discípulos conviveriam com o fenômeno mediúnico, especialmente a partir dos extraordinários acontecimentos registrados no dia de Pentecostes comemorado imediatamente após a Páscoa da ressurreição.

No Brasil, frei Boaventura Kloppenburg, o mais ferrenho adversário do Espiritismo em nosso país; na Itália, o padre Gino Concetti, comentarista do Osservatore Romano, órgão oficial do Vaticano; na França, o padre François Brune, autor do livro “Os Mortos nos Falam” – todos eles admitem os fatos mediúnicos e as relações entre nós e os mortos. Enfatizamos: entre nós e os mortos, não entre nós e os demônios, porque estes, felizmente, não existem.

Em entrevista concedida à Rede Globo de Televisão e, antes, à agência Ansa, Gino Concetti tornou pública a nova postura da Igreja com relação à mediunidade e às relações

entre nós e os falecidos.

Disse então o padre Concetti que a Igreja não somente admite a comunicação com os mortos, como reconhece que ter um contato com a alma dos entes queridos que já partiram para o Além pode aliviar os que tenham, porventura, ficado perturbados com esse transe.

“Segundo o catecismo moderno – explicou o teólogo – Deus permite aos nossos caros defuntos que vivem na dimensão ultraterrestre enviar mensagens para nos guiar em certos momentos da vida. Após as novas descobertas no domínio da psicologia sobre o paranormal, a Igreja decidiu não mais proibir as experiências do diálogo com os falecidos, sob a condição de que elas sejam levadas com uma finalidade séria, religiosa e científica.”

Em face de depoimento tão claro a respeito das relações entre nós e os que partiram, não causa surpresa nenhuma o que frei Boaventura Kloppenburg escreveu em seu livro “Espiritismo e Fé”, no qual afirma que os católicos, tanto quanto os espíritas, admitem:

- a) que os falecidos não rompem seus laços com os que ainda vivem na Terra;
- b) que eles podem, portanto, nos socorrer e ajudar;
- c) que os Espíritos desencarnados podem manifestar-se ou comunicar-se perceptivelmente conosco;
- d) que tais manifestações podem ser de dois tipos: espontâneas e provocadas. As espontâneas são as que têm sua origem ou iniciativa no Além, como a do anjo Gabriel (Lucas, 1:26-38). As provocadas são as que têm sua iniciativa no mundo físico, como, por exemplo, o caso do rei Saul, que evocou Samuel por meio da pitonisa de Endor (Samuel, 28:3-25).

Quanto ao padre François Brune, pesquisador católico da Transcomunicação Instrumental, que se dedica ao intercâmbio entre nós e os Espíritos por meios eletrônicos, eis o que escreveu no livro a que nos referimos:

“Interrogar sobre as origens, no pensamento ocidental, desta recente ideologia do nada, não é o meu propósito. O mais escandaloso é o silêncio, o desdém, até mesmo a censura exercida pela Ciência e pela Igreja, a respeito da descoberta incontestável mais extraordinária de nosso tempo: o após-vida existe e nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos de mortos.

Escrevi este livro para tentar derrubar esse espesso muro de silêncio, de incompreensão, de ostracismo, erigido pela maior parte dos meios intelectuais do ocidente. Para eles, dissertar sobre a eternidade é tolerável; dizer que se pode vivê-la torna-se mais discutível; afirmar que se pode entrar em comunicação com ela é considerado insuportável. O padre e teólogo que sou quis, como se diz, certificar-se completamente da verdade. Por que todos esses testemunhos deveriam ser, a priori, considerados suspeitos? Quando o conteúdo das mensagens e das comunicações gravadas reúne, como eu demonstro, os maiores textos místicos de diversas tradições, existe nisso mais que uma simples coincidência. Eu acompanhei, pois, e estudei apaixonadamente os resultados das pesquisas mais recentes nesse campo. As conclusões deste trabalho ultrapassaram minhas previsões: não somente a credibilidade científica das experiências de comunicação com os mortos encontra-se confirmada e não pode mais ser posta em dúvida, mas a prodigiosa riqueza dessa literatura do além reanimou em mim o que séculos de intelectualismo Teológico haviam extinguido”. (Os Mortos nos Falam, Edicel, 1991, p. 15.)

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

COLCHA DE RETALHOS

AGRADECIMENTOS

Queridos companheiros de labor cristão
Dâmocles Aurélio e Paulo de Almeida.

Agradecemos imensamente ao redator e pesquisador profundo da Doutrina Espírita Dâmocles Aurélio pela belíssima matéria divulgada na página 7 – Lampadário Espírita “*Não há diferença entre a beleza e a feiura*” de autoria do então poeta Severino Paz de Lyra - livro “*Rosas sem perfume*” – edição UFPE - 2008.

Como também agradecemos com muita alegria cristã tanto ao nosso querido, amigo e irmão Dâmocles Aurélio pelo empenho, valiosa e grandiosa colaboração nesse ideal em divulgar as verdades que estão sempre escondidas pela vontade de alguns e ao querido irmão Paulo de Almeida pela transparente matéria editada na página 8, intitulada “*Dois Médiuns, Uma só tarefa*”, referente ao dois amigos **WALDEMAR GOLVIN E SEVERINO PAZ DE LYRA**, no que se refere ao mandato mediúnico de cada um. Mas disse Jesus: “Não há nada escondido que um dia não venha à tona. É chegada a hora da verdade.

A Diretoria e demais trabalhadores do **GRUPO ESPÍRITA MANOEL QUINTÃO** feita a leitura da matéria, todos vibraram pelo reconhecimento e defesa, coisa nunca vista em relação aos justos trabalhos mediúnicos de curas, proporcionados pela espiritualidade através do médium Severino Paz de Lyra, visto pelo ângulo da caridade espiritual.

O nosso muito obrigado por tudo, temos o nosso queridíssimo irmão Severino Paz de Lyra como um fino cristal, uma joia rara, um privilégio, uma estrela. Devotamos um grande amor e dedicação pelo médium isso vindo do fundo do coração de todos nós que fazemos o **GRUPO ESPÍRITA MANOEL QUINTÃO** – São Lourenço da Mata - PE.

DEUS nos abençoe e muita PAZ E LUZ.

Diretoria e médiuns obreiros.

Marize das Graças da Silva Duarte,
Presidente do Grupo Espírita Manoel Quintão,
São Lourenço da Mata – PE, 16 de Março de 2013.

Endereço: Rua José Carneiro Leão, 40 - Pixete, São Lourenço da Mata - PE, 54730-200. Telefone: (81) 3525-0480.

Nota: A Redação do “Lampadário Espírita” sente-se bastante lisonjeada e agradece o carinho demonstrado. Obrigado a todos.

Paula Fernandes e a Intolerância Religiosa (continuação da pág. 10)

Não poderíamos terminar estes comentários sem lembrar o depoimento de um pastor da Igreja Presbiteriana, Nehemias Marien, admirado e respeitado por suas ideias e pelo trabalho que desenvolveu ao longo da vida.

Nossa colega Fátima Farias lhe perguntou:

- Como o senhor encara os sucessivos ataques de pastores ao Espiritismo?

O pastor Nehemias Marien respondeu:

“Bom, como eu diria, nossos amados irmãos são aliados. Estamos todos no mesmo barco, mas eles fazem parte da artilharia. O artilheiro é o soldado, que vem lá atrás. A infantaria somos nós, a Doutrina Espírita, aqueles que vão lá para frente. A artilharia, ao abrir espaço à frente, solta as bombas, mas são muito ruins de cálculos matemáticos, erram os cálculos e acabam dizimando os próprios aliados. É o que acontece, criticando o Espiritismo, que está na mesma dimensão espiritual. Eu os chamo, vamos dizer assim, de bonsais espirituais, aquela plantinha que não cresce. Lá em Tóquio vi todo um horto só de bonsais, bonitos, mas não se desenvolveram espiritualmente. Estes que atacam nossos irmãos espíritas e outras tradições, com as quais não concordam, são uma espécie de **pitbulls**”. (A entrevista completa do pastor Marien pode ser vista clicando neste link:

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/ffarias/nehemias-marien.html>.)

(Editorial de “O Consolador” – Revista Espírita Eletrônica Semanal. Ano 6 – Nº 301 – 3 de Março de 2013).

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES
AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.
Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO – XIV

IV. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

7. O ESPÍRITA.

Na **Série XII** (edição de nº 77 - Fevereiro) foi citado o escritor Carneiro Vilela. Dizíamos naquela oportunidade: que nesse episódio, contribuía com o seu destempero, o literato *Carneiro Vilela*, na edição desse jornal de 10.5.1902, que intitulamos **“AS ANOTAÇÕES DE TIMON”**.

Pois bem! O escritor Carneiro Vilela, escrevia diariamente para uma seção **“Anotações”**, sobre a política nacional e, às vezes, fugia a regra, escrevendo sobre um ou outro assunto, pelas folhas do **“Jornal Pequeno”**. Foi o que aconteceu na edição de 25.8.1906, sob o pseudônimo de **Timon**, escreveria Carneiro Vilela:

“Uma local de um jornal da terra (o mesmo **“Jornal Pequeno”**), relatando um triste caso de loucura, despertou-nos as mais sérias apreensões acerca do certas ideias perniciosas que infelizmente vão tendo muita voga entre nós, e o que é pior com o apoio ou proteção tácita da indiferença policial e das autoridades respectivas que deveriam melhor empregar a competente atividade no propósito de prevenir desgraças, e talvez crimes, poupando assim a justiça pública o trabalho odioso de puní-los, bem como à todo mundo o desgosto de lastimá-los.

Constantemente anda a polícia a perseguir feiticheiros sob o pretexto de que exploram cavilosamente a credulidade pública.

“Mas agora perguntamos nós: porque não usa do mesmo rigor, não pratica da mesma maneira contra uns pretensos **Centros Espíritas (7)**, onde especuladores sem pudor e sem alma, porém mais perigosos que outras quaisquer porque são inteligentes, vão explorando a ingenuidade, a ignorância e a credence de pessoas de espírito fraco, quando é certo que desses antros tem saído a loucura e talvez crimes?”.

“Há muito quem estude o Espiritismo com se estuda uma ciência, por espírito de investigação filosófica, mas esses não especulam com o sistema de Allan Kardec, nem se cercam de prosélitos pretendendo fazer curas milagrosas e mil outras cousas mais ou menos estapafúrdias”.

A revista **“Aurora Espírita”**, de 1.9.1906, no entanto, através de seu redator Pedro d’Able, se irritaria, respondendo-lhe com ironia:

“Seria uma injustiça clamorosa deixar este jornal bradar no deserto, em sua propaganda contra o Espiritismo; antes devemos acudí-lo pesaroso, emprestando-lhe as páginas da nossa revista para auxiliá-lo a difundir a sua palavra de condenação, a sua palavra autorizada, até nos confins do Universo. Sabemos, certamente que o **Jornal Pequeno (8)** só tem de pequeno o nome; que é um dos órgãos mais lidos da imprensa indígena, pois a sua tiragem excede de 800 exemplares diários; que tem uma circulação mundial, visto que vai ainda além da **Capunga (9)**, sabemos mais que **Timon**, o signatário do artigo infratranscrito, é o profundo *Literato Carneiro Vilela*, mas não obstante tudo isto, queremos ainda assim, contribuir com o nosso contingente para a divulgação das lúcidas ideias do **Jornal Pequeno**, que não podem ser acoimadas de misoneísmo, visto que o Espiritismo é uma doutrina hoje odiada em todo mundo, e uma ciência desprezada pelos sábios e perseguida até pelos governos. É preciso que as luzes do **Jornal Pequeno** ultrapassem os limites desta cidade e vá iluminar os cérebros dos cientistas até nos mais recônditos antros do Universo. É preciso que brilhe o sol da ciência indígena em todo o seu esplendor irradiante e que o mundo inteiro pasme e se abisme nas profundezas de tão profundo saber.”

Este foi, portanto, o cenário que Manoel Arão encontrou e

viveu. Ser espírita era preciso ser corajoso, pois além de ter que suportar as pilhérias advindas de uma sociedade atrelada às ordens papais, era a Igreja que mandava na sociedade, embora a Constituição republicana de 1891 declarasse ser o Brasil um Estado laico. Mas, o povo de um modo geral, ainda estava acorrentado ao pelourinho da Igreja.



CARNEIRO VILELA

Joaquim Maria Carneiro Vilela nasceu em Recife a 9.4.1846 e faleceu em 1.7.1913. Primeiro presidente da Academia Pernambucana de Letras, instalada a 26.1.1901; poeta e cronista.

Em dezembro de 1909, tendo o Centro Regeneração enviado ao jornal **“A Tribuna Religiosa”** um convite (por deferência social) para assistir as conferências de Manoel Arão, que vinha realizando neste Centro, desde 1906. Acusando o recebimento e esclarecendo, lamentava o jornal **“A Tribuna Religiosa”** que o Sr. Manoel Arão houvesse renegado a sua antiga religião, a católica, para seguir a **“grosseira superstição espírita”**. O jornal **“A Verdade”**, de janeiro de 1910, refuta alegando não ser verdade e faz publicar transcrição de uma conferência realizada em 24 de Maio de 1900, na Sociedade **“Montepio Popular”**, onde se lê:

“(…) Que Maravilha, meus senhores, essa que vai buscar a origem da vida nos abismos insondáveis, atando a bruta insensibilidade das pedras ao coração dos homens, partindo da alma imperfeita do homem para degraus mais luminosos da criação, ascendendo de mundo em mundo, de perfeição em perfeição, até chegar a Deus, a fonte suprema e perene da luz inefável”.

E na mesma conferência, diria ainda Arão: **“(…) não há quem não compreenda que a vida não veio como um acidente, mas como fato que tem antecedentes e consequentes lógicos e que a morte, colocando o ponto final em sua existência, não eliminou um destino no Universo, mas fê-lo ascender mais degraus na cadeia mister, essa da criação. Eis porque eu preferirei a filosofia que ensina que o homem é a crisálida que a morte transfigura.”**

(7) - O literato Carneiro Vilela grafou no plural. Ora, em 1906, devidamente registrado só havia o Centro Espírita Regeneração, logo ele não se referia àquele Centro, mas a “(...) uns pretensos Centros Espíritas ...”. Esse registro de Carneiro Vilela é de muita importância, uma vez que é através desse que demonstra o intenso movimento espírita em nossa capital. Disperso, solto, desorganizado é verdade, mas intensamente praticado. Há a possibilidade, também, de Carneiro Vilela se referir aos terreiros de Candomblé como centro espírita. É ainda Carneiro Vilela nas “Solicitações” de “A Província”, em 20 de Maio de 1902, que Acusava Pedro d’Able de ser médico sem diploma, assim como o major Xavier (Antonio Inácio de Albuquerque Xavier) e o Mamede, por estar ambos a serviço do Espiritismo.

(8) – Ironia de Pedro d’Able. O “Jornal Pequeno” era o maior jornal em tamanho, em proporções muito acima dos demais.

(9) – Bairro do Recife, logo depois da Boa Vista, onde hoje está situado o Parque Amorim e a Av. Agamenon Magalhães.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VIII - Nº 80 / MAIO - 2013 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

SEVERINO PAZ DE LYRA

Nasceu no dia 10 de Setembro de 1917, no bairro do Barro – Recife.

Na vida profissional é aposentado do Ministério da Aeronáutica, onde ali sentou praça, ex-combatente, uma vez que se encontrava em plena atividade durante a 2ª Grande Guerra.

Teve uma infância pobre de muitos sacrifícios, não teve direito a frequentar a escola regularmente, se tornando autodidata; não teve direito a infância onde pudesse vivenciar aquela fase importante da vida do Ser Humano, uma vez que logo cedo teve de trabalhar para a sua sobrevivência e a dos que estavam ao seu lado.

Médium de Efeitos Físicos, tendo desenvolvidas as faculdades de Materialização de Espíritos, audiência, psicofonia e psicografia.

É, sem a menor sombra de dúvidas, o médium mais importante dos últimos cem anos no Estado de Pernambuco, tendo realizado um trabalho extraordinário em prol dos desvalidos da vida, que o Grupo Espírita Manoel Quintão, prossegue sob a direção da Sra. Marize Duarte, juntamente com uma plêiade de abnegados colaboradores anônimos.

O médium, atualmente sem a benção da visão, continua lúcido e encantando a todos que com ele entra em contato.

VER PÁGINA 4



PADRE ESCREVE LIVRO ATACANDO O ESPIRITISMO

PÁG. 8

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESTUDANDO COM KARDEC
 - DA MEDIUNIDADE CURADORA – III 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Marcus De Mário 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
 - SEVERINO PAZ DE LYRA – I 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
 - JESUS PERANTE A CRISTANDADE - III 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, H. de C. 07
- ☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- ☼ - COELHO NETO, A TRAJETÓRIA – VII 09
- ☼ - JOÃO MASOTTI RENUNCIA 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
 - PRESIDENTES DO CENTRO E. REGENERAÇÃO – XV 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- O Lampadário para uns é lapadário;
- Cada um dá o nome que quer: lamparina, candeeiro, mas mexe com muitos, até com aqueles que não gostam do jornal;
- Se um dia nos informar onde está o erro do jornal, nós reformulamos, porque sabemos que o difícil é praticar o que criticamos;
- Sabemos que estamos tratando de assuntos perdidos no tempo, mas também sabemos que o mundo gira e o que está esquecido, pode voltar a ser tratado.
- Assim caminha a vida de acordo com a Lei de Causa e Efeito ou Ação e Reação.

ESTUDANDO COM KARDEC

DA MEDIUNIDADE CURADORA - III

13. Mas do fato de que se tenha obtido uma vez, ou mesmo várias vezes, resultados satisfatórios, seria temerário se dar como médium curador, e disso concluir que se pode vencer toda espécie de mal. A experiência prova que, na acepção restrita da palavra, entre os melhores dotados, não há médiuns curadores universais. Tal terá devolvido a saúde a um doente, que não produzirá nada sobre um outro; tal terá curado um mal num indivíduo, que não curará o mesmo mal uma outra vez, sobre a mesma pessoa ou sobre uma outra; tal, enfim, terá a faculdade hoje, que não terá mais amanhã, e poderá recobrá-la mais tarde, segundo as afinidades ou as condições fluidicas em que se encontrem. A mediunidade curadora é uma *aptidão*, como todos os gêneros de mediunidade, inerente ao indivíduo, mas o resultado efetivo dessa aptidão é independente de sua vontade. Ela se desenvolve, incontestavelmente, pelo exercício, e sobretudo pela prática do bem e da caridade; mas como ela não poderia ter a constância, nem a pontualidade de um talento adquirido pelo estudo, e do qual se é sempre senhor, não poderia tornar-se uma profissão. Seria, pois, abusivamente que uma pessoa se ostentasse diante do público como médium curador. Estas reflexões não se aplicam aos magnetizadores, porque a força está neles, e são livres para dela dispor.

14. E um erro crer que aqueles que não partilham nossas crenças, não teriam nenhuma repugnância em tentar essa faculdade. A mediunidade curadora *racional* é intimamente ligada ao Espiritismo, uma vez que repousa essencialmente sobre o concurso dos Espíritos; ora, aqueles que não crêem nem nos Espíritos, nem em sua alma, e ainda menos na eficácia da prece, não saberiam colocar-se nas condições desejadas, porque isso não é uma coisa que se possa tentar maquinalmente. Entre aqueles que crêem na alma e sua imortalidade, quantos há ainda hoje que recuariam de medo diante de um chamado aos bons Espíritos, no temor de atrair o demônio, e que crêem ainda de boa-fé que todas essas curas são a obra do diabo? O fanatismo é cego; ele não raciocina. Isto não será sempre assim, sem dúvida, mas se passará muito tempo antes que a luz penetre em certos cérebros. À espera disto, façamos o maior bem possível com a ajuda do Espiritismo; façamo-lo mesmo aos nossos inimigos, aceitemos ser pagos com a ingratidão, é o melhor meio de vencer certas resistências, e de provar que o Espiritismo não é tão negro quanto alguns o pretendem.

CURA DE UMA FRATURA PELA MAGNETIZAÇÃO ESPIRITUAL.

Nossos leitores se lembram, sem dúvida, do caso de cura quase instantânea de uma entorse, operada pelo Espírito do doutor Demeure, poucos dias depois de sua morte, e que relatamos na *Revista* do mês de março último, assim como o relato da cena tocante que teve lugar nessa ocasião. Esse excelente Espírito vem ainda assinalar sua boa vontade por uma cura mais maravilhosa ainda sobre a mesma pessoa. Eis o que se nos escreve de Montauban, em 14 de julho de 1865:

O Espírito do doutor Demeure vem de nos dar uma nova prova de sua solicitude e de seu profundo saber: eis em que ocasião. Na manhã de 26 de maio último, a Senhora Maurel, nosso médium vidente e escrevente mecânico, teve uma queda infeliz e quebrando o antebraço, um pouco abaixo do cotovelo.

Essa fratura, complicada com distensões do punho e do cotovelo estava bem caracterizada pelo estalo dos ossos e o inchaço que lhe são os sinais mais certos.

Sob a impressão da primeira emoção produzida por esse acontecimento, os pais da Senhora Maurel foram procurar o primeiro médico encontrado, quando esta, retendo-os, tomou um lápis e escreveu medianimicamente com a mão esquerda.

"Não vades procurar um médico; eu me encarrego disso. Demeure." Esperou-se, pois, com confiança.

Segundo as indicações do Espírito, faixinhas e um aparelho foram imediatamente confeccionados e colocados. Uma magnetização espiritual foi em seguida praticada pelos bons Espíritos que ordenaram, provisoriamente, o repouso.

Na noite do mesmo dia, alguns adeptos convocados pelos Espíritos se reuniram na casa da Senhora Maurel, que, adormecida por um médium magnetizador, não tardou em entrar em sonambulismo. O doutor Demeure continuou então o tratamento que não tinha senão esboçado de manhã, agindo mecanicamente sobre o braço fraturado. Já, sem outro recurso aparente que sua mão esquerda, nossa doente tinha tirado prontamente o primeiro aparelho, sendo mantidas somente as tirinhas, quando se viu esse membro tomar insensivelmente, sob a influência da atração magnética espiritual, diversas posições próprias para facilitar a redução da fratura. Parecia ser, então, o objeto de toques inteligentes, sobretudo no ponto onde deveria se efetuar a soldadura dos ossos; alongando-se em seguida sob a ação de trações longitudinais.

Depois de alguns instantes dessa magnetizações espiritual, a senhora Maurel só procedeu à consolidação das tirinhas e a uma nova aplicação do aparelho, consistente em duas tabuinhas se ligando entre si e ao braço por meio de uma correia. Tudo, pois, tinha se passado como se um cirurgião hábil tivesse operado ele mesmo visivelmente; e, coisa curiosa, ouvia-se durante o trabalho estas palavras que o aperto da dor, escapava da boca da paciente: "Não aperteis tão forte!... Vós me fazeis mal!..."

Ela via o Espírito do doutor, e era a ele que se dirigia, suplicando para poupar sua sensibilidade. Era, pois, realmente um ser invisível para todos exceto para ela, e que lhe apertava o braço, servindo-se inconscientemente de sua própria mão esquerda.

Qual era o papel do médium magnetizador durante esse trabalho? Parecia inativo aos nossos olhos; sua mão direita, apoiada sobre a espádua da sonâmbula, contribuía com sua parte no fenômeno, pela emissão dos fluidos necessários à sua realização.

Na noite de 27 para 28, a Senhora Maurel, tendo desaranjado seu braço em consequência de uma falsa posição tomada durante seu sono, uma forte febre tinha se declarado, pela primeira vez; era urgente remediar esse estado de coisas. Reuniram-se, pois, de novo, em 28, e uma vez o sonambulismo declarado, a cadeia magnética foi formada, a convite dos bons Espíritos. Depois de vários passes e diversas manifestações, em tudo semelhantes às descritas mais acima, o braço foi recolocado em bom estado, não sem ter feito sentir a essa pobre senhora muitos sofrimentos cruéis. Apesar desse novo acidente, o membro já sentia o efeito salutar produzido pelas magnetizações anteriores; é o que prova o que segue, de resto. Desembaraçada momentaneamente de suas tirinhas, ela repousava sobre os cotovelos, quando, de repente, foi levantada alguns centímetros numa posição horizontal e dirigida docemente da esquerda para direita e reciprocamente; abaixou-se em seguida obliquamente e foi submetida a uma nova tração.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

La Fontaine e o Comportamento Humano

Livro: "La Fontaine e o Comportamento Humano".

Autor: Espírito Hammed.

Médium: Francisco do Espírito Santo Neto.

Editora: Boa Nova.

Número de páginas: 203.

Lançamento: 2007.

Análise de Marcus De Mario* (*).



(*) - Marcus De Mario é educador e escritor. É diretor do Instituto Brasileiro de Educação Moral e colaborador do Centro Espírita Humildade e Amor, na cidade do Rio de Janeiro.

Nem toda boa intenção pode ser referendada doutrinariamente, entretanto isso significa que a boa intenção produza coisa má.

A questão toda está em que o Espiritismo, com sua abordagem imortalista e reencarnacionista da alma, tem muito a dizer, e de forma diferenciada e profunda sobre essa alma, e um livro com referencial psicológico, psicografado, portanto de autoria espiritual, e lançado por uma editora espírita, **não pode ignorar**. Mas "*La Fontaine e o Comportamento Humano*" **ignora**.

É boa leitura, passa bons conceitos e só.

Ficou no campo da auto-ajuda, com arremedos de ensinamentos psicológicos, e do Espiritismo, bem, **quase nada**.

As parábolas de La Fontaine são universais, trazem profundas lições e merecem estudo. A obra faz ressurgir as histórias desse escritor francês e entrega ao leitor estudos úteis, mas sem **a lupa dos princípios espíritas**, sem o escaneamento da alma pelo olhar imortalista / reencarnacionista da Doutrina Espírita, que comparece nos textos aqui e ali, mas de passagem, sem aprofundamento, o que lamentamos.

Digamos, antes que os críticos afoitos de plantão lancem seus gritos, que não condenamos a obra, que tem sua utilidade e é de leitura agradável, mas sentimos-nos desapontados pelo autor espiritual não ter aproveitado a oportunidade para um mergulho espiritual na alma e suas relações comportamentais consigo mesmo, com o próximo e com a lei divina, o que equivale a dizer com a vida.

Temos mais uma obra espírita que se insere na área de auto-ajuda. Se não contém erros doutrinários, pouco acrescenta aos estudos que o Espiritismo faz do homem e da vida, mantendo-se nos limites das referências psicológicas e dos conceitos imortalistas. Poderia ir além, muito além.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VIII Nº 80 - MAIO - 2013

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivre.wh9.com.br

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) - 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

SEVERINO PAZ DE LYRA - I

Nascido no dia **10 de Setembro de 1917**, no bairro do Barro em Recife/PE, precisamente na Rua Esperança. **(1)** Filho de Manuel Paz de Lyra e de Antônia Cavalcanti de Lyra. Muito cedo perdeu os pais, ficando órfão.

Conta o Sr. Lyra, que não teve o "(...) direito de chamar mainha ou painho, esse carinho reservado exclusivamente aos filhos dos meus vizinhos. E trocando os meus primeiros passos caindo aqui, ali e no chão, sem contar carinhosamente com uma amiga, mãe." **(2)**

Mas, Deus não deixa os seus filhos desamparados. Não teve os pais, no entanto, foi amparado por uma tia que morava na mesma rua. Era um casal de idosos, também pobres. As dificuldades vividas, podemos dizer, são inimagináveis pelas pessoas do século XXI, e não via ele nenhuma perspectiva de mudança. A casinha era pequenina, coberta de zinco com muitas perfurações. Quando chovia, era um canequinho aqui, um canequinho ali e outro acolá, para evitar que o chão

ficasse todo molhado. À noite para dormir, então, era um "Deus nos acuda". E ainda havia a questão da alimentação, uma vez que faltava tudo. Era uma alegria só quando chegavam à época da safra de dendê, macaíba e côco babão. Tapeava a barriga, enquanto esperava a hora do feijão, cuja sopa era transformada na sopa da noite com pão, quando havia. **(3)**

Não havia água encanada, carregava lata d'água na cabeça, tombando da "cacimba do bambu" (do senhor Justino). Mas havia também divertimentos, como o "bumba-meu-boi" do Sr. José Paz, aos sábados. **(4)**

Aos nove anos de idade já havia deixado de estudar no terceiro ano primário para trabalhar como estafeta ("mensageiro telegráfico") da "The Western Telegraph Company, Limited (Cabo Submarino), com sede no Recife situada a Praça Arsenal da Marinha, nº 91, no Recife antigo.

Sede da antiga The Western Company Ltd., situada na Praça Arsenal da Marinha (Praça Arthur Oscar), nº 91 – Recife antigo.

A The Western iniciou em 8 de Janeiro de 1873 suas atividades no Brasil e Santos foi uma das primeiras cidades brasileira a contar com tal serviço.

No Recife, havia ainda agências de postagens na Av. Guararapes, no Grande Hotel e no Hotel Boa Viagem.

Em Setembro de 1973, teve o contrato de 100 anos encerrado e seu patrimônio foi adquirido pelo governo federal em 1968 (à época, General Costa e Silva), tendo criado uma lei que amparava em empresas públicas da área de telecomunicações o pessoal que se encontrava trabalhando, como Correios e CTP – Companhia Telefônica de Pernambuco. A Embratel, recém-criada, aproveitou um número insignificante de trabalhadores da Western.



Aos nove anos de idade, quando estava presente em um velório de uma idosa que criava uma de suas primas, sentado numa cadeira, adormeceu. Inesperadamente o Espírito D^a Dondon, que havia desencarnado há seis meses, começou a falar no seu linguajar familiar gerando pânico e correria, porém, o Sr. José Ponciano de Macedo doutrinou o Espírito. Tudo normalizado, enquanto o menino continuava no seu sono.

A partir desse momento, tornou-se um menino diferente, uma vez que poderia estar na rua brincando e quando sem menos esperar, ocorria uma manifestação.

– *Eu ia para a rua e não sabia onde estava.*

Foram se acentuando esse intercâmbio do menino com o Mundo Espiritual. Contando com a compreensão, apoio e orientação de espíritos, passou a receber explicações sobre o que é mediunidade com base na Codificação Espírita. Das palestras doutrinárias que passou a ser ouvinte e dos livros básicos do Espiritismo, passou à parte experimental.

Mas, a vida continuava sendo-lhe dura para a sobrevivência. Período turbulento. Sai da "The Western", estava desempregado. Ainda adolescente, visitava o Cais do Porto do Recife, em buscas de emprego. Um conhecido, embarcado ia sair de férias e o apresentou para substituí-lo, aceitou. Trabalhou trinta dias no navio "Maceió". Em seguida, vai para o vapor "Comandante Riper", que viajou até Belém, do Pará. Na

volta à Recife, ao pisar na terra firme, desiste da profissão. Percebeu que não dava para o ofício. **(5)**

Depois de muitas idas e vindas em torno da vida, decide viajar para o Rio de Janeiro em buscas de novos ares. Lá chegando ingressou na FAB - Força Aérea Brasileira, tendo posteriormente conseguido a transferência para a Base Aérea do Recife. Onde retoma suas atividades mediúnicas, interrompida devido a tribulação pela qual passava e também a política brasileira, inclusive com as dificuldades trazidas pela Segunda Grande Guerra (1938-1944).

A partir de 1954 passou a realizar sessões espíritas de efeitos físicos, cujo mentor era o Espírito frei Otávio, num grupo pequeno formado pela família do Sr. Eurico Lessa de Brito e mais o General Alfredo Correia e o Sr. Emídio Bispo da Silva. Depois de nove meses de tentativas, surpreendentemente, para alegria de todos, se materializou um Espírito que se anunciou com o nome de **Dr. Adolph Fritz Detzold**.

(1) – Rua da Esperança, está localizada entre a linha do metrô e a Av. Dr. José Rufino, logo após a estação do Barro, no sentido Recife - Coqueiral.

(2) – Do livro "O que diz Você?", p. 106).

(3) – Do livro "Caminhos da Esperança", PP. 51, 95, 98.

(4) – Do livro "Mais uma rosa no meu jardim", p. 68.

(5) – Iden, p. 100.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

WALDEMAR GOLVIN, um médium desconhecido – III (final)

Escreveu o doutor que antes da reunião:

“(...) ouvíamos, no início, a *Ave Maria de Schubert*, seguida de inúmeras outras músicas sacras. Ficávamos conversando naturalmente, sem nenhuma concentração e, somente após as palavras de um espírito incorporado no médium, sabíamos se iria haver ou não os fenômenos de materialização propriamente dita.

Relata também que havia um médico – Dr. Pedro Correia de Andrade, já com quase oitenta anos de idade e com seus mais de 100 quilos, frequentava com certa regularidade essas sessões. Com seu exagerado peso, ele era acomodado numa cadeira especial de madeira maciça. A cadeira era pesadíssima e com seu ocupante ainda muito mais. Algumas vezes um Espírito materializado (um índio) carregava por trás a cadeira com o Dr. Pedro sentado e andava por toda a sala, com os protestos dele e de todos nós, pois procurávamos evitar uma queda desastrosa. (10)

Acrescenta o Dr. Gustavo Trindade:

“Esse mesmo espírito vinha junto a mim e permanecia admirando o meu relógio de ponteiros luminosos. Às vezes parecia uma criança, brincando e dando cascudos nas pessoas. Sua fisionomia não era muito nítida, porém víamos per-

feitamente um cocar de penas em sua cabeça e em seu peito uma medalha redonda presa por uma corda fina marrom, talvez de couro.”

O Dr. Pedro, segundo o médico relator, era portador de uma insuficiência circulatória nos membros inferiores e recebia aplicações de luz vermelha de várias tonalidades de cor, que o Espírito Dr. Kempler materializava na hora, com uma bola brilhante que flutuava em suas mãos.

Numa dessas aplicações, conta o Dr. Gustavo:

“Quando a aparição ajoelhou-se ao meu lado e do Dr. Pedro, eu, já preparado para isso, realizei a seguinte experiência: Levava de casa um tubo de ensaio e uma tesoura pequena de unhas. Quando o espírito se aproximou e ajoelhou-se ao nosso lado, cortei um pedaço de sua vestimenta e coloquei-a dentro do tubo. Tive a impressão, esfregando o fragmento com os meus dois dedos de que o tecido era suave como se fosse um veludo e, ao mesmo tempo, macio como uma seda. No fim da reunião, quando a luz normal foi acesa, observei com todos os presentes que o tubo de ensaio nada continha. Estava completamente vazio. O ectoplasma esvaiu-se, evaporou-se totalmente. Como? – perguntávamos.”

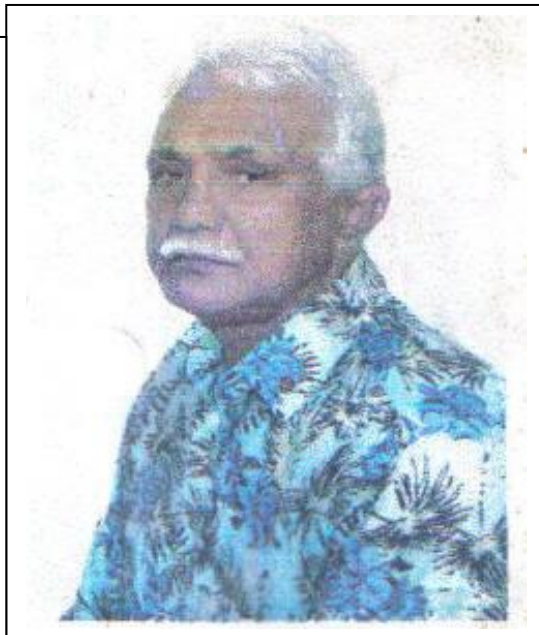
FÁBIO ALVES DOS SANTOS

Nascido no dia 5 de Janeiro de 1944 e desencarnado no dia 17 de Abril de 2009.

Casado com a filha de Waldemar Golvin – **Olderimar Japira Golvin dos Santos**, de cujo matrimônio, nasceu duas filhas: Conceição Maria Golvin dos Santos e Matilde Golvin dos Santos Dias. Tendo ficado viúvo, em 2ª núpcias, casou-se com a Sra. Marlene Pereira da Silva.

Jornalista, maçom, da Loja Maçônica Frei Caneca – PE. Simpatizante do Espiritismo. Amigo do médium Severino Paz de Lyra.

Fato interessante ocorreu quando o Sr. Liszt Rangel no mês de Setembro de 2007, tornou público que processaria o “Lampadário”, então o Sr. Fábio Alves procurou Alcioli Santos se colocando à disposição como jornalista. Na edição seguinte (Outubro/2007), passou a constar o nome desse senhor como jornalista responsável (Registro 1195 DRT). Com o desencarne, procuramos a viúva, d. Marlene, que nos disse: “Deixe o nome dele, deixe o morto tomar conta, afinal ele gostava muito do jornal.”



FÁBIO ALVES DOS SANTOS

E por fim, podemos afirmar sem medo de errar, que o médium Waldemar Golvin, dentre todos os médiuns de efeitos físicos, no dístico **Cura** através de materialização, foi o primeiro na história da fenomenologia mediúnica. Em todo o mundo, esses fenômenos em que o Espírito materializado realizava operações de cura espiritual são únicos no mundo. Ressaltando que mais ou menos na mesma época, surgia um outro médium extraordinário nesse dístico – Severino Lira, igualmente em Pernambuco.

Pelo visto, o movimento espírita pernambucano vem desperdiçando ótimas oportunidades de realizarem estudos com profundidade sobre fenômenos extraordinários de caráter mediúnico. Tem tudo para a redenção, com provas científicas extraordinárias, de tornar o movimento espírita pernambucano uma referência em termos de fenomenologia psíquica.

Cabe aqui também registrar, que há informações seguras de que um lote de fotografias das materializações ocorridas através do médium em apreço, foram entregues na Federação Pernambucana, que infelizmente desapareceram.

Acorda Pernambuco!

(10) - Em “O Livro dos Médiuns” (segunda parte), Kardec trata dessa questão no capítulo IV – “Da Teoria das Manifestações Físicas”, explicando o movimento dos corpos pesados. Na questão 77 (52ª Ed, FEB, 1985, p. 94), por exemplo, explica Kardec:

“Assim, quando um objeto é posto em movimento, levantado ou atirado para o ar, não é que o Espírito o tome, empurre e suspenda, como o fariamos com a mão. O Espírito o *satura*, por assim dizer, do seu fluido, combinado com o do médium, e o objeto, momentaneamente vivificado desta maneira, obra como o faria um ser vivo, com a diferença apenas de que, não tendo vontade própria, segue o impulso que lhe dá a vontade do Espírito.”

REFERÊNCIA

Agreste, Jornal do. Caruaru. Edição nº 13, de 1 de junho de 1952 e edição nº 14, de 8 de junho, pág. 4..

Alves Netto, Aureliano. “*Extraordinárias Curas Espirituais*” editora Eco, Rio, s/d.

Barbalho, Nelson. “*Subsídios para a história de Caruaru*” - “O Caso do Operador Morto”. “Diário de Pernambuco”, edição de 28.11.1965.

Trindade, Gustavo. “Saudade não tem passado”. Universidade de Pernambuco, 1997. PP. 280-287.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadario@lampadarioespirita.com

JESUS PERANTE A CRISTANDADE – III (final)

Livro: “Jesus Perante a Cristandade”.

Médium: Frederico Pereira da Silva Júnior.

Autor espiritual: Espírito Francisco Leite Bittencourt Sampaio, em 1898.

Editora: 5ª edição, FEB, Rio, dezembro de 1975.

9. – pag. 58: “(...) tudo isso constitui um conjunto de verdades que hoje se demonstram pela revelação da revelação, o Espiritismo, que estudamos.”

Bittencourt Sampaio quer como encarnado quer como desencarnado, cria piamente que o livro “*Os Quatro Evangelhos*” (“Revelação da Revelação”), era espírita. É lamentável como o bondoso Bittencourt e seus amigos confundiram esse livro com a Doutrina Espírita. Ah! Se aqueles senhores houvessem estudado a Codificação Espírita, a FEB hoje não propagaria a hipótese monstruosa de Roustaing e muito menos se arvoraria em ser a Casa-Máter do Espiritismo.

10. - O autor de “*Jesus...*”, utiliza a mesma lógica de Roustaing, repete exaustivamente as mesmas assertivas, confunde o leitor e infunde suas ideias. É a tática do vencer pelo cansaço. Assim é que a pag. 58, repete-se:

“(...) Jesus não era filho de mulher, mas única e simplesmente o Filho de Deus, apresentado ao mundo na forma aparente de homem igual a nós, repassando o seu perispírito pelo ventre de uma Virgem Pura e Imaculada!”

E nesta passagem, tratando da “*bodas de caná*”, conclui a pag. 66:

“Nós, porém, que assim não consideramos esse fato, diremos que o Divino Mestre, dispondo de grande poder sobre os fluidos que entram na economia da vida, tanto mineral, como vegetal e animal, impôs à água a coloração do vinho e o seu sabor ao paladar daqueles que havia magnetizado, com a sua presença nas bodas de caná.” (...) “Jesus, portanto, concentrou naquelas bilhas, pela sua simples vontade, os fluidos necessários, para satisfazer o desejo da Virgem Maria e, ao mesmo tempo, dar começo à sua grande missão.”

Ora, ora. Nem fluidos, nem magnetismo e nem coloração à água, transformando-a em vinho para satisfazer o desejo de Maria, sua mãe. Allan Kardec explica o fenômeno racionalmente em “*A Gênese*” (cap. XV, núm. 47): “(...) pouco provável é se tenha verificado semelhante hipótese...” (...) “provavelmente, durante o repasto, terá ele aludido ao vinho e à água, tirando de ambos um ensinamento.”

E encerra Kardec o assunto: “Entre duas hipóteses, deve-se preferir a mais racional e os espíritas não são tão crédulos que por toda parte vejam manifestações, nem tão absolutas em suas opiniões, que pretendam explicar tudo por meio dos fluidos.”

11. – pg. 72: O autor de “*Jesus...*” considera o Espiritismo como “*a doutrina da salvação*”. E a partir da pag. 114, envereda por uma afirmativa estonteante: para ele o Espiritismo só pode ser compreendido **à luz dos Evangelhos**. Como ele não explica qual **Evangelho** supõe seja o de Roustaing - “*Os quatro Evangelhos*”. Senão, vejamos:

“Ai tendes o Espiritismo; estudaí-o **à luz do Evangelho** e nele encontrareis a fonte que mitigue a vossa sede, o pão do Céu – N. S. Jesus-Cristo.”

Pág. 117: “Ai tendes o Espiritismo, a cujo estudo e meditação, ainda uma vez, eu vos convido; mas, estudaí-o **à luz do evangelho...**”.

Mas, na página seguinte, ele já muda de opinião e recomenda: “Estudaí o Evangelho **à luz do Espiritismo.**”

Entretanto, a pag. 121, volta a repetir: “Convidando a cristandade ao estudo meditativo do Espiritismo, **à luz do Evangelho**, eu tenho principalmente em vista desviar os meus irmãos da Terra do desejo do maravilhoso, que geralmente é o que mais preocupa os que se iniciam no estudo da Nova Revelação.”

Pág. 122: “E essa é a razão porque, àqueles que o desconhecem (o Espiritismo), pedimos que procurem conhecê-lo pelo **Evangelho.**”

Pág. 123: “E estudando-a e compreendendo-a, à luz bendita dos **SANTOS EVANGELHOS**, ela se habilita para, em vãos certeiros da alma, libertar-se dos paus da Terra para a felicidade suprema!”

Não há muito que acrescentar, apenas lembramos aos incautos que Allan Kardec fez publicar “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*” e não o contrário. Isso é o bastante para demonstrar a falácia da lógica do Espírito Bittencourt Sampaio.

12. – pag. 127: Volta o autor a fazer suas assertivas sem a menor responsabilidade, e o pior, com o aval da FEB: “**Jesus fundou a sua Igreja, dando-lhe por chefe espiritual o grande Apóstolo Pedro...**”

Estes foram alguns trechos que transladamos de um vulcão em erupção. Não há muito que se falar desta obra tão ardentemente defendida pela FEB. Lembramos apenas que o autor faz uma única citação do nome de Allan Kardec, a pag. 137, apenas para lembrar aos leitores que Kardec também escreveu um livro explicando os Evangelhos.

13. – O outro livro do autor espiritual (Bittencourt Sampaio) que se encontra disponível à minha frente é “*Do Calvário ao Apocalipse*” (4ª edição, FEB, set/1982).

Pelas informações constantes no próprio livro, supõe-se que foi ditado em 1907. É verdadeiramente impressionante o progresso que realizou o Espírito Bittencourt Sampaio. Em pouco menos de dez anos na erraticidade compreendeu o que não conseguiu em sessenta e um na existência terrena.

Sobre o livro não há muito que se falar. Ele faz como um relato histórico dos “*Atos dos Apóstolos ao Apocalipse*”, com explicações e comentários seguros. Não é mais aquele Espírito bamboleante, inseguro e mero repetidor das ideias extravagantes de Roustaing. Continua ainda, com a mesma afeição e respeito por Maria a quem continua chamando-a de “**Virgem Gloriosa**”.

O apresentador do livro, Pedro Luiz de Oliveira Sayão é que nos parece haver pouco progredido, haja vista continuar com a mesma linguagem:

“(...) sob a proteção do bom guia Ismael, exulta o meu espírito diante da esmola recebida.” (...) “buscai compreendê-los **à luz dos Evangelhos...**” (...) “O seio do Amantíssimo Cordeiro, júbilos indizíveis experimentará n'alma dos pequeninos e obscuros trabalhadores do “*Grupo Ismael*”, por terem sido pela Divina Misericórdia, escolhidos portadores de tão magnífico presente.”

F I M

ESTUDANDO O EVANGELHO

Católica ou Espírita?

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolive@ig.com.br

Este é o título do livro do padre Adilson Carlos Simões, da cidade de Arcoverde-PE (editora AgnusDei) daquela cidade, que tenta explicar – O que é Espiritismo?

Logicamente que a visão do padre sobre o assunto é a de um míope, buscando fazer uma analogia entre Espiritismo X Igreja Católica, que ele substitui por Cristianismo.

Comete vários enganos em virtude do seu nenhum conhecimento sobre a Doutrina Espírita, isto está claro ao fazer afirmações desprovidas de qualquer noção a respeito do assunto.

A página 11 de seu opúsculo questiona – *O Que é Espiritismo?*

Ele mesmo responde:

“É difícil responder, visto que não existe uma unidade de pensamento entre as diversas correntes do segmento espírita no mundo.” (grifo nosso)

Difícil é fazer o padre compreender que o Espiritismo é uma doutrina única, uma vez que a doutrina é dos Espíritos. Allan Kardec é o Codificador dos milhares de mensagens e ensinamentos transmitidos por Espíritos através de centenas de médiuns em todo o mundo.

Se o padre deseja escrever sobre o Espiritismo, deve primeiro ter a sabedoria de estudar a doutrina e aí não escreveria o que, por exemplo, consta a página 12:

“Como sabemos por experiência, os espíritas gostam muito de Jesus e costumam invocá-lo em suas reuniões como “luz de toda luz”, perfeição máxima e “extraordinário mestre da verdade”.”

O padre fala que conhece o assunto por experiência própria. Onde ele realiza sessões, na sacristia da igreja?

Ora, se não tem conhecimento do assunto, o máximo que vai conseguir realizando sessões às escondidas é entrar em contato com algum brincalhão do Além, afinal um Espírito idôneo não vai perder tempo com curiosidades. Além do que, já afirmara Kardec que não se dá a uma criança que está aprendendo a ler, um professor de filosofia.

Quanto à assertiva de que nas sessões espíritas Jesus é **invocado**, não vejo nada estarrecedor nessa prática. Nós espíritas invocamos a Deus pela prece e agradecemos a Jesus pelo pensamento. Na religião católica invocam-se os Santos. Toda prece é uma invocação. A **invocação** está no pensamento; a **evocação** está no ato. O capítulo XXII do Segundo Livro dos Reis fala da **evocação** da sombra de Samuel pela pitonisa.

Nenhum Centro Espírita faz **evocação de Jesus**, uma vez que o espírita sabe de suas limitações e não há nenhum que tenha tal pretensão. Se o senhor vasculhar toda a Codificação Espírita, não vai encontrar nenhuma mensagem assinada por Jesus, exceto em “O Livro dos Médiuns”, onde Kardec apresenta no capítulo “Dissertações Espíritas”, algumas *comunicações apócrifas* para demonstrar que há padres acreditando que pode se comunicar através de um médium com o nosso Irmão Maior. Além disso, o padre faz uma confusão misturando dois termos que tem significados diferentes como se fosse sinônimo. **Evocar** não é o mesmo que **invocar**.

Há muito que se contestar nesse opúsculo do bom e ingênuo padre Adilson, mas os seus argumentos são simplórios e desprovidos de bom senso, o que por certo, redundaria numa perda de tempo corrigi-los todos.

DIÁLOGO ENTRE UM HOMEM E UMA ROSA

Sentado em um banco de um jardim, frente a um canteiro com lindas rosas e jasmims, maravilhado e meditando sobre o que estava vendo, tive a impressão de que uma rosa sorria para mim.

Usei o pensamento e perguntei:

- Você fala?

Ouvi uma voz cheia de ternura dizer:

- **Sim.**

Perguntei:

- Podemos iniciar um diálogo?

Respondeu:

- **Já. Eu sou a sua cliente e você meu psicólogo.**

Perguntei:

- Você é feliz, presa a esse berço?

Respondeu:

- **Muito mais do que mereço.**

- **Sem ele, pereço.**

Perguntei:

- Outras vezes que aqui chegar, posso com você dialogar

Respondeu:

- **Preste bem atenção!**

- **Você é meu irmão, um irmão que defende e ama a nossa Mãe Natureza.**

- **Ficarei te esperando, com certeza.**

Nota do autor: Jardins da Colônia Espiritual Terezinha de Jesus.

Severino Paz de Lyra.

(Do livro “Rosas sem perfume” Ed. Universitária da UFPE, Recife, 2008. Pág. 70-71).

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivres@ig.com.br

O

JS ENGANOS

Conforme registrou o confrade Dâmocles em sua *“História do Espiritismo em Pernambuco”* (1ª edição, 2001, vol. II, p. 76), em 1906 era lançada no Recife *“A Tribuna Religiosa”*, que com a secção *“Espiritismo”* não tinha outro objetivo, senão atacar a Doutrina Espírita. A partir da edição nº 11 (1.02.1907) dava início a uma série de artigos intitulados *“Católico e Espírita?”* Na edição nº 03 (1.03.1907), por exemplo, dizia o articulista que não assinava pela matéria:

“Do que havemos dito nos artigos precedentes se infere que nós admitimos a possibilidade das comunicações do mundo invisível, nem por outra poderia ser a nossa opinião, a menos que não quiséssemos destoar da doutrina constante da Igreja Católica, ou pôr em dúvida dados históricos de incontestável autenticidade” (...) ***“Acreditamos sem restrição possível na realidade da comunicação do mundo visível com o mundo dos espíritos; não negamos que nos podem aparecer mesmo de modo sensível, anjos, santos, almas e demônios; porque então nos mostramos adversários intransigentes das seitas espiritistas?”***

Passados mais de cem anos, eis que caiu em minhas mãos, um opúsculo que busca reeditar aquelas mesmas lenga-lengas, inclusive com o mesmo título registrado no citado jornal: ***“Católico ou Espírita?”***

O autor da nova façanha copiada é o **padre Adilson Carlos Simões**, da cidade de Arcoverde-PE, cujo trabalho foi editado pela produtora AgnusDei, Rua José Tadiu, 47 – Arcoverde-PE, e que a gráfica Dom Bosco, de San Martin – Recife, imprimiu sem data, mas que é provável que seja bem recente. O padre formado em Teologia e Filosofia inicia por dizer na apresentação, que a Igreja Católica é a única responsável pela existência do Espiritismo. E que escreveu o referido livro ***“(…) com o firme desejo de orientar os fiéis sobre o espiritismo e suas enganadoras propostas.”***

Prosseguindo, afirma que os católicos pouco sabem sobre a Igreja Católica e que ***“(…) Aliás, a culpa é da própria Igreja que durante séculos se apegou mais aos ritos e a sacramentalização, não priorizando a formação das pessoas para um verdadeiro seguimento...”***.

Assim como o articulista d’*“A Tribuna”*, o padre Adilson engana nas primeiras palavras, pois no prosseguir na leitura, demonstra intenso preconceito e ojeriza para com o Espiritismo. E mesmo sendo formado em Filosofia, ele precisa voltar aos bancos da faculdade para aprender a fazer pelo menos uma monografia, haja vista, raras vezes cita o título do livro no qual se baseia, mas sem indicar autor, capítulo, página, etc. No rebate aos padres d’*“A Tribuna”*, dizia Vianna de Carvalho em 1913, que àqueles eram *“escritores para analfabetos”* e que adotavam a *“cantiga do peru”*, e não é que o padre Adilson segue ao pé da letra aos ancestrais. Acredito que ele vasculhou aquele jornal do século passado.

Afirma o padre na *“Introdução”*, no primeiro parágrafo:

“Convicto de que o espiritismo contradiz e nega sistematicamente a doutrina cristã, afirmamos ser impossível alguém ser católico e espírita, visto que, não se pode servir a dois senhores, nem ficar na dubialidade dos que não têm certeza sobre a fé que professam.”

É verdade, padre! O Espírita tem um só Deus, um só Pai, um só Criador; enquanto o senhor defende a existência e adora um monstro de três cabeças num só corpo, tal como na mitologia grega: pai, filho e espírito santo, como um só. Até parece aparelho eletrodoméstico.

É o próprio padre que reconhece a pág. 3:

“1. Nós cremos na Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo, mistério de amor indivisível, e adoramos a cada uma das três pessoas da mesma natureza e igual divindade. - O Espiritismo não acredita no Deus uno e trino, fundamento da religião Cristã.”

O padre confunde propositalmente Cristianismo com Igreja Católica. Ora, ele sabe que o Cristianismo surgiu a partir dos discípulos de Jesus; enquanto a Igreja Católica foi criada por um Imperador Romano. E que a igreja é um dos frutos produzidos pela robusta árvore do Cristianismo.

O padre Adilson continua na sua analogia, demonstrando o que é a Igreja e o Espiritismo. E sem a menor cerimônia, esquece deslavadamente de escrever a verdade, fazendo asserções até certo ponto cínicas, que seriam impróprias para um cidadão e imoral para um sacerdote que ganha dinheiro como educador. Afirmando no item 3: ***“O Espiritismo não acredita na Igreja como instituição humana e divina e afirma que Alan Kardec veio aperfeiçoar a obra de Jesus Cristo.”***

O padre também é daqueles que escreve por ouvir dizer, haja vista grafou ***“ALAN”***. Padre, pelo menos devia ter pegado no livro do autor citado e respeitado a grafia original que é ***“ALLAN”***.

No item 4: ***“Nós cremos na Palavra de Deus. - O Espiritismo não acredita nas Escrituras, na tradição milenar da Igreja. Afirma que a Bíblia está cheia de erros. Costumamos encontrar em lugares públicos: “conheça o Espiritismo para entender Jesus.”***

E o padre prossegue na sua estapafúrdia análise sem um mínimo de noção do que está escrevendo, ele é na verdade, um *“sem noção”*.

A pág. 12, afirma o padre convictamente:

“Com absoluta certeza, podemos dizer que todos esses princípios, sem exceção, em seus diversos segmentos, a saber: rustainistas, kardecistas, umbandistas, independentes, círculos esotéricos da comunhão, racionalistas, teosofistas, rosa crucianos e outros mais, chamados, changozeiros, macumbeiros, feiteiros, etc”.

Padre, que é isso? É pura ignorância ou má fé mesmo?

Ah! Padre! **Changozeiro**, escreve-se com X, a não ser que no Sítio Mocó (Arcoverde), onde o senhor reside, escreve-se segundo a gramática do padre. E o padre se esbalda em falar verdadeiras tolices, chegando a afirmar que o Espiritismo é uma doutrina panteísta (pág. 16, item 2). (*)

Para analisar as baboseiras que o padre escreveu em suas 69 páginas sobre o Espiritismo, necessárias seriam iguais ou maior número de páginas. Mas, encerramos com esta pérola. Ao que parece o padre procura imitar Zé Lezin ou Jussie Quirino, haja vista gostar de contar *“causos”* dos matutos de sua terra. Assim diz:

“Lembro-me de um rapaz de 18 anos que perdeu os dois olhos num acidente de trânsito na BR 232, (*) Depois de muitas lutas em vários hospitais, sem resultados satisfatórios do ponto de vista clínico, levaram-no a um famoso “médium” na esperança de cura. Depois de várias sessões, sem êxito, aconselharam que ele se conformasse, pois estava pagando por um ato que cometera na idade média, furando os olhos de árabes, quando das cruzadas no oriente. O rapaz quase enloqueceu. Essas e muitas outras histórias são provas dos males que essas doutrinas podem fazer às pessoas.” (pág. 21).

A prova padre é o senhor que tem de dar. Quando ocorreu o acidente, quem foi o acidentado e em que local, quem é o médium *“famoso”*? A BR 232 tem cerca de 550 Km de extensão. Padre, o senhor adora anedotas, mas não tem graça nenhuma. Permaneça educando os seus fiéis, porque o Espiritismo para entrar na sua cachola será preciso ainda várias encarnações.

Paulo de Almeida, o secretário do “d”.
espiritismolivres@ig.com.br

(*) – Kardec nega que o Espiritismo é panteísta. Ver *“Obras Póstumas”* (12ª Ed, FEB, 1964, p. 179). Cap. As cinco alternativas da Humanidade.

ESTUDOS ESPÍRITAS

COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA DÚVIDA - VII

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

5. – A Residência. Os Filhos. A Morte.

- Respondo-te. Quando Júlia – disse-me ela própria – deseja comunicar-se com a filha, invoca-a, chama-a com o coração, ou melhor, com o amor, e ouve-lhe imediatamente a voz. Falam-se, entretêm-se, continuam a vida espiritual. A que está lá em cima é feliz na bem-aventurança, e a que ficou na orfandade já não sofre, como dantes sofria, porque o que era esperança tornou-se certeza.

- Certeza de que?

- De uma vida melhor e maior, de vida puramente espiritual, como a claridade, vida sem dores, sem os tormentos próprios da carne, que não é mais do que um cadinho em que nos depuramos em sofrimento para alcançarmos a Perfeição.”

Desesperado pela lancinante dor que lhe abateu, Em menos de um ano, perdia duas pessoas a quem muito amava. O seu filho Mano e sua neta Ester. Quanta dor. Coelho Neto deixou-se ser levado ao Espiritismo e em 1º de setembro de 1924, no Abrigo Teresa de Jesus, instituição dirigida então por Inácio Bittencourt, faz palestra, dizendo no final:

“Na pobreza honesta do meu lar, de trabalho, pequenina e risonha, onde tudo que existe foi adquirido à custa de sonhos – porque de sonhos vivo -, a Felicidade era um dos nomes tutelares, a Honra outro e ao centro, que é o lugar do coração, completando e presidindo à trindade, o Amor. Ventura: a esposa e os filhos; cabedais, os livros. Para conforto o bastante e sempre uma pequena sobra que era a parte da caridade. Deus, sempre conosco, manifestando-se na misericórdia com que nos assistia.

Os filhos, meigos; a esposa... Não encontro na língua adjetivos para louvá-la como merece. Digo apenas que é a Mulher como a quis para desabotoar-se na Humanidade o Missionário do Céu. Amigos, poucos, mais leais; amigos que me foram fiéis na hora adversa, cujo bem-querer provei no amargo sabor das lágrimas.

Nesse lar, sempre feliz, entraram dez dias lúgubres, o Decálogo que recebi de Deus no sarçal da agonia que quanto mais arde em desespero, mais revixa em esperança.

Mancebo, não conheci outro mais forte nem mais puro, de ânimo tão enérgico, de coração tão meigo.

Belo, não de beleza que transluz em traços, mas da que espande em gestos e atitudes d'alma.

Este exemplar de virtude enfermou a súbitas, de pé, como um tronco ferido pelo raio. Tanta era nele, porém, a robustez, tão forte eram as duas muralhas de amor que o cercavam que nunca pensei na possibilidade da sua queda.

Uma manhã, porém – manhã que o sol não quis iluminar -, a casa encheu-se de presságios. Os passos ensurdecaram no soalho, as vozes tornaram-se sussurros e os olhos que se fitavam reviam lágrimas uns nos outros.

Ele arquejava cansado de lutar com o sofrimento agravado pelo martírio que lhes havia exaurido as veias que fizeram do leito uma verônica, não somente da face, mas de todo o seu corpo, medindo-o em estalão de sangue.

O atleta ali jazia traiçoeiramente derrubado, de olhos muito abertos, fitou em um horizonte de luz, limiar do infinito, porta da Eternidade.

Nesse momento quis agarrar-me àquela vida que vasquejava, prendê-la a mim ou ir-me com ela, para não ficar no suplício da Saudade, que é a margem de um rio que ninguém transpõe e de onde, através do curso melancólico das lágrimas, se avista a outra margem misteriosa.

Não foi possível!

Aquele que nunca me desobedecera, desatendeu-me pela primeira vez, não se voltando ao meu chamado. E foi-se. Eu fiquei! Fiquei, envelhecendo em minutos, eu, que resistira,

vegeto, a sessenta anos, áduas e trabalhosas.

Foi ele, com sua alma límpida, sublime na morte heróica, que me fez antever a vida superior, estratificada em escadaria que sobe do mais rude ao Divino, desde o rasteiro até a perfeição absoluta reintegrando-se em Deus.

Por que chamá-lo se o sei feliz? Tenho saudade da sua presença material, como a árvore chora em lantejo de seiva, o galho que o vendaval partiu: tenho saudade, que é o sentimento do coração.

A alma, porém, essa sorri feliz e abençoa-o da Terra, acena-lhe com esse gesto de amor antes de reencontrá-lo.”

A tristeza pela perda do filho Emanuel, de certo modo foi suprida pela presença marcante do outro filho, João. João era Jogador de futebol do *Fluminense*, era o popular **Preguinho**. Um cracão de bola. Foi titular na Seleção Brasileira que disputou a Copa do Mundo de 1930, em Montevideu, no Uruguai. Preguinho é considerado como um dos grandes artilheiros do futebol brasileiro, daí recebeu da crônica esportiva o adjetivo de **Estilista do Gol**. O grande orgulho de Coelho Neto não eram seus livros, mas os filhos. Preguinho, o maior artilheiro da história do Fluminense com 184 gols. meia-esquerda veloz e dono de um poderoso chute, notabilizado pela raça e pelo espírito amador. Nunca ganhou nada para defender o tricolor das Laranjeiras. Também ficou famoso por alguns gols célebres, como o primeiro marcado pelo Brasil em Copa do Mundo, na derrota da Seleção por 2x1, para a Iugoslávia, em 14 de julho de 1930, em Montevideu. O artilheiro também foi o autor de um gol antológico quando chutou do meio de campo, encobrindo o goleiro do Botafogo numa partida disputada em 7 de dezembro de 1930, pelo Campeonato Carioca. Nesse campeonato, foi artilheiro em 1923, com doze gols; em 1928, com dezesseis e em 1932, com vinte e um.



PREGUINHO

Pela Seleção Brasileira disputou duas partidas pela Copa do Mundo de 1930: 14 de julho, contra Iugoslávia; 22 de julho, contra a Bolívia, vencendo por 4 x 0, com 2 gols de Preguinho. Jogou ainda uma partida amistosa, disputada em 17 de agosto de 1930, no Rio, contra os Estados Unidos, vencendo por 4x3, tendo Preguinho marcado um gol.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

JOÃO MASOTTI, RENUNCIA



NESTOR JOÃO MASOTTI

No espaço de nove meses e meio fomos surpreendidos em dois momentos pelo nosso amigo **Nestor João Masotti**.

Em maio passado (2012), quando nos telefonou de São Paulo informando-nos que ele se licenciaria da presidência da FEB para submeter-se a tratamento de saúde, e, pela mesma razão, no dia **5 de março (2013)**, quando nos informou sobre sua decisão de renunciar. Neste período de tempo exercemos a presidência interina da FEB.

Conhecemos Nestor nos anos 1960, ainda no chamado movimento de Mocidades Espíritas, no Estado de São Paulo. Estivemos muito próximos no período em que ele foi presidente e vice-presidente da USE-SP e depois quando assumiu a Secretaria Geral do CFN da FEB, vice-presidência e presidência da FEB, e, o Conselho Espírita Internacional.

Acompanhamos o lançamento das Campanhas *"Comece pelo Começo"*, *"Carta aos Centros Espíritas"*, *"Carta aos Órgãos de Unificação"*, *"Campanha do Evangelho no Lar"*, todas em nível de USE-SP. Como representante de São Paulo, Nestor tinha uma atuação marcante nas Reuniões do Conselho Federativo Nacional da FEB, e, foi um dos proponentes do *"Orientação ao Centro Espírita"*, aprovado em 1980, e, depois da *"Campanha de Divulgação do Espiritismo"*. Nos períodos

em que residimos em Araçatuba e em São Paulo, atuávamos na implementação dos citados documentos. Depois passamos a agir conjuntamente com Nestor em preparativos para Congressos Brasileiros e Mundiais.

A FEB passou a marcar presença em movimentos da sociedade, como o *"Brasil sem Aborto"*, e estivemos juntamente com seu presidente. Surgiram outras Campanhas, como a Defesa da Vida, Viver em Família, Construamos a Paz Promovendo o Bem, e, Evangelho no Lar e no Coração; o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012); atualização de *Orientação ao Centro Espírita* (2007); elaboração de *Orientação aos Órgãos de Unificação* (2010); o Projeto Centenário de Chico Xavier. A ampla difusão do livro espírita sempre foi uma de suas maiores preocupações no Brasil e no mundo!

Enfim, acompanhamos de perto muitos projetos e excelentes intenções de Nestor, mas também conhecemos muitas de suas lutas no difícil desiderato de presidir a FEB e de tentar conciliar situações de animosidade.

Nestor abriu muitos caminhos em nível nacional e em nível do Movimento Espírita internacional, como um dos fundadores e dirigente do Conselho Espírita Internacional.

No momento em que Nestor deixa a presidência da FEB e, recentemente, fomos escolhidos para o cargo, registramos nossas homenagens ao companheiro. A dedicação de sua vida e sua fidelidade à Doutrina Espírita merecem nosso profundo reconhecimento. Nestor se apresenta como legítimo trabalhador da Seara do Mestre!

Transcrevemos o texto da placa que entregamos a Nestor, em São Paulo, no dia seguinte de nossa eleição:

"NESTOR JOÃO MASOTTI – Com todo carinho apresentamos nosso reconhecimento e gratidão pela sua dedicação e fidelidade ao Movimento Espírita Brasileiro, como diretor, vice-presidente e presidente da Federação Espírita Brasileira, com homenagens extensivas à sua esposa e colaboradora da FEB Maria Euny Herrera Masotti. Brasília, 16 de março de 2013. Conselho Diretor, Diretoria Executiva e Conselho Superior da FEB."

Antonio Cesar Perri de Carvalho é presidente da Federação Espírita Brasileira.

Antonio Cesar Perri de Carvalho,

natural da cidade de Araçatuba (SP), ora radicado em Brasília (DF), conhecido dirigente espírita, palestrante, escritor e atual diretor da Federação Espírita Brasileira (FEB), além de Secretário Geral do Conselho Federativo Nacional e membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), é o nosso entrevistado deste mês.

Confrade bastante respeitado no meio espírita no Brasil e no exterior, Vem cumprindo uma trajetória de muitos anos no seio, inicialmente, do movimento espírita paulista e depois no cenário nacional e internacional, como o leitor tem visto pelo trabalho que realiza junto ao Conselho Espírita Internacional, um dos assuntos que compõem a presente entrevista.

Foi Professor Titular da Faculdade de Odontologia da UNESP de Araçatuba, Doutor em Ciências, Pró-Reitor de Graduação da UNESP, pesquisador da USP e consultor do INEP/MEC.

Seu primeiro contato com o Espiritismo ocorreu aos oito anos de idade, em Araçatuba.



COLCHA DE RETALHOS

O pesquisador espírita Dâmocles Aurélio visita o GEMQ

O Grupo Espírita Manoel Quintão recebeu entre os meses de Fevereiro e Março de 2013, a visita do pesquisador espírita Dâmocles Aurélio – redator do boletim informativo de grande circulação no meio espírita "Lampadário Espírita", para entrevista com o presidente de honra do grupo acima citado – Severino Paz de Lyra.

O objetivo é a elaboração de uma matéria considerado pelo próprio redator - Dâmocles Aurélio - Lampadário Espírita, sobre um dos maiores médiuns pernambucano.

Dâmocles Aurélio tem em mãos documentações, comprobatórias, livros de autoria de Severino Paz de Lyra e cópias de parte do acervo em relação aos dados biográficos e realizações até hoje ainda feitas pelo médium Lyra durante a sua extensa e larga vida mediúnica.

Quando tudo estiver pronto o Lampadário Espírita estará divulgando as grandes realizações deste médium fabuloso, honesto e que tem sempre um olhar voltado para os menos favorecidos.

Pautado em alguns lemas evangélicos entre eles: "Fora da caridade não há salvação", "Dai de graça o que de graça recebes" e "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

Marize Duarte,

Presidente do Grupo Espírita Manoel Quintão,

Rua José Carneiro Leão

CLÓVIS NUNES, TOMA POSSE NO CONASP - E SE TORNA CONSELHEIRO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

O feirense Clóvis Nunes, foi empossado hoje a tarde em Brasília, (quinta 05/03/2013) em reunião do CONASP – Conselho Nacional de Segurança Pública. Presidido pelo Ministro da Justiça José Eduardo Cardozo, o evento contou com a presença da Secretária Nacional de Segurança Pública, Regina Mink e com representantes de 34 entidades de todos os estados do país envolvidos na área da segurança pública. Antes do ato de posse dos conselheiros, o Ministro enfatizou durante o seu discurso, sobre os principais projetos do Governo Federal, e salientou que: "o CONASP, terá papel relevante junto ao Ministério para a elaboração de políticas públicas que possam contribuir para redução da violência no Brasil".

Clóvis Nunes, assume o cargo como representante da Rede Desarma Brasil, um conglomerado de 49 ONGs e entidades da sociedade civil, de todo o país, que se integraram em Rede desde 2006, com a finalidade de implementar o desarmamento no Brasil. Clóvis, que também é o idealizador e coordenador nacional da ONG MovPaz, que integra a Rede, acumula o cargo desde 2011, de Coordenador Regional da Campanha de Desarmamento também pelo Ministério da Justiça, para os estados da Bahia, Sergipe e Pernambuco.

Além da solenidade de posse, o CONASP, segue em reunião durante toda a sexta-feira, cooperando com o MJ na discussão para as diretrizes e implantação do SUSP– Sistema Único de Segurança Pública, o que resultará em profundas mudanças e transformações, nas estruturas e bases da atual segurança pública brasileira. "A segurança pública é um bem democrático, legitimamente desejado por todos os setores sociais, um direito fundamental da cidadania, obrigação constitucional do Estado e responsabilidade de cada um de nós. O Programa Nacional de Segurança do Governo Federal considera necessária, entre outras realizações, a reforma das polícias para torná-las instituições eficientes, respeitadas dos direitos humanos e voltadas para a construção da Paz". Conclui Clóvis Nunes.

Nota: Clóvis Nunes é espírita, palestrante admirado.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - XV

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

IV. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

7. O ESPÍRITA.

Voltaria Arão à arena da polêmica, iniciando a **27 de agosto de 1913**, pelo jornal “Pernambuco” sua colaboração, fazendo-o com o nº 13, da série de artigos “*Espiritismo e Catolicismo*”, continuando com “*As Falsidades Históricas do Cônego Alves*”. Ainda em 1913, pelo diário “*A República*”, com a série “*Espiritismo e Catolicismo*”, Arão refutaria o cônego Pereira Alves em série até o nº 12, dando continuidade no jornal “*Pernambuco*”.

Com a partida para o Rio de Janeiro, de Vianna de Carvalho, substituí-a Manoel Arão, que surgiria pelas colunas d’*A República*, com a série “*Espiritismo e Catolicismo*”, num total de doze artigos, continuando, porém, no jornal “*Pernambuco*”, vindo a encerrar-se com o artigo núm. 17, na edição de 7.9.1913; para logo em seguida iniciar outra série de seis artigos. Como o cônego Pereira Alves só viesse a encerrar a sua série “*Em Defesa*” na edição de 23.8.1913 demonstraria Manoel Arão sua insatisfação no artigo núm. 4 (edição d’*A República*”, de 4.8.1913):

“*Na Tribuna Religiosa de ontem, prosseguem os seus escritos a combater Vianna de Carvalho que se acha ausente e não lhes pode dar o troco devido; é a cobardia jesuítica que fere pelas costas, quando aqui está o representante da ideia a bater-lhes o bolorento e absurdo sacramento*”.

Encerrando a série neste jornal “*A República*” com a edição de 18.8.1913. A série de artigos de Manoel Arão “*Espiritismo e Catolicismo*”, teria continuidade pelo jornal “*Pernambuco*” em 27.8.1913, na seção “*Opinião Alheias*”. Com a edição de 15.9.1913, na mesma seção e jornal, iniciava Arão: “*As Falsidades Históricas do Cônego Alves*”. Este jornal, “*A Tribuna Religiosa*”, voltaria a atacar o Espiritismo em 1927, com a secção “*Consequências do Espiritismo*”, por A. M. Mas aí não houve rebate.

Logo no dia 31 de julho de 1913, pelo mesmo jornal “*A República*”, vinha em substituição a Vianna de Carvalho, Manoel Arão, com a série de artigos: “*Espiritismo e Catolicismo*”, explicando:

“Obrigado a ausentar-se desse Estado, em meio de sua luminosa campanha libertadora das consciências, o meu eminente confrade e amigo Dr. Vianna de Carvalho, cabe aos representantes da ideia espírita em Pernambuco promover a continuidade dessa obra indispensável no momento em que o zelo clerical cerra fileiras contra os propagadores da seara divina. Aqui, pois, me encontrará o Sr. Cônego Pereira Alves – o cônego e outros que queiram engrossar as fileiras do obscurantismo da civilização religiosa, da violência dogmática. Liquidaremos as futilidades da ortodoxia católica e depois veremos o que seja isto de Espiritismo, se é efeito de trevas, se é consequência do diabo e se algo tem de moral, de religioso, de filosófico, de científico”.

No dia seguinte, explicava Arão:

“Em meu primeiro artigo convidava o Sr. Cônego a definir Deus, e esquecia-me que já S.S. o definira no seu artigo do “*Pernambuco*”, de 27 de julho: “*O Deus dos católicos não é um Deus corpóreo, é um puro e sensível espírito inefável em sua natureza absoluta e infinita*”. Isto é de qual catecismo? E não há crença que o ignore”.

E avisa: “Terei ocasião de escrever sobre a confissão auricular e mostrarei a esses cônegos como isto de polêmica é coisa mais grave do que fingar o rapé nas sacristias, azoinar os ouvidos dos velhos devotos com os chavões do púlpito e formar uma geração de cretinos com os seus catecismos es-

túpidos” (...) “S.S.ss disseram que a nossa é a *filosofia do pato*: está direito – é a filosofia dos que pagam. No que Vianna de Carvalho errou foi em afirmar que a de lá é a *filosofia do peru*, quando é bem a *filosofia dos tubarões*...”.

Continuou Manoel Arão nos números seguintes, encerrando-se com a série de artigos “*Espiritismo e Catolicismo*”, neste jornal “*A República*” em 18 de agosto de 1913. Os artigos versaram sobre vários problemas, como: da noção do inferno, a nebulosa trindade indefinível, dogma da eucaristia, dogma da transubstanciação, etc. Continuando o artigo XIII, na seção “*Opiniões Alheias*”, no jornal “*Pernambuco*”, a partir de 20 de agosto. Encerrando esta série com o artigo XVII, em 7 de setembro, iniciando uma outra série: “*As Falsidades Históricas do cônego Alves*”, encerrando definitivamente com o artigo VII, em 27 de outubro de 1913.



MANOEL ARÃO – TEVE A VIDA INVERNIZADA PELOS CÔNEGOS DA “TRIBUNA RELIGIOSA”, SOB A DIREÇÃO DO CÔNEGO ALVES.

Elucidava Arão, em seus artigos:

“Não importa isto reconhecer que o diabo não é uma personalidade distinta, expressão individualizada do mal e que é antes a representação viva das baixas paixões e dos sentimentos inferiores que procedem do nosso livre arbítrio? Os diabos não são a negação plena, como quer a Igreja, da onipotência, misericórdia e da justiça de Deus: os diabos são o egoísmo, a avareza, o orgulho, os ódios, as hipocrisias; **os diabos são os cônegos da Tribuna Religiosa quando negam a verdade e mentem ao povo**; quando induzem as multidões ingênuas e sugestão caluniado – dividido em três, desfilando sangue pelos cálices das missas, condenando furiosamente, subornável às coisas materiais, acessível às influências dos poderosos da Terra – Deus contrafeito, horrível, Hediondo, que preside o satanismo da Igreja Católica. Eis os diabos”. (“*Pernambuco*”, 27.09.1913).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VIII - Nº 81 / JUMHO - 2013 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

GENERAL ALFREDO CORREIA

General-de-Divisão **Alfredo Correia Lima** - (falecido) casado com D^a **Dorinha** que morava com a filha **Ana Léa** em Londrina (PR).

Filho do Tenente-Coronel **Luís de Araújo Correia Lima** (Porto Alegre, 4 de novembro de 1891 — Curitiba, 5 de setembro de 1930). Quando irrompeu a Revolução de 1930, foi atacado, de surpresa, em seu quartel, e assassinado. Idealizador dos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) do Exército Brasileiro, ele é reconhecido como o **Patrão da Reserva**. Teve cinco filhos, dois seguiram a carreira militar, o Cel. **Paulo Correia Lima** (que morreu dia 02-08-1970) e o Gen. **Alfredo Correia**, cuja foto ao lado data de 1958, á época, então, Tenente-Coronel do Exército.

Teve um papel preponderante na defesa do trabalho desenvolvido pelo Sr. Severino Paz de Lyra, presenciou a primeira materialização, bem como foi o primeiro a sofrer uma cirurgia espiritual através do referido médium.

Quando irromperam as reportagens do “Diário da Noite” e do “Diário de Pernambuco”, de forma sensacionalista e descabida, uma vez que não visava ressaltar o trabalho que vinha se realizando no Grupo Espírita Manoel Quintão, mas chacoalhar com o médium e em especial com o Espiritismo. Foi fundamental o papel desempenhado pelo General que tomou à frente, impedindo que os jornais continuassem, conforme asseverou a Sra. Sueli Werkhäuser.

VER PÁGINA 4



NESTA EDIÇÃO

- ☼ - **ESTUDANDO COM KARDEC**
- **DA MEDIUNIDADE CURADORA - IV** 02
- ☼ - **PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini** 03
- ☼ - **FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio**
- **SEVERINO PAZ DE LYRA – II** 04
- ☼ - **LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira**
- **AMOR E ÓDIO, um romance da vida real – I** 06
- ☼ - **ESTUDANDO O EVANGELHO, Sueli Werkhäuser** 07
- ☼ - **ANÁLISE DO CONTEÚDO, Edmilson Azevêdo** 07
- ☼ - **MODOS DE VER - Paulo de Almeida** 08
- ☼ - **COELHO NETO, A TRAJETÓRIA – VIII** 09
- ☼ - **INDUSTRIALIZAÇÃO DOS ..., Jorge Hessen** 10
- ☼ - **COLCHA DE RETALHOS** 11
- ☼ - **PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE**
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- **PRESIDENTES DO CENTRO E. REGENERAÇÃO – XVI** .. 12

REFLEXÕES DE UM **MÉDIUM ESPÍRITA**

- **Há palestrantes pedantes e cheios de si, uma vez que são os espíritas que alimentam a vaidade de que se acham esses possuídos, tornando-os, muitas vezes, orgulhosos de si mesmo.**
- **Se o Espiritismo é ciência, filosofia e religião, temos que buscar a doutrina nos estudos e nas reflexões, nunca jamais querer copiar e repetir o que os outros dizem. Assim, nos parecem está agindo os palestrantes orgulhosos.**

ESTUDANDO COM KARDEC

DA MEDIUNIDADE CURADORA - IV

Depois os Espíritos se puseram a torcê-lo, a retorçê-lo em todos os sentidos e de tempo em tempo, fazendo movimentar jeitosamente as articulações do cotovelo e do punho. De tais movimentos automáticos impressos a um braço fraturado, inerte, sendo contrários a todas as leis conhecidas da gravidade e da mecânica, só à ação fluídica que se pode atribuir-lhe a causa. Se não fosse a certeza da existência dessa fratura, assim como os gritos dilacerantes dessa infeliz senhora, eu teria tido muita dificuldade, confesso-o, para admitir esse fato, um dos mais curiosos que a ciência possa registrar. Posso, pois, dizer, com toda a sinceridade, que me sinto muito feliz por ter podido ser testemunha de um semelhante fenômeno.

Em 29,30,31 e dias seguintes, magnetizações espírituais sucessivas, acompanhadas de manipulações variadas de mil maneiras, levaram a uma melhora sensível ao estado geral de nossa doente; o braço tomava todos os dias novas forças. O dia 31, sobretudo, é de se assinalar, como marcando o primeiro passo feito para a convalescença. Nessa noite, dois Espíritos que se faziam notar pelo brilho de sua irradiação, assistiam nosso amigo Demeure; pareciam lhe dar conselhos, e este se apressava em pô-los em prática.

Um deles mesmo se punha, de tempos em tempos, à obra, e, por sua doce influência, produzia sempre um alívio instantâneo. Pelo fim da noite, as tabuinhas foram, enfim, definitivamente abandonadas e as faixinhas ficaram sozinhas para sustentar o braço e mantê-lo numa posição determinada. Devo acrescentar que, além disso, o aparelho de suspensão vinha se juntar à solidez suficiente da bandagem. Assim, no sexto dia após o acidente, e apesar da deplorável recaída sobrevinda em 27, a fratura estava em um tal caminho de cura, que o emprego dos meios postos em uso pelos médicos durante trinta ou quarenta dias teria se tornado inútil. No dia 4 de junho, dia fixado pelos bons Espíritos para a redução definitiva dessa fratura complicada com distensões, se reuniram à noite. A senhora Maurel, apenas em sonambulismo, se pôs a desenrolar as faixinhas que envolviam ainda seu braço, imprimindo-lhe um movimento de rotação tão rápido que o olho tinha dificuldade em seguir os contornos da curva que descrevia. A partir desse momento, ela se servia de seu braço como de hábito; ela estava curada.

No fim da sessão, ocorreu uma cena tocante, que merece ser narrada aqui. Os bons Espíritos, em número de trinta, formavam no começo uma cadeia magnética paralela àquela que nós mesmos formávamos. A senhora Maurel, estando colocada, pela mão direita, em comunicação direta sucessivamente com cada par de Espíritos, recebia, colocada como estava no interior das duas cadeias, a ação benfazeja de uma dupla corrente fluídica enérgica. Radiante de alegria, esperava com solicitude a ocasião para agradecer-lhes efusivamente pelo concurso poderoso que tinham prestado à sua cura. A seu turno, recebia deles encorajamentos para perseverar no bem. Isto terminado, ela tentou suas forças de mil modos; apresentando seu braço aos assistentes,

fazendo-os tocar as cicatrizes da soldadura dos ossos; ela lhes apertava a mão com força, anunciando-lhes com alegria a sua cura operada pelos bons Espíritos. Em seu despertar, vendo-se livre em todos seus movimentos, ela desmaiou, dominada por sua profunda emoção!....

Quando se é testemunha de tais fatos, não se pode senão proclamá-los bem alto, porque merecem atrair a atenção das pessoas sérias. Por que, pois, encontra-se, no mundo inteligente, tanta resistência para admitir a intervenção dos Espíritos sobre a matéria? Porque se encontram pessoas que crêem na existência e na individualidade do Espírito, e que lhes recusam a possibilidade de se manifestarem, é porque não se dão conta das faculdades físicas do Espírito que se afigura imaterial de maneira absoluta. A experiência demonstra, ao contrário, que, por sua natureza própria, ele age diretamente sobre os fluidos imponderáveis, e, conseqüentemente, sobre os fluidos ponderáveis, e mesmo sobre os corpos tangíveis.

Como procede um magnetizador comum? Suponhamos que queira agir sobre um braço, por exemplo: concentra sua ação sobre esse membro, e por um simples movimento de seus dedos, executado à distância e em todos os sentidos, agindo absolutamente como se o contato da mão fosse real, ele dirige uma corrente fluídica sobre o ponto desejado. O Espírito não age de outro modo; sua ação fluídica se transmite de perispírito a perispírito, e deste para o corpo material. O estado de sonambulismo facilita consideravelmente essa ação, em consequência do desligamento do perispírito, que se identifica melhor com a natureza fluídica do Espírito, e sofre então a influência espiritual elevada à sua maior força.

Toda a cidade está ocupada com essa cura obtida sem o concurso da ciência oficial e cada um disse a sua palavra. Uns pretenderam que o braço não tinha sido quebrado; mas a fratura tinha sido muito e devidamente constatada por numerosas testemunhas oculares, entre outras pelo doutor D... que visitou a doente durante o tratamento; outros disseram: "É muito surpreendente" e ficaram nisso; é inútil acrescentar que alguns afirmaram que a senhora Maurel tinha sido curada pelo diabo; se ela não tivesse estado nas mãos de profanos, teriam visto ali um milagre. Para os Espíritas, que se dão conta do fenômeno, nisso vêem muito simplesmente a ação de uma força natural desconhecida até nós, e que o Espiritismo veio revelar aos homens.

Notas. - Se há fatos espíritas que poderiam, até certo ponto, atribuir à imaginação, como os de visões, por exemplo, não poderia ocorrer o mesmo aqui; a senhora Maurel não sonhou que tinha quebrado o braço, não mais do que as numerosas pessoas que seguiram o tratamento; as dores que ela sentia não eram da alucinação; sua cura em oito dias não é uma ilusão, uma vez que se serve de seu braço.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

O ABISMO - I

Título da obra: "O Abismo"

Autor Espiritual: Espírito André Luiz (?)

Médium: Rafael Américo Ranieri

Editora: Eco.

A obra *Libertação*, de André Luiz, veio trazer mais detalhes sobre regiões purgatorias ou infernais que já haviam sido referidas em livros anteriores, como *Nosso Lar* e *No Mundo Maior*. Nela, o Autor descreve, com clareza e concisão, o panorama onde se organizam forças do mal, como agem junto a encarnados e desencarnados. É um trabalho de informação e de alerta, pois que revela a existência de verdadeiras organizações constituídas por inteligências poderosas, infelizmente voltadas ao mal. O leitor, ao final da obra, terá uma visão equilibrada do mundo espiritual inferior, face ao ensinamentos nobres que permeiam as descrições e os relatos de situações negativas.

No livro "*O Abismo*", temos uma exaustiva exposição de quadros e panoramas deprimentes, uma descrição repetitiva de formas monstruosas adquiridas por criaturas que permanecem no mal. Não se vê, ao longo da narrativa, um aceno de esperança, uma palavra de misericórdia. Apenas a mensagem mórbida, que parece ter mais o objetivo de apavorar do que de informar. Além das descrições aterrorizantes, a obra contém verdadeiros absurdos, facilmente constatáveis:

Cap. 1. - "Meu pensamento foi assaltado por vibrações vindas do seio da Terra. Senti como se um poderoso aparelho detonador me atingisse as fibras mais íntimas e me precipitasse em sintonia com a morte. (...) Forças desconhecidas agiam no meu subconsciente e me atraíam para perigoso abismo."

Como pode um Espírito que será levado a regiões abismais – por um Benfeitor – ser atraído dessa forma por forças emanadas do mal?

"Meu ser crescia, crescia sempre como se eu me tornara um boneco de borracha porosa que se dilatasse indefinidamente. (...) Mergulhei no firmamento e subi, subi sempre. Lá embaixo começou a ficar a Terra, perdida no oceano do universo. Não sabia a que alturas haveria de atingir, mas via o mundo fugir de mim como a criança que contempla a sua bolinha de vidro perder-se nas águas do mar."

A que distância da Terra teria sido levada essa criatura para vê-la dessa forma?

André Luiz diz que, de *Nosso Lar*, contempla a lua. O Autor deveria ter ido muito além do nosso satélite a fim de que pudesse ver a Terra tão pequena...

Cap. 2. - Ao descrever o Espírito que seria seu guia nessa jornada, o faz de modo singular:

"Longos cabelos brancos, ligeiramente enrolados como se fossem cordas, desciam-lhe pelos ombros. Rosto enorme, redondo aquadrado sobre um pescoço taurino e peito descomunal."

Temos aprendido que o Espírito, à medida que se aprimora, suas formas se tornam cada vez mais harmônicas e belas...

"Olhei a Terra: ainda estava lá embaixo, perdida na vastidão do universo."

Depois do guia o esclarece, dizendo que estão:

"Entre as esferas do Sistema Solar, porém a uma distância de 325.000 quilômetros da Terra."

Sabe-se que a distância média entre a Terra e a Lua é de 384.000 quilômetros... Não teria sido mais fácil dizer que estavam entre a Lua e a Terra, se estivessem mesmo a essa distância. Mas o guia disse-lhe que estavam entre as esferas do Sistema Solar...

Cap. 3 - "Contemplei a Terra que semelhava realmente uma laranja de formato irregular e estranho. Não era a forma redonda que nos é representada nas escolas e ginásios do orbe, mas sim um corpo repleto de saliências (...)"

Como pôde ver o relevo da Terra, se a via do tamanho de uma laranja? Onde o senso de proporção?

Cap. 4 - Desse ponto, partiram diretamente para o interior da Terra "em demanda das profundidades e dos abismos onde habitam os Gênios da sombra e do mal."

O modo de se locomoverem no espaço é inusitado, completamente diferente dos exemplos apresentados por André Luiz.

"Orcus segurou-me fortemente e compreendi que diminuíamos a velocidade como dois torpedos que chegassem ao objetivo. Em seguida pousamos na ponta de um penhasco."

(CONTINIA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VIII Nº 81 - JUNHO - 2013

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivres.wh9.com.br

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

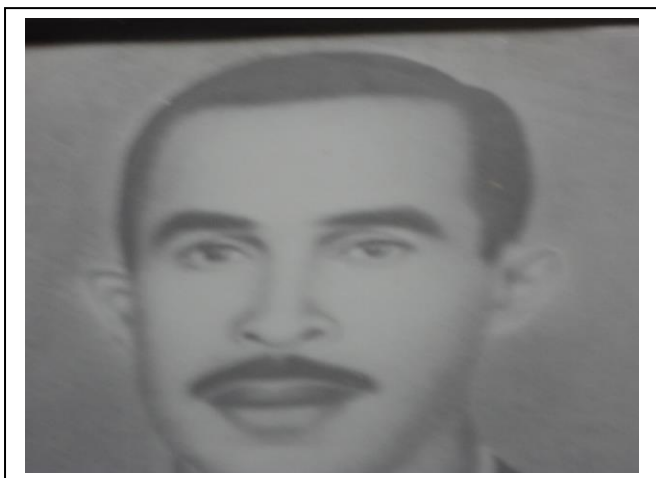
FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivre@ig.com.br

SEVERINO PAZ DE LYRA - II

A partir desse momento o trabalho passou a ser realizado sob a orientação desse mentor espiritual. Passaram a serem realizadas intervenções cirúrgicas por esse Espírito que se materializava, sendo os primeiros pacientes o general Alfredo Correia que foi operado de um "bico de papagaio" (6) que o incomodava há bastante tempo e a Sra. Ana Weves, ambas cirurgias ainda no ano de 1956.

As sessões de materializações vinham ocorrendo no Centro Espírita Joana D'Arc, localizado então na Rua da Esperança, no Barro (a mesma rua onde o médium nasceu), sendo presidente o próprio médium Severino Lyra.



SEVERINO LYRA EM PLENA JUVENTUDE

2. – VIVÊNCIA EM MACEIÓ

Posteriormente se viu na contingência de mudar-se para a cidade de Maceió-AL, onde passou a residir. As reuniões de materialização continuaram sem muita intensidade. Deu ênfase ao trabalho de divulgação da Doutrina Espírita e a reorganização da Federação Espírita Alagoana. Uma vez em Maceió, em pouco tempo estava como vice-presidente do Centro Espírita Deus e Amor, situado na cidade de Rio Largo, região metropolitana de Maceió, concomitantemente, se tornava presidente da Federação Espírita Alagoana. (7)

Uma das primeiras preocupações como presidente da FEA foi trabalhar para obter junto a Câmara de Vereadores de Maceió, a lei que tornava a instituição de utilidade pública, conforme a Lei Nº 1.388, de 10 de Abril de 1967.

Outro fato marcante se deu assim. Em Maceió havia uma instituição de amparo denominada "Sociedade de Amparo Social", fundada em 8 de Junho de 1939, com sede própria situada a Rua Barão de Maceió, 212, onde funciona, também, a sede da Federação Espírita Alagoana. Esta sociedade realizava trabalho muito importante, dirigindo o "Albergue Noturno Tereza de Jesus", e a "Escola João Lício Marques", no entanto, vinha passando por enormes dificuldades financeiras, uma vez que sobre-existia de doações e estas não estavam sendo suficientes para manter aquele trabalho. Os diretores decidem então realizar uma Assembleia Geral, onde foi aprovada a deliberação de ser incorporado todo o patrimônio pela FEA. A assembleia foi realizada às 20 horas do dia 11 de Agosto de 1965 e no dia 16, o presidente da "Sociedade de Amparo Social", José Alves Morgado, fazia através de ofício o comunicado oficial da fusão.

A Ata foi assinada por todos os membros da sociedade

presentes, num total de 31 (trinta e um) pessoas, inclusive do Sr. Manoel Coelho Neto, que se tornaria posteriormente presidente da FEA.

DIÁRIO OFICIAL – MACEIÓ – QUARTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1967

Prefeitura Municipal de Maceió

LEI Nº 1.388 – DE 10 DE ABRIL DE 1967 Considera de utilidade pública A Câmara Municipal de Maceió decretou e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º – Fica considerada de utilidade pública a Federação Espírita de Alagoas, sociedade civil com personalidade jurídica e sede à Rua Barão de Maceió, 212, nesta cidade. Art. 2º – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Prefeitura Municipal de Maceió, 10 de abril de 1967. Divaldo Suruagy – Prefeito Antonio Santos – Secretário de Administração Publicada na Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Maceió, em 10 de abril de 1967. Wagner Lúcio da Silva – Responsável pela Diretoria Geral de Administração	LEI Nº 1.388 – DE 10 DE ABRIL DE 1967. Considera de utilidade pública. A Câmara Municipal de Maceió decretou e eu sanciono a seguinte Lei: Art.1º - Fica considerada de utilidade pública a Federação Espírita de Alagoas, sociedade civil com personalidade jurídica e sede à Rua Barão de Maceió, 212, nesta cidade. Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Prefeitura Municipal de Maceió, 10 de abril de 1967. Divaldo Suruagy (8) – Prefeito. Antonio Santos – Secretário de Administração.
--	---

Com o Ofício nº 139, datado de 27 de abril de 1967, enviava ao presidente da Câmara de vereadores, agradecendo, nestes termos:

"A Diretoria da Federação Espírita de Alagoas, juntamente com os seus associados, têm a subida honra de agradecer a V. Exc. e a todos os demais digníssimos Vereadores pelo grande empenho em que procuraram declarar esta sociedade filantrópica como de utilidade pública, fato que o Diário Oficial do Estado publicou em data de 12 de abril do ano em curso.

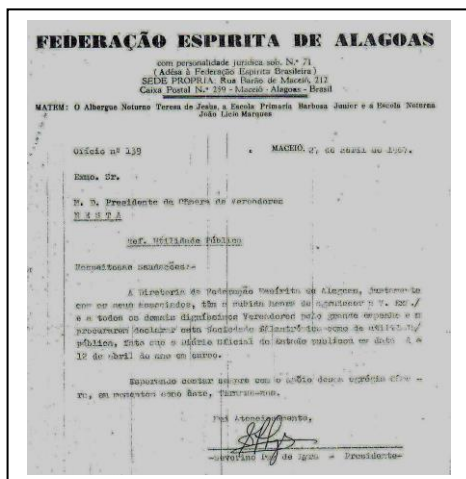
Esperando contar sempre com o apoio desta egrégia câmara, em momentos como este, firmamo-nos,
Mui Atenciosamente,
Severino Paz de Lyra – Presidente".

(6) - Osteofitose ou bicos-de-papagaio é uma patologia que se caracteriza pelo crescimento anormal de tecido ósseo em torno de uma articulação das vértebras cujo disco intervertebral, que deveria funcionar como amortecedor entre os ossos e que está comprometido.

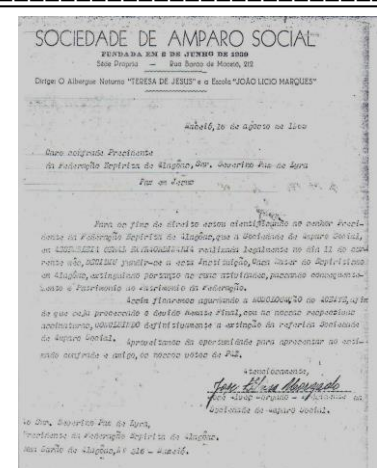
(7) – Atualmente denominada FEAL – Federação Espírita do Estado de Alagoas.

(8) – Divaldo Suruagy, Prefeito de Maceió - 1965 a 1970 (PSD). Governou o estado de Alagoas por três vezes.

SEVERINO PAZ DE LYRA - II



CÓPIA SEROX DO OFÍCIO À CÂMARA - SEDE DA FEDERAÇÃO ALAGOANA - FOTO DE 1.03.2013 POR MARIZE DUARTE (9)



No Ofício enviada pela Sociedade de Amparo Social, fundada em 8 de junho de 1930, com sede a Rua Barão de Maceió, 212 – dizia o presidente José Alves Morgado:

“Caro confrade Presidente da Federação Espírita de Alagoas, Snr. Severino Paz de Lyra.

Paz em Jesus.

Para os fins de direito estou cientificando ao senhor Presidente da Federação Espírita de Alagoas, que a Sociedade de Amparo Social em Assembleia Geral Extraordinária realizada legalmente no dia 11 de do corrente mês, DECIDIU fundir-se a essa Instituição, Casa Mãe do Espiritismo em Alagoas, extinguindo portanto nossas atividades, passando consequentemente o patrimônio ao patrimônio da Federação.

Assim ficaremos aguardando a HOMOLOGAÇÃO do ACEITE, afim de que seja processado o devido Remate Final, com as nossas respectivas assinaturas, CONCLUINDO definitivamente a extinção da referida Sociedade de Amparo Social.

Aproveitando da oportunidade para apresentar ao estimado confrade e amigo, os nossos votos de Paz.

José Alves Morgado, Presidente da Sociedade de Amparo Social.

Em nova correspondência, datada de 30 de novembro de 1965, confirmava a fusão, com a respectiva assinatura dos associados presentes. Estava terminada essa etapa. Em seguida, iniciava-se outra.

Quando a FEB – Federação Espírita Brasileira iniciou a campanha para construção da sede em Brasília-DF, mesmo com poucos recursos, o Sr. Severino Lyra como presidente da FEA realizou esforços inauditos levando sua pequena contribuição.

E esse reconhecimento por parte da FEB não se fez esperar, fazendo chegar até a FEA, através do confrade Geraldo de Aquino, então representante da FEA no CFN da FEB no Rio de Janeiro, onde participava das reuniões mensais.

Na carta enviada, diz o texto:

“Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 1967.

Caro confrade Sr. Severino Paz de Lyra

DD. Presidente da Federação Espírita de Alagoas.

Paz em Jesus

Tenho o prazer de passar às vossas mãos o incluso Álbum organizado pela União Espírita Mineira, alusivo ao Encontro dos presidentes das entidades federativas estaduais, realizado na Guanabara nos dias 1 e 2 de outubro do ano p/ findo (1966).

Como se pode ver pela capa, este exemplar do referido Album foi dedicado à respeitável Federação Espírita de Alagoas.

Aproveito para dizer que, possivelmente, deve ter chegado às vossas mãos o recibo passado pela Federação Espírita Brasileira, do cheque nº 817192/9702, Cintra o Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A, o qual no-lo encaminhastes para que o fizéssemos chegar à referida FEB, como contribuição Para a construção de sua sede em Brasília – DF.

Com fraternal abraço, reitero que permaneço às vossas ordens e pronto a servir sempre melhor que possível à causa da Federação Espírita de Alagoas, que é a causa do Senhor Jesus!

Que Deus nos abençoe e nos ampare sempre.

Geraldo de Aquino.

Notas à edição anterior:

1. No penúltimo parágrafo da edição anterior – **erramos** – consta “Segunda Guerra Mundial (1938-1944)”, devia constar (1939-1945), ou seja, 1º de setembro de 1939 a 2 de setembro de 1945.

2. - O *Maceió* foi um navio mercante a vapor brasileiro pertencente ao Lloyd Brasileiro. Navio de bandeira alemã, batizado Santa Anna, chegou ao Brasil em agosto de 1914. Foi apreendido pelo governo brasileiro em 1 de junho de 1917 e entregue ao Lloyd. No dia 3 de agosto de 1918 foi torpedeado pelo SMU-43 próximo ao cabo Ortegal na costa nordeste da Espanha e afundou. Portanto, o Sr. Severino não trabalhou nele como consta em seu livro “*Mais uma rosa no meu jardim*” (pág. 100), houve engano, talvez em virtude do tempo em que o fato ocorreu. Provavelmente o nome do navio é outro, ou outro navio com o nome daquele.

3. – Navio Comandante Ripper, lançado em 1907, com o nome de Ceará. Em 1927 foi renomeado Comandante Ripper. Em 1962 foi vendido como sucata. Confirmando a veracidade das informações constante no livro supracitado.

(9) – Nessa data a Diretoria do Grupo Espírita Manoel Quintão – viajou para Maceió com o objetivo de visitar as instalações da Federação Espírita Alagoana. Tudo foi registrado com fotos que hoje se encontram no mural de fotos do Grupo Espírita.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadario@lampadarioespirita.com

AMOR E ÓDIO – UM ROMANCE DA VIDA REAL - I

Título do livro: “Amor E Ódio”.

Autor Espiritual: Espírito Charles.

Médium: Yvonne A. Pereira.

1ª edição FEB, Rio, 1956.

**Edição atual: 2ª edição especial, FEB, Rio,
Janeiro de 2010.**

A obra foi escrita no ano de 1932, no entanto, só no ano de 1956 **(1)** era lançada a primeira edição do romance espírita “Amor e Ódio”, ditado mediunicamente pelo Espírito Charles através da psicografia da médium Yvonne A. Pereira, editado pela FEB.

Na divulgação da obra é dito

*“Em romance empolgante, a médium Yvonne A. Pereira retransmite o drama vivido pelo fidalgo Gaston de Saint-Pierre, ex-aluno do professor **Denizard Rivail** (mais tarde **Allan Kardec**), que por uma infeliz paixão foi acusado de crimes que não cometera, do que resultou o seu injusto degredo.*

Em lances de muita emoção, o leitor verificará a vitória da coragem, da fé e da confiança na Justiça Divina, hauridas na compreensão dos princípios da Doutrina Espírita.”

Podemos, pois, dizer que em resumo o romance aborda o drama vivido por um ex-aluno do professor Rivail, objetivando esclarecer sobre a lei de causa e efeito e a Justiça Divina.

Através de romance, o Espírito Charles apresenta a vida de Gaston, artista francês que por uma infeliz paixão foi acusado de crimes que não cometera e relegado ao degredo na Guiana Francesa. **(2)**

No prefácio da obra, o Espírito Charles explica que trata-se de um **“episódio dramático da vida real vivida há um século apenas, qual eu próprio assisti nas derradeiras etapas da minha última peregrinação terrena.”**

Acrescentando que Gaston **(3)** estava reencarnado no Brasil **(4)** e que **“poderá até mesmo vir a ler a sua própria história nestas páginas, pois, como tu, é jovem, coração e mente alcandorados pelas alvíssaras da Doutrina dos Espíritos.”**

Narra o Espírito:

*“Conheci-o na França de Luis Filipe. E, conquanto não se tratasse de um titular, como aqui o coloco, mas de inspirado artista do verso e da música, foi, efetivamente, aluno gratuito do **professor Rivail**, operoso profissional tipográfico, merecendo a confiança do Sr. Vitor Hugo para a composição das suas peças. Muitos nomes que ilustraram a literatura francesa da época recebiam de suas mãos os Poemas encomendados, bem assim discursos em boa prosa e arrebatadoras canções musicadas, aos quais assinavam e publicavam como se de sua lavra fossem, validando ainda mais, assim, a glória de que se ufanavam, enquanto o verdadeiro autor, paupérrimo, suas bolsas obtendo a remuneração, apenas era felicitado por sua pobre mãe, a quem adorava, e da qual era o único arrimo! Uma infeliz paixão de amor por certa dama da aristocracia ensejou o drama que motivou estas páginas. Acusado de crimes que não praticou, vítima de represarias odiosas, viu-se rele-*

*gado a um degredo aviltante pela força imperialista de Napoleão III... e certamente teria sucumbido à pena última não fosse a intervenção generosa de **Rivail**.”*

E finalizando o autor espiritual pede desculpas por alterar o epílogo da obra, assim como alterou os nomes e dados circunstanciados da época em que o drama se desenrolou.

Nos romances espíritas o autor espiritual, altera os nomes, datas, circunstâncias, cenários, etc., com o único objetivo de salvaguardar a integridade moral do biografado, se podemos dizer assim, para evitar Constrangimentos desnecessários. Um bom exemplo recente, vemos na obra “*Trilhas da Libertação*”, do autor espiritual Manoel Philomeno de Miranda através da psicografia do médium baiano Divaldo Pereira Franco, editado pela FEB. Bem, mas a análise dessa obra é para outra oportunidade.

Portanto, como bem explicitou o Espírito Charles, Gaston de Saint-Pierre, fidalgo francês nascido ao tempo de Luis Filipe, último rei da França, que governou no período de 1830-1848, é um nome fictício.

Gaston, o personagem central do enredo é condenado sob a acusação de assassinato de um fidalgo francês. A pena foi o degredo em Caiena, Guiana Francesa. **(5)**

Condenado, ficou treze anos encarcerado. Lá passou a ter um bom relacionamento com o padre René Robin, que realizava estudos do Evangelho, participando também o carcereiro Manuel Felício e sua esposa. Esses estudos acabaram, também, em se tornando reuniões onde havia a comunicação com o Além, cujos médiuns era a esposa do carcereiro e o próprio padre.

Logo após o lançamento da obra “*O Livro dos Espíritos*”, por Allan Kardec, em Paris em 1857, um maço de correspondência vindas deste país chegava as mãos do prisioneiro. Dentre essas vindas de seus parentes, estava também um exemplar daquele livro. Ao abrir a correspondência admira-se com aquele presente, ainda mais que vinha com uma singela, mas expressiva dedicatória:

(1) – Em 1957, o Espírito Charles escreveu novo prefácio, o qual consta na presente edição.

(2) – “Ilha do Diabo”, assim ficou conhecido o presídio instalado em Caiena, na Guiana Francesa, que chegou a receber 90.000 mil presos deportados pela França, todos condenados a prisão perpétua, especialmente os presos por questões políticas.

(3) – Gaston, nome fictício para resguardar o próprio Espírito.

(4) – Conforme o autor espiritual, Gaston reencarnou no Brasil provavelmente no ano de 1937, portanto, em 1932 quando a obra foi ditada, ainda não havia nascido, mas o planejamento já estava pronto, evidentemente.

(5) – O presídio foi extinto em 1954 pelo governo francês.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Conselhos Do Mundo Espiritual

Certo Espírito expressando-se através da psicofonia, com voz suave e pausada, disse-me:
- *"Quando sentires desejo de escrever, escreve. Deixa que o sentimento que te inunda a alma se extravase através do verbo escrito. Divulga o bem. Estimule as ações nobilitantes. Recorda às criaturas os deveres do cristão. Não guardes em ti mesma os esclarecimentos que recebes, pois se as elucidações buscam os teus ouvidos da carne e do espírito, é para que te apresses em divulgá-los. Elas precisam causar aos outros os benefícios que causaram a ti. Escreve, pois. E o teu sentimento se deixará ficar nas palavras que escreves".*

Nesse momento, lembrando as íntimas inquietações que me assaltam em certas ocasiões, fiz-lhe a seguinte pergunta:

- Irmão, é lícito ao homem erguer a voz contra as injustiças sociais que abalam, e muitas vezes revoltam a opinião pública?

A resposta não se fez esperar. Depois de descrever de forma surpreendentemente clara os meus pensamentos e as minhas dúvidas, respondeu a entidade espiritual:

- *"Por certo que tal atitude é lícita. Todavia não esperamos, do espírito, colaboração nesse sentido, pois os problemas do mundo sempre encontram homens com disposição, tempo e talento para tratá-los. Ao ser humano apresentam-se duas searas, e o espírito deve decidir-se por aquela onde os trabalhadores escasseiam.*

É a seara do trabalho espiritual.

É a seara do Reino de Jesus, o qual não é deste mundo...

Como você sabe, Jesus nasceu em Belém numa época em que a opressão romana era despoticamente exercida sobre os judeus, os quais esperavam de Jesus uma ati-

tude que os libertasse do jugo e lhes conferisse supremacia. Entretanto Jesus, compreendendo que todos eles, romanos e judeus, encontravam-se em processo de reajuste, sem envolver-se no drama social, continuava as pregações da Boa Nova, guardando consigo a certeza de que um dia os homens compreenderiam o sentido das palavras – Buscai primeiramente o reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais ser-vos-á acrescentado".

Na época atual o problema é o mesmo...

Grande inquietação se apodera dos povos, intranquilos e confusos com todas as crises que abalam e maltratam a Humanidade. Todavia, a ausência da Religião (*) nos corações dos homens é a raiz de todos os males...

"É por isto que te digo: ocupa-te dos assuntos espirituais. Busca imitar o Cristo, conservando a tranquilidade e repetindo-lhe os ensinamentos porfiando pela estrada, sem te deixares seduzir pelos atalhos que te desviariam da rota a ser percorrida".

Suely Werkhäuser

(Publicado originalmente no jornal espírita "A Caminho da Luz", de João Pessoa-PB, na edição de dezembro de 1979, e que gentilmente foi cedido pela confreira).

N. da R. (*) – Conforme "O Livro dos Espíritos", cap. XII, questão 913, os Espíritos ensinam que a causa de todos os males da Humanidade é o EGOÍSMO. Asseveram os Espíritos: "Do egoísmo, deriva todo mal." Além do que Religião não é causa de coisa alguma, é sempre consequência. A Doutrina Espírita não compartilha da ideia de que "a ausência da Religião nos corações dos homens é a raiz de todos os males..." Essa assertiva pertence às religiões dominantes.

ANÁLISE DO CONTEÚDO

Temos observado em nosso Movimento Espírita, cobrança para eventos nas próprias Casas Espíritas, onde temos que pagar para assistir, às vezes, um seminário/palestra, com a justificativa de melhoramentos físicos na Casa ou até mesmo sem nenhuma justificativa.

É admirável como a Doutrina consegue manter uma unidade de ensinamentos e procedimentos executados nos Centros Espíritas, uma vez que cada instituição é autônoma e não é obrigada a seguir estritamente essa ou aquela orientação, isto ocorre devido aos ensinamentos baseados nos Livros da Codificação por cada instituição, no entanto, o distanciamento do Estudo Doutrinário, principalmente com referência a Codificação, que lamentavelmente vem ocorrendo, está facilitando a perda da unidade, o que poderia levar ao descrédito, por este motivo, se faz necessário o engajamento das Casas com órgãos federativos, mesmo que a eles não estejam obrigados hierarquicamente.

O enclausuramento na Casa Espírita leva ao achismo, a facilitação de práticas exteriores, a perpetuação no cargo e outros aspectos.

Existe uma diferença muito grande entre *Simplex frequentador* e *Trabalhador da Casa Espírita*. O primeiro apesar de necessário e essencial, poderíamos dizer, é menos comprometido com as bases doutrinárias, no entanto, é bem verdade que no Movimento "espontâneo" se prime pela liberdade de expressão e pensamento, uma vez que fica mais fácil a inter-relação, pela proximidade, quer seja nos estudos ou

nas próprias palestras, sendo que, os grandes eventos também estão adotando o sistema de debates com o público, através de perguntas e respostas.

As palavras de Chico são sábias e verdadeiras, pois, sabemos das restrições e políticas tendenciosas que acontecem vez por outra em grandes eventos e até mesmo dentro da Casa Espírita.

Com o progresso, houve a necessidade da divulgação da Doutrina em grandes eventos, como em Centros de Convenções, por exemplo, para que a Doutrina Espírita tenha maior divulgação dentro de uma mesma linguagem, no entanto, como parte dos espíritas frequentadores e trabalhadores são acomodados e não frequentam os grandes eventos, de forma mais presente, dão margem ao elitismo, e se o grande evento focar o estudo em si, nem os mais simples e nem os mais "letrados" dão maior importância.

Por sua vez, infelizmente, basta multiplicar para se chegar a conclusão que alguns preços cobrados para eventos, são abusivos, no tocante a necessidade da intenção da divulgação da Doutrina, é onde entra a meu ver, a verdade do conteúdo analisado, cabendo ao Movimento "espontâneo", aos órgãos que censuram e usam políticas tendenciosas e preços elevados, a culpa por essa separação indesejada.

Edimilson Azevêdo

(Do INFORMATIVO ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS, edição nº 28, de Abri-Junho/2013).

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivre@ig.com.br

OS REN

VIMENTO ESPÍRITA

Ouvi certa vez de pessoa amiga, que há certas pessoas que quando colocam uma ideia na cabeça, nada as faz mudar, mesmo que lhe sejam apresentadas provas irrefutáveis.

Assim foi com a Federação Espírita Brasileira por mais de um século com relação à hipótese de Roustaiting.

Nada fazia mudar a compreensão de seus dirigentes sobre o assunto: nem Delanne, Léon Denis e nem o próprio Codificador em “A Gênese” (cap. XV, alíneas 64 e 65), conseguiam fazer aqueles senhores enxergarem o óbvio e desviarem do erro em que labutavam. Mesmo porque, quando arrefeciam os ânimos, aparecia um Luciano dos Anjos para entortar o caldo com as suas diatribes para espantar os sensatos.

Ainda agora, há um tabelião público na cidade de Limoeiro-PE, que corajosamente vem editando o “*Jornal Espírita Allan Kardec*” e que insiste na defesa do roustaitinguismo e para tanto invoca Kardec, baseando-se na obra “*Elos Doutrinários*” de Ismael Gomes Braga, aliás, livro da FEB sem nenhum conteúdo doutrinário, para salvá-lo da barca que afundou faz tempo e ele ainda não percebeu.

Como se vê, o Sr. Severino Barbosa é um renitente crônico do movimento espírita e com a idade que já atingiu, dificilmente vai conseguir compreender o que não conseguiu em décadas de existência terrena. Agora, só na próxima estação.

Há um grupo renitente bem atuante. São aqueles que defendem e praticam a *apometria*. Igualmente, apesar de provas científicas demonstradas e provadas o nenhum valor científico e doutrinário da técnica apométrica, insistem convictamente que se trata de Espiritismo.

E o que dizer dos que ouvem o palestrante na tribuna da Casa Espírita afirmar que “*todos somos médiums*”?

Pois bem! Conheço quem tendo ouvido essa afirmativa – até certo ponto correta – ficar tão crente que é médium, que não admite outra e qualquer explicação que altere o que considera como certeza absoluta.

Agora, compreender que só se considera “*médium*” àqueles que têm essa faculdade de forma ostensiva – que são poucos diante do número de habitantes na Terra – é perda de tempo. Demonstra às vezes e temos a impressão de que aceitou uma explicação a respeito, passa o tempo e lá volta com a mesma cantilena. Ai se percebe que nada alterou na ideia inicial introjetada. E o pior é que afirma que vê “*Espíritos*”. Só que os Espíritos que vê, estão mais para ideia renitente que impede de o senso crítico florescer.

Não podemos também esquecer nessa rubrica, dos leitores da obra do Espírito André Luiz, mesmo

porque, a maioria tem uma imaginação fértil.

Imagine que há intelectuais, que depois de ler, estudar e meditar profundamente sobre as obras daquele autor espiritual chegam a seguinte conclusão: O Umbra vai se acabar.

Menos mal. Sendo assim, não vou encontrá-los na minha última viagem.

Isto sem falar dos que insistem que o citado Espírito na Terra, foi Osvaldo Cruz; Carlos Bacceli, de Minas Gerais, defende que André Luiz foi Carlos Chagas. E por aí vai.

Há ainda os que defendem a estranha hipótese de que Chico Xavier foi à reencarnação de Allan Kardec. Isto é uma total falta de bom senso. Aqui no Recife, existe até um estatístico com doutorado que defende tal absurdo. E olha que ele é bem falante e se posiciona com acerto em se tratando de Espiritismo. Mas, nesse quesito apresenta uma compreensão de criança.

E o que dizer da “*febre*” que domina os membros dos Centros Espíritas que de forma uníssona, estão a afirmar que “*todos os Espíritos inferiores serão exilados da Terra para planetas inferiores*” (sic)

Eita! Dos sete bilhões de almas viventes na Terra, quantos vão ficar? A sobra não vai dar nem para povoar um continente. Mas não se preocupem. Os primeiros a serem enviados nessa viagem só de ida, serão primeiramente os anunciadores de tal medida provisória da Justiça Divina. Fazendo-se uma limpeza no movimento espírita, eliminam-se os boateiros.

Há! Sobre o assunto há uma boa notícia do Mundo Maior. Informam os Espíritos que na Erraticidade há pelos menos três vezes a população terrena de Espíritos aguardando o sinal verde para nascer na Terra. Só há um probleminha. Desse montante, a maioria está numa condição evolutiva inferior aos que estão encarnados entre nós.

Logo, haverá muito emprego para professores. É uma boa!

Deixamos aqui de falar dos eventos caça-níqueis, uma vez que é um modismo passageiro e que logo, logo vai cansar os ouvintes. Afinal, tudo demais enjoa ou faz mal.

Mas, não devemos nos preocupar com os renitentes, afinal são eles que nos encoraja a continuar buscando compreender os mecanismos da vida. Sem eles, o movimento espírita se tornaria monótono. Não teríamos como aferir o estágio de compreensão da Doutrina Espírita por parte de seus seguidores.

Paulo de Almeida, o secretário do “d”.
espiritismolivre@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA DÚVIDA - VIII

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

5. – A Residência. Os Filhos. A Morte.

Conta-se, que certa vez, quando Coelho Neto cruzava uma esquina, um grupo de garotos jogava uma “pelada”. Ele se aproximava. Um dos meninos reconheceu-o e gritou:

- Parem o jogo! Parem o jogo! Deixem o pai de Preguinho passar!

O escritor riu feliz. No jantar, à noite, comentou:

– Já escrevi mais de cem livros, e ainda sou apontado na rua como o pai do Preguinho.

Preguinho

João Coelho Netto, nascido a 8 de Fevereiro de 1905, no Rio de Janeiro, tendo desencarnado no dia 1º de Outubro de 1979, na mesma cidade, aos 74 anos, devido a problemas pulmonares. Mais conhecido como Preguinho foi um esportista brasileiro, filho do escritor Coelho Neto, Preguinho era sócio do Fluminense antes mesmo de nascer, ingressando nas equipes infantis do clube Carioca em 1916, com 11 anos.

D^a Gabi

Ainda na casa da Rua do Roço, que ficava por trás do estádio das Laranjeiras, Coelho Neto sofreu um outro profundo golpe, com o desencarne de D. Gabi, ocorrida a 1º de dezembro de 1931.

Com a morte da esposa, entra em depressão profunda, advindo daí a enfermidade e o declínio físico, vindo a falecer. Pode-se dizer assim, de tristeza, em

28 de novembro de 1934, aos 70 anos de idade completos.

A doença que o postou a cama, por muito tempo impediu-lhe todo o labor intelectual. Aliás, é bom ressaltar, lembrando “Nosso Lar”, enfoca o autor espiritual, que foi acusado ao chegar ao Mundo Espiritual de ter-se suicidado. De certa maneira, Coelho Neto provocou a morte voluntária, ao se deixar morrer de melancolia. Nesse ponto há concordância. Ambos, Coelho Neto e André Luiz contribuíram com a morte, abreviando a vida.

O enterro deu-se no dia seguinte, no cemitério São João Batista, tendo comparecido uma multidão de pessoas, inclusive várias delegações representativas da Academia Brasileira de Letras e do Gabinete Português. Lá estavam presentes, o prefeito Pedro Ernesto, os Ministros Protógenes Guimarães, Macedo Soares e Gustavo Capanema. O Presidente da República, Getúlio Vargas, que se encontrava em visita à sua cidade natal – São Borja -, no Rio Grande do Sul, de lá enviou telegrama de condolências à família.

Vale registrar informações sobre a pessoa física de Coelho Neto, que conforme anotamos: pesava apenas 50 Kg. E media 1,65 m. de altura, portanto, bastante franzino e baixo. De cabelos hirsutos, cortados rente, bigode e irradiando na sua fisionomia vibração e nervosismo, isto é, agia de acordo com as emoções. Daí passava rapidamente da veemência às lágrimas.

OS AMIGOS DA ESCRITA

A convivência de Coelho Neto com Aluizio Azevedo, Paula Ney, Raul Pompéia, Olavo Bilac, Guimarães Passos, Raimundo Correia, José do Patrocínio, Luiz Murat, Pardal Mallet, Virgílio Várzea e Valentim Magalhães, não há dúvidas, havia exercido poderosa influência no escritor e desenvolvido suas tendências para a literatura e para o jornalismo.

No livro “*Páginas Escolhidas*”, de Paulo Coelho Neto, filho do escritor, há informações a respeito dessa rede de amigos nas pág. 59/61, como podemos ver, sobre Raul Pompéia:

“Efetivamente habitei, com Pompéia, a casa da Rua do Chá (depois Barão de Itapetininga), pensão de um tal Rafael, de Piracicaba, homem quase cego, mas de olho vivo e nervos enfezados. (...) Foi isso em fins de 1884, quando nos libertamos do cego e das suas farórias.” (“A Noite”, 17-12-1925).



Coelho Neto em seu gabinete de trabalho.

UMA DAS ÚLTIMAS FOTOS DE COELHO NETO

V. – O ESCRITOR COELHO NETO.

1. Jornalista.

Coelho Neto, como vimos, iniciou sua carreira jornalística no jornal “*Gazeta da Tarde*”, do Rio de Janeiro em 1885, aos 21 anos de idade. Uma vez iniciado na arte de escrever na imprensa, não parou mais. Muitos foram os jornais e revistas nos quais colaborou, cerca de setenta, entre eles: “*Gazeta de Notícias*”, “*Correio da Manhã*”, “*A Noite*”, “*Diário de Notícias*”, “*Jornal do Comércio*”, “*Jornal do Brasil*”, “*Correio Paulistano*”, “*A Fe-*

deração”, “*A pacotilha*”, “*La Prensa*”, de Buenos Aires e outros. Tendo adotado vários pseudônimos em sua carreira jornalística, utilizados nos vários escritos publicados nos jornais cariocas. Destacou-se o de **Anselmo Ribas**, no filhote da “*Gazeta de Notícias*”; e o de **N. Puck**, na “*Gazeta de Notícias*”, onde fazia uma coluna diária; Caliban, Ariel, Amador Santelmo, Blanco Canabarro, Carlos Rouget, Tartarin, Fur Fur, Manés e **Dâmocles**.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

INDUSTRIALIZAÇÃO DE EVENTOS ESPÍRITAS "GRANDIOSOS"

Alguns poucos confrades que conhecemos não acham os livros espíritas caros. Dizem que por trás dos livros há um trabalho de elaboração que é feito pela espiritualidade e pelo médium quando da criação da obra, que, em seguida, tem de chegar ao leitor (que pode pagar, obviamente!). Esses partidários dos preços altos para livros espíritas tentam explicar que o livro surge através de gráficas, que têm necessidades urgentes como lucros para pagamentos de funcionários, material, manutenção e ampliação do parque gráfico; das livrarias que, como as gráficas, têm as suas necessidades semelhantes; dos centros espíritas que nem sempre se mantêm com as doações de seus associados e outras justificativas (impostas pelo sistema materialista).

Logicamente, dos arrazoados sobre o lucro não podemos discordar, mas qual lucro se visa atualmente? Há pessoas astutas e oportunistas ganhando muito dinheiro vendendo **"espiritismo"** de todas as formas possíveis e imagináveis (sobretudo pela internet). Claro, alguns com interesse meramente pessoal.

Vender livros espíritas a preços inacessíveis aos leitores pobres é uma violência moral contra o povo. Em época de Internet, e-book, iPad etc. etc. etc. Todavia, continua-se explorando os espíritas carentes, desempregados e a população pobre. Há aqueles que estão sedentos para **PROIBIR** a possibilidade de se baixar livros pela Internet. Algumas **lideranças** só pensam em lucro, em cifrões, em engendrar formas para tirar algum dinheiro dos espíritas. Até quando tais lideranças espíritas não terão a coragem de oferecer, sem maiores entraves materiais e financeiros, as verdades do Cristo aos corações aflitos e sedentos de conhecimento?

Nossa pugna pela Internet propõe possibilitar que as pessoas tenham acesso aos livros espíritas através da intensa divulgação que promovemos atualmente pelas vias virtuais, sem peso na consciência... Divulguemos a ideia da leitura pela rede mundial de computadores. Simples, fácil e custo zero. Basta apenas um computador em casa, uma lan house ou outros locais democratizados onde a mensagem e os livros possam chegar a qualquer pessoa, a qualquer hora. É lamentável que os diretores de algumas instituições *"que lideram o movimento espírita"* (com raras exceções) queiram tirar os recursos financeiros dos bolsos dos espíritas, esquecendo-se dos mais carentes (se tirassem dinheiro dos que podem pagar seria razoável).

Como se não bastasse, ainda há as promoções de eventos excludentes (seminários, congressos, simpósios, encontros *"fraternos"*), onerosos, caros, soberbos, luxuosos, destinados, claro! Para a elite aquinhoadada. Entronizam-se shows de oratória retumbantes, com palestras repetidas e desnecessárias sob todos os pontos de vista, e ainda assim permanecem sob o quante do *"canto de sereia"* para arrecadar muito recurso financeiro dos outros como estivessem divulgando **Espiritismo**. Não estão!...

Ouçõ insistentemente nos diversos centros que frequento sobre práticas consideradas dispensáveis para a boa difusão do Espiritismo. Visitei várias localidades onde alguns divulgadores famosos são tidos como **"mascates ambulantes do Espiritismo"**, porque agenciam oferta e venda de livros, CDs e DVDs após suas *"falas espetacularizadas"* pelos rincões brasileiros em nome do *"assistencialismo"*. Essa escola (modelo) que ganhou fôlego após a desencarnação do Chico Xavier é, para mim, a deteriorização da proposta espírita destinada a todos, ao alcance de todos. Já escrevemos (várias vezes) sobre isso.

Prestemos muita atenção na entrevista que o Chico Xavier concedeu ao Dr. Jarbas Leone Varanda e publicada no jornal uberabense *O Triângulo Espírita*, de 20 de março de 1977, veiculada no Livro *"Encontro no Tempo"*, organizado por Hércio M. C. Arantes e publicado pela Editora IDE em 1979. O amoroso Chico Xavier advertiu que *"é preciso fugir da tendência à 'elitização' no seio do movimento espírita (...) o Espiritismo veio para o povo. É indispensável que o estudemos junto com as massas mais humildes, social e intelectualmente falando, e delas nos aproximemos (...). Se não nos precavermos, daqui a pouco estaremos em nossas Casas Espíritas, apenas, falando e explicando o Evangelho de Cristo às pessoas laureadas por títulos acadêmicos ou intelectuais (...)"*.

Quando escrevemos o artigo **"INDUSTRIALIZAÇÃO DE EVENTOS ESPÍRITAS 'GRANDIOSOS'"**, o ex-reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora, e escritor espírita, José Passini, afirmou: *"Seu artigo, Jorge Hessen, deveria ser eternizado em placa de bronze e distribuído às instituições espíritas. Você acertou em cheio no monstro que desgraçadamente cresce em nosso meio."* Talvez a espiritualidade, consciente dos despropósitos sobre a desprezível ELITIZAÇÃO DO ESPIRITISMO esteja de alguma forma nos alertando para um tempo de profundas mudanças. Que e seja assim!

É muito triste testemunhar tudo isso sem utilizar a ferramenta da indignação, no caso a voz (escrita) e recomendar mudanças, nunca em nível pessoal, mas no campo das ideias. Sobre isso, faço a minha parte sem machucar minha consciência, graças a Deus!

Vamos dar um basta ao elitismo doutrinário. Ou o Espiritismo chega à massa dos invisíveis de cá, dos deserdados, ou perderá o foco e não terá mais sentido falar do Evangelho de Jesus através da Doutrina codificada por Allan Kardec.

Jorge Hessen - <http://jorgehessen.net>
(Extraído de www.sociedade invisivel.net).

COLCHA DE RETALHOS

AS PRÁTICAS ESTRANHAS NA CASA ESPÍRITA

Atualmente tem surgido no movimento espírita um conjunto de técnicas, algumas ditas de natureza espiritual, que, na realidade, conflitam com aquelas que têm como base os ensinamentos e orientações contidos nas obras da Codificação Kardequiana, em especial em "O Livro dos Médiuns" e noutras de autoria de espíritos benfeitores psicografadas por médiuns confiáveis e de notória credibilidade e segurança junto aos espíritos e a sociedade em geral.

De início é importante que tenhamos sempre em mente que qualquer empreendimento espírita deve estar sintonizado com as recomendações doutrinárias cristãs de simplicidade, não ostentação e ausência de orgulho e vaidade. Devem ser destituídas de rituais, fórmulas mágicas ou rotinas desnecessárias e acima de tudo, sua prática, não deve estar vinculada a benefícios financeiros ou sociais de quaisquer espécies ("Dai de graça o que de graça recebestes" – Mateus – 10,8).

A prática espírita deve primar pelo respeito às instituições e criaturas, pela discrição e pelo bom senso. "Tende cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens, para serem vistos, pois, do contrário, não recebereis recompensas de vosso Pai que está nos céus." (Mateus – 6,1).

Outra característica da prática espírita é sua sustentabilidade ante a razão, pois o Espiritismo não a teme; enfrenta-a, face a face, por isso não se nega a sua investigação. Procedimentos que afrontam a razão, a inteligência humana e as orientações doutrinárias não devem ser praticados na casa espírita.

Em seu princípio, método e alcance, a prática espírita guarda significativa peculiaridade. Seus efeitos não se limitam unicamente ao presente, a realidade material ou mesmo ao bem estar temporal da criatura humana. Eles estendem-se a vivência espiritual e as futuras reencarnações. Seu foco principal é a harmonização e o equilíbrio da alma humana, e para isso associa suas ações à vivência dos valores sublimes e imortais do AMOR, única força capaz de nos garantir, pela eternidade, a paz e a felicidade.

Quanto aos recursos utilizados na aplicação dos seus métodos, o Espiritismo se vale daqueles de natureza espiritual (magnetismo espiritual ou fluido dos espíritos) conjugado ou não a aqueles próprios do plano material que lhes guardem afinidade (magnetismo humano, ou fluido dos médiuns). Essas forças magnéticas, no entanto, não se comportam como se fossem um campo magnético estudado em Física, apesar de obedecerem rigorosamente às suas leis. Dizemos que seu comportamento é diferente porque sua intensidade e efeitos estão intimamente ligados a corrente mental, e não a eletricidade e ao magnetismo ordinário.

Quanto mais a corrente mental se aproximar das forças sublimes do AMOR e aí se mantiver, maior será sua intensidade e mais efetivos serão seus resultados, ocorrendo o contrário quando ela se afastar.

Magnetismo Espiritual é uma expressão oriunda do magnetismo ordinário, por analogia, pois, segundo Kardec em "A Gênese", "dá-se-lhe essa denominação por comparação apenas e, sobretudo, pela afinidade que elas guardam com os Espíritos." Em virtude disso o Espiritismo, em sua terapêutica, não se serve da doação ou descarga de energias de natureza espiritual por meio de elementos intermediários condutores de correntes magnéticas ordinárias como o **ferro ou pilhas**, por exemplo.

Como o pensamento e a vontade tem seus determinantes nas curas espirituais os que utilizam esses elementos intermediários, como artefatos catalizadores de energias nas criaturas, tomam assim o efeito pela causa, pois a natureza, intensidade, nível vibratório e harmonização das forças energéticas que nos envolvem estão condicionadas a ação do pensamento, das emoções e do nosso comportamento e não, salvo melhor juízo, a interferência de artefatos, sejam eles quais forem. Um ato de amor melhora nossas energias espirituais, um ato destrutivo degrada essas mesmas energias, inclusive as mais exteriores.

Assim, é imperativo que as casas espíritas, tenham como dever intransferível a exemplificação e vivência do genuíno Espiritismo a fim de resguardá-lo das ingerências indevidas que venham a comprometer-lhe a limpidez, simplicidade e respeitabilidade.

Xerxes Pessoa de Luna.

(Pedimos desculpas por não publicar integralmente, deve-se a falta de espaço).

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - XVI

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

IV. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

7. O ESPÍRITA.

Sobre o purgatório: “É esta a teoria da Igreja Católica Romana sobre o purgatório: além de céu e do inferno – com o protestantismo – o primeiro para a eterna morada dos justos e o segundo para a eterna miséria dos réprobos, há um outro lugar intermediário, caracterizando pelas circunstâncias do tormento e da expiação – o que o catolicismo chama purgatório, se bem que os doutores da Igreja não estejam de perfeito acordo sobre a natureza das dores que aí se sofrem. (art. XIV, 30.08)” (...) “Já no ano 593, a Igreja lembrou-se de instituir o purgatório de que, aliás, não se fala positivamente nos Evangelhos, onde apenas se aludem às penas que cabem ao inferno que como já vimos nem é eterno nem pode ser concebido como o quer a Igreja” (...) “Já vimos também que o purgatório, tomado em seu aspecto espiritual, é a imagem do sofrimento, mas nem este se resgata no fogo material que o dogma romano nos sugere, nem se extingue por efeito das preces aqui da terra, pronunciadas por alguém ou mandadas dizer com essa intenção”.

Encerrando dito artigo, finaliza Arão:

“Neste pressuposto, chegaríamos ao patente absurdo de ficar, a corte celeste, morada eterna e bem-aventurada de quanto velhaco que aqui na terra conseguisse atrair os favores da Igreja, cuja dobrez é tão maleável quanto se trata de engrossar o dinheiro de S. Pedro... E ao passo que isto se desse, certas boas almas, arrependidas, haviam de continuar a grammar o fogo do purgatório... Mas é orçar por muito baixo preço a Excel-sa justiça divina”.

Iniciando uma nova série, escrevia Arão:

“Interrompemos, um momento a série de considerações que vimos fazendo em torno dos dogmas da Igreja, para por em fragorante evidência as tremendas falsidades históricas que vem perpetrando o Sr. Cônego Pereira Alves, confiado simplesmente na ausência da pessoa a quem agride, Dr. Vianna de Carvalho”. (...) “de tão grande audácia no falsificação da história em proveito do renome de sua Igreja, admira que esse primitivo ortodoxo tamanha questão faça de datas, de nomes e de fidelidade dos fatos. Por estes, restabeleci-das nas mais puras fontes históricas. Veremos a que ficam reduzidas os santos e os mártires do “triregno pontifical”, que de tamanha glória encham o cônego Alves, e sua Igreja de tão negra memória, através dos séculos. Vejamos o artigo da **Tribuna de 23 de agosto**. Eis aqui as acusações e as alegações do cônego, como estão expostas:

“1ª. Objeção: “Vigílio comprou o papado de Belisário; Eugênio III, seis séculos depois fez o mesmo que Vigílio, sendo repreendido por S. Bernardo”.

Resposta do cônego Alves:

“São duas acusações de fácil refutação – Vegílio e não Vigílio foi um diácono ambicioso, recebeu da impe-

ratriz Theodora, setecentas libras de ouro e prometeu, sendo elevado ao trono pontifical, proteger os hereges. Por ordem de Theodora foi Vegílio imposto à fé romana por Belisário, durante a vida do papa legítimo Silvério. Vegílio era, pois um antipapa. Não comprou, pois o papado”.



CÔNEGO PEREIRA ALVES

DOM JOSÉ PEREIRA ALVES

Nasceu em Palmares-PE, em 5 de março de 1885, tendo desencarnado no Rio de Janeiro em 21 de dezembro de 1947.

Foi ordenado sacerdote a 17 de novembro de 1907. Reitor e professor no Seminário de Olinda. Diretor da “Tribuna Religiosa”, membro da Academia Pernambucana de Letras. No dia 5.03.1923, ocorreu a sua sagração na Basilica de N. S. do Carmo, eleito Bispo de Natal-RN.

Em comemoração ao fato, foi-lhe proporcionada uma festa comemorativa em Palmares (PE), em 13. 3. 1923. Um trem especial (sob as expensas do governo estadual, partiu da gare das Cinco Pontas no dia 12, levando uma comitiva muito grande com cerca de trezentos convidados, entre eles estava, o capitão Alfredo d’Agostini, representante do governador do Estado, Dr. Sérgio Loreto, representando a Câmara dos Deputados; os deputados Eurico Chaves e o cônego Henrique Xavier. Foram recebidos em Palmares, pelo presidente do Conselho Municipal, Dr. Barreto Campelo.

Elucida, então, Arão:

“Ai está o que escreve o cônego, pois tudo isto está espantosamente falsificado. A história não pode ensinar isso que aí fica nem a história se pode medir por algum rançoso contador de anedotas de sacristias. - O que se sabe sobre Vigílio, é bem diferente disso que conta o cônego Alves”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VIII - Nº 82 / JULHO - 2013 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

HOLMES VICENZI

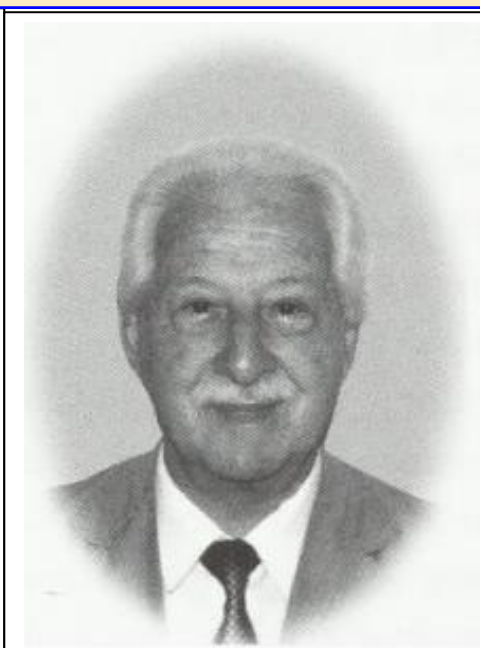
No dia 12 de Junho de 2013, a Federação Espírita Pernambucana informava através de seu link, o desencarne do Sr. **Holmes Vicenzi**, ocorrida naquele dia. Assim como, anunciava que o sepultamento ocorreu no dia 13, às 11h00, no Cemitério de Santo Amaro, no Recife - PE.

Holmes Vicenzi, nascido na cidade de Antonio Prado-RS, no dia 12 de Agosto de 1916, foi um trabalhador incansável da Federação Espírita Pernambucana por muitos anos, exercendo o cargo de presidente no período de 1965 a 1984. Substituiu Lírio Ferreira na direção da FEP e na sua gestão, foi erguida a nova e atual sede da FEP.

Chegou ao Espiritismo através da Srta. Esmeraldina Fragoso de Albuquerque, com a qual veio a casar-se.

Conta Sr. Holmes: “Ela me levou para uma palestra sobre o carnaval. Achei a argumentação muito lógica.” E assim foi ficando e tornou-se um membro e trabalhador da Casa.

Ele era um dos últimos integrantes da Casa que adotaram a “linha dura” na direção da FEP. Conforme o Sr. Holmes, para entrar no Espiritismo há um vestibular e este é dos mais difíceis a ser superado.



DESENCARNA HOLMES VICENZI, PRESIDENTE LINHA-DURA DA FEP.

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESTUDANDO COM KARDEC
- DA MEDIUNIDADE CURADORA - V 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- SEVERINO PAZ DE LYRA – III 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- AMOR E ÓDIO, UM ROMANCE DA VIDA – II 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de Campos 07
- ☼ - A ATUAÇÃO DO Dr. FRITZ, Suely Werkhäuser 07
- ☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida
- PRÁTICA MEDIÚNICA EM XEQUE? 08
- ☼ - COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA – IX 09
- ☼ - HOSPITAIS ESPIRITUAIS, Ednar Santos 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- PRESIDENTES DO C. E. REGENERAÇÃO - XVII 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- A verdadeira caridade foi praticada por Jesus;
- Hoje, através do Espiritismo, conheci a caridade disseminada por Jesus;
- Segmentos religiosos estão inspirando-se na prática espírita da caridade;
- Que a prática espírita da caridade permaneça tal qual os Espíritos transmitiram a Kardec, ensinada por Jesus.

ESTUDANDO COM KARDEC

DA MEDIUNIDADE CURADORA - V (final)

Notas. - O fato brutal está aí, diante do qual é preciso necessariamente se inclinar. Ele confunde a ciência, é verdade, porque, no estado atual dos conhecimentos, parece impossível; mas não foi assim todas as vezes que se revelaram novas leis? É a rapidez da cura que vos espanta? Mas é que a medicina não descobriu muitos agentes muito mais ativos do que aqueles que ela conhecia para apressar certas curas? Não se encontrou nestes últimos tempos o meio de cicatrizar quase instantaneamente certas feridas? Não se encontrou aquele de ativar a vegetação e a frutificação? Por que não haveria aquele para ativar a soldadura dos ossos? Conheceis, pois, todos os agentes da Natureza, e Deus não tem mais segredos para vós? Não é mais lógico negar hoje a possibilidade de uma cura rápida, do que não o foi, no século último, negar a possibilidade de fazer, em algumas horas, o caminho que se gastavam dez dias para percorrer? Esse meio, direi, não está no código, é verdade; mas é que antes de que a vacina ali estivesse inscrita, seu inventor não foi tratado de louco? Os remédios homeopáticos não são, não mais, o que impede os médicos homeopatas se encontrarem por toda a parte e curar. De resto, como não se trata aqui de um preparado farmacêutico, é mais do que provável que esse meio não figurará por muito tempo na ciência oficial.

Mas, dir-se-á, se os médicos vierem exercer sua arte depois de sua morte, vão fazer concorrência aos médicos vivos; é muito possível; no entanto, que estes últimos se tranquilizem se lhes tiram algumas práticas, não é para suplantá-los, mas para lhes provar que não estão inteiramente mortos, e oferecer o seu concurso desinteressado àqueles que quiserem bem aceitá-lo; para melhor fazê-los compreender, mostram-lhes que, em certas circunstâncias, pode-se passar sem eles. Sempre houve médicos, e assim o será sempre; somente aqueles que aproveitarem as novidades que lhes trazem os desencarnados, terão uma grande vantagem sobre aqueles que ficarão para trás. Os Espíritos vêm ajudar o desenvolvimento da ciência humana, e não suprimi-la.

Na cura da senhora Maurel, um fato que surpreendeu talvez mais do que a rapidez da soldadura dos ossos, foi o movimento do braço fraturado que parecia contrário a todas as leis da dinâmica e da gravidade. Contrário ou não, o fato aí está; uma vez que existe, é que tem uma causa; uma vez que se renova, e que está submetida a uma lei; ora, é esta a lei que o Espiritismo vem nos dar a conhecer pelas propriedades dos fluidos perispirituais. Esse braço que, submetido somente às leis da gravidade, não poderia se levantar, su-

pondo-o mergulhado num líquido de uma densidade muito maior do que o ar, todo fraturado que está, sendo sustentado por esse líquido que lhe diminui o peso, poderá se mover nele sem dificuldade, e mesmo ser levantado sem o menor esforço; é assim que, num banho, o braço que parece muito pesado fora da água parece muito leve na água. Ao líquido substitui um fluido gozando das mesmas propriedades e tereis o que se passa neste caso presente, fenômeno que repousa sobre o mesmo princípio que o das mesas e das pessoas que se mantêm no espaço sem ponto de apoio. Este fluido é o fluido perispiritual que o Espírito dirige à sua vontade, e do qual modifica as propriedades unicamente pelo ato de sua vontade. Na circunstância presente, deve-se, pois, se representar o braço da senhora Maurel mergulhado num meio fluidico que produz o efeito do ar sobre os balões.

Alguém perguntou a esse respeito se, na cura dessa fratura, o Espírito do doutor Demeure tinha agido com ou sem o concurso da eletricidade e do calor. A isso respondemos que a cura foi produzida, naquele caso, como em todos os de cura pela magnetização espiritual, pela ação do fluido emanado do Espírito; que esse fluido embora etéreo, não é menos da matéria; que pela corrente que lhe imprime, o Espírito pode impregná-lo e saturar todas as moléculas da parte enferma; que pode modificar-lhe as propriedades, como o magnetizador modifica as da água, e lhe dá uma virtude curativa apropriada às necessidades; que a energia da corrente está em razão do número, da *qualidade* e da *homogeneidade* dos elementos que compõem a cadeia das pessoas chamadas a fornecer seu contingente fluídico. Essa corrente, provavelmente, ativa a secreção que deve produzir a soldadura dos ossos, e leva assim a uma cura mais pronta do que quando ela é entregue a si mesma.

Agora, a eletricidade e o calor desempenham um papel nesse fenômeno? Isto é tanto mais provável quanto o Espírito *não cura por um milagre*, mas por uma aplicação mais judiciosa das leis da Natureza, em razão de sua clarividência. Se, como a ciência é levada a admiti-lo, a eletricidade e o calor não são fluidos especiais, mas modificações ou propriedades de um fluido elementar universal, eles devem fazer parte dos elementos constitutivos do fluido perispiritual; sua ação, no caso presente, é, pois, implicitamente compreendida, absolutamente como quando se bebe vinho, bebe-se necessariamente a água e o álcool.

ALLAN KARDEC

(REVISTA ESPÍRITA, SETEMBRO DE 1865).

O site WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR está atualizado. O problema está em WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM.

Se entrar por este site, é só clicar em Centro de Estudos Espíritas Léon Denis.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

O ABISMO - II

Título da obra: "O Abismo"

Autor Espiritual: Espírito André Luiz (?)

Médium: Rafael Américo Ranieri

Editora: Eco.

Veja-se em "Voltei", como Bezerra de Menezes conduziu um grupo de Espíritos a várias colônias espírituais; e como André Luiz descreve, em várias obras, a maneira vagarosa de se deslocarem. Em "Os Mensageiros", conduzido pelo Benfeitor Aniceto, usam um veículo para atingirem a crosta terrestre. Em toda a obra psicografada por F. C. Xavier não há exemplos de Espíritos se deslocando no espaço como torpedos ou foguetes...

Cap. 5 - "À nossa frente, numa distância indescritível para o pensamento humano, contemplei uma criatura de grandeza excepcional e de uma perfeição assombrosa. Tão belo que produzia na minha alma verdadeira vertigem. Acreditei enlouquecer. Pousado no penhasco mais elevado e pontiagudo, com longas asas descendo-lhe sobre as espáduas cintilantes um Anjo de sublime beleza dominava o abismo. - Aquele é Gabriel, que assiste diante de Deus, - declarou Orcus com acento carinhoso e profundo."

É de se lamentar que essa obra, bem como "Sexo além da Morte", do mesmo Autor, tenham recebido não só acolhida de leitores, mas também o apoio de um escritor que escreveu artigo elogioso publicado em periódico espírita. Segundo o Novo Testamento, Gabriel foi o Espírito incumbido de anunciar a Maria que a criança que ela trazia no ventre era o esperado Messias, e que, segundo Humberto de Campos, desempenhou também a nobre tarefa de protetor do casal. É espantoso que agora se tenha transformado numa espécie de Cérbero, ou carcereiro dos abismos...

A fim de não perdermos tempo, deveríamos parar a leitura por aí, mas vamos um pouco mais adiante. Para não haver dúvida sobre a condição alada de Gabriel, temos ainda a seguinte afirmativa, logo adiante:

"Gabriel sobre o abismo parecia amoroso pássaro de dimensões indescritíveis alimentando o abismo como sol que do alto do firmamento alimenta a Terra."

Cap. 9 - Convém observar, com cuidado, o que o Autor fala sobre involução, isso sem contar a confusão absurda que faz ao estabelecer paralelo entre desagregação intercelular e explosão atômica:

"- Realmente, meu caro, há os que precipitaram nas formas vegetais e vivem agora aprisionados no que se poderia chamar de inércia aparente... São corações aflitos e consciências que foram caindo, caindo, e atingindo a inconsciência começaram a percorrer para trás a escala da evolução... Irão até o mineral e descerão um pouco mais. Nessa ocasião poderão sofrer uma espécie de explosão atômica que desagregará o próprio ser. Dizemos explosão atômica como quem usa expressão já inteligível na Terra. Na realidade é uma desagregação intercelular mas tão distante de uma explosão atômica como a velocidade do som para a velocidade da luz."

Cap.11- Será que o Autor esteve perturbado ou simplesmente está brincando, numa obra que pretende seja uma revelação?:

"Quem éramos nós? Seria ele o Alighieri ou seria eu?"

- És tu Virgílio e sou eu o Dante ou és o Dante e sou Virgílio?

- As palavras e o pensamento de Dante foram truncados,

modificados, alterados, para satisfazer aqueles que vendem a própria alma se preciso for. Retornamos ao Abismo para restabelecer a verdade. Tens medo?

Note-se que a 1ª e a 2ª partes de "A Divina Comédia", ou seja o *Inferno* e o *Purgatório* foram publicadas quando Dante ainda estava encarnado. Só a 3ª parte, o *Paraíso*, foi publicada depois de sua desencarnação. Logo, a afirmativa sobre adulteração que teriam sofrido essas partes, que se referem justamente às zonas inferiores, não é verídica. O texto que se conhece hoje é o mesmo que foi dado ao público no século XIV.

Cap. 14 - Neste capítulo, fica-se sabendo que há uma lei no Abismo e que o seu texto encontra-se grafado em pergaminho, que se encontra encerrado numa caixa metálica.

"Mas quem faz essa lei é o ser a quem chamamos Dragão e que a Igreja denomina Lúcifer. No momento, está prisioneiro, acorrentado, no centro da praça. Olhe lá e veja bem no centro mesmo dessa praça onde se observa uma espécie de fonte luminosa existe alguém acorrentado. Conquanto a fisionomia lembrasse a fisionomia de um homem ou de um espírito de forma humana, estava tão distanciado de nossa espécie quanto um dinossauro de um homem. Descomunal, pernas que lembravam colunas de um edifício, pés que mediam muitos metros de altura, braços cabeludos (...) rosto enorme de mais de quinze metros onde dois olhos maus lançavam chamas."

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano VIII Nº 82 - JULHO - 2013

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritos Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolive.wh9.com.br

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,
- João Batista de Oliveira Neto,
- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,
Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.
Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,
- Maria do Carmo N. da Silva,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ -

Fone: (81) - 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

SEVERINO PAZ DE LYRA - III

2. – VIVÊNCIA EM MACEIÓ

Nascido na cidade de Santos Dumont, Minas Gerais, no dia 14 de Março de 1912, tendo desencarnado em 22 de Março de 1984, no Rio de Janeiro. Jornalista e radialista.



GERALDO DE AQUINO (1912 – 1984)

Incansável trabalhador na difusão do Espiritismo pelo rádio. Entrou para o Espiritismo em 1939, por causa de fenômenos mediúnicos ocorridos em sua família. Nesse mesmo ano passou a frequentar a então Liga Espírita do Brasil, atual CEERJ – Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

“ASSISTÊNCIA SOCIAL PAULO DE TARSO”



**ÁLBUM ENVIADO
A FEA PELA FEB**

Apesar de todo esse trabalho desenvolvido em prol do movimento espírita alagoano, interiormente o Sr. Severino Lyra sentia que havia um trabalho grandioso ainda a realizar e que esse trabalho não seria como presidente da FEA, que muito embora honroso e importantíssimo, era um trabalho burocrático. O trabalho que se lhe apresentava era mediúnico e o Espírito Dr. Fritz que o acompanhava e insistia junto ao médium. Decide então, seguir aquelas orientações espirituais. E em uma tarde aplausível, se encontrava na sede da FEA, recebe o representante do Laboratório Andrômaco, de sobrenome Nunes. Em conversa informal, demonstrou o desejo de voltar para Pernambuco, seu estado natal. O Sr. Nunes sugeriu-lhe a cidade de São Lourenço da Mata, uma vez que a conhecia bem.

Imediatamente localizou o Centro Espírita Amor e Caridade, na cidade indicada pelo representante do laboratório.

Entrando em contato com a diretora da referida instituição Sra. Iraci Vieira da Silva, obteve as informações que desejava sobre a cidade, esta se dispôs a procurar uma casa para ser alugada pelo Sr. Severino Lyra.

Seis meses faltava ainda para o término do mandato de presidente da FEA, renuncia, assumindo o vice-presidente.

Vale salientar que a Federação Espírita Alagoana foi fundada no dia 8 de Janeiro de 1908 e que não esteve presente quando da criação do CFN, só posteriormente fez sua adesão. O Sr. Lyra foi ainda em Maceió, presidente do Centro Espírita William Crookes (fundado em 10/12/1934, Av. Siqueira Campos, 629 – Prado - Maceió-AL CEP - 57010-000).

3. - CHEGADA À SÃO LOURENÇO DA MATA – PE.

Chegando a São Lourenço da Mata (9) no primeiro semestre do ano de 1967, o seu primeiro contato, naturalmente, foi com a Sra. Iraci Vieira da Silva e sua filha a professora Mariana Carneiro da Silva.

Foi residir à Rua Joaquim Nabuco (antiga Rua do Rosário). E ali passou a realizar reuniões de estudos evangélicos, contando com a presença da Sra. Iraci Vieira e de sua filha Mariana Carneiro. A presença do Espírito Dr. Fritz nas reuniões, se comunicando pela psicofonia despertou a atenção e logo o local se mostrou pequeno, dada a afluência de pessoas que buscavam lenitivo para os seus sofrimentos e também para satisfazer a curiosidade.

No dia **6 de Julho de 1968**, foi apresentado em assembleia o estatuto da novel sociedade que seria fundada. O estatuto foi aprovado. Mas, faltava definir a denominação do novo centro. Escolheu-se primeiramente o nome do **Dr. Fritz**, mas o Espírito através do médium Severino, pela psicofonia dissuadiu o grupo, agradecendo pela lembrança de seu nome e aconselhou escolher outro nome.

A escolha do patrono da novel instituição leva-nos ao pressuposto de que o trabalho a ser desenvolvido naquela Casa já estava planejado. Não foi por acaso a escolha de **Manoel Quintão**, uma vez que foi um estudioso do fenômeno de materialização, tendo inclusive escrito um livro sob este título, editado pela FEB em 1922, após a visita que fizera à médium **Ana Prado**, em Belém do Pará, para observar *in loco*, os fenômenos extraordinários que vinham ocorrendo naquela cidade. Igualmente, compareceu a Pedro Leopoldo-MG, para conhecer Chico Xavier, uma vez que foi quem autorizou a publicação do primeiro livro psicografado pelo afamado médium mineiro *“Parnaso de Além-Túmulo”*.

Foi então realizado um sorteio dentre os vários nomes indicados pelos presentes, tendo sido escolhido o nome de **Manoel Quintão**, que fora indicado pela Sra. Elvira das Chagas de Araújo, passando então a denominar-se **Grupo Espírita**

(9) – A cidade dista 25 km, do Recife. À época tinha uma população em torno dos 35 mil habitantes.

SEVERINO PAZ DE LYRA - III

Manoel Quintão, o qual foi registrado no Cartório de Pessoas Jurídicas do Município de São Lourenço da Mata, sob nº 36, Livro nº 7, Folha 75.

Em seguida, em virtude do trabalho de assistência social que o grupo vinha desenvolvendo, pela Lei nº 1.149 de 19 de Maio de 1969, a municipalidade reconheceu a instituição de de Utilidade Pública. Igualmente, a Assembleia Legislativa de Pernambuco, pela Lei nº 6.235 de 5 de Novembro de 1970, considerou a instituição de Utilidade Pública Estadual.

Com muitas dificuldades em virtude dos poucos recursos, prosseguia o grupo.

Conta Sr. Lyra (10):

“Ao iniciarmos nossas atividades espíritas, recebemos, por doação do Sr. José Trajano, por sinal não-espírito, um prédio localizado à Av. Dr. Francisco Correia, nº 1.622, onde ficamos por algum tempo. Posteriormente adquirimos o terreno onde hoje estamos (11) e erguemos esses quatro prédios, tudo com ajuda espontânea de um sem número de dedicados amigos que colaboram sem injunções outras. Nossa instituição possui, ainda, nesta cidade, um terreno a Av. 8 de Maio”.

E assim eram inauguradas as instalações precárias do centro, no dia 30 de dezembro de 1970, que era na verdade um galpão velho pintado de azul, mas era a sede própria da instituição e que foi de muita utilidade.

Tem início então as curas extraordinárias nesse local.

Infelizmente não houve à época, uma pessoa que tivesse a preocupação de anotar e registrar os fenômenos ocorridos com detalhes. Não se sabe o número de cirurgias realizadas, com data, nome do beneficiado e o tipo da cirurgia. Assim como, o número de materializações e qual o Espírito que mais se materializou. Não foi guardada nenhuma fotografia das inúmeras batidas, não há registros dos apports (transportes de flores, frutos, objetos), etc. etc.

Tudo que se tem são fragmentos de uma história de fenômenos de materializações de Espíritos. Não se sabe também, o nome de todos os espíritas que frequentavam assiduamente esses trabalhos.

Com dificuldades, podem-se citar os nomes dos Srs. José Travassos de Queiróz, Mauricio Corrêa Ferreira, Ciro da Penha, dentre outros.

Os Espíritos que se materializaram foram em número de dezesseis, ou seja, os Espíritos da equipe espiritual coordenados pelo Espírito Dr. Fritz. Todos foram médicos na última existência, mas nem todos fizeram cirurgia espiritual nessas sessões, como por exemplo, o médico Dr. Bezerra de Menezes. Houve, no entanto, materializações de muitos outros Espíritos, como, por exemplo, o pai da Sra. Suely Werkhäuser.

Voltaremos à essa questão, posteriormente.

A história dos fenômenos mediúnicos ocorridos com o médium Severino Lyra, como já foi dito, só há fragmentos. Esses fragmentos foram registrados por Aureliano Alves Netto em sua obra *“Extraordinárias Curas Espirituais”*. Ao contrário de Arigó, cujos fenômenos foram registrados por Herculano Pires na obra *“Arigó – Vida, Mediunidade e Martírio”* e por J. Fuller em *“Arigó – Surgeon of the Rusk Knife”* (*“Arigó, O Cirurgião da Faca Enferrujada”* - 1974) e outros trabalhos.

Com Arigó, por exemplo, Fuller registrou que pelo menos um milhão de operações bem sucedidas ocorreram num período de vinte anos e que mais de dois milhões de pessoas foram atendidas por aquele médium.

E com Severino Lyra não se sabe nem o número de pessoas atendidas por sessão. E veja-se. A mediunidade de Arigó era sonambúlica, assim como a de Edson Queiroz; enquanto a de Severino Lyra, a cura era realizada pelo Espírito materializado. Que diferença. Se olharmos pelo aspecto do psiquismo, veremos que a mediunidade de Lyra causava um desgaste físico bem maior, além do que o fenômeno em si era extraordinário pelo seu próprio fenômeno em si. Seria o fato

de chamar a atenção sobre o médium e ter uma repercussão bem maior.

Ocorreu, porém, que os elogios e contestações foram direcionados para o aspecto da cura, quando esta foi uma consequência do fenômeno de materialização de Espíritos. Nem foi focado o fenômeno extraordinário da materialização de Espíritos e pouca importância deu-se as cirurgias e curas espirituais. E fica muito difícil reconstituir a história, agora, em virtude da dificuldade que há de se encontrar os participantes, muitos já desencarnados, e os beneficiários ainda encarnados não se manifestam. Mas, apesar das dificuldades, vamos re-produzir o que foi possível catalogar.

Na década de 70, o *“Jornal do Comércio”* do Recife, mantinha uma seção “Religiosa”, em que eram inseridas páginas da Igreja Católica, Evangelismo e Espiritismo. A AME. (Associação Municipal Espírita) de Caruaru, mantinha um item sob a direção de Aureliano Alves Netto, com informações sobre o movimento espírita em geral, e por vezes, crônica do próprio Aureliano tratando de fatos diversos. Assim é que fez publicar crônicas sobre as curas espirituais produzidas através do médium Lyra, que posteriormente foram enfileiradas no livro *“Extraordinárias Curas Espirituais”*.

Foram as duas crônicas do Sr. Aureliano Alves, especialmente a segunda, publicada no *“Jornal do Comércio”* que despertou o interesse da imprensa pelos fenômenos que vinham ocorrendo em São Lourenço e desencadeou a perseguição que daí se seguiu. Vejamos as duas crônicas avassaladoras.

Crônica 1: À Procura de Provas. (12)

Muito sabem os que leem; mas os que vêm sabem, às vezes, mais.

Alexandre Dumas, filho.

A notícia propagou-se celeremente: estavam ocorrendo extraordinários fenômenos em São Lourenço da Mata. Tomei a iniciativa de ir observá-los *in loco*.

Sábado, 20 de março de 1971, cerca das 17h30m lá me encontrava na sede do Grupo Espírita Manuel Quintão, na Avenida Dr. Francisco Correia, 1.622.

A sessão doutrinária iniciar-se-ia logo mais, às 19h30m, porém o médium Severino Paz de Lira, atuado pelo Espírito Dr. Adolph Fritz Dutzold, já estava transmitindo confortadoras mensagens a algumas pessoas.

Aguardei o momento propício e apresentei-me, indagando se poderia presenciar uma sessão de materialização, levando em minha companhia um amigo jornalista munido de gravador e máquina fotográfica para documentar os fenômenos.

- No momento ainda não podemos permitir as fotografias – respondeu o Dr. Fritz. – É que – adiantou – a luz do *flash* é incompatível com a formação ectoplásmica. Produz mais desgaste de energia do que a própria materialização. Entretanto, é provável que futuramente possa ser concedida a autorização.

Convidou-me para assistir a uma sessão de efeitos físicos que se realizaria no dia seguinte, ao que anuí com indistigível satisfação. Recomendou-me o regime a ser obedecido durante as vinte e quatro horas que antecederem à reunião: abstinência de álcool, fumo, carne e ovos; evitar conversas fúteis, estados mentais negativos, etc.

Eu quis aproveitar o ensejo para uma consulta:

- Dr. Fritz, tenho um filho doentinho...

Interrompe-me o famoso médico espiritual.

(10) – *Jornal “A Caminho da Luz”*, de João Pessoa-PB, edição de Junho de 1979, p. 7.

(11) – Rua José Carneiro Leão, nº 80.

(12) – do livro *“Extraordinárias Curas Espirituais”*, pp. 9-11.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

AMOR E ÓDIO, UM ROMANCE DA VIDA REAL - II

Livro: "Amor e Ódio".

Autor espiritual: Espírito Charles.

Médium: Yvonne A. Pereira.

1ª edição FEB, Rio, 1956.

Edição atual: 2ª edição especial, FEB, Rio, Janeiro de 2010.

Ao abrir a correspondência admira-se com aquele presente, ainda mais que vinha com uma singela, mas expressiva dedicatória:

"A d'Arbeville de Saint-Pierre.

Allan Kardec"

Não lograva compreender.

Quem seria esse Sr. Allan Kardec, de quem jamais ouvira falar na França?...

O padre vem em seu socorro:

" – O Sr. Denizard Rivail preferiu assinar esta e, certamente, outras que se seguirão no gênero com o presente pseudônimo."

Este, ele conhecia, fora seu professor. E mais admirado fica, que o seu antigo mestre ainda se lembrasse dele.

Nessas tertúlias, o padre aventou a possibilidade da fuga de Gaston, e contando com a participação do carcereiro foi planejado um plano de fuga. (6)

Felício conta-lhes que: *"... o Brasil é aqui perto (...)"*

E que:

" – Ontem pela manhã fomos surpreendidos com a entrada de um veleiro do Brasil, necessitando de reparos para a volta, na sua mastreação, visto para aqui ter sido arrastado por uma tempestade..."

Entraram a delinear sobre o plano de fuga. Conhecedor da região como do movimento do porto, Felício tecia o plano, instruindo o prisioneiro. O padre Robin estava regressando à Pátria, a França, e desejava ardentemente que Gaston não ficasse naquele "inferno".

Finalmente Felício chegou com a notícia logo cedo de que *"o barco partiria naquela tarde."*

Queixando-se de febres, Gaston conseguiu esquivar-se ao serviço daquele dia, enquanto Felício facilitaria a saída do presídio.

"Tudo pronto, Sr. Marquês... Será questão, porém, de vida ou morte! O veleiro partirá dentro de duas horas... E que Deus vos abençoe e guarde..."

O presídio não distava muito do porto. Felício delinear o itinerário: - Gaston fugiria pelo lado oposto ao em que estacionava o veleiro. Contornaria, pois, parte do rochedo, pelo qual se escaparia e, após esse rodeio feito à força de remos (Felício providenciara um bote), ganhando o largo, passaria à sua frente ou seguiria imediatamente ao seu encalço, a fim de conseguir ser salvo, fazendo-se de naufrago. Galgou, portanto, o precipício, ali encontrando roupas e utensílios de pescador, fornecidos pelo filho de Felício. Depois desceu o dorso do monte pelo lado oposto: - já não seria visível do presídio. Jogava, no entanto, com a vida. Um passo em falso e se despedaçaria nos arrecifes que, se eriçavam do seio das águas. Acolá encontrou o bote do jovem nativo. Cumprira, agora, acionar forças para contornar o monte e atingir a linha da trajetória da embarcação, ao longo do mar.

Seguia remando. De súbito, aflitivo grito de angústia perdeu-se no turbilhonar dramático das águas: - o veleiro avançava, sobranceiro, à sua frente! O traçado de Felício, não sendo, de certo, observado a rigor, a nau brasileira se estendera com rapidez imprevista, não ensejando ao infeliz alcançá-la com a facilidade imaginada.

Remava com todas as suas forças. O barco, repentinamente, despedaçou-se. Da embarcação brasileira fora já notado o pobre naufrago.

Naufragando, Gaston agarrou-se aos destroços do barco. Atiraram-lhe cordas, a que se agarrou, e içaram-no. Gaston desfaleceu ao pisar às tábuas do navio. Suas mãos eram chagas de onde escorria o sangue. Trataram-no com solicitude. Não o interrogaram. Para que?... O presídio não ficara acolá, bem perto?

Após alguns dias de viagem amena, durante a qual, agradecido, procurou tornar-se útil servindo e auxiliando em todos misteres.

Finalmente Gaston aportou em São Salvador (7), velha capital da Província da Bahia.

O comandante estimou-lhe os modos. Ofereceu-lhe lugar definido a bordo e soldo regular, ignorando tratar com um fidalgo. Este rejeitou, explicando tencionar fixar-se no Brasil, onde esperava recuperar-se de longos estágios adversos. Pagaram-lhe convenientemente o valor dos serviços prestados e nunca mais se tornaram a ver.

Em meio de rudes labores e peripécias deparados em Salvador, expediu cartas para a França, minuciosas e ardentes. Sua mãe era a sua preocupação intensa e angustiante.

Recebida a correspondência por seus familiares, partiu na primeira embarcação que levantou ferros da França para a América do Sul, ao encontro do antigo amo, Roland.

Roland trazia não apenas recursos financeiros ao seu legítimo dono, mas, principalmente, o reconforto moral. A pobreza do amo, porém a quem encontrara facilmente, graças às coordenadas contidas na missiva.

Três anos depois da evasão, habitava a cidade do Rio de Janeiro. Os recursos provenientes da Pátria permitiram-lhe relativo bem-estar e possibilidades de reajustamento na sociedade.

De hábitos austeros, dedicava-se tão-somente aos estudos filosóficos e religiosos, às observações espíritas, como ao trato da fraternidade para com o próximo, que muito bem sabia aplicar, e ao trabalho generoso daquele que, por todos os meios, deseja ser útil à sociedade como a Deus.

(6) – O livro *"Papillon"*, de Henri Charrière, mais tarde transformado em filme, retratou o cotidiano dos condenados e o tratamento brutal. Lugar de difícil acesso, os homens que ficavam ali presos dificilmente conseguiam escapar, uma vez que a ilha tem muitos penhascos à beira-mar e suas águas infestadas de tubarões e para alcançar o rio que faz fronteira com o Brasil, à época, era por dentro de mata fechada, onde se corria o risco vários, inclusive o de ficar andando em círculo, perdido.

(7) – Hoje, apenas Salvador.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Jesus ou DEUS, O Dilema dos Católicos

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolivres@ig.com.br

AO chegarmos ao início do século XXI, dois mil e 13 anos depois do nascimento de Jesus, para-
mos, pensamos atônitos: vinte séculos de dis-
córdia e discussões não foram ainda suficientes para a com-
preensão da posição de Jesus perante Deus e a Humanida-
de.

Certa vez, uma colega de trabalho, com a qual conversá-
vamos sobre o homem no Universo, disse-me:

- *“Que imaginava Deus como um velhinho de barbas
brancas e compridas, curvado pelo tempo, de cajado à mão
direita, sentado em seu suntuoso trono, a ouvir a tudo e a to-
dos, com a calma de um sábio. Tal a figura de São Pedro.”*

Com o passar do tempo, pude observar que não só aque-
la jovem, mas grande parte das pessoas de minha relação,
assim também faz a imagem de Deus tal qual fora descrito
pela minha colega.

Todos, porém, introjetaram a imagem de Deus divulgada
pela Igreja Católica ao longo dos séculos, ou seja, Deus tem
corpo. Deus foi criado segundo o formato humano e não o
contrário, ou seja, o homem criado segundo a imagem de
Deus. Esta imagem de Deus concebida pelo religioso ociden-
tal, conforme ensino massificado, retrata a pobreza do estágio
evolutivo humano.

Pude observar também que um grande número de pes-
soas, com base nesse ensino destoante, chama Jesus de
Deus e para essas pessoas, Deus viveu na Terra sob a forma

humana na pessoa de Jesus. Logo, se Deus nasceu na Terra
como Jesus, portanto, Jesus é Deus. Isto é uma falácia. Per-
guntemos, então, enquanto Deus estava encarnado na Terra,
que Deus estava no Céu?

Logo se vê que essa doutrina foi criada pela Igreja Cató-
lica e adotada pelos evangélicos para justificar outra doutrina,
também criada pela Igreja, de que Jesus não foi concebido de
um coito entre Maria e José, e sim, Maria engravidou por obra
e graça de um Anjo. Logo, para a concepção de Jesus não
houve necessidade do sêmen masculino e óvulo feminino, daí
Jesus é puro, porque é Deus.

Por que tornar Deus um Ser limitado? Se Deus teve for-
ma humana, como pode Ele ser Deus? E como pode Deus ter
criado todo o Universo, perfeito e completo, se Ele tem forma
humana? E Jesus, se foi o Ser Criador, como poderia tomar a
forma de um Ser Criado?

Houve quem não entendeu e proclamaram Jesus sendo
Deus. Ele interveio, negando-os:

- *“Perguntaram-lhe: Quem és tu então? – Jesus lhes res-
pondeu: Sou o princípio de todas as coisas, eu que vos falo.
Tenho muitas coisas a dizer-vos; mas, **Aquele que me en-
viou** é verdadeiro e eu não digo senão o que dele aprendi.”*
(João, 8: 25-26).

- *“O que meu Pai me deu é maior do que todas as coisas
e ninguém o pode arrebatar das mãos de meu Pai. **Meu Pai e
Eu somos um.**”* (João, 10: 30). ▲

A ATUAÇÃO DO Dr. FRITZ

Tendo a alegria de atuar no Grupo Espírita Manoel Quin-
tão (*), gozando da feliz presença do querido Espírito médico,
Dr. Fritz, presencio, nos momentos de receituário, diálogos
tão interessantes que atraem a minha atenção, fazendo-me
acompanhar o caso a fim de conhecer-lhe o desfecho...

Certa tarde de quinta-feira, dia em que o receituário é
mais concorrido, eu me encontrava sentada à cabeceira de
extensa mesa enquanto do outro lado, em sua mesa de tra-
balho, Dr. Fritz, incorporado no médium Lyra, procedia ao re-
ceituário.

A consulente, jovem senhora mãe de quatro filhos, diri-
gia-se à entidade nesses termos:

- *Dr. Fritz, receio estar grávida. Quero que o senhor se
assegure do fato, pois as dificuldades atuais não me permi-
tem ter um filho agora. Se realmente a minha gravidez for ve-
rídica, descoberta logo em seu início, mais fácil ser-me-á re-
solver o problema...*

Levantei os olhos e encontrei o olhar do Espírito. Não era
a primeira vez que ele era procurado por mulheres grávidas
com tendências à prática do aborto, e pelo seu rápido olhar,
conclui que ele identificara na senhora em questão, inequívocos
sinais de gravidez. Todavia, nada lhe disse. Pediu-lhe o
endereço para uma visita espiritual (mais tarde explicou-me
que tentava ganhar tempo), prometendo-lhe uma resposta.

Na semana seguinte a jovem senhora voltou a sentar-se
diante do Dr. Fritz, o qual assim se expressou:

- *Minha filha, você não está grávida. O que você tem sen-
tido é consequência de anemia, por isso vou receitar-lhe um
bom medicamento, passes, água fluidificada e assistência às
reuniões. E não se preocupe porque estamos cuidando de vo-
cê e dentro em pouco você estará completamente curada.*

E assim, todas as quintas-feiras a senhora comparecia pa-

ra os passes e as reuniões, sendo que todas as vezes abor-
dava o Espírito, pedindo notícias sobre o seu caso. É claro
que o Espírito sempre afastava a ideia de gravidez. Eu sem-
pre presenciava essas entrevistas e de certa feita ouvi-a di-
zer:

- *Dr., eu fiz o teste...*

No meu posto de sempre, parei de escrever. Trocamos
um olhar de suspense.

A consulente prosseguiu:

- *É como o senhor disse, o resultado foi negativo.*

Que alívio! Não pude deixar de sorrir para o amigo espí-
ritual.

Assim foram passando os dias... Todas as vezes que es-
sa senhora procurava o Dr. Fritz dele recebia palavras cari-
nhosas, promessa de que os seus incômodos logo cessariam,
receitas de fortificantes, remédios para o fígado, etc.

Falando a esse Espírito, o médico do mundo espiritual
disse-me:

- *Quando a mulher não realiza o aborto nas primeiras se-
manas, dificilmente o realizará depois.*

Querem saber como terminou esse caso?

Foi assim: Estávamos em nossos postos, eu fazendo o
trabalho de atendente, ele, o Dr. Fritz, no receituário... Che-
gando a vez da senhora cujo caso já me estava interessando
muito, aproximei-me para melhor ouvir.

**(*) – Localizado na cidade de São Lourenço da Mata/PE,
atualmente a Rua José Carneiro Leão, nº 80 – Centro.
Fone: (81) 3525-0480. WWW.manoelquintao.org.br**

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivres@ig.com.br

DÂMOCLES AURÉLIO

PRÁTICA EM XEQUE?

É preocupante a conclusão que chegou o CFN-da-FEB, com base numa enquete realizada com os dirigentes e demais membros e trabalhadores das Federativas Estaduais sobre a prática mediúnica. No entanto, temos que aplaudir a iniciativa de divulgação de tal enquete, uma vez que escancara o despreparo para o ensino e preparação de formadores de opinião por ditas Federativas Estaduais.

O Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira trouxe a público, é louvável tal atitude, fazendo publicar na edição especial de *"Reformador"* (nº 2.210 – A, Maio de 2012, pág. 14), o resultado de uma enquete. A elaboração das perguntas foi realizada pela área de Estudo, Educação e Prática da Mediunidade, cuja coordenação é da Sra. Marta Antunes de Moura.

A enquete de âmbito nacional foi realizada nos anos de 2011-2012, abrangendo os dirigentes (diretoria), conselheiros, coordenadores e monitores de cursos regulares, trabalhadores do grupo mediúnico e pessoal de apoio, num total de cerca de 500 pessoas das Federativas Estaduais (inclusive a Federação Espírita Pernambucana). A verificação se constituiu de perguntas sobre *"O Livro dos Médiuns"*, tendo como resultado uma grande decepção para a FEB.

A pergunta: **"Você leu o Livro dos Médiuns?"** Mais de 60% dos respondentes, afirmaram ter lido.

No entanto, a enquete revelou contradições e discrepâncias por parte do público respondente em relação a pergunta seguinte, que desejava saber que temas são considerados de fácil e de difícil entendimento. Resultando, conforme a Sra. Marta Antunes de Moura, foram duas conclusões incisivas:

Conclusão 1: **"O Livro dos Médiuns é um ilustre desconhecido."**

Conclusão 2: **"A prática mediúnica espírita está ruim."**

Prestemos bem atenção.

A enquete abrangeu um público-alvo das federativas estaduais, ou seja, àqueles que assumem a condição de orientadores, coordenadores e monitores de cursos que são desenvolvidos nas sedes das federativas.

Vejam a gravidade da questão, é a própria FEB que está afirmando que **"O Livro dos Médiuns" é desconhecido dos dirigentes e demais trabalhadores das Federativas Estaduais.**

Se a enquete houvesse sido realizada nas brenhas do sertão nordestino ou nos grotões da região Norte, se teria a desculpa de que nessas regiões há dificuldades de acesso a informação. Não foi o que aconteceu. A conclusão teve por base enquete realizada junto às federativas.

Quem elabora e planeja Cursos de Estudos da Mediunidade? A FEB. Quem executa tais cursos? As Federativas Estaduais. Que público-alvo objetiva? Trabalhadores de Centros Espíritas?

Agora imagine o que resulta, tendo como "professores", pessoas que não sabe o que é mediunidade, dando "aula" e orientando sobre a prática mediúnica. Deduz-se que seriam "caolhos ensinando a cegos". E preste atenção na pose dos chamados monitores, vestidos com a auréola de "professores". É de amargar!

Não é sem razão, que nas Casas Espíritas o livro *"No Invisível"* de Léon Denis é totalmente desconhecido. E olha que esse livro é um desenvolvimento de *"O Livro dos Médiuns"*. Mas, como vão saber, se estão crentes de que é o livro *"Legião"* e a trilogia do terror do médium alarmista que traz aprofundamento na relação de comunicação entre o Mundo Físico e o Mundo Espiritual?

Essa enquete também revela outra faceta do movimento espírita. Assim fica clara a razão de tanta ojeriza do movimento quando se afirma que livros como *"Violetas na Janela"* é uma bobagem que serve apenas para a editora ganhar dinheiro; que livros produzidos por *"médiuns faz de conta"*, que empesta as livrarias não são de caráter espírita. Que o digam os emails recebidos pelo **"Lampadário Espírita"**. Assim, também, se passa a melhor compreender a causa da existência de Casas Espíritas adotando a prática da apometria, a criação de **"hospitais espirituais"**, onde "espíritos de porco" se apresentam aos "médiuns faz de conta", usando o título de "doutor" ou "doutora". Pessoas há que ficaram irritadas quando aqui foi dito que era uma técnica ridícula, o indivíduo segurar em cada mão uma pilha usada "rayovac" ou de outra marca, imantando essas pilhas com os seus fluidos e aí descarregar para essas pilhas os seus achaques. Uns com dor de cabeça e dores diversas, dizem que quando submetidas a essa técnica, as dores desaparecem e entram num estado de homeostase. E ficam crentes que a técnica funciona mesmo e quem disser o contrário é um ignorante e, portanto, o seu nome deve ir para uma sessão de desobsessão, porque este indivíduo estaria "obsediado". Nenhum dos beneficiados, no entanto, suspeita de que foi uma *"cura de autossugestão"* e que sua *"doença"* não passou de uma consequência existencial.

Ainda há os que dizem com relação à prática mediúnica, estribados na tradição oral: *"aprendi assim, assim faço"*. E continuam tocando numa campanha para anunciar o início das comunicações; "saúdando a mesa", onde os presentes são obrigados a falar uma vez que são *"médiuns"* e por aí afora o leque de tolices.

E se alguém tiver a oportunidade de verificar *in loco* a produção mediúnica por parte dos *"médiuns faz de conta"*, por certo vai concluir que Médium está em falta na Casa Espírita. Há sim, muitas pessoas que se considera *"médium"*, e quando estudado, vê-se que não passou da fase do *Personismo* de Aksakof.

Paulo de Almeida, o secretário do "d".

espiritismolivres@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA DÚVIDA – IX

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

V. – O ESCRITOR COELHO NETO.

1. Jornalista.

Nesse mesmo livro, às páginas 87-92, transcreve o filho Paulo Coelho, a crônica “Reminiscências”, do livro do pai “Frutos do Tempo”. Ali, escreveu Coelho Neto:

“Devo muito a dois homens, que foram meus companheiros de casa, um em S. Paulo, Raul Pompéia (*); outro do Rio, Aluízio Azevedo.” (**)

Com o primeiro, que era um sôfrego ledor, amanhecendo, muita vez, debruçado sobre livros, diz, com enlevo, e parando diante dos gênios representativos de todos os tempos e de todas as raças, uma longa viagem poética, desde a luxuriante floresta do Ramayana, onde arralha, em contraste com o frêmito das feras e com o estrondo de uma natureza truculenta, a voz amiga de Sita, até os jardins encontrados onde Victor Hugo, respigando nas eras, pôs em relevo um exemplar de heroísmo de cada um dos séculos que passaram. Foi o homem que me preparou o espírito, que andou comigo pelos dias heroicos, que acendeu em minha alma a paixão pela leitura e fez dos gênios os deuses da minha religião.

O outro, Aluízio, ensinou-me a trabalhar. Pompéia era um torturado. Míope, como que se comprazia em esmerilhar miniaturas – era artista como Cellini, e passava os dias, semanas a tratos com uma das suas “Canções Sem Metro”. Escrevia em quartos de papel, numa letra miúda, apertada, irregular. Os originais saíam-lhe das mãos tão cheias de emendas, de rasuras, de entrelinhados, que ele próprio dificilmente os decifrava, dias depois de os haver escrito. A lâmpada do autor do “Mulato” (Aluízio) consumia pouco óleo, porque ele preferia a luz do sol. Aluízio escrevia em meias folhas de papel almaço, com pena de ouro, engastada em Caneta de madrepérola, cuja haste era do feitio de uma pluma. Escolhera-a assim para forrar-se ao sestro que, por vezes, lhe arrancava gritos, de meter no ouvido a caneta quando hesitava em alguma frase. A letra, lançada com rapidez e desembaraço, era larga e clara. Corrigia pouco.

Pompéia era um cinzelador. Aluízio trabalhava com o martelo. Um contentava-se com o camafeu, o outro queria o monumental. Sonhava um grande livro de ação, com cenário vasto e densas massas humanas. Lia pouco “por falta de tempo”. O seu livro era a sua época, tendo por páginas os dias, com o texto que eram os episódios e ilustrações da natureza.

Despedimo-nos. Ele foi para o seu consulado. Passaram-se anos.

Uma noite encontrei-o na avenida. Chegava de Gênova entediado. Entramos na Brama, e, abancados diante duma garrafa de Caxambu (cerveja), recordamos os dias vividos na casa da Rua Formosa, e os meus ensaios literários...

- Devo-te o método, meu caro Aluízio.

Pois olha, preferia que me devesse outra coisa. Que diabo lucraste tu com o tal método? Tem alguma coisa? Uma casa, apólices, dinheiro no banco? Tens livros. Que é isso? Tu és um dos meus grandes remorsos. Se me não houvesses encontrado, vindo morar comigo e adquirido, por contágio, a minha mania, não terias deixado São Paulo e serias hoje, quem sabe lá! Um advogado com escritório famoso ou magistrado, aí pelas alturas do Supremo. Que diabo és? Autor

de livros. É pouco, meu velho. Livros, entre nós, só os de cheques.”

E completa Aluízio Azevedo:

“ – Não, o povo não tem culpa. O culpado sou eu, que quis realizar o absurdo de viver das letras em um país de analfabetos.”



PAULO COLHO NETO, FILHO DE COELHO NETO

Do livro “Falando”, Paulo Coelho Neto transcreveu, grafando em suas “Páginas Escolhidas”, as páginas 148/150:

“Adeus a Olavo Bilac”

“Que escreverás lá em cima, entre as estrelas, tu que as ouvias entendidas? Não respondes. Levas contigo o teu segredo, o som, talvez mais belo e mais alto, da tua grande lira: o hino à Pátria que adoravas.”

E na tarde de 21 de setembro de 1934, Coelho Neto levantou-se da cama e pela última vez, escreveu uma carta, endereçada a Pedro Werneck Machado, seu grande amigo e secretário da Escola Dramática Municipal.

Em 1929, com o lançamento do livro de contos – “A Cidade Maravilhosa”, completou o número expressivo de 100 livros publicados. E ainda, com esse título do livro, passou também a ser sinônimo de referência elogiosa à cidade do Rio de Janeiro. Passou então a ser cantada em versos, principalmente, na música (marchinha) popular, interpretada pelo cantor Francisco Alves. Em 1932, por aclamação, a Academia Brasileira de Letras lançou oficialmente a candidatura de Coelho Neto ao Prêmio Nobel de Literatura para o ano de 1933; e no ano seguinte, fez seu último discurso, por ocasião da inauguração do Monumento ao Pequeno Jornaleiro.

Desencarnou coberto de glórias, sendo os seus livros publicados em 11 idiomas.

A obra de Coelho Neto é comporta por 120 volumes em 30 gêneros literários e ele tinha um vocabulário de 20 mil palavras.

(*) – Raul Pompéia (1863-1895). Romancista e jornalista. Suicidou-se com um tiro no coração. Patrono da Cadeira nº 33, da Academia Brasileira de Letras.

(**) – Aluízio Azevedo (1857-1913). Romancista. Ocupou a cadeira nº 04, da ABL (Academia Brasileira de Letras).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

HOSPITAIS ESPIRITUAIS

ESCLARECIMENTOS AO MOVIMENTO ESPÍRITA PERNAMBUCANO PELA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA ACERCA DO SURGIMENTO DE HOSPITAIS ESPIRITUAIS EM NOSSO ESTADO.

Diante do crescente surgimento de instituições intituladas “**Hospitais Espirituais**” em nosso Estado e atendendo aos muitos pedidos solicitando parecer da **FEP** sobre tais instituições, a **Federação Espírita Pernambucana**, na qualidade de Entidade Coordenadora e representativa do Movimento Espírita do Estado de Pernambuco e no cumprimento de suas obrigações como órgão federativo estadual considera que:

- É sabido pela Federação Espírita Pernambucana que centros espíritas vêm sendo abordados no intuito de cederem seus espaços físicos para instalação de “**hospitais espíritas**” com o argumento de que as práticas nelas implícitas “atraem” mais pessoas para o Espiritismo.

- É sabido que o tratamento espiritual realizado pela instituição espírita é uma tarefa de grande responsabilidade face sua repercussão junto aos irmãos que passam pelas diversas aflições e por lidar diretamente com a dor e o sofrimento humano, além de envolver os sentimentos, a esperança, a fé em Deus e a expectativa de ajuda aos sofredores e aos seus entes queridos.

- A Doutrina Espírita possui método próprio utilizado em seus procedimentos de ordem espiritual, sem que lhe seja necessário a utilização de outros relativos a qualquer segmento científico não espírita.

- O Espiritismo, em suas ações, não incentiva nenhuma ingerência de suas instituições, em outros campos da Ciência Oficial, quer afrontando-os, quer assimilando ou adaptando seus procedimentos, uma vez que não lhe compete concorrer com a Ciência Médica convencional, nem com nenhum outro segmento alternativo e sim, reunir-se a tantos que, com sinceridade e competência se apresentam para ajudar aos que buscam as casas espíritas a superarem as causas dos seus sofrimentos e de suas dores.

- O Espiritismo direciona sua prática para a harmonização do Espírito e sua consequente mudança íntima de comportamento por meio de obras oriundas do Plano Espiritual Superior e encaminhas por médiuns confiáveis e de notória credibilidade. O conhecimento espírita como sua metodologia requerem passar pela Universalidade do Ensino dos Espíritos para que sejam legitimadas a sua disseminação e prática.

- Na prática espírita não são utilizados apetrechos que evidenciem rituais de nenhuma espécie, tais quais uso de “**SERINGAS COM FLUIDOS**”, “**PILHAS RECARREGÁVEIS**” após aplicação de passes, uso de **GEL, ÉTER, JALECOS BRANCOS, PÉS DESCALÇOS**, etc., aparatos que não fazem parte da rotina dos centros espíritas que seguem as orientações kardequianas já que a **prática espírita utiliza apenas a instrumentalidade espiritual** como a imposição das mãos, tal qual fazia Jesus e o uso da água magnetizada como coadjuvante do processo, mas jamais, “prometendo” curas.

- Para que o tratamento espiritual seja aceito ou acreditado, não existe a necessidade de simulação de locais com a aparência de hospitais terrenos nem do uso de instrumento material, nem da presença de entidades espirituais

que se designem como “**doutor**” ou “**doutora**”, uma vez que os Espíritos Superiores não se identificam por meio de títulos honoríficos como forma de se fazerem acreditados.

Em sendo assim, a **Federação Espírita Pernambucana** esclarece ao Movimento Espírita e a sociedade em geral que:

a) A FEP não recusa convites para levar os ensinamentos do Cristo e doutrinários a nenhuma instituição, mesmo as que adotam práticas incoerentes com os ensinamentos do Espiritismo, o que não deve ser interpretado como aceitação ou legitimação por parte da federativa.

b) A FEP respeita métodos que objetivam, com sinceridade, o socorro aos sofredores e só recomenda aqueles que guardam coerência com as orientações e ensinamentos contidos na Codificação Espírita, não por pretensão, mas por questão de identidade e concordância com um procedimento doutrinário que vem dando certo, tanto ou mais do que os que lhes são estranhos. Mudar por modismo ou por desejo de renovação e suposta modernidade é trocar o certo pelo duvidoso. O testemunho da eficácia do tratamento espiritual tal qual nos ensinou o Nosso Mestre Jesus é a maior prova de fidelidade ao Espiritismo que é o Cristianismo Redivivo.

c) A FEP recomenda às instituições que abdicaram de sua natureza de **centro espírita** para adotarem práticas estranhas ao Espiritismo a repensarem seu posicionamento, retomando a sua destinação original de células fundamentais da divulgação do Espiritismo e de promotoras do acolhimento, da consolação, da orientação e do esclarecimento às pessoas que nelas chegam, por meio do estudo, da prática, vivência e divulgação da Doutrina Espírita na comunidade onde estão inseridas.

Diante do exposto, a **Federação Espírita Pernambucana** conclui informando que não avaliza os tratamentos praticados pelos **hospitais espíritas** existentes em nosso Estado, até que esses sejam corroborados pela universalidade do ensino dos Espíritos Superiores, tal qual agia Allan Kardec antes de aceitar, apoiar e divulgar qualquer conceito ou prática que lhe chegava para devida análise e parecer e deixa bem claro a quem interessar possa que se reserva ao direito de não concordar com as práticas e métodos por eles aplicados.

Recife, 31 de Maio de 2013.

Ednar Santos,
Presidente da FEP.

N. da R. – Nesses quase oito anos de existência do **Lampadário Espírita**, não tem sido outra preocupação, senão o de alertar e esclarecer o movimento espírita pernambucano quanto aos enxertos e práticas estranhas na Casa Espírita. A posição tomada pela Federação Espírita Pernambucana através de sua digna presidente, Sra. Ednar Santos, muito nos alegra em saber que a FEP, agora, também encampou essa luta que deve ser de todos os espíritas. Na edição de Abril de 2012 (pág. 8), no artigo “**No Descompasso do Movimento Espírita**”, o confrade Paulo de Almeida já alertava sobre um hospital espiritual que faz pseudo curas com “**PILHAS RECARREGÁVEIS**”.

COLCHA DE RETALHOS

A ATUAÇÃO DO Dr. FRITZ

(continuação da página 7)

Ela disse:

- Dr. Fritz, nós sabemos que eu estou grávida, não estou?...

Dr. Fritz nada disse, e ela continuou:

- Bem, eu não queria estar grávida, mas já que estou, quero que o senhor me ajude a não perder esta criança. Eu quero meu filho, Dr.

Olhei-a. Já a gestação modificava-lhe os traços, conferindo-lhes uma certa doçura. A vida crescendo dentro de si, o auxílio proporcionado pelos passes e pelos esclarecimentos espargidos durante as reuniões, a paternal interferência do Dr. Fritz.

Tudo isso, quem sabe? Contribuiu para desatar-lhe no coração o instinto materno, maravilhoso sentimento que tudo modifica.

É, daqui a pouco virá ao mundo mais um afilhado do querido Espírito médico, Dr. Fritz. É como carinhosamente chamamos as crianças que só conseguiram vir ao mundo em virtude da sua interferência. E o Dr. Romero (*), seu amigo, é um dos médicos da equipe que trabalha nesta casa, afirma que o número de Espíritos que foram salvos de serem abortados na vida uterina por esse processo, está chegando a cem...

Suely Werkhaüser

(Publicado originalmente no jornal "A Caminho da Luz", de João Pessoa/PB. Não consta a data de publicação. Material gentilmente cedido pela confeiteira)

(*) – Dr. Romero, Espírito que se materializava nas reuniões do Grupo Espírita.

O COMERCIAL QUE NÃO É VISTO

Esse comercial não tem mulher de biquíni,
Não tem cachorro, não tem criança, não tem bebezinho.
Esse comercial não tem casal, não tem beijo,
Não tem família tomando café da manhã.
Esse comercial não tem música de sucesso,
Não tem efeito especial,
Não tem tartaruga jogando bola.
Esse comercial não tem gente famosa,
Nem garoto propaganda.
Porque esse comercial é para vender um produto...
...que ninguém precisa ser convencido a comprar...
...que você adora consumir...
...e que, por sinal...
...você até já comprou...
...só que não estão entregando.
É um produto que não tem marca, não tem slogan,
Não tem embalagem,
Nem faz promoção tipo "leve 3, pague 2".
Esse comercial é todo branco, e desse jeito.
Ele pode ser entendido aqui e no mundo inteiro.
Aliás, seria muito bom se esse comercial...
...pudesse passar no mundo inteiro.
Porque o produto que esse comercial quer vender é a... PAZ!
E enquanto o pessoal que precisa comprar a PAZ não compra, faça assim:
Pegue o estoque de PAZ que você ainda tem em casa...
...e use no trânsito,
Use na fila do banco,
Use no elevador,
Use no futebol.
PAZ é um produto interessante!
Porque quanto mais você usa, mais você tem.
E se todo mundo usar...
...quem sabe chegue o dia...
...em que ninguém mais...
precise fazer um comercial...

Zenilda Cavalcanti
(colaboração enviada).

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO – XVI

IV. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

7. O ESPÍRITA.

Elucida, então, Arão:

“Ai está o que escreve o cônego, pois tudo isto está espantosamente falsificado. A história não pode ensinar isso que ai fica nem a história se pode medir por algum rançoso contador de anedotas de sacristias... O que se sabe sobre Vigílio, é bem diferente disso que conta o cônego Alves” (...) “Quando Vianna de Carvalho afirmou que esse monstro havia comprado o papado afirmou muito bem e o cônego o confirma-nos linhas acima”.

E completa Arão:

“De tal modo se houve esse avaro, velhaco e assassino, que os antigos martirologios o colocaram entre os santos com o título de mártir e a Igreja não confirmou essa canonização. Faltava que o cônego Alves o fizesse para honra do século da civilização”. (artigo I, de 15 de setembro).

No artigo II, continua Arão:

“Continua o cônego, no seu artigo de 23 de agosto, na *Tribuna Religiosa*: Assim, santíssimo padre, e a ares que pertence julgar o que convém fazer de um tal eclesiástico. Enquanto a mim cumpri com o que me ditava a minha consciência, e acrescentarei ainda com a minha franqueza habitual, que seria bom que o vosso palácio fosse expurgado de todas as abominações que nele se encerram. A minha primeira intenção fora não vos ocupar com as minhas queixas, mas o prior do convento de Mont-Dieu, instigou-me a escrever e sabeí que eu disse ainda menos sobre esse assunto do que diz o público” (...) “E seria curioso saber o que esse S. Bernardo chama infâmias, ele que, enviado de Eugênio, foi o mandante das torturas espantosas a certos Albigenses para que renunciassem de suas crenças. Como se vê a história contada pelo cônego é muito diferente. Sobretudo, muito mais cândida” (edição de 20 de setembro).

Ainda nesse artigo: “E esta é a 2ª. Objeção de Vianna de Carvalho a que o cônego responde no seu artigo de 23 de agosto: “*Cortesãs vendiam, trocavam, apoderavam-se dos bispados e faziam seu amante papas... Genebrado diz que durante 150 anos, os papas em vez de apóstolos, foram apostatas*”. O cônego contesta disparatadamente, no artigo de 26.09.1913. E com o artigo de num. VII, de 27 de outubro de 1913, pelo jornal “*Pernambuco*”, Manoel Arão, teve suspenso os seus escritos sem nenhuma nota explicativa.

8. – Presidente da Federação.

Passando para o quadro dos sócios efetivos, assumiria a presidência do Centro Espírita Regeneração a 15 de novembro de 1908, cargo que se manteve até 8 de dezembro de 1913, emprestando forte realce ao conceito de que gozava a sociedade. Sendo também diretor da revista *A Verdade* por longo tempo, inclusive revista que ele mesmo fundara como órgão noticioso do Centro Regeneração e do Espiritismo em Pernambuco. A 8 de dezembro de 1914, seria novamente reconduzido ao cargo de presidente, permanecendo até o encerramento das atividades.

Com a **fundação da Federação Espírita Pernambucana**, ocorrida a **7 DE MARÇO DE 1915**, tinha início uma nova fase com mais responsabilidade para o Espiritismo em Pernambuco. A própria assembleia que constituiu o novo corpo mostrou a evidência, que o grande e novo trabalho a empreender começava pelos próprios bastidores.

Foi então, eleita uma diretoria provisória para os destinos da *Federação Espírita Pernambucana*, ficando reservada para o mês de abril, em Assembleia Geral, a eleição da diretoria definitiva por um período determinado. A diretoria ficou formada, tendo como Presidente – **Manoel Arão**. E, às 12 horas do dia **28 de abril de 1915, em Assembleia Geral**, foi eleita a diretoria definitiva (a primeira) da Federação Espírita Pernambucana, que foi mantida praticamente a provisória, com pequenas alterações. Arão foi, portanto, presidente da FEP por três vezes, nos períodos de 7.03.1915 a 7.12.1916; de 8.12.1917 a 7.12.1919 e de 8.12.1920 a 7.12.1921.

O abandono paulatinamente de Manoel Arão dos meios espíritas, deveu-se aos desentendimentos ocorridos, a começar de 1918, quando se pretendia adotar a obra de Roustaing dentro do programa da Federação Pernambucana. Esta atitude por parte de alguns espíritas arrefeceu o entusiasmo de Arão, que era a favor do Espiritismo Filosófico-Científico-Religioso e, no estudo do Evangelho não aceitava a hipótese de Roustaing. Junte-se a isso, as impressões que teve da FEB, em sua visita realizada em 1920.

Tendo-se afastado a 2 de novembro de 1922, o diretor Clóvis Vanderlei do jornal “*A Notícia*”, substituído por Costa Alecrim, muito amigo de Arão, iniciava este uma série de artigos sob o título: “*Flagrantes de Viagem*”, relatando a sua viagem ao Rio de Janeiro, principalmente, relativamente ao Espiritismo naquela cidade e, especialmente sobre a *Federação Espírita Brasileira*. Dizia ele:

“(...) **que ao lado de boas impressões, havia deixado também muitas más impressões, como a vaidade que dominava àquela sociedade espírita, além de conceber a FEB como uma casa de comércio...**”.

Com o afastamento de Arão da Federação Pernambucana, dissentindo da orientação imposta ao movimento espírita, grande número de adeptos também se afastou. Estes buscaram lugar onde pudessem continuar a aprendizagem e muitos aportaram nos **Tattwas do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento**. Esta sociedade divulgando e praticando o esoterismo, com uma doutrina simples e sem luxo, atendia um maior número de pessoas. E foi aí que os espíritas se fortificaram, se restabelecendo para voltar a liça. Manoel Arão, maçom da “*Loja Conciliação*”, recolheu-se as atividades daquela sociedade que atingia apenas uma classe seleta de pessoas de posses. Iremos encontrar em abril de 1926, Manoel Arão de forma atuante na maçonaria, representando Pernambuco como delegado, juntamente com Carlos Rios, no Congresso Maçônico Brasileiro realizado no Rio de Janeiro.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

ANO VIII - Nº 84 / SETEMBRO - 2013 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

MOACYR EYCK ÁLVARO

Nascido no dia **12 de Agosto de 1899**, na cidade de São Paulo; tendo desencarnado no dia **19 de Julho de 1959**.

Iniciou o curso médico na Faculdade de Medicina de São Paulo, transferindo-se para a Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro, quando cursava o quarto ano da faculdade. Após a graduação, viveu em Viena (Áustria) entre 1923 e 1924, aperfeiçoando-se em sua especialização: oftalmologia. Estudou também em Berlim. Em 1939 fundou a "*Oftalmologia Ibero-Americana*", destinada a difundir a literatura oftalmológica entre os profissionais da América Latina. Foi também responsável pela criação do "*Centro de Estudos Oftalmológicos*" (hoje, "*C.E.O. Prof. Moacyr Álvaro*" em homenagem ao seu fundador), onde realizava seminários para atualizar os colegas interessados nos incessantes progressos da especialidade.

Pioneiro da colaboração internacional para o progresso da oftalmologia, extraordinário realizador de ideias e organizador de atividades, antevendo os benefícios que poderiam advir para a oftalmologia introduziu a Ortóptica em nosso meio.

Quando encarnado **não foi espírita**, no entanto, logo após o desencarne iniciou, como **Espírito**, um trabalho de cirurgias espirituais. O Espírito completamente materializado através da mediunidade do médium Lyra, no Grupo Espírita Manoel Quintão, em São Lourenço da Mata/PE, realizou dezenas de cirurgias difíceis e bem sucedidas (a maioria das vezes o paciente estava desenganado pela medicina oficial). **Sobre o médium ver PÁG. 4**



MOACYR E. ÁLVARO

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - ESTUDANDO COM KARDEC
- MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA 02
- ☀ - ESPÍRITO FAZ ÁGUA FERVER, Suely Werkläuser 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- SEVERINO PAZ DE LYRA – V 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- AMOR E ÓDIO, um romance da vida real – IV 06
- ☀ - HOLMES VICENZI, A Lembrança que fica 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor C. Silva 07
- ☀ - INIMIGOS DO ESPIRITISMO, Edmundo Portela 07
- ☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- ☀ - COELHO NETO, A TRAJETÓRIA – XII 09
- ☀ - UNIFICAR, UNIFORMIZAR? - I, Tiago Rodrigues 10
- ☀ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- PRESIDENTES DO C. E. REGENERAÇÃO – XIX 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Compreendo que a verdadeira Humildade está no Espírito que atingiu uma condição evolutiva satisfatória e que não é ainda possível, de modo geral, ao homem encarnado;
- Vejo a Humildade como a Mediunidade, que não precisa aparecer para ter;
- A Humildade não está só nas ações, ela aparece bem visível no semblante, no sorriso que vem de si, no olhar;
- Enquanto que no Espírito, ai sim, aparece nas atitudes.

ESTUDANDO COM KARDEC

MEDIUNIDADE DA INFÂNCIA

(Sociedade de Paris, 6 de janeiro de 1865. - Médium, Sr. Delanne.)

Quando, depois de ter sido preparado pelo anjo guardião, o Espírito que vem se encarnar, quer dizer, sofrer novas provas tendo em vista o seu adiantamento, começam então a se estabelecer os laços misteriosos que o unem ao corpo para manifestar sua ação terrestre. Aí está todo um estudo, sobre o qual não me estenderei; mas não vos falaria senão do papel e da disposição do Espírito durante o período da infância no berço.

A ação do Espírito sobre a matéria, nesse tempo de vegetação corpórea, é pouco sensível. Também os guias espirituais se apressam em se aproveitarem desses instantes, em que a parte carnal não obriga a participação inteligente do Espírito, a fim de preparar este último, de encorajá-lo nas boas resoluções das quais sua alma está impregnada.

É nesses momentos de desligamento que o Espírito, todo em saindo da perturbação em que teve que passar por sua encarnação presente, compreende e se lembra dos compromissos que contraiu para o seu adiantamento moral. É então que os Espíritos protetores vos assistem, e vos ajudam a vos reconhecer. Também, estudei a figura da criancinha que dorme; vós a vedes frequentemente "sorrir aos anjos", como se diz vulgarmente, expressão

mais justa do que se pensa. Com efeito, ela sorri aos Espíritos que a cercam e devem guiá-la.

Vede-a desperta, essa cara criança; ora ela olha fixamente: parece reconhecer os seres amigos; ora balbucia as palavras, e seus gestos alegres parecem se dirigir aos rostos amados; e como Deus jamais abandona as suas criaturas, esses mesmos Espíritos lhe dão, mais tarde, boas e salutares instruções, seja durante o sono, seja por inspiração no estado de vigília. Daí podeis ver que todos os homens possuem, ao menos no estado de germe, o dom da mediunidade.

A infância propriamente dita é uma longa sucessão de efeitos medianímicos, e se as crianças um pouco mais avançadas em idade, quando o Espírito adquiriu mais força, às vezes não temem as imagens das primeiras horas, poderíeis constatar muito melhor esses efeitos.

Continuai a estudar e, a cada dia, como grandes crianças, a vossa instrução crescerá, se não vos obstinardes em fechar os olhos sobre o que vos cerca.

UM ESPÍRITO PROTETOR.

(Revista Espírita – Fevereiro de 1865.)

Nota: Delanne (Alexandre Delanne), pai de Gabriel Delanne.

Revista Espírita – Fevereiro de 1865.

ESPÍRITO FAZ ÁGUA FERVER

Aconteceu no dia 8 de Abril do presente ano (1), no Grupo Espírita Manoel Quintão, em S. Lourenço da Mata / PE.

Tratava-se de mais uma reunião de materialização, contando com as presenças de: Dr. Ciro da Penha, diretor da Federação Espírita Pernambucana, Miguel Targino da Rocha, Vice-Presidente da Federação Espírita da Paraíba, Gisélia Xavier de Azevedo, diretora do Centro Espírita Leopoldo Cirne, de João Pessoa-PB, Walter Xavier de Macedo, editor do jornal "A Caminho da Luz", de João Pessoa/PB, Cel. Hiran Gomes Cavalcanti, Presidente do Centro Espírita Renovação, além de outros convidados e médiuns da Casa, perfazendo um total de mais de trinta pessoas.

Materializou-se o Espírito conhecido por Dr. Couto, e sua primeira atitude (naturalmente por conhecer o quanto nos emociona tal coisa) foi unir as mãos diante de nós, enquanto cravos e rosas iam surgindo dentre elas, sendo depois distribuídas por ele próprio aos presentes.

Depois de realizar vários tratamentos pela aplicação da Cromoterapia, o Espírito Dr. Couto conduziu à cabine Mércia Pereira Machado, que se deitou na cama reservada às operações. Regressando, convidou o Dr. Ciro da Penha, Targino, Walter e o promotor público Dr. Jaciro a acompanhá-lo e, passando por mim, entregou-me uma cuba. Segui com eles.

Aproximamo-nos todos da cama (onde se encontra deitada a Sra. Mércia) e o Espírito deu início à cirurgia, diante dos nossos olhos, puxando, com uma pinça, vagarosamente, um quisto, depondo-o na cuba que se encontrava nas minhas mãos.

Voltamos maravilhados para os nossos lugares.

Em seguida, o Espírito conduziu para a cabine uma cadeira, colocando sobre ela uma bacia vazia de água de regular tamanho. Cerrou as cortinas e, pouco depois, principiámos a ouvir ruído de água, como acontece quando abrimos completamente uma torneira. Esclarecemos que na cabine aonde se encontrava o médium Lyra e a entidade materializada nunca houve uma torneira (2), e que antes do início dos trabalhos todos tiveram a oportunidade de examinar o local que permanecia aberto. Alguns momentos de expectativa e o Espírito Dr. Couto regressou, convidando o Dr. Ciro, Walter, Targino e Gisélia, a acompanhá-lo até onde se encontrava a bacia e introduzindo na água uma das mãos, agitou-a, fazendo-a ferver. É claro que, apesar do convite do Espírito, ninguém se atreveu a colocar a mão naquela água que, por muito tempo após o encerramento dos trabalhos, conservou-se quente. A reunião chegou ao seu término e, após a prece com que a encerramos, constatamos que o médico da espiritualidade deixara-nos a tarefa de dar fim ao quisto extraído de Mércia, pois o mesmo encontrava-se exatamente aonde ele o depositara.

Suely Werkhäuser

(publicado no jornal "A Caminho da Luz", de João Pessoa-PB).

N. da R.: (1) – Não há indicação no material cedido pela Autora da data do fenômeno, mas provavelmente foi no ano de 1979.

(2) - Melhor dizendo, no prédio onde se realizavam as sessões de materialização não havia torneira de água, cano de água pela parede, quer por baixo do piso ou do lado de fora.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

O ABISMO – IV (final)

Título da obra: “O Abismo”

Autor Espiritual: Espírito André Luiz (?)

Médium: Rafael Américo Ranieri

Editora: Eco.

Cap. 31 - Mais um contrasenso: **“Lembravam formas femininas de diafaneidade inconcebível.”**

Essas criaturas tinham uma tarefa pouco compatível com a sua elevação, qual seja:

“São nossas irmãs designadas para vigiar um dos desfalecidos do abismo, apresentou alegremente Atafon.”

Mais adiante, diz que essas irmãs, Temo e Tera, oriundas de Vênus, pertencem a turnos de oitocentos anos e que seriam substituídas por dois homens, Irus e Urus, já escolhidos, pelo Conselho Venuziano, após entendimento com o Governador da Terra. A Presença de Espíritos Superiores, no desempenho dessa tarefa, contrapõe-se o argumento do Ministro Flácus (*“Libertação”*, cap. 1), quando comenta o poder exercido por Espíritos inferiores, a título precário, nas zonas de sofrimento: **“seria ilógico e absurdo designar um anjo para custodiar criminosos.”**

Cap. 34 - Gabriel novamente apresentado como anjo alado: **“Víamos, agora, Gabriel perfeitamente, sobre grandiosa montanha, de asas espalmadas como uma águia, mãos abertas voltadas para nós, irradiava luz, força e amor. Era de uma beleza indescritível e o rosto iluminado ofuscava-nos o olhar.”**



RAFAEL AMÉRICO RANIERI

Nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 11 de Outubro de 1919 e desencarnou em 28 de Maio de 1989, na cidade de Guaratinguetá em São Paulo, onde foi Prefeito (1969-1972), Deputado Estadual (1974) e delegado de polícia.

Muito querido no movimento espírita. Autor de vários livros, dentre os quais, alguns psicografados. Na obra em análise por José Passini, fica claro que o médium foi invigilante, aceitando o que o Espírito, que não é o André Luiz de “Nosso Lar” quis ditar. Faltou sensatez nesse momento, mal que atinge a muitos médiuns.

Olhei-o apenas um momento e escondi os olhos nas mãos para não ficar cego.”

Como pode a luz de um Espírito cegar alguém?

Deve ser lembrado que o Autor declara, tanto nesta obra, quanto noutra de sua autoria, *“Sexo Além da Morte”* - outra aberração doutrinária - que ambas foram escritas sob a orientação do Espírito André Luiz.

Comentar todas as infantilidades, todos os absurdos, todas as afirmativas antidoutrinárias contidas nesse livro exigiria que se escrevesse um outro livro...

A partir dessa obra, tem chegado uma verdadeira enxurrada de produções mediúnicas, não apenas discutíveis, mas altamente perniciosas ao esclarecimento do Espírito Humano. São os inimigos do Espiritismo que, cansados de combatê-lo de fora, agora imiscuem-se entre nobres trabalhadores e, como *“lobos com pele de ovelhas”*, atacam tenazmente.

É chegada a hora do testemunho daqueles que realmente amam a Verdade, sem alarde nem escândalo, estudarem, estudarem o Espiritismo a fim de terem condições de separar o joio do trigo, os bodes das ovelhas!

Obs. As transcrições foram feitas exatamente como estão na obra, respeitando-se grafia e pontuação.

José Passini

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
 Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
 Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
 de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VIII Nº 84 - SETEMBRO - 2013

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
 (sede do Centro de Estudos Espíritos Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivres.tk

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
 responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

SEVERINO PAZ DE LYRA - V

4. - A PERSEGUIÇÃO ORQUESTRADA

O jornal "Diário da Noite", edição de 24-03-1971, noticiava o jornalista Ivam Maurício a página 6:

"Terça-feira, 19hs. A sala está escura, apenas iluminada por uma lâmpada azul. Duzentas pessoas estão em silêncio, concentradas, para receberem o passe coletivo, que serve para afastar as irradiações dos espíritos maus. Depois, uma só voz dá por encerrada a sessão. A luz é acesa. Os rostos parecem despertar de um sono leve. Um cheiro de éter permanece na sala.

Na frente do Centro Espírita Manoel Quintão, na Rua Francisco Correia, 1622, em São Lourenço, estão estacionados mais de 15 carros, a maioria com placa do Recife. As consultas e operações são feitas nos dias de terça e sábado. O centro é um velho galpão, rústico e pintado de azul. Na porta já existem rapazes para tomar conta dos veículos. Na sala toca suavemente a oração da Ave Maria."

Na entrevista concedida ao referido jornalista, afirmou o Sr. Lyra:

"Os fenômenos nós recebemos gratuitamente, e por isso atendemos de graça."

Completa o jornalista:

"Não aceita pagamento por suas intervenções em nome do espírito de Dr. Fritz. As receitas que são passadas não tem compromisso com farmácia ou laboratório algum."

E por fim, informa o jornalista que a secretária do centro era a alemã Bruna Migata.

Na edição seguinte, Quinta-feira, 25 de março de 1971, a página 1, o "Diário da Noite" estampava:

Os Bisturis não deixam Marca.

E como subtítulo: **Intellectual descreve como foi operado por Severino sob o domínio do Dr. Fritz.**

Aureliano Alves Netto narra detalhadamente a sua operação de próstata. E a pag. 6, completa o jornalista:

"As operações e outros detalhes da sessão onde foram curados Aureliano Aves Netto e Ricardo Mendes de Lima foram gravados em fita magnética por José Travassos de Queiroz e Mauricio Correia Ferreira. Presentes a médica Jandira de Carvalho, que pela segunda vez presenciou os fenômenos; o advogado Ciro da Penha, que presidiu a reunião."

Prosseguindo, estampava o jornal:

Em São Lourenço, o novo Arigó desperta esperança em todos.

"A vida dos 35 mil habitantes vai correndo mansa como as águas do Capibaribe.

O prefeito Fernando Correia de Araújo, 58 anos, está satisfeito com a movimentação. Segundo o mesmo, disse que isso é muito bom podendo, até trazer turistas para a cidade."

Padre Júlio de Lucena Poroca, 40 anos, o pároco da cidade, é mais apegado ao que ensina e orienta a igreja. Afirma o padre:

"Encaro isso como um fenômeno natural, não existe nada sobrenatural no caso, como querem explicar os espíritas, apenas é um fenômeno como a sugestão e o hipnotismo."

Acrescenta o jornalista: *"Mesmo assim ele não esconde que já está perdendo alguns fiéis para o Centro Espírita."*

"Muitos católicos já foram lá - diz o padre -, mais isso é porque eles ficam em desespero. Aí apelam para tudo."

- A Igreja aceita tudo isso, desde que o espiritismo diga que se trata de um fenômeno natural, uma força do ho-

mem. Mas não aceita essa interpretação sobrenatural que eles querem dar. Então, isso passa a ser uma doutrina erética."

Como se vê o padre sabia usar de sofisma e de má fé nas palavras. Ora, desde **27 de abril de 1857**, com o lançamento de *"O Livro dos Espíritos"*, Kardec já explicava que o fenômeno espírita é um fenômeno natural e Charles Richet posteriormente, depois de estudar o fenômeno por 50 anos - reafirmou que se trata de um fenômeno natural, mas inabitual. Quem primeiramente agrediu a Kardec, ao Espiritismo e seus seguidores e as comunicações dos Espíritos, foi exatamente a Igreja Católica, juntamente com a Igreja Católica-Protestante, assertivamente que os fenômenos espíritas eram sobrenaturais e que a comunicação dava-se com o "demônio". Ora tudo que foi dito sobre o Espiritismo, com a criação das mais estapafúrdias hipóteses sobre a fenomenologia espírita, foram criadas pelas Igrejas Católicas. Então, é bem natural que apaieça um padreco de maus bofes para falar com tamanho cinismo.

Prossegue o jornalista: "Como professor do Ginásio Municipal das disciplinas *"Moral e Cívica"* (15) e *"História da Educação"*, padre Júlio, sempre explica para seus alunos, desde o dia em que tomou conhecimento dos possíveis milagres e operações do médium Severino Paes de Lira."

Continuou o padre no seu depoimento: **"- Só vim conhecer depois de muito tempo, e até hoje não conheço esse fenômeno direito. O povo daqui esconde essas notícias de mim, com medo que eu reclame."**

Na sexta-feira, edição de 26 de Março de 1971, o "Diário da noite" publicava a pag. 2:

"Federação Espírita não apoia o novo Zé Arigó"

A Federação Espírita de Pernambuco não está interessada no dr. Fritz, nem no que está acontecendo no Centro Espírita Manoel Quintão, em São Lourenço da Mata. Severino Paes de Lira, o médium dirigente do centro, com 54 anos e desde 1954, realizando operações através do espírito do médico alemão, é um assunto, que, nas palavras do presidente **Holmes Vicente (16)**, não compete à Federação Espírita de Pernambuco:

"A Federação Espírita não tem nada a dizer, pois as sociedades espíritas são autônomas, independentes de subordinação à Federação. E há um cuidado muito grande, para que não haja intromissão de uma sociedade, ou mesmo da Federação, nas outras."

Tanto que o presidente Holmes Vicente prefere não fazer comentários sobre Severino Lira e suas curas. Embora dê toda a veracidade para os fenômenos que estão ocorrendo desde 1954 em São Lourenço da Mata, ao afirmar:

(15) - A disciplina "Moral e Cívica" foi criada pela ditadura militar com o objetivo de alienar o estudante brasileiro, e os professores, igualmente, estavam a serviço dessa mentira. A Disciplina que, de acordo com o Decreto Lei 869/68, tornou-se obrigatória no currículo escolar brasileiro a partir de 1969, foi adotada em substituição às matérias de Filosofia e Sociologia e ficou caracterizada pela transmissão da ideologia do regime autoritário ao exaltar o nacionalismo e o civismo dos alunos e privilegiar o ensino de informações factuais em detrimento da reflexão e da análise.

(16) - Holmes Vicenzi desencarnou no último dia 12 de junho de 2013, conforme foi noticiado na edição de Julho.

Quanto ao jornalista parece que tinha dificuldades de audição ou para escrever ou ainda de entender: O correto é Holmes Vicenzi; é Federação Espírita Pernambucana; e os fenômenos não viam ocorrendo desde 1954 em São Lourenço da Mata.

SEVERINO PAZ DE LYRA - V

“ – Isso é uma coisa normal para nós espíritas” .

Na edição de Sábado, 27 de março de 1971, o “Diário da Noite” trazia a página 2 pequeno noticiário a respeito, dizendo:

“Hoje é dia do Dr. Fritz baixar no Centro Espírita Manoel Quintão. As materializações são esparsas, demorando até um mês, o espaço entre uma e outra. A função do Dr. Fritz é a de transporte e supervisão dos trabalhos.”

Ocorreu que com a entrevista de muita má vontade do Sr. Holmes Vicenzi, então presidente da Federação Espírita Pernambucana, que não deu nenhuma importância aos fenômenos de Materializações e de Cura, que vinham ocorrendo no Grupo Espírita Manoel Quintão, cujo médium era o Sr. Severino Paz de Lyra, não foi bem recebida pelos espíritas. Não passava de uma desfeita daquele senhor, tratando o médium, a instituição e os fenômenos com desdém.

Ora, se não tinha nada a falar, fez bem em permanecer calado. No entanto, o pouco que falou, o jornalista publicou. Isso confirma o que já dissemos na edição de Março último, demonstrando a diferença entre o sábio e o sabido.

Ora, enquanto sábios como Ernesto Bozzano e Charles Richet se deslocaram até a Argélia, numa viagem longa e difícil para observar os fenômenos de materialização produzidos pela médium Eva C.; enquanto o próprio Manoel Quintão deslocou-se do Rio de Janeiro até a cidade de Belém do Pará, em viagem de navio, para conhecer *in loco* a médium Ana Prado e os fenômenos que ali se produziam, assim como, o Dr. Otávio Coutinho, que partiu do Recife; o Sr. Holmes Vicenzi, nunca se deslocou 25 km., preferindo calar. Este, a época, representava o protótipo do homem sabido; enquanto, àqueles outros, os sábios.

Assim preferiu agir o Sr. Holmes Vicenzi na defesa dos seus princípios, que não são os do Espiritismo. Apesar de espírita... Mas, espírita de um tempo que esperamos nunca mais retorne, onde a insensatez sobrepujava sobre a ponderação. Logo, as palavras fraternas, eram puras hipocrisias.

No entanto, na segunda-feira (o jornal não saía aos domingos), 29 de março de 1971, estampava na pág. 1:

“Espírita defende o novo Arigó.”

Pois bem! Assim também pensava o Sr. Mauricio Correia Ferreira, que irritado com a entrevista de determinado diretor da Federação que usando do anonimato procurou difamar o médium Sr. Lyra. Então, o Sr. Mauricio procurou o jornalista Ivan Mauricio, concedendo uma entrevista.

Explicando, escreveu o jornalista do “Diário da Noite”:

“Há muito tempo que Mauricio Ferreira mantém ligações com o Centro Espírita Manoel Quintão e já acompanhou grande parte das curas realizadas ali, chegando inclusive a fotografar as sessões. A sua atitude em defesa do “médium” Severino Paes de Lira é apenas por uma questão de fé.”

Página 2: Diz Mauricio Ferreira:

“Estranhei de certa forma a notícia publicada domingo, em um jornal local, em relação aos trabalhos de São Lourenço da Mata. Não citando o nome do informante, colocou em foco o nome da nossa querida Federação Espírita, de modo indevido, creio.

Uma vez que vejo em todos os seus diretores homens idôneos, com amor à doutrina espírita seria de estranhar muito uma declaração de algum deles sem a devida identificação. Creio também que dentro em breve, movida pelas circunstâncias, a FEP publicará uma nota oficial em relação à situação.”

Prossegue o jornalista:

“Por esses mal-entendidos, as reuniões no Centro Espírita Manoel Quintão estão sendo mais reservadas. Há muita preocupação com o sensacionalismo.”

A irritação do Sr. Mauricio Ferreira tinha razão de ser. E em vão esperou uma nota oficial da FEP, que nunca foi dada. É que a notícia publicada partira da própria FEP, autorizada.

E que notícia foi esta?

O jornal “Diário de Pernambuco”, que vinha fazendo reportagens sobre o caso, fez publicar na edição do domingo, 28 de março, pág. 16: **Espíritas fazem sérias restrições.**

“Informou-se que integrantes da Federação Espírita de Pernambuco órgão máximo dos kardecistas do Estado, fazem sérias restrições ao comportamento do Sr. Severino Paes de Lira, por estar ele se utilizando de meios ilegais nas reuniões de São Lourenço, inclusive cobrando dinheiro das pessoas que o procuram.

A par dessas restrições, círculos espíritas do Recife comentam que as experiências de Severino Paes de Lira não tem nenhum valor científico.

Argumentam que a substância branca de que se reveste o dr. Fritz nas aparições não se trata do ectoplasma, mas simplesmente de tecidos de algodão ou de fibra mais delicada.”

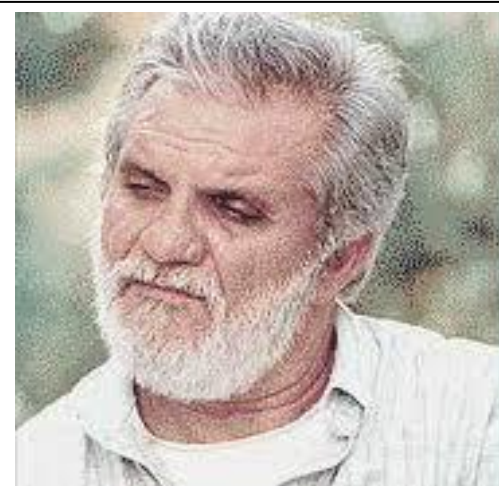
Há duas hipóteses para essas acusações infundadas:

1ª – Partira do próprio jornalista – **Raimundo Carrero** que vinha cobrindo os fatos, o que é pouco provável, uma vez que estava fazendo o seu trabalho;

2ª – Partira do Sr. **Eurípedes Cardoso**, que fora incumbido pela presidência da FEP de atender a imprensa sobre o caso. Ora, o “Diário de Pernambuco” já na edição de 21 de março (pág 28), trazia reportagem do jornalista Vitor de Moura Carneiro, informando de que: **“A Federação Espírita de Pernambuco já tomou conhecimento do assunto, estando o Sr. Eurípedes Cardoso analisando o caso, para verificar se pode enquadrá-lo dentro da filosofia espírita de Alan Kardec.”**

Já se vê que o Sr. **Eurípedes Cardoso** era um analfabeto espírita.

As reportagens do jornal “Diário de Pernambuco” foram cobertas por dois jornalistas, o primeiro, Vitor de Moura Carneiro; e como enviado especial, Raimundo Carrero.



Raimundo Carrero

(Salgueiro, 20 de dezembro de 1947)

Jornalista e escritor.

Como jornalista, trabalhou no rádio, televisão e jornal “Diário de Pernambuco” durante 25 anos, tendo exercido vários cargos, como os de crítico literário e editor nacional. No início da década de 1970, Carrero participou ativamente, como cronista e contista do Movimento Armorial, idealizado pelo escritor e dramaturgo Ariano Suassuna, que visava a exaltação e propagação da cultura nordestina. Foi assessor de imprensa de Luan na Fundação Joaquim Nabuco e da Universidade Federal de Pernambuco. Integrou o Conselho Municipal (Recife) de Cultura durante oito anos. Em 11 de outubro de 2004, foi eleito para a Academia Pernambucana de Letras. Seu livro “**Somos pedras que se consomem**” foi incluído entre os dez melhores livros de 1995, escolhidos pelo jornal O Globo (RJ).

Atualmente, depois de um derrame, dá aulas de literatura.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivre@ig.com.br

AMOR E ÓDIO – UM ROMANCE DA VIDA REAL - IV

Título do livro: “Amor E Ódio”.

Autor Espiritual: Espírito Charles.

Médium: Yvonne A. Pereira.

1ª edição FEB, Rio, 1956.

Edição atual: 2ª edição especial, FEB, Rio, Janeiro de 2010.

Casimir Lieutaud “*Como espírita militante, diz Wantuil, trabalhou com diligência e desvelo na divulgação do Espiritismo no Rio de Janeiro.*”

O Dr. Canuto Abreu em seu importante livro “*Bezerra de Menezes*”, a pág. 27, informa que:

“*Em 1869, apareceram os dois primeiros livros em português: o do professor Casimir Lieutaud “Os Tempos são chegados”, o primeiro talvez na América do Sul.*”

Zéus Wantuil, no entanto, é de parecer que a referida obra foi impressa em francês, mesmo porque, naquela época, os próprios livros de Allan Kardec eram, no Brasil e em Portugal, lido e estudado no idioma francês.

Acrescenta Wantuil que o opúsculo foi vertido para o português pelo próprio Autor, resumidamente, em novembro de 1881, na revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade.

Ainda, conforme Wantuil, em suas páginas, Casimir procurou demonstrar terem chegados os tempos “*(...) em que, o que foi esquecido, deve ser lembrado e restabelecido; em que, o que não foi compreendido, deve ser explicado, e o que ficou oculto deve, de ora em diante, ser divulgado, segundo as próprias palavras do Cristo.*”

Acrescentando Wantuil:

“*Proclama bem alto que o Espiritismo é seguramente a obra do Consolador prometido por Jesus ao gênero humano. Tece variadas considerações sobre a Doutrina Espírita e entra no relato de fenômenos, experiências e casos espíritos da época, ainda de indiscutível atualidade nos dias de hoje.*”

Em 1866, saía a lume o livrinho de Casimir, intitulado

“*Legado de um Mestre aos seus discípulos*”, composto de contos morais, de algumas poesias em francês e de um excerto de J. J. Rousseau sobre os deveres das moças; bem como, publicou ainda “*A Comissão científica de S. Petersburgo*”.

Em 2 de Agosto de 1873, Casimir era eleito Tesoureiro da primeira diretoria da “*Sociedade de Estudos Espíritos Grupo Confúcio*”, a primeira sociedade espírita regularmente constituída no Rio de Janeiro, e a segunda em todo o território nacional.

Em 1884, Casimir se inscreveria entre os sócios fundadores da Federação Espírita Brasileira, quando esta permitiu, àqueles que a ela se filiassem nos sessenta dias após sua fundação, fossem considerados sócios fundadores.

Casimir colaborou no jornal “*Eco d’Além-Túmulo*” e na “*Revue Spirite*”, como, por exemplo, com o artigo “*Personages Spirites Brésiliens*”, as págs. 633-635, na edição de 15 de março de 1889, num total de 49 pessoas listados.

Após a desencarnação, na seção *nécrologie*, edição de 1º de Outubro de 1889, pág. 602, a “*Revue Spirite*” trazia artigo de Pierre-Gaëtan Leymarie:

“*Tivemos a honra de ser um de seus melhores amigos, e durante trinta anos pudemos apreciar-lhe a grandeza do caráter, sua bondade, sua profunda tranquilidade de espírito diante das provas dolorosas que sofreu, tendo ele sempre enfrentado com energia e coragem sofrimentos inesperados.*”

Referências

Abreu, Canuto. Bezerra de Menezes (Subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895). 3ª edição FEESP, S. Paulo, Abril de 1987, pág. 27

Amaral, Yvonne A. – Amor e ódio.

Wantuil, Zéus. Casimir Lieutaud – Centenário de Desencarnação, Reformador, Novembro de 1989, Págs.. 31-35.

HOLMES VICENZI - A LEMBRANÇA QUE FICA

A desencarnação do Sr. Holmes Vicenzi ocorrida no último dia 12 de julho do corrente, trouxe-me a lembrança um fato até certo insignificante, mas para o momento que vivenciava foi de muita valia para o trabalho que então realizava.

Independentemente dos fatos históricos em que o digno presidente da FEP foi participante ativo, guardei ao longo dos anos um pleito de agradecimento e é natural que o faça nesse momento oportuno para externar esse reconhecimento.

Transcorria o ano de 1978, estava envolvido com as obrigações do trabalho pela sobrevivência, processo natural na vida diária do Ser humano, era estudante universitário e ainda havia, por conta própria, iniciado um trabalho de buscas por bibliotecas públicas e especialmente no Arquivo Público de fatos espíritos registrados ao longo dos anos.

Foi uma fase em que sem apresentações e indicações, comparecia às instituições espíritas em buscas de dados para o trabalho que iniciava. Muitas dificuldades, muitos dissabores, poucos ao menos tinham tempo para me ouvir. É dessa época que guardo lembranças agradáveis da recepção que encontrei em Hamilton Cabral, do Auto de Souza, do Dr. Pinheiro Ramos, do Sr. Aureliano Alves Netto, em Caruaru e em especial do Sr. Holmes Vicenzi.

Escrevendo-lhe carta datada de 5.07.1978, em que solicitava apoio para a pesquisa que então empreendia, recebi com muita surpresa e satisfação uma semana depois corre-

pondência da FEP, datada de 15.07.1978, com o seguinte teor:

“*Tendo tomado conhecimento de sua carta, temos primeiramente de manifestar a nossa satisfação pelo interesse que o amigo revela quanto ao movimento doutrinário, demonstrado através da pesquisa que está realizando.*”

“*Todavia, para melhores esclarecimentos, gostaríamos de receber o prezado amigo em nossa Instituição, quando teremos satisfação em atendê-lo, facultando-lho a nossa biblioteca para pesquisas, como também as nossas revistas antigas, ora no arquivo, que poderão oferecer-lhe algum subsídio.*”

Atenciosamente,

Holmes Vicenzi, Presidente”.

Quando da publicação do trabalho “*Primórdios do Espiritismo em Pernambuco*”, em 1991, fiz-lhe um agradecimento:

“*Ao longo do nosso trabalho, dentre alguns obstáculos, estava, às vezes, um ou outro dirigente de centro espírita. Daí nossa gratidão ao Sr. Holmes Vicenzi, que muito nos auxiliou.*”

Todas essas palavras são ditas do coração e não poderia nesse momento, deixar de ratificar a minha gratidão.

Que Deus, através dos amigos espíritas o oriente, ajudando-o nessa nova fase de sua existência.

Dâmocles Aurélio.

ESTUDANDO O EVANGELHO

Meu Pai e Eu Somos Um

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolivres@ig.com.br

- “O que meu pai me deu é maior do que todas as coisas e ninguém o pode arrebatar das mãos de meu Pai, **meu Pai e eu somos um**” (João, 10: 30).

Conforme elucida Kardec (1), isto quer dizer que Deus e Jesus são **um pelo pensamento**, pois que Jesus exprime o **pensamento de Deus**, uma vez que tem a palavra de Deus.

Quanto a questão de ter dito Jesus que **era o princípio de todas as coisas**, ele deixou claro no que se referia ao planeta Terra, pois que **existia antes da Terra ser criada**.

“O dogma da divindade de Jesus – elucida Kardec – se baseou na igualdade absoluta entre a sua pessoa e Deus, pois que ele próprio é Deus. É este um artigo de fé. Ora, estas palavras, que Jesus tantas vezes repetiu: **Aquele que me enviou**, não só comprovam uma dualidade de pessoas, mas também, como já o dissemos, excluem a igualdade absoluta entre eles; porquanto aquele que é enviado necessariamente está subordinado a quem envia.

E assim prosseguem os evangelistas, sempre afirmava Jesus: **“Aquele que me enviou.”** Marcos, 9:7, 13: 31 e 14: 34-36; Mateus, 10: 32-33, 19: 16-17, 20: 23, 25: 31-34, etc.

No fenômeno da Transfiguração, citada por Marcos (9: 7), é inequívoca a diferença entre Jesus e Deus.

Jesus ao morrer entrega sua alma às mãos de Deus. Como poderia entregar a sua alma a si próprio, se fosse Deus?

Lucas escreve o que afirmava Jesus: **“Aquele que me enviou”** (9: 26 e 48; 10: 16, etc).

No Evangelho de João, também é comum a assertiva de que Jesus havia sido enviado por Deus, e portanto, não é Deus.

Questiona Kardec – “Quando se leem tais palavras, fica-se a perguntar como há podido vir, sequer, à mente de alguém a ideia de atribuir-lhes sentido diametralmente oposto ao que elas exprimem tão claramente, de conceber uma identificação completa, de natureza e de poder, entre o Senhor e aquele que se declara seu servidor.” (2)

Neste grande processo, que dura há dezesseis séculos, quais as peças de convicção? Os Evangelhos – não há outros – os quais, no ponto de em litígio, não dão lugar a qualquer equívoco. Contestando, estará contestando a veracidade dos evangelistas e do próprio Jesus.

Jesus só é considerado Deus pelas religiões dogmáticas. E deve-se a doutrina a Constantino I (Flávio Valério Aurélio Claudio), imperador romano e o causador de toda a confusão criada a respeito da divindade de Jesus. Proclamada no ano de 325, no Concílio de Nicéia, este é o dogma da Igreja de Roma sobre a Trindade:

- **“Há um só Deus, uma só natureza divina, mas o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três pessoas distintas às quais, convém propriamente o nome de Deus”.**

Para encerrar, bastariam as palavras registradas por João (23: 46) quando Jesus na cruz:

“Então, soltando grande brado, Jesus disse: Meu Pai, às tuas mãos entrego o meu Ser.”

(1) - “Obras Póstumas”, de Allan Kardec – cap. “Estudo sobre a natureza do Cristo”. 12ª edição FEB, Rio, 1960. Tradução de Guillon Ribeiro.

(2)- Idem, idem.

INIMIGOS DO ESPIRITISMO

Todas as revelações espirituais enfrentaram inimigos ferrenhos.

Quando do advento do Espiritismo no século XIX, as obras espíritas causaram um “**choque**” na Igreja Católica, a ponto do bispo de Barcelona, Espanha, ordenar que todos os livros espíritas fossem queimados numa fogueira em praça pública.

Devemos lembrar aos espíritas que nossos inimigos continuam atuando (dentro e fora do movimento), embora de maneira mais sutil.

Recentemente li um artigo na revista evangélica “**Princípios da origem Adventista**”, um trabalho chamado “**Como o Intocável**”, escrito pelo Sr. Maurício Braga, que por si só desmota os “Ensinamentos do Espírito de Verdade”, prometido por Jesus há 21 séculos.

Vejamos, então:

O Sr. Braga, baseando-se em quatro livros da Bíblia (1): Gênesis, 2: 17, 3:4 e 19; Eclesiastes, 9: 5-6; Deuteronômio, 18: 10-14 e Isaias, 8: 19-20; bem como nos Evangelhos de João, 9: 1-2 e Hebreus, 3: 19, 9: 27 e 12: 7, com muito ranço afirma que os cinco pilares que sustentam a Doutrina Espírita (2), tais quais: reencarnação, vida após a morte, lei do Carma (3), médiuns e evolução, não combinam com os ensinamentos bíblicos e com a Boa Nova, portanto, estão errados.

Segundo o citado senhor, a reencarnação não é possível, a alma não é imortal; a lei do carma não existe; os médiuns são um embuste e o homem não tem evolução.

Confesso que fiquei chocado com esse depoimento, principalmente porque o Sr. Braga diz ter militado durante dez anos no Espiritismo, ter lido mais de cem livros sobre a Doutrina, incluindo as mensagens de Chico Xavier, além de ter ministrado cursos sobre o livro “**O Evangelho segundo o Espiritismo**”, de Allan Kardec. Acrescenta ainda que na Casa Espírita (não cita o nome da instituição) se diz que não há necessidade de se estudar a Bíblia.

N. da R.:

(1) - A Doutrina Espírita não existia à época em que foi escrito a Bíblia (Antigo Testamento), portanto, não se pode analisar o Espiritismo à luz daquele livro.

(2) - Conforme delineou Allan Kardec, os Princípios ou Estrutura Básica da Doutrina Espírita são cinco: Deus, Evolução, Sobrevivência e Imortalidade do Espírito, Reencarnação e Comunicabilidade dos Espíritos – Mediunidade.

(3) – Carma, palavra de origem da crença hindu, não faz parte do vocabulário espírita.

Nota: Esta é uma série de inverdades do Sr. Mauricio Braga. Não passou dez anos na Casa Espírita, se lá esteve foi perturbando o ambiente com o beneplácito dos dirigentes; não leu cem livros espíritas, se houvesse lido, não seria tão ignorante; não ministrou cursos sobre o livro “O Evangelho segundo o Espiritismo”, se o fizesse não seria tão presunçoso. Conforme a crença Evangélica “o diabo é o pai da mentira”, logo esse senhor está exercendo o seu papel. Deixemos os adventistas crendo que o mundo vai se acabar em 1854 (data e origem da crença), porque já estamos em 2013.

(CONTINUA NA PÁG. 11)

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivres@ig.com.br

DA FEB

Por cerca de um século, a FEB – Federação Espírita Brasileira massificou a ideia de um “*espiritismo cristão*”, tendo por fundamento a hipótese de Roustaing, contida em sua obra “*Revelação da Revelação*”.

Houve um movimento de resistência, especialmente a partir da fundação da Liga Espírita do Brasil, no Rio de Janeiro, além de espíritas da envergadura de Deolindo Amorim, Herculano Pires e Carlos Imbasahy, dentre outros.

A FEB sentindo que estava perdendo terreno, providenciou a preparação de uma obra que pudesse substituir aquela, e para isso os roustaingistas deram um jeitinho, transformando alguns escritos do Espírito Humberto de Campos. Com as alterações e acréscimos, editaram em novo formato uma obra que intitularam “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*”.

Com a criação do CFN – Conselho Federativo Nacional, essa obra foi imposta como a “*bússola do movimento espírita*”.

A obra de Roustaing caiu no ostracismo, as reuniões públicas com base nesse livro foram desativadas.

Restou a FEB, implementar o Plano B.

O Plano B está baseado na suposta obra ditada pelo Espírito Humberto de Campos.

A partir de então, tem início os seminários intitulados “*A Missão do Brasil*”, com base nessa obra apócrifa.

De reserva, a FEB tem o Plano C, que é “*Espiritismo – cristianismo redivivo*”, que outro conteúdo é senão a continuidade do “*espiritismo cristão*”.

Aguardem, pois, haverá muitos eventos buscando agora, massificar a ideia de que o “*Brasil é a Pátria do Evangelho*” e que o Brasil foi escolhido como o “*redentor do mundo*”.

Acrescentaram a essa ideia, a mediunidade como meio de ser alcançado o objetivo com mais rapidez, afinal num país em que todo “*insensato*” se considera médium, é a porta de que a FEB precisa para entrar mente adentro, massificando a ideia que deseja.

Enquanto isso nas Casas Espíritas, a linguagem torna-se cada vez mais piegas.

Dia desses ouvi num centro espírita, o palestrante dizer que “*Jesus nasceu para nos salvar...*”.

Ora, até que me demonstrem o contrário, continuo sendo de opinião que a causa está no trabalho de “*Evangelização*” na Casa Espírita, que é condescen-

dente com o refrão secular de outro credo. A Casa Espírita não pode referendar erros doutrinários, tem que seguir os ensinamentos espíritas.

Ainda agora, conforme a revista “*Reformador*”, edição especial de Maio (2013), o Sr. Éden Ernesto da Silva Lemos, presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte apresentou uma proposta que é de toda equivocada.

Numa clara demonstração de subserviência e ignorância até do que propõe, apresentou junto ao CFN-da-FEB um projeto para perpetuar a “*Memória da Missão Espiritual do Brasil, como Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*”.

O presidente da FEB foi receptivo a bajulação, uma vez que vem de encontro aos anseios da entidade, ou seja, de tornar cada vez mais o movimento espírita dependente e sob as asas daquela Casa.

Não houve um só que discordasse, comprovando o adágio de que “*Toda unanimidade é burra*”.

No caso do CFN é subserviência mesmo. Que presidente teria coragem de levantar a voz? Quem ali presente teria a coragem de enfrentar o tribunal? E cadê conhecimentos de fatos históricos e argumentos para contrapor? Além do que, porque alguém dos presentes iria se indispor, se vão para ali almejando ser convidado a ocupar assento em uma comissão?

Por outro lado dá-se ênfase ao ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Muito bem. Agora me diga como conciliar ESDE com uma proposta indecente para a perpetuação do livro “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*”, obra que patrocina a ideia de um “*Espiritismo – Cristianismo redivivo*”, que por sua vez dar continuidade ao “*espiritismo cristão*”?

Percebe-se então, que não só a decisão, como principalmente a preocupação dos dirigentes das federativas que compõem o CFN-da-FEB é política e não doutrinária.

O que impede de os espíritas analisarem o livro dito do Espírito Humberto de Campos? Como então, colocar esse livro ao lado de “*Espiritismo e Cristianismo*” de Léon Denis? Aquele que analisar e comparar os dois livros, logo perceberá que o CFN-da-FEB está injetando na mente dos novatos espíritas uma ideia que contraria os ensinamentos doutrinários da Doutrina Espírita.

Paulo de Almeida, o secretário do “d”.
espiritismolivres@ig.com.br

NOVO SITE

Novamente nos vimos obrigados a mudar de endereço, só não fomos despejados porque nos colocaram numa situação de aceitar as imposições do hotel onde estávamos hospedados ou se retirar.

Retiramos-nos de mala e cuia e fomos nos hospedar no **WWW.ESPIRITISMLIVRE.TK**

Quanto ao site WWW.lampadarioespirita.com, já está funcionando normalmente, muito embora ainda continue desatualizado e pedimos que direcione e-mail para ESPIRITISMLIVRE@IG.COM.BR

ESTUDOS ESPÍRITAS

COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA DÚVIDA - XI

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

VI. – A OBRA DE COELHO NETO.

2. – Resumindo o Conteúdo das Obras

I. - ROMANCES.

3. - **Fogo Fátuo.** O último romance de Coelho Neto, publicado em 1928, é dedicado “à memória de Paula Ney, o dissipador de Gênio!”. Nele, o extraordinário boêmio que de tal modo animou com a sua vivacidade intelectual o último quartel do século XIX, aparece extraordinariamente retratado. “*Quem o conheceu reconhece-lo-á*”, diz-nos o romancista, na epígrafe do livro. Creio, porém, que todos “*reconhecerão*” o “*dissipador de gênio*” através dessa admirável imagem que dele nos oferece esse “*entesourador de gênio*” que foi Coelho Neto.

4. – **Rei Negro.** Na fazenda da “*Cachoeira*”, à margem do Rio Paraíba, Macambira, filho do rei Munza, mas nascido no “*exílio da escravidão*”, goza de uma situação privilegiada junto a João Gondra, o “*senhor*” da “*Cachoeira*”, a quem conseguia se impor pelas suas altas qualidades de caráter e coragem. No meio à devassidão geral, Macambira mantém-se afastado das mulheres da fazenda, não obstante seu coração bata em segredo por Lúcia, a mucama de predileção da “*senhora*” é objeto de desejo lúbrico de Julinho, filho do casal. Receando que o negro trabalhador e inteligente, mas sempre triste e ar-redio, venha a lhe pedir o seu resgate, João Gondra resolve casá-lo com Lúcia. Macambira, consciente da sua condição de escravo, hesita, receoso das consequências trágicas que parece antever, mas enfim concorda e o casamento, desejado por ele e por Lúcia, realiza-se.

Nota: Referente à Rei Negro (cap. IV, pp. 89/119): “De pé, ereto no limiar da casa, o vulto robusto de macambira destacava-se soberano entre a moldura dos **umbrais**.”(...) “Lúcia chegou à porta. À noite era linda, suave no céu todo em brilhos de estrelas. Encostou-se ao **Umbral**.” (ver Conclusão).

5. **Turbilhão.** No centro de Turbilhão vamos encontrar a figura sofredora de D. Júlia, a infeliz mãe de Paulo e Violante (Coelho Neto teve um filho de nome Paulo e uma filha, chamada Violeta). O romance se inicia com a fuga de Violante que abandonou a mãe e o irmão para a vida fácil que o Rio de Janeiro galante do fim do século XIX lhe oferece, em contraste com o ambiente difícil e triste que é o de sua casa.

Instado pela mãe e indignado com o mau passo da irmã, que lhe ameaça a carreira e o veza no seu amor próprio, Paulo se põe a procurá-la, lançando mão, para isso, dos serviços de Mamede, um esperto e vívido (antigo protegido de seu pai), que vive amasiado com Ritinha. Egoísta, sem escrúpulos, seduzido pelas facilidades do jogo, Paulo se deixa levar pelos dengos de Ritinha, torna-se seu amante, rouba-a ao mulato Mamede e esquece a busca da irmã. Quando ocasionalmente a encontra (a irmã), já está moralmente derreado, envolto no turbilhão da vida desregrada que leva. Não recua mais diante de nada na satisfação de seus caprichos e chega mesmo a instalar Ritinha em casa, sob pretexto de que D. Júlia, já agora condenada em consequência de uma crise de coração que o reencontro com a filha lhe ocasionou – precisa de alguém que trate dela, em substituição da preta Felícia que endoidou.

É esse triste fim de vida da pobre senhora consumida pelo egoísmo dos filhos.

II. - CONTOS.

1– **A Cidade Antiga**, do livro “*Palestras da Tarde*”.

Nas ruas do Senhor dos Passos, Sabão, Alfândega S. Pedro, na parte mais próxima do Campo, as casas de rótulas tresandavam como originais.

Eram habitadas por negros que as dividiam em compartimentos separados por uma cortina. Lá dentro fervia a “*quibanda*”, dava-se fortuna, faziam-se filtros e despachos e nas vésperas das festas batucava-se freneticamente ao som de atabaques, ao tinir de pratos de louça repenicados pelas mulatas que se esguelavam em guinchos histéricos saracoteando lascivamente. Ainda encontrei a fama sinistra do Juca Rosa e lembro-me de um negralhão petulante, que vestia de branco e passava sempre por entre zumbidos, como um rei, cuja mão muita vez, eu vi beijada por mocinhas louras e crianças que as mães levantavam para receberem a benção do feiticeiro.

2. – **O Presente do Céu**, do livro “*Canteiros de Saudades*”.

Tendo eu apenas um par de sapatos, se fosse à missa do galo onde deixaria o velhinho o brinquedo que me trouxesse do Céu? Para não ir fiz manha, queixando-me de dor de cabeça.

Minha mãe, acreditando no que eu dizia, sobressaltou-se, achando-me febril; e obrigou-me a deitar-me.

Nem jantei! Que pena! Jantar de festa. E a noite!... Não me lembro de luar tão lindo como aquele, nem de tanta alegria em minha rua: ranchos de pastorinhas, gente cantando e tocando. Em casa, apenas a velha, que não saía à noite por ser quase cega, e eu, com a minha esperança.

Quando se fez silêncio levantei-me cautelosamente, pus os sapatos debaixo da cama, abrindo-os bem para que neles coubesse muita coisa, e deitei-me pensando em um tambor que vira no armário.

E rezei a Jesus para que me fizesse dormir, porque o velhinho não aparece enquanto as crianças velam.

Juro que o ouvi andar no telhado, devagarinho, mas eram tantos brinquedos no meu pensamento, tantos! Cada qual mais bonito que, por mais que fizesse, não consegui adormecer. O relógio batia as horas. Um galo cantou, outro, e outros... Era o Natal. E eu acordado!

Rezei para dormir; rezei chorando, pedindo o sono como se pedisse a vida. Ouvi cantos de passarinhos, passos, rumor na casa. Era a velha que abria portas e janelas ao sol. Então desatei a chorar e adormeci com lágrimas nos olhos.

Acordei à voz de minha mãe e, saltando da cama, abracei-me com ela, dizendo-lhe a minha desventura: toda a santa noite em choro, sem pegar olho, ouvindo o velhinho andar no telhado. E mostrei-lhe os sapatos vazios.

Ela beijou-me chorando.

Mas a minha dor subiu de pronto quando, ouvindo um tambor na rua, corri à janela e dei com o menino, filho do ourives que morava defronte de minha casa, a rufar, com orgulho, o tambor que eu vira no armário e que tanto eu pedira a Jesus.

E tudo compreendi. O velhinho trouxera-o para mim, achando-me, porém, acordado passara adiante com ele, indo deixá-lo no sapato do menino rico.

E desde essa noite, até hoje, espero em vão o presente do Céu, que não chega porque, como trabalho até tarde, a fortuna sempre me encontra acordado e passa, como o velhinho do Natal, que só deixa brinquedos nos sapatos das crianças adormecidas. E sempre os mais lindos são para as que dormem melhor, em leitos de pluma e linho, envoltos em cortinados, que é onde deve ser bom dormir.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EMBATES & DEBATES**TIAGO RODRIGUES**

tiagros@hotmail.com

UNIFICAR, UNIFORMIZAR? - I

Numa visão realista e enfática, o sonho, a ideia e o fato. Movimento organizado? Utopia?

Na tentativa de acertar quantos não tem falhado e se equivocado? Jaz o dito popular no poço do esquecimento, errar é humano persistir no erro é insanidade. O que me impressionou foi ouvir a célebre frase em tom de recomendação:

“Só os livros editados pela Federação, que é a representante do movimento espírita oficial e organizado, são confiáveis e servem para estudo, só eles devem ser lidos, pois refletem a verdade”.

Fiquei cá com os meus botões a pensar: a história da humanidade é marcada por lutas e guerras ditas de “fé” – A ideia média eleva em suas espessas nuvens uma turba de pensamentos em nome de Deus e de uma “verdade”. Surgiu o Index (os livros proibidos), o tribunal Inquisidor num rastro de horror e dor.

As palavras implacáveis: unificação, união, integração, deveriam rimar com coração, ação, libertação, comunicação, razão.

Mas ao que percebo, o dito movimento espírita tornou-se um cortejo de realejos, showlestras, serestas dançantes, reuniões onde se rifam papéis para arrecadar dinheiro, eventos faraônicos, exibicionismo ao extremo onde o pobre fica escantado ou na reserva, usados apenas para encabar o bandeira da saudosa caridade material. Transformamos as ditas pérolas do conhecimento reformador mencionadas pelo Cristo de Deus, que hoje são lançadas a esmo nas mãos de excêntricos “ricos do conhecer” a troco de vinténs, será que estamos nos transformando em clubinhos religiosos?

Estamos talvez, esquecidos do rompimento do próprio Drº Bezerra de Menezes, quando ao receber o “Livro dos Espíritos”, proibido aos Católicos de sua época, ele menciona a frase que deveria ecoar sobre as montanhas dos corações de cada um dos principiantes espíritas, “*não vou para o inferno por ler um livro*”. Raciocínio racional, típico do homem integral, leal, fiel e não alienado ou encabrestado. Ele, exemplar trabalhador do movimento unificador, foi além do limiar de suas próprias forças em benefício do pobre.

Divulgar Espiritismo, não é vendê-lo, mas partilha-lo. O amor é o único sentimento que ao se dividir multiplica-se, assim como o conhecimento. Onde o amor governa lá existe concórdia, liberdade, união e fraternidade na acepção puríssima do termo.

Às vezes me pergunto será que todos nós estamos loucos? Coniventes com as ações impertinentes de transformar a Casa Espírita que deveria ser de estudo e pesquisa, em grêmio religioso, trampolim deísta sectário, ou palanque para o orgulho vaidoso e egocêntrico? Ora “*Jamais os bons Espíritos foram os instigadores do mal; (...) jamais excitaram os ódios de partidos nem a sede de riqueza e de honras, (...) só àqueles que são bons são também os preferidos de Jesus, porque seguem o caminho que lhes indicam para chegarem até ele*”. [1] Esse caminho chama-se simplicidade de alma.

Será que nossa memória é tão curta que não nos permite lembrar o jargão cintilante a tremular tal como elemento primeiro, “*espíritas amai-vos, espíritas instrui-vos*” [2]; Ora, ora, palavras simples que dizem tudo, a maior defesa contra práticas estranhas, é estranhar toda prática além do que foi dito ou do que consta escrito na Codificação. Pois, “*é indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec: sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios*.” [3].

Unir significa congregar, o que nos remete além do conceito material de assinar papéis. Todos vemos o dito discurso fácil de fraternidade e que soa como hipocrisia, um dar as mãos de público com juras de amor eterno, qual recém casados, mas diante da realidade, Casas Espíritas que se veem rivais, guardam ao longo de anos o ranço de uma disputa por espaço, por adeptos e por reconhecimento no coroar da vaidade. A sabedoria universal assinala que “*Certas pessoas, e entre as mais céticas, se fazem os apóstolos da fraternidade e do progresso; mas a fraternidade supõe o desinteresse, a abnegação da personalidade. Com a verdadeira fraternidade o orgulho é uma anomalia a razão deve ser o supremo argumento e a moderação assegurará melhor o triunfo da verdade do que a crítica envenenada pela inveja e pelo ciúme*”. [4].

Difícil, não é congregar simbolicamente instituições, mas convertê-las sinceramente a disposição de aparar as arestas em nome do amor que é o roteiro que interessa. Enquanto nós não tomarmos a bandeira do estudo sistemático uma rotina sem fanatismo, saindo do preconceito, do simulacro, sem perder o equilíbrio ou sem deixar-se inebriar pela exaltação fascinante da dita democracia febianana. Enquanto estivermos envolvidos em uma ideologia criada pela cizânia de interesses pessoais diversos ao do Codificador, estaremos limitados a aceitar sempre as opiniões particulares dos ditos sábios a fomentarem a rivalidade entre os discípulos da caridade. Seremos sempre os coadjuvantes a aceitar uma dita verdade absoluta, forjada no interesse pessoal e nos tornaremos uma massa inerte conduzida a bel-prazer, pelos “*donos da verdade*” embasada por visões paralelas e distorcida.

Quanto a isso somos levados a empregar de palmo em palmo “*Allan Kardec nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento*.” [5].

Pode parecer exagero, mas a frase que principia esta singela reflexão, soa no mesmo tom de dizermos que toda a verdade está na Bíblia. Visão simplória e limitada. Inequivocamente os fragmentos da verdade estão inseridos no texto simbolista, metafórico vinculado à cultura judaica, mas como todo ser humano, a grande maioria, toma tudo ao pé da letra sem contextualizar a época, a ideia e o objetivo real do que foi dito ou escrito.

[1]. “*Evangelho Segundo o Espiritismo*”, penúltimo parágrafo - Santo Agostinho Conclusão do - Tradução: Salvador Gentile – Editora: IDE(Instituto de Difusão do Espiritismo) e Tradução: J. Herculano Pires - Editora: LAKE (Livraria Allan Kardec Editora).

[2]. “*Evangelho Segundo o Espiritismo*”, Espírito de Verdade 1860, cap. VI, item 5 Tradução: Salvador Gentile - Editora: IDE (Instituto de Difusão do Espiritismo) e Tradução: J. Herculano Pires - Editora: LAKE (Livraria Allan Kardec Editora).

[3]. Bezerra de Menezes, trechos da mensagem “Unificação”, Psic. F.C.Xavier – Reformador, dez/1975;

[4]. “*Evangelho Segundo o Espiritismo*” - conclusão III – Tradução: Salvador Gentile - Editora: IDE (Instituto de Difusão do Espiritismo) e Tradução: J. Herculano Pires - Editora: LAKE (Livraria Allan Kardec Editora);

[5]. Bezerra de Menezes, trechos da mensagem “Unificação”, Psic. F.C.Xavier – Reformador, dez/1975;

COLCHA DE RETALHOS

ENCONTROS IMPOSSÍVEIS

PEÇA TEATRAL COM RENATO PRIETO, O INTERPRÉTE
 DE ANDRÉ LUIZ NO FILME "NOSSO LAR".



Sáb. 21/09
 Teatro Guararapes

O Centro Espírita Esperança SEMPRE VIVA, sito a Rua Compositor Raul Valença, 1309, Dois Unidos, Recife/PE., realiza evento filantrópico.

Nota: Sempre Viva é uma instituição espírita que atende portadores de Aids.

Local do evento: Teatro Guararapes (centro de convenções de Olinda)

Dia: 21 de Setembro - Sábado - 20h30.

Valor do ingresso: R\$ 60,00.

Estudante, idoso e professor: R\$ 30,00.

Venda: Livraria Renascer - por traz do Cine São Luiz.

Site: gruposempreviva.org

e-mail: contato@gruposempreviva.org.

Informações: 8518.9140 / 8628.8144

INIMIGOS DO ESPIRITISMO

(continuação da pág. 8)

Como adventista convicto, o Sr. Braga acredita que:

- A serpente que tentou Eva é o satanás ou diabo;
- Depois da morte, o homem vira pó e sua alma morre;
- A vida eterna é somente para os que estiverem com Cristo;
- A maior mentira de satanás ou diabo é dizer que somos imortais;
- Pagaremos pelas faltas dos nossos pais;
- Jamais nos evoluímos.

Prova incontestável que desconhece as Leis Naturais e Imutáveis da Providência.

Todos nós temos o Livre Arbítrio e fazemos nossas escolhas.

Lamentamos pelo depoimento desse nosso "irmão", principalmente por ter feito com tanto desprezo pelo Espiritismo.

Que Deus o ilumine.

Edmundo Portela, de Recife.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCE

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 - Térreo.
 Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
 O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCE

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
 CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
 CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
 chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
 - Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
 ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
 PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
 QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
 COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
 A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - XIX

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

IV. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

9. - ROUSTAING, CAUSA DE DESUNIÃO.

Em face do acontecido, a Federação Pernambucana teve que rever seu quadro diretivo.

Com a chegada a Pernambuco de *Luiz Barreto*, dedicado obreiro da Federação Espírita Brasileira, a Federação Pernambucana toma uma orientação definitiva, e positivamente evangélica, baseada principalmente em Roustaing, deixando a *Codificação Kardeciana* em segundo plano. Barreto, como era chamado na intimidade, prestou relevantes serviços à Federação e ao movimento espírita de Pernambuco. Passou pouco tempo no Recife, é certo, porém o trabalho que realizou, as energias que desprende, o desejo que nutria de ver progredir a Federação Pernambucana, a preocupação de tornar a pregação dos Evangelhos o ponto cardeal do programa, a bondade e tolerância do seu espírito fraternal e amigo, tudo isso constituiu um vínculo que se prendia a ele, pela afinidade moral, os espíritos do Recife. A Luiz Barreto, juntar-se-ia *Feliciano Lamenha*, então Comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros e outros elementos, sendo então, os Estatutos da Federação reformados e ajustados às necessidades em marcha, proposto pela Federação Espírita Brasileira através, agora, de Luiz Barreto.

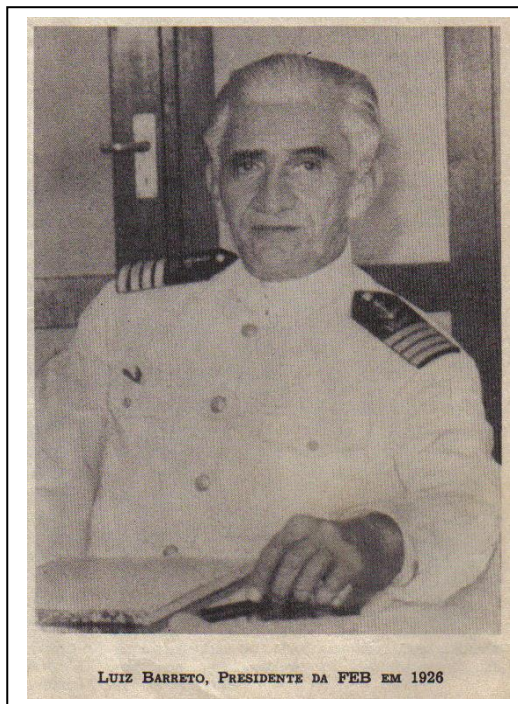
Mas, quando tudo parecia tranquilo e solucionado satisfatoriamente, aporta no Recife, pela segunda vez *Vianna de Carvalho*, juntando-se à Manoel Arão. Ferreira Lima, que passara a ser o *porta-bandeira* dessa *conjura contra o novo programa que ele mesmo impusera*, junta-se aos gigantes. Vianna de Carvalho não aceitava sob hipótese alguma, a obra de Roustaing e concordava com seu velho companheiro Manoel Arão, que era preciso se fazer alguma coisa para não deixar que aquela obra deturpasse o Espiritismo e consequentemente o movimento espírita. O Dr. Vianna de Carvalho, o bravo major do Exército Brasileiro, assume o comando e torna-se o centro das controvérsias, dando lugar ao aparecimento da **CRUZADA ESPÍRITA PERNAMBUCANA**.

Como o próprio nome indica, tratou-se de uma campanha em defesa da **Codificação Espírita** e contra a introdução indevida do “**espiritismo cristão**”, pregada pela obra “*Os Quatro Evangelhos*”, de Roustaing, no meio espírita. Foi uma *Cruzada Espírita* contra a imposição e intromissão da Federação Espírita Brasileira em Pernambuco, através da Federação Pernambucana, que posteriormente, a partir de 1955, tornou-se uma espécie de sucursal ou filial da FEB.

Lamentável que a própria Cruzada, hoje desconheça a origem do seu nome e tenha se tornado um Centro Espírita sem a menor expressão. É isso que dá, permitir que leigos tomem de assalto a presidência de instituições históricas.

Delimitados os campos de ação do movimento es-

pírita pernambucano, e retornando Barreto e Lamenha para o Rio de Janeiro, a Federação Pernambucana, aos poucos retomava o ritmo da nova trajetória: **sem Kardec e abraçada a Roustaing**. Não sem grandes abalos, dissabores, debandados... Enquanto isso, o órgão noticioso “*A Verdade*”, agora transformada em revista e, dado à recusa de Manoel Arão de continuar à frente do órgão que dera o melhor de suas atividades, é o próprio presidente da Federação, Epifânio Bezerra que assume a direção da mesma, cabendo-lhe como difícil tarefa, traçar, em artigo redacional, os novos Rumos, publicando-os. Rumos (19) estes, que “*Reformador*”, órgão oficial da Federação Brasileira publicou na íntegra e, já aí transcorria o ano de 1925.



LUIZ BARRETO, PRESIDENTE DA FEB EM 1926

Luiz Barreto Alves Ferreira (1890-1944).

Oficial da Marinha de Guerra do Brasil. Foi presidente da Federação Espírita Brasileira, de 1925 a 1926. No Recife, serviu no 3º Comando Naval, para onde viera transferido. Causa estranheza a súbita chegada deste militar espírita justamente neste período. No seu retorno ao Rio de Janeiro, foi eleito presidente da FEB.

(19) – A Federação Espírita Pernambucana que por muitos anos manteve reunião pública exclusiva para o estudo da obra de Roustaing, juntamente com a Federação Espírita Brasileira, sob a presidência de Ednar Santos conseguiu encerrar dita reunião pública. Agora, só a FEB permanece com esse estudo.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

ANO VIII - Nº 85 / OUTUBRO - 2013 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

KESHAB CHANDRA SEN

Nascido na cidade de Calcutá, Bengala Ocidental, Índia britânica, no dia **19 de novembro de 1838** e desencarnado na mesma cidade, em **8 de janeiro 1884**.

Filósofo e reformador social que tentou incorporar a teologia cristã no âmbito do pensamento hindu. Nascido em uma família abastada se tornou um membro da Brahmo Samaj em 1856, mas fundou sua própria separatista "*Brahmo Samaj da Índia*" em 1866, enquanto o Brahmo Samaj permaneceu sob a liderança de Maharshi Debendranath Tagore, que dirigiu o Brahmo Samaj até sua morte em 1905. Em 1878, seus seguidores o abandonaram após o casamento de crianças menores de idade, que expôs sua campanha contra o casamento infantil como troca. Mais tarde, sob a influência de Ramakrishna fundou um sincrético "Nova Revelação" inspirado no Cristianismo, Vaishnav bhakti e práticas hindus.

Na condição de Espírito se materializou diversas vezes através do médium Lyra, em São Lourenço da Mata. No entanto, nunca ficou explicado como, sendo um educador em sua última existência, realizava curas espirituais (cirurgias) estando materializado. Mesmo porque não há indicação de que haja sido médico.

Sobre o médium – Ver página 4



LIVRARIA RENASCER SE FARÁ PRESENTE NA IX BIENAL DO LIVRO – 4-13/OUTUBRO

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES, Tiago Rodrigues	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Marcus Braga	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- SEVERINO PAZ DE LYRA – VI	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- ELEMENTOS DE PARAPSIKOLOGIA	06
☼ - REVELAÇÕES DO DR. FRITZ, Suely Werkhäuser	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, A. Leterre	07
☼ - O TRÍPLICE ASPECTO DO ESP., Edmundo Portela ...	07
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	
- ESCRITOS EQUIVOCADOS DE UM MÉDIUM	08
☼ - MINHAS MEMÓRIAS, Severino Ramos Damião	08
☼ - COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA – XII ...	09
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- PRESIDENTES DO C. E. REGENERAÇÃO – XX	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Para saber é preciso ler, fazer reflexão, enfim, estudar;
- Para ler é preciso é entender o que está lendo;
- Para entender o que está lendo, é preciso que o assunto faça parte do interesse do leitor.
- Então, para se fazer uma crítica é preciso saber sobre o que estamos criticando.
- O problema maior nem sempre é a crítica, mas as pessoas que, as vezes, sem nenhuma razão se sentem ofendidas.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
 tiagros@hotmail.com

UNIFICAR, UNIFORMIZAR? - II

O outro lamentável ponto é o endeusamento de pessoas, papalização de figuras com figurinos e ideias excêntricas e típicas de correntes de pensamento da cultura afro-umbandista, a qual, nós não temos nada a criticar, pois tais estereótipos estão voltados a tradições culturais. Entretanto lamentamos, pois os citados modismos no seio espírita destoando do princípio original do Espiritismo Codificado por Kardec. Tais práticas dentro de casas “adesas” mancham a imagem do Espiritismo e fortalecem as ideologias outras que atendem a quantidade sem a medida essencial da qualidade.

Então que *“Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.”* [6].

Outros ilustres e eloquentes em suas palavras respeitados e aplaudidos pelo povo, ora alucinado pela linda melodia de uma voz estridente de textos melodramáticos, mirados em frases sincrônicas na prosa literária do terror. Passamos a repetir semelhante a papagaios, pondo lenha na fogueira do fogo da eloquente vaidade. Seguem cegos, atrás de cegos, na ladainha semelhante lagartixas no balanço da cabeça a cada afirmativa que não passam pelo crivo da razão. Sabendo, pois que *“os Espíritos sistemáticos são comumente escrevinhadores (...) são quase sempre palavrosos, muito prolixos, procurando compensar a qualidade pela quantidade. Comprazem-se em ditarem (...) volumosos escritos, indigestos, frequentemente pouco inteligíveis, que felizmente tendo por antídoto a impossibilidade material de serem lidos pela massa.”* [7].

É patente que obras outras que surgem ao preço do nada, revestidas com a brilhante capa de pureza e da ostentação de literatura espírita, são mais ilações que patentes verdades. Os Espíritos do desconhecimento valem-se dos espíritos crédulos e carentes, iludidos, por sua vez, por Espíritos que sabem menos de Espiritismo que o principiante espírita. *“Estes estão em condições favoráveis para entreter-los em suas ilusões, e desse modo os fazem, facilmente tomar as maiores aberrações por coisas verdadeiras”* [8], mas a maneira mais eficaz de imunizar-se é instruir e habilitar o sentimento de investigação em todo e qualquer ser humano, e ainda antes ao espírita sincero. *“Na dúvida abstém-te, diz um dos vossos antigos provérbios; não admitais, pois, o que não for para vós de evidência certa. Desde que uma opinião nova se apresenta, por pouco que vos pareça duvidosa, passai-a pelo crivo da razão e da lógica; o que a razão e o bom-senso reprovam, rejeitai ousadamente; vale mais repelir dez verdades do que admitir uma só mentira, uma só falsa teoria.”* [9]

Infelizmente a preguiça, hoje configura o lado negro que o espírita teima em estreitar, cedo ou tarde são pegos por engodos e charlatões que não ganha o dinheiro propriamente dito, mas se alimentam da alienação e de aplausos ensurdecedores. O absolutismo caiu? Mas parece que ainda persiste em confrades queridos do Espiritismo que se privam ao debater de maneira equilibrada, os seus métodos exóticos de tratamento espiritual; desobsessão em público, um verdadeiro teatro onde a tenda flâmula a ostentação da bandeira de casa “adesa” ao movimento organizado, mas aos métodos de um verdadeiro circo de horrores; aos que chegam à Casa Espírita pela primeira vez em busca de consolo, entendimento e apoio, diante das dores existenciais que já se fazia sem tamanho, tornando-as ainda mais pungente.

O crédito? Vira descrédito, o prestígio vai à lama; é esse os ditos procedimentos e sistemas que beiram a perfeição?

Que em vez de convencer assustam aos que aportam à Casa Espírita em busca de consolação? Certo estou que a Federação não compactua com os tais modismos que permeiam a Casa Espírita. Mas deve existir algum problema entre a capacidade de discutir ideias, de dialogar com vista ao bom entendimento entre as pessoas. Ruídos na comunicação? Ou as instituições ainda não aprenderam a interpretar a Codificação, ou mais grave, ouve-se o princípio certo e adapta-o sob suas lentes ao ponto da vista turva, balizados em verdades pessoais, alienadas a Codificação? Hipótese que não devem ser levadas a mal; o mal não está na hipótese, mas nos fatos que ela confirma.

Uns se ultrajam, e levam os apontamentos construtivos para o campo pessoal, a esses evoco o eco do além que nos recomenda em tom de alerta sincero, *“saibais, pois, que todo o médium (e todo espírita) que se ofende com a crítica (...) é o eco de Espíritos que o domina, e esse Espírito não pode ser bom no momento em que esse inspira um pensamento ilógico, o de se recusar ao exame.”* [10] (...) *“melindram-se com a menor contradição, com uma simples observação crítica e algumas vezes chegam até a odiar as próprias pessoas que lhes fizeram favores.”* [11] *“Aqueles que sobre tudo, dos quais é preciso se preservar, são as pessoas de sistemas preconcebidos (...). Os orgulhosos, que pretendem ter como exclusividade a luz infusa, por toda a parte, querendo impor sua opinião, e olhando com desdém quem não pensa como eles. (...) guardai-vos sempre destes prerrogadores insípidos que querem sempre ter a última palavra.”* [12].

A insistência em traduzir a palavra unir, tornando-a como *“uma única carne, uma única vontade”* perdendo a identidade ou transferi-la a uma subserviência, palavra dita, ideia aceita, sem questionamento ou sem oposição edificante. Unir significa ligar, estabelecendo comunicação entre os polos, escancarando ainda mais a verdade, a fim de fortalecê-la. Quanto mais a verdade é investigada, mais depura-se na retomada. Temos o desafio de nos harmonizarmos mutuamente, aderirmos e vincularmo-nos ao supremo bem, conciliando sempre, aprendendo a atender as demandas e as dúvidas que ressurgem. Necessitamos de nos habituarmos a solver e exigir o manar do questionamento e abandonarmos o mau-hábito de vivermos como avestruz comendo de tudo que se põe a mesa, e achando uma maravilha.

[6]. Bezerra de Menezes, trechos da mensagem “Unificação”, Psic. F. C. Xavier – Reformador, dez/1975;

[7]. Livro dos Médiuns, item 247 - Tradução: Salvador Gentile - Editora: IDE (Instituto de Difusão do Espiritismo);

[8]. Livro dos Médiuns, Item 228 - Tradução: Salvador Gentile - Editora: IDE (Instituto de Difusão do Espiritismo);

[9]. Livro dos Médiuns, item 230 cap. 20 influencia moral do médium - Tradução: Salvador Gentile - Editora: IDE (Instituto de Difusão do Espiritismo);

[10]. Livro dos Médiuns, item 248 Tradução: Salvador Gentile - Editora: IDE (Instituto de Difusão do Espiritismo) (adaptado nos devidos ajustes e flexões verbais);

[11]. Livro dos Médiuns, Item 228 - Tradução: Salvador Gentile - Editora: IDE (Instituto de Difusão do Espiritismo);

[12]. Livro dos Médiuns item 338 - Tradução: Salvador Gentile Editora: IDE (Instituto de Difusão do Espiritismo);

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Marcus Braga
acervobraga@gmail.com

INFÂNCIAS ARMADAS

Certa feita, na fila do caixa eletrônico, um menino na flor de seus quatro anos olhava insistentemente para a arma no coldre do Policial Militar que se postava na fila, à espera da sua vez. O menino, ao se aproximar do policial para tocar na arma, ouve desse que com aquele brinquedo ele não poderia brincar, pois era perigoso. De forma surpreendente, o menino responde que não se trata de um brinquedo e sim de um revólver e que atirava.

Das espadas de madeira aos revólveres de espoleta na década de 80, passando pelas atuais armas padrão "paintball", temos uma cultura bélica crescente em nossa infância. Essa cultura é reforçada em filmes, animações e toda gama de produção cultural que rodeia o universo infantil. Nos videogames simulamos com armas destruições cada vez mais realistas. Corpos viram números... A psicanálise nos apresenta a arma para a criança como um símbolo de força, de derrota de seus medos e de exercício de heroísmo, na luta para superar a selva desvairada que é a vida.

Entretanto, no mundo real, a nossa infância armada assalta nos sinais, comete genocídios nas escolas, fere o rival da gangue, brinca com a arma do pai e mata o amigo, sonha com uma arma no seu armário (ou na cintura) quando for adulto. Resolverá meus problemas... Me protegerá... A arma fascina e as casuísticas povoam os periódicos de situações onde armas caem nas mãos de crianças, e se convertem em tragédias, que merecem nosso choro e consternação.

Faltam seguranças armados nas escolas, bradam os defensores das armas nos Estados Unidos, em uma solução que coloca mais armas no sistema. Precisamos da arma para defender a nossa família, afirmam outros, sem sopesar o custo-benefício dessa estratégia defensiva.

Em um quadro herdado das guerras, frias ou quentes, ainda no século XXI nos vemos diante de uma incógnita para a questão da infância. Até que ponto essa cultura bélica fomenta a atitude violenta no processo de formação do Espírito encarnado?

Afirmam alguns que essas brincadeiras não afetariam em nada, por serem apenas vivências psicológicas de situações, no processo de enfrentamento do mundo, como a violência estampada nos contos de fadas, que prepara o indivíduo para o mundo real. Não desconsidero isto, mas preocupa-me a violência exacerbada, a "terra arrasada" apresentada como solução para os problemas, inundando a criança pelas múltiplas influências. Ensinamos o diálogo ou a destruição para a solução dos problemas? Realengo e as incontáveis chacinas na América do Norte desde Columbo nos apresentam uma tipologia de Espíritos opressores, que alimentam a raiva de seus opressores e resolvem – Bum - explodir tudo, como em um "game" que você "reseta" e começa tudo de novo após seu fracasso.

Ataques de ódio na internet ou verbalmente são expressões mais brandas desse problema, que somados a uma arma transformam-se em verdadeiros desastres. Dialogar é uma competência da vida, seja pessoal, profissional ou espiritual. Mas, a arma se apresenta como força, poder para resolver todos os problemas, de forma unilateral, rompendo essas relações dialógicas.

Não tenho a visão utópica de banir armas e explosões totalmente do convívio das crianças. Isso se tornaria uma jornada ingrata, desgastante e inútil. Porém, a competência do diálogo, da compreensão que cede e avança, não pode dar lugar a uma relação com o mundo isolada e repleta de mitos e medos, que engendra soluções de natureza violenta, cuja relação construída com os armamentos oferece o aparato necessário.

A obra "O menino do dedo verde" (1957), de Maurice

Druon, apresenta o menino Tistu transformando a fábrica de armas de Mirapólvora em um jardim florido, em um sonho utópico pós-guerra de trocar canhões por flores. A infância, momento de sonho e de esperança, precisa encontrar soluções para seus problemas por outras vias que não o canhão. Ao comprarmos uma arma de brinquedo ou um jogo violento para nosso filho, refletamos sobre o presentearmos com outras possibilidades. Não escondamos dele a violência e os problemas da vida, mas façamos com ele a reflexão sobre como superar as dificuldades da vida e que aquela violência toda estampada na televisão, ainda que real, não é construtiva e que o diálogo é um caminho possível. Muitos desses autores de chacinas necessitavam apenas de um amigo para conversar.

A indústria de armas, reais ou de brinquedo, buscando dar vazão aos instintos violentos de crianças-adultas e de adultas-crianças, é uma realidade da qual não podemos nos isolar. Os fatos nos indicam, como pais e educadores, que a reflexão é um bom caminho, em doses homeopáticas, para dar elementos à criança para conviver nesse mundo onde a violência será uma constante, mas isso não quer dizer que ela deve ser violenta. Arma machuca, dói. O outro é nosso irmão. Devemos compreender, perdoar, educar... A lição é difícil e nos encaminhamos para soluções imediatas de uma época onde tudo tem pressa. Como Tistu, na visão da vida eterna e da fieira das reencarnações, precisamos utilizar nosso "dedo verde" para transformar pólvora em flores.

Marcus Vinicius de Azevedo Braga

(O Consolador – Revista Eletrônica Espírita Semanal - Ano 6 – Nº 304 - 24 de Março de 2013).

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VIII Nº 85 - OUTUBRO - 2013

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

www.espiritismolive.tk

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ -

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

SEVERINO PAZ DE LYRA – VI

4. - A PERSEGUIÇÃO ORQUESTRADA

O jornal “Diário de Pernambuco” iniciou sua série de reportagens, inicialmente com o jornalista Vítor de Meira Carneiro (correspondente) na edição do domingo, 21 de Março de 1971, com a seguinte manchete:

Médium em São Lourenço repete fenômenos de “Arigó” e do dr. Fritz.

Assim iniciava o correspondente do “Diário” (págs. 1 e 28): “O espírito do dr. Fritz, que tornou famoso o médium “Arigó”, recentemente falecido em desastre de automóvel, está baixando em São Lourenço da Mata, através do médium Severino Paes de Lira, no Centro Espírita Manoel Quintão, localizada na rua Francisco Correia, 1.622.

Nas reuniões que são realizadas nas noites às quintas e aos sábados, o espírito do dr. Fritz tem feito, com êxito, várias operações cirúrgicas, tornando o médium Severino Paes de Lira uma das figuras mais respeitadas da cidade”.

Voltaria o “Diário de Pernambuco”, na edição de 27-03-1971, com o jornalista Raimundo Carrero que muito embora com qualidade bem acima das reportagens do concorrente, não deixou, no entanto, de ser tendencioso. Não estava preocupado em fazer uma reportagem para apurar a verdade, a preocupação era vender o jornal.

Pois bem, nessa edição iniciava assim a página 1:

“Médium faz outra operação.”

“O médium Severino Paes de Lira continua recebendo o espírito do médico alemão Fritz Dietzol. Em São Lourenço da Mata, e operando várias pessoas. A última cirurgia ocorreu quinta-feira, às 22 horas, e o paciente foi o agricultor Jaime Costa de Vasconcelos, que era cego há vários anos e recuperou a visão. A cirurgia durou trinta minutos e foi assistida por várias pessoas.

Dona Iraci Vieira da Silva também foi operada, semana passada, de um tumor no útero. Quem a operou foi o médico indiano Kezab Chamdra. Ao todo, são 16 médicos que compõem a equipe do dr. Fritz e que participam das sessões no Centro Espírita Manoel Quintão.”

Dezesseis médicos integram à equipe encarregada das operações. A informação é da professora Mariana Carneiro da Silva, filha de dona Iraci Vieira da Silva, operada há alguns anos de um tumor no útero.

Disse Mariana “que é muito difícil enumerar o nome de todos os médicos da equipe do dr. Fritz. Salientou que se recorda do nome dos que aparecem quase constantemente: Bezerra de Menezes e Kezab Chamdra.”

Mariana fala do dr. Fritz com muito respeito. Diz que ele supervisiona a equipe de médicos que faz as operações. As vezes que se materializa, aparece com o rosto todo enfaixado porque foi morto por causa de uma granada no rosto, quando estava operando:

Afirma ela: “Ele diz claramente, que por causa da granada, seu rosto ficou muito desfigurado e se aparecesse sem as gazes que o cobrem poderia causar medo aos assistentes das reuniões. Isso porque segundo diz muita gente já tem medo de espíritos completamente sãos, quanto mais desfigurado. Poderia assombrar a todos e isso ele não quer fazer”.

Enquanto dona Iraci Vieira diz que a intervenção foi um negócio emocionante:

“Fui operada de um tumor no útero e não sei explicar como ocorreu a cirurgia. Ainda me lembro com grande emoção porque fiquei completamente curada. Sem sentir mais nada e sem as hemorragias que me incomodavam muito, tornando-se quase uma mulher inútil”.

A operação deu-se assim, conta dona Iraci ao repórter:

“Foi conduzida pelo Espírito que pegou-a pelo braço e colocou-a na mesa de operação. Ela ouviu o ruído do material cirúrgico. Via em sua frente a figura do médico indiano: alto, forte, turbante branco. Falou muito pouco. A operação não durou mais que dez minutos. Voltou para o seu lugar e nunca mais senti nada. (...) No dia posterior à operação senti todos os sintomas de quem sofreu mesmo uma intervenção cirúrgica.

Continuando na pág. 5, escreveu Carrero:

“Dr. Fritz faz nova operação em São Lourenço da Mata. Em sessão espírita realizada na última quinta-feira, o Sr. Jaime de Vasconcelos reside no Engenho Muribara, nesta cidade. Há muitos anos tinha perdido a vista e já vinha se consultando com o dr. Fritz há alguns dias. Quando soube das operações feitas procurou comparecer a todas as reuniões, aguardando a cirurgia e a cura. Recolhido em sua residência, recupera-se rapidamente.”

Continua o repórter:

“Enquanto crescem as especulações em torno das operações e curas que o Sr. Severino vem fazendo, a população desta cidade procura esconder os fatos, escondendo sua verdadeira identidade e sem informar o seu endereço. (...) No local onde se verificam as reuniões, tudo é silêncio e nem mesmo o fiscal Manoel Gregório da Silva informa coisa alguma”.

Pergunto ao Sr. Manoel Gregório:

- Onde mora o “seu” Lira?

“Não sei. Antigamente morava na Rua do Rosário, perto da igreja, mas parece que se mudou”.

- O senhor acha que ele é santo?

- Santo? Nunca procurei saber disso. (17)



**SEVERINO PAZ DE LYRA –
AOS 62 ANOS DE IDADE**

Na edição de 28-03-1971, o “Diário de Pernambuco”, através do jornalista Raimundo Carrero começava a criar o terror:

(17) – Essa entrevista com perguntas sem propósito faz lembrar o comercial do Posto Ypiranga (de gasolina) na TV. Talvez fosse o caso de dizer: “pergunte no posto Ypiranga...”.

SEVERINO PAZ DE LYRA - VI

Sucessor de “Zé Arigó” pode ser levado ao xadrex.

O médium Severino Paes de Lira foi intimado a comparecer à Polícia e poderá ser preso nas próximas horas, sob a acusação de curandeirismo e prática ilegal da medicina. A informação foi prestada pelo delegado Mário Tomás de Alencar, de Costumes, que oficiou ao delegado Moacir Sales, de São Lourenço, solicitando informações sobre o médium.

Por sua vez o “Diário da Noite” de 29-03-1971, confirma a notícia vexatória:

“O delegado de Costumes, Mário Alencar, enviou a São Lourenço dois investigadores para observar os trabalhos no Centro Espírita Manoel Quintão. Não foi constatada nenhuma irregularidade nem o médium foi preso, pois não há nenhuma acusação ou queixa formulada contra ele”.

No dia seguinte, o mesmo jornal estampava:

- Um espírito pode ser preso?

Para juízes locais, o médium pode ser enquadrado no art. 284 do Código Penal, no capítulo dos crimes contra a Saúde Pública. No entanto, muitos juízes afirmam que se fossem prender todos os curandeiros que existem no Brasil, nossas cadeias não suportariam tanta gente.

A pág. 4 questiona o jornalista:

- Um ectoplasma pode ser preso?

- Quem pode prender um ectoplasma?

Afirma o Sr. Lyra:

“ – Sou um médium de efeitos físicos, ou seja, forneço elementos (ectoplasma) para formar o corpo do Dr. Fritz”.

Enquanto o “Diário de Pernambuco”, nesse mesmo dia, terça-feira, 30 de março de 1971, anunciava:

“O delegado Mário Tomás de Alencar, de Costumes, vai solicitar ao Departamento de Saúde Pública, Conselho Regional de Medicina, Sindicato dos Médicos e Sociedade de Medicina de Pernambuco, para submeter o médium Severino Lira a uma “prova de fogo”, para esclarecer se ele faz curas milagrosas ou se tudo não passa de um engodo”.

No domingo, 28 de março de 1971, pág. 1, voltava o jornalista, afirmando:

Sucessor de “Zé Arigó” pode ser levado ao xadrex.

Enquanto o Ivan Maurício chamava o Sr. Lyra de “Herdeiro de Arigó”, o Carrero trata-o por “Sucessor de “Zé Arigó”. Como se vê, quando se trata de menosprezar, não há diferença entre o “letrado” e o de “pouca leitura”, como se diz popularmente.

É bom salientar, que deve ficar registrado, que em nenhum momento o Sr. Lyra buscou a imprensa, nem mesmo para rebater as calúnias que passara a sofrer. Ele apenas manteve-se firme no seu trabalho de auxílio aos necessitados sem jamais pensar em defender-se de acusações infundadas.

Continuando, porém, assevera o jornalista do “Diário de Pernambuco” (edição de 30-03-1971):

“O médium Severino Paes de Lira foi intimado a comparecer à Polícia e poderá ser detido nas próximas horas.”

E mais: *“Membros da Federação Espírita de Pernambuco, fazem sérias restrições às experiências do médium. (...) Dizem alguns espíritas do Recife que os fatos ocorridos ultimamente em São Lourenço da Mata não têm nenhum valor científico.”*

É difícil crer que o jornalista tenha ouvido tais aberrações de pessoas espíritas, membros da diretoria da Federação Espírita Pernambucana, mas seria faltar com o bom senso acreditar que não há pessoas que se dizem espíritas e falam sobre o que não sabe. Incrível é como os jornalistas descobrem tais pessoas.

Ainda, conforme o jornalista Carrero, o delegado ia fazer uma “prova de fogo” com o médium Lyra:

“A “prova de fogo”, a que será submetido o médium é simples. Segundo o delegado, se Severino se sair bem não

será prejudicado pela polícia e no caso contrário, será indiciado em inquérito por curandeirismo e prática ilegal da medicina.

A “prova de fogo” constará de uma intervenção cirúrgica que ele terá de realizar na presença de médicos e do próprio delegado. A “cobaia” é um homem portador de uma enfermidade patologicamente identificado e desenganado pela Medicina. Seu nome é mentido em sigilo, bem como o seu mal.

Após a operação, o paciente será novamente examinado por uma junta médica que atestará se ele está curado ou simplesmente autossugestionado.

Se o médium receber realmente o Espírito do Dr. Fritz, nada tem a temer e se agir através da força psíquica, ludibriando os incautos, terá muito o que lamentar – finalizou o delegado.”

Como se pode ver não se sabe quem era o mais doente: se o paciente terminal ou o delegado. Do paciente terminal nada se ficou sabendo a respeito, enquanto do delegado, psicologicamente estava muito doente. Respirava-se ditadura, e era natural que surgisse doentes ocupando cargos para combater o que incomodava o Estado subversivo, uma vez que o governo legal fora usurpado.

O tiranete, reeditando a inquisição medieval traçava planos maquiavélicos que consistia no seguinte: tiraria da UTI um indigente “morto-vivo”, respirando através de aparelhos e com data de validade vencida já atestado pelos médicos. Era esse o paciente que deveria ser curado pelo médium Lyra. Se o paciente, inclusive sem autorização do mesmo ou da família (talvez uma vítima da atrocidade da própria delegacia de Costumes), após a cirurgia, saísse fazendo o “passo” (frevando), o médium seria preso por prática ilegal da medicina. Se o paciente morresse no Grupo Espírita Manoel Quintão, mesmo antes de ser submetido à cirurgia, o médium seria preso por assassinato. O objetivo era realmente prender o médium. O mais era desculpas.



DELEGADO MÁRIO TOMÁS DE ALENCAR
O seu desejo era meter na cadeia o médium Lyra

Ora, nenhuma pessoa gozando perfeitamente de suas faculdades mentais, apresentaria tal proposta. Mesmo porque na mediunidade de cura não há “milagre”, há conhecimento profundo da Lei de Causa e Efeito. Não é simplesmente porque um indivíduo está sofrendo por um mal físico, que o médium de cura pode solucionar o problema. Nas cirurgias espírituais que vinham sendo realizado no Grupo Espírita Manoel Quintão, primeiramente havia um atendimento fraternal e a partir dessa “consulta espiritual” é que havia a indicação de quem devia se submeter à cirurgia. As cirurgias não ocorriam

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

ELEMENTOS DE PARAPSICOLOGIA

Título do Livro: “Elementos de Parapsicologia”

Autor: Dr. LAMARTINE HOLLANDA JÚNIOR.

Edição: GEPP – Grupo de estudos psicológicos e Psiquiátricos (Instituto Jung) – Recife, 1970.

O livro do Dr. Lamartine Hollanda se é que podemos chamá-lo assim, pois consta apenas de sessenta páginas, é um dos piores dentre os piores trabalhos sobre parapsicologia escrita por um psiquiatra.

Tamanha é a confusão que o Autor faz, mistura psiquiatria com parapsicologia, chegando mesmo a afirmar que **90% dos “paranormais” não são “paranormais” e sim doentes mentais** (pág. 46). Logo, deduz-se de tal assertiva que é raro um “paranormal”, indo de encontro a todas as pesquisas e estudos realizados por estudiosos inteligentes e livres de preconceitos. Além do que, onde foi que o Dr. Lamartine fez esta pesquisa? Teria sido realizado com os doentes mentais e alienados do “*Instituto de Hipnologia*” (Instituto Jung – Av. Rui Barbosa, 1.664 - Recife), onde ele é diretor? Que método utilizou? Qual a fundamentação científica para chegar a tal conclusão? E porque realizar uma pesquisa desse porte (que duvido muito tenha sido mesmo realizada) apenas com grupo de doentes mentais? Que tipo de pesquisa é esta? Afinal, tal assertiva é de um cientista ou de um curioso?

Afirmasse que 90% dos doentes mentais apresentam o comportamento imitativo do paranormal (mesmo sem realizar uma pesquisa), até seria aceitável. Mas, o contrário é desconhecer totalmente o assunto.

Em seu pequeno livro, deixa claro que não é um estudo do assunto como se anuncia.

A página 48 escreveu: “(...) **é bom que se mencione que as verdadeiras manifestações de Xenoglossia (não as falsas, originadas de fraude ou manifestações patológicas, sugeridas ou hipnóticas do inconsciente psicológico comum), isto é, da capacidade de certas pessoas começarem a falar e entender uma língua que nunca ouviram ou aprenderam antes (nem mesmo na infância ou subliminarmente em filmes) são apenas um caso especial de telepatia, onde o “manifestado” capta telepaticamente os conhecimentos linguísticos de outro alguém (que pode estar a quilômetros de distância) e utiliza este “patrimônio mnésico-linguístico” como se fosse seu, durante o tempo em que o “fato xeno-**

glássico” acontece”.

Muitas palavras para não dizer nada. Ora, se o fenômeno é originado de mentes patológicas, não é **Xenoglossia**; é caso para a psiquiatria e não para a parapsicologia. Se for um caso especial de **Telepatia**, também não é **Xenoglossia**; uma vez que a Telepatia é um fenômeno de ordem objetiva e anímica, isto é, produzida pelo próprio indivíduo, geralmente consciente; enquanto a Xenoglossia é um fenômeno de ordem subjetiva e não anímica à revelia das ideias do médium, que serve de instrumento para a comunicação de uma outra personalidade independente e inteligente, diferentemente da do médium e que nós chamamos de Espírito.

Como se observa, o Dr. Lamartine se refere a termos espíritos (ou metapsíquicos, se o quiserem), mas como que demonstrando ojeriza a palavra Espiritismo ele não cita uma só vez. E não é possível falar em parapsicologia sem antes falar de Espiritismo. Ou também não sabe que a parapsicologia surgiu em razão do Espiritismo, com o único objetivo (inicialmente) de negá-lo? Mas, para falar sobre Espiritismo o senhor tem razão em calar, é necessário estudá-lo. Ao menos deveria ter se preocupado em ler o livro “*Xenoglossia*”, escrito pelo sábio italiano Ernesto Bozzano, isto bem antes de existir “*parapsicologia*”. Será que o Dr. Lamartine sabe quem foi Ernesto Bozzano? Acredito que não, haja vista ter conseguido a façanha de escrever sessenta páginas sobre matéria científica sem fazer a citação de nenhuma obra ou autor. Ele escreve graças a um efeito mnemônico da sua memória extracerebral. Ele sabe tudo. Tudo que escreveu veio de si. Para que então bibliografia ou citações de teóricos e estudiosos do assunto? Ele é o papa da sabedoria inata...

O médico Lamartine Hollanda em tudo quer ver telepatia, e esta como uma consequência da hipnose. É muita pretensão querer através do hipnotismo explicar todos os fenômenos espíritos que vem servindo de passatempo para muitos pretensos sábios que se autodenominam parapsicólogo. Somos dos que acredita que o referido doutor fará muito mais pela nossa sociedade se se dedicar apenas à hipnose. O Espiritismo para ele, por enquanto, é um assunto que ainda está latente nos subterrâneos do inconsciente e enterrado como o seu famoso trabalho científico “*Elementos de Parapsicologia*”.

REVELAÇÕES DO DR. FRITZ (1)

Falando-nos de sua última encarnação, o Dr. Fritz confessou que não possuía religião nem crera em Deus. Explicou que sempre fora muito responsável, exercendo a Medicina com muita integridade e que procurara dar sempre o melhor de si, sem haver, nesse comportamento, qualquer influência religiosa. Logo após o seu desencarne, despertou no plano espiritual pensando encontrar-se hospitalizado, sem, no entanto, compreender a presença daqueles que amara (e que já haviam desencarnado anos antes), ali, rodeando o seu leito, sorrindo para ele.

Foi, portanto, feliz o seu despertar no outro mundo.

Com o passar do tempo, ficou sabendo que as alegrias de após-morte foram-lhe garantidas pelo fato de haver vivido com lealdade, trabalho e solidariedade. É verdade que não acreditara em Deus nem professara religião. Todavia, apiedara-se dos enfermos e procurara sempre auxiliar, colocando à disposição deles, conhecimentos e dedicação. Contou-nos estas coisas para estimular-nos à prática constante da caridade, e nós entendemos então, que o querido Espírito foi generoso espontaneamente, ao passo que nós tentamos ser bons porque a religião nos esclarece a necessidade de tal coisa.

Outro exemplo que se nos afigura de igual importância e

beleza é o caso do Dr. Romero, outro médico desencarnado que labora na equipe do Dr. Fritz. Esse irmão, em meio a agradável palestra mantida conosco, falou-nos de sua surpresa, quando, aportando ao mundo espiritual em virtude do desencarne, foi recebido por um belo e sorridente Espírito, o qual como se fosse um seu velho amigo, disse-lhe: - *Venha, irmão. Estou a sua espera para ajudá-lo a atravessar a fronteira entre os dois mundos, como outrora você me ajudava a atravessar as ruas, percebendo o quanto me custava tal coisa.*

Só mais tarde o Dr. Romero percebeu que o jovem e belo Espírito era o aleijado que ele, na esfera física, penalizado, levantava nos braços e conduzia para o outro lado da rua, percebendo-lhe a intenção de atravessá-la.

Ah! A caridade...

É como o desabrochar da nossa essência divina e por isso o apóstolo da gentildade a chamou de “*o vínculo da perfeição*”

Suely Werkhäuser

(1) – Publicado originalmente no jornal “*Tribuna Espírita*”, de João Pessoa/PB, em Abril de 1979, com o título de “*Por que a caridade é a maior?*”. O atual título é da redação do Lampadário.

ESTUDANDO O EVANGELHO

Maria e Seu Filho Jesus

Na escolha, por ordem de Deus, de um povo apto a conservar essa tradição, já completamente esquecida e desvirtuada pelos inúmeros cultos introduzidos no Egito, pela série de Faraós, dentre os quais se destacaram os Ramsés (Ram-Shes), filiados à Ordem de Rama, Moisés, organizou a corporação sacerdotal dos levitas (tribo de Levi) com seus Colégios masculinos e feminino, de onde saíam os profetas e as profetisas, ou seja, sacerdotes e sacerdotisas, como a filha de Aarão, etc.

E de um destes que, cerca de 1.500 anos depois, sairá Maria, mãe de Jesus. Como sacerdotisa dos templos mosaicos, pertencendo a uma família de sacerdotes, e, em virtude da predição feita por Moisés, a respeito da futura vinda de um profeta maior do que ele, de um Messias, ela só via em pensamento o Salvador do Mundo, e, mais especialmente o libertador do povo de Israel; ela o concebia espiritualmente, como o concebeu fisiologicamente. Foi nessa ocasião que o anjo Gabriel lhe teria anunciado o acontecimento, ordenando-lhe que desse ao seu filho o nome de JESUS, confirmando, desse modo, a sólida tradição, embora em desacordo com o profeta que já o havia chamado de EMANUEL. E curioso mesmo notar-se que foi o mesmo anjo Gabriel quem ditou o Alcorão a Maomé, no sétimo século depois de Cristo, para destruir, talvez, a anarquia em que vivia o Cristianismo.

É falso, porém, que Jesus tivesse ido habitar a cidade de Nazaré, como afirma Mateus II, 23, para ser chamado Jesus Nazareno, cumprindo-se desse modo o que fora dito pelos profetas, pois nenhum deles jamais disse tal coisa. Essa ideia partiu da cabeça de quem redigiu 150 anos depois o chamado Evangelho, segundo Mateus, o que contribuiu para sempre provar que tais Evangelhos não podem merecer a Fé que lhes é prestada.

É também interessante notar-se a luta que existe entre Lucas e Mateus: este, procurando trazer os parentes de Jesus de Belém à Nazaré, aquele em levá-lo, antes deste nascimento, de Nazaré para Belém, a fim de confirmar a profecia de Miquéias e a descendência de Davi, da tribo de Judá.

Essa divergência dá razão a Dupuis quando diz que Belém era uma cidade pertencente à tribo de Judá. Esta tribo está indicada no planisfério do padre Kirsher, sábio jesuíta e historiador, sob o signo de Leão, de onde provém a expressão

evangélica Leão da Tribo de Judá. E, como o Sol tem domicílio astrológico no signo de Leão, segue-se que Jesus é filho do Sol, de onde fizeram Filho de Deus, de acordo com a antiga religião astrológica dos primeiros povos. Curioso, igualmente, é reparar-se na contradição entre os dois evangelistas sobre a origem de Jesus: Lucas II, 4 — III, 31, diz que Jesus descendia de Davi, logo pela carne, como corrobora São Paulo; Mateus I, 20, diz que ele é o produto do Espírito Santo; portanto, sem genealogia terrena e em desacordo com Lucas.

Mas, Jesus, por seu turno, censurava que os rabinos dissessem que o Messias pertenceria à descendência de Davi (Mateus XXII, 41. — Marcos XII, 35), portanto, entra em contradição com Paulo e Lucas e consigo próprio quando diz que tudo quanto está escrito no Velho Testamento se refere a ele. Ademais, ele nunca se julgou nascido do Espírito Santo, como uma das partes da trilogia divina, e nem seus discípulos, parentes ou ouvintes jamais o julgaram como tal, mas como o filho de José, o carpinteiro (Mateus XIII, 55). A tal respeito reportamo-nos ao que fica dito na tradução que damos no artigo Dogmas, pela qual se verá, claramente, desafiando a menor contestação, pela base histórica dos fatos, a maneira pela qual criaram a lenda da filiação divina de Jesus. A analogia da passagem que se refere a Herodes mandando matar todas as crianças para englobar Jesus é mais uma prova da simbiose do Catolicismo e do preparo dos evangelhos muito posteriormente à morte do divino Mestre. Visto que, no século XVI antes de Jesus Cristo, lê-se nos livros chineses que toda a dinastia dos Tao foi destruída, exceto o último filho que foi sonnegado por ordem celeste. O destruidor havia mandado matar todas as crianças do sexo masculino para englobar este no número. Essa lenda de Herodes também se encontra no Bramanismo com relação ao nascimento de Krishna: seu tio Kansa mandara prender Devanaky, mãe de Krishna, e tomou todas as precauções para que ele não viesse ao mundo, mandando, mais tarde, massacrar todos os filhos homens. felizmente os deuses o salvaram. Diante de tais incoerências, a razão tem de estremecer e cria ânimo para novas pesquisas.

A. LATERRE

(Do livro "Jesus e Sua Doutrina", 1ª edição FEB, 1934).

O TRÍPLICE ASPECTO DO ESPIRITISMO

O estudo das origens e causas gerais sobre o conjunto chama-se Filosofia; o conhecimento adquirido pela leitura e meditação, chama-se Ciência; o princípio que rege a relação do homem com a Divindade, chama-se Religião.

O Aspecto Tríplice do Espiritismo é exatamente a junção da Filosofia, Ciência e Religião, facilitando o entendimento da Doutrina Espírita. Daí em Espiritismo, a Ciência indaga, a Filosofia conclui e o Evangelho ilumina. Esse aspecto foi explicado pelo Espírito de Verdade quando do advento do Espiritismo, cabendo ao professor, filósofo, educador e humanista Hippolyte-Léon-Denizard Rivail, nosso querido Allan Kardec, pesquisar, estudar, analisar e esclarecer o assunto.

No início não foi fácil, o próprio Kardec, antes de se pronunciar a respeito, observou que todo efeito tem uma causa, concluindo que os fenômenos ocorridos na França e em outras partes do mundo eram inteligentes e verdadeiros.

Assim sendo, não poderiam ser "coisas do diabo" como muitos acreditavam. Devemos, pois, ser indulgentes com nossos irmãos daqueles tempos, eles não tinham o conhecimento

que possuímos nos dias de hoje. A crença no "diabo" era muito forte, alimentada e pregada pela Igreja, tudo o que fugisse do inabitual, era sobrenatural ou miraculoso.

Casas mal-assombradas, gemidos, correntes sendo arrastados, objetos voando e mesas girando, só podiam ser "obras de satanás", criam pamente.

Como nada é por acaso, esses acontecimentos foram necessários e tinham como finalidade chamar a atenção para o até então inexplicável. A partir daí, é que Kardec procurou desvendar e trazer luz ao até então "mistério".

Hoje sabemos que o mundo espiritual existe e que todos nós, quando desencarnamos, voltamos à "pátria espiritual" de onde viemos.

Devemos, pois, por obrigação, como espíritas que somos informar a todos a verdade, sempre visando o crescimento e evolução de cada um para que um dia possam deslumbrar a felicidade.

Edmundo Portela, de Recife.

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espirtismolivre@ig.com.br

OS ESCRITOS

DÂMOCLES AURÉLIO

M MÉDIUM DESCONHECIDO

Na década de 80 apareceu a série de livros intitulados *"Ah! se eu soubesse..."* (cinco volumes), produzidos por uma médium gaúcha que adotou o pseudônimo de Rose dos Anjos. Os seus livros foram ditados por um Espírito que assinava **"K"**, que posteriormente ficou-se sabendo que o Espírito queria com isto dizer que era Kennedy, o ex-presidente norte-americano assassinado em 1963, em Dallas, no Texas.

A insensata médium com os seus escritos medíocres aí iniciava a *"psicografia do terror"*, que posteriormente os médiuns mineiros da *"tríade do terror"* deram prosseguimento.

Sobre a obra psicográfica da médium gaúcha, o jornalista Wilson Garcia fez uma análise crítico-literário que fez publicar no jornal *"Correio Fraterno do ABC"* em fevereiro de 1984. Em 1994, ele voltou ao assunto tratando no livro *"Sinal de Vida na Imprensa Espírita"* (editora EME).

Pois bem! Escrito com a *"linguagem do terror"*, chegou-me às mãos uns escritos intitulados: *"Histórias Espirituais que a Vida Conta"*, ao que parece ser uma série, e que tem como subtítulo: *"O Terrível Mundo das Drogas"*, assinado pelos Espíritos Xavier, na primeira parte e Irmão Lima, na segunda parte. E para dar o caráter de humildade, não é citado o nome do médium, no entanto, fonte fidedigna informou tratar-se do Sr. Judson.

Aliás, o *"Lampadário"* (edição de Maio de 2011) já alertava sobre as chamadas *"psicografias"* deste senhor no artigo *"Estudando e desaprendendo"*. Naquela ocasião foi analisado o texto desse senhor *"Bala Perdida"*, então assinada pelo Espírito Mariana Silva.

Os Espíritos que ditam mensagens ao Sr. Judson são de um mesmo grupo, haja vista, escrevem sempre da mesma forma e com a mesma ideia.

Nessa nova história (ou seria estória?), apresenta um relato de vida de Xavier e Vera Lúcia. Ele nascido em Curitiba, no ano de 1950, numa família rica. Mas, o enredo não tem ne-

xo, parecendo uma estória de trancoso.

Nesse seu novo escrito, como nos anteriores traz a mesma *"linguagem do terror"* repetindo as mesmas formas caricatas, numa clara imitação defeituosa dos escritos do Espírito André Luiz. Além de trazer uma linguagem infantil no trato das ocorrências, demonstrando o Espírito escritor o seu nenhum conhecimento da vida no plano espiritual. Bem como em todos os escritos, o texto é encerrado com a frase: *"Muita Paz em Jesus Cristo"*, tentando demonstrar a boa intenção e a seriedade dos mensageiros. Seriedade, no entanto, que não está presente no texto, como por exemplo, no final:

"Quando um espírito desencarna e no mundo espiritual acorda, e reconhece os seus erros e paixões humanas, procura não ocultá-las, e através de uma oração pedem a Deus uma oportunidade para através da mediunidade dos homens divulgá-los, o irmão Xavier através de sua história, procurou relatar a sua triste experiência com o propósito de alertar os jovens e toda a humanidade a não se envolverem com o terrível mundo das drogas."

Allan Kardec em *"O Livro dos Médiuns"* (cap. XXVII, item 301, alínea 10ª), tratando dos ensinamentos errôneos que certos Espíritos podem ensinar, esclarece conforme resposta obtida da Espiritualidade Superior:

"Se adotam o erro, é que não estão bastante adiantados para compreender a verdade."

Parece-nos ser o caso dos escritos divulgados pelo Sr. Judson, pois afirmar que Espíritos inferiores sentem a necessidade de divulgar para a Humanidade através da mediunidade, os seus erros com o propósito de alertar os jovens para não se envolverem com as drogas, é desconhecer o caráter humano.

Paulo de Almeida, o secretário do "d".

espirtismolivre@ig.com.br

MINHAS MEMÓRIAS - Por Severino Ramos Damião

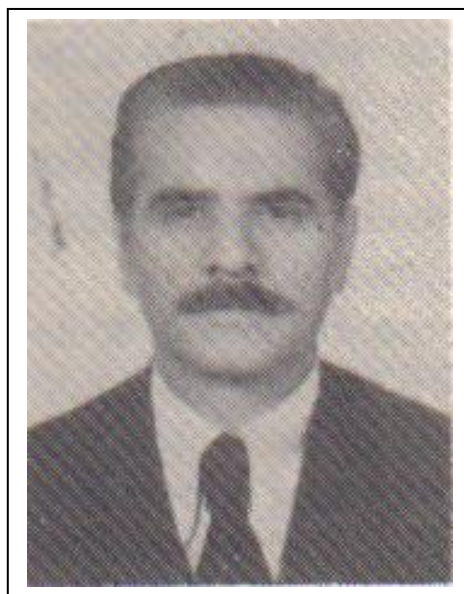
Hamilton e os Jovens

1971, um grupo de jovens no bairro da Vila do IPSEP (Recife), dentre eles Damião, Nadilza, Gercivaldo, Ocdir, Fátima, Renildo, Carlos Cesar, Luiz Carlos, Ivania se reuniram com o intuito de ajudar famílias socialmente mais carentes e se dirigiram ao querido presidente do *Núcleo Espírita Auta de Souza*, Hamilton Cabral, solicitando o espaço para fazer suas reuniões. De pronto, o nosso Hamilton abraçou a causa – estava fundada a *Mocidade do Auta de Souza*, que teve a irmã Jaty como patrona da nossa mocidade. O apoio e confiabilidade do irmão Hamilton foi total para com o grupo formado. Neste mesmo ano foi realizado o primeiro *Natal do Auta de Souza* com trinta e três famílias beneficiadas.

Este é como um prólogo, para lembrar a figura extraordinária do amigo Hamilton.

Dados Biográficos

Hamilton Cabral de Carvalho, filho de José Justiniano de Carvalho e D. Eleonora Cabral de Carvalho (D. Lili). Nascido na cidade de Bananeiras, Estado da Paraíba, no dia 01 de Abril de 1931, onde residiam os onze irmãos: Paulo Cabral, Maria de Lourdes, Vinicius, Wanda Lygia, Lygia Wanda, João Batista, Antônio, Augusto, Geraldo Cabral e Plauto José. O seu pai era telegrafista da RFN (Rede Ferroviária do Nordeste), posteriormente REFFSA (Rede Ferroviária Federal S.A.), Por este motivo estava sempre mudando de residência, se deslocando de estação para estação. Por fim a família fixou



HAMILTON CABRAL

residência na Rua Padre Ribas, nº 60, no bairro de Tambiá – João Pessoa, no ano de 1942.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

ESTUDOS ESPÍRITAS

COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA DÚVIDA – XII

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

VI. – A OBRA DE COELHO NETO.

2. – Resumindo o Conteúdo das Obras

II. – CONTOS.

3. – Três Sorrisos, do livro “Canteiro da Saudade”.

la eu correndo quando avistei a nota na calçada, juntamente no ponto onde batia mais em cheio a luz do gás. Estaquei de golpe, sôfrego, relanceando assustadoramente um olhar em volta: Ninguém!

Que alegria! Nem que eu houvesse achado um talismã!

Deitei, de novo, a correr, então fugindo, para que me não visse alguém e dissesse, denunciando-me: “Foi aquele que achou. Aquele menino que ali vai.”

Pensei em trocar a nota no armarinho, aonde ia; desisti, porém, da ideia, receoso de que o homem desconfiasse de mim, vendo-me com tanto dinheiro. E como escondê-lo? Onde? E papai? E mamãe? Que lhe diria eu?

“Como é difícil justificar uma fortuna achada assim”, pensava eu. Quando, de volta a casa vi, um grupo na calçada: uma mulher e dois meninos. Os três girogiravam curvados, à cata de alguma coisa. A mulher falava em tom plangente e um dos pequenos soluçava.

Era a viúva da estalagem, uma coitada, mãe de três filhos, um deles aleijadinho. Entre os curiosos, que rodeavam a triste família, alguém perguntou:

- Que foi?

E a mulher explicou, quase chorando:

- Dez mil réis, meu senhor. Mande este pequeno à botica buscar um remédio para o irmão, que está ardendo em febre, e o demoninho perdeu o dinheiro. Dez mil réis! Suspirou.

Um instante mais e os curiosos foram-se. Ficaram os três girogirando da calçada à sarjeta, a mulher sempre a lastimar-se e o pequeno a soluçar.

De repente a coitada desatou em pranto e, tomando a mão do menor dos filhos, foi-se muito infeliz.

Encheram-se-me os olhos d'água. Meus lindos sonhos! Todo um exército de soldadinhos de chumbo e tantas outras coisas mais!

Deitei a correr alcançando a infeliz à porta da estalagem.

- É uma nota que a senhora está procurando? Perguntei:

Ela voltou-se, encarou-me a fito e, com as lágrimas pela face magra, afirmou que sim.

- Está aqui, disse eu. Achei-a na calçada, ali perto do lampião.

A mísera balbuciou umas palavras trêmulas, ainda por entre lágrimas... porém já em sorriso; o pequeno que soluçava pôs-se a saltar e a rir e o menor, agarrando-se à mãe, encarou-me, a princípio espantado, como se eu os estivesse ameaçando; logo depois, porém, sorriu.

Houve um instante de comovido silêncio e eu, contente de mim, já me retirava quando a mulher me chamou enternecida e, risonha, abraçando-me de encontro ao peito magro, disse-me baixinho:

- Deus te abençoe, meu filho. Vai! Nem sabe o bem que fizeste a uma infeliz. Deus te abençoe!

E foi assim que empreguei a minha fortuna. Pensava em trocá-la em moedas no armarinho e troquei-a a porta da estalagem por três sorrisos tirados do desespero, três sorrisos que nunca mais esqueci e nunca esquecerei porque, de vez em quando, abrem-se-me na memória como três lindas flores orvalhadas de lágrimas.

III. - FÁBULAS.

1. – A Flauta e o Sabiá, do livro “Fabulário”.

Em rico estojo de veludo, pousado sobre uma mesa de xarão, jazia uma flauta de prata.

Justamente por cima da mesa, em riquíssima gaiola suspensa do teto, morava um sabiá.

Estando a sala em silêncio e descendo um raio de sol sobre a gaiola, eis que o sabiá, contente, modula uma volata.

Logo a flauta escarninha põe-se a casquinar no estojo, como a zombar do módulo cantar silvestre.

- De que tu ris? Indaga o pássaro.

E a flauta, em resposta:

- Ora essa! Pois tens coragem de lançar tais quinchos diante de mim?

- E tu quem és? Ainda que mal pergunte.

- Quem sou? Bem se vê que és um selvagem. Sou a flauta. Meu inventor, Mareias, lutou com Apolo e venceu-o, por isso o deus, despeitado, imolou-o. Lê os clássicos.

- Muito prazer em conhecer... Eu sou um mísero sabiá da mata. Pobre de mim! Fui criado por Deus muito antes das invenções. Mas deixemos o que lá foi. Dize-me: que fazes tu?

- Eu canto.

- O ofício rende pouco. Eu que o diga, que não faço outra coisa. Deixarei, todavia, de cantar – e antes nunca houvesse aberto o bico porque, talvez, sendo mudo, me não houvessem escravizado-se, ouvindo a tua voz, convencer-me de que és superior a mim, Canta! Que eu aprecie o teu gorgeio e farei como for de justiça.

- Que eu cante...?

- Pois não te parece justo o meu pedido?

- Eu canto para regalo dos reis nos paços, a minha voz acompanham as damas, guiam-se as endechas das serenatas de amor, ao luar. O meu canto é a harmoniosa inspiração dos gênios ou a rapsódia sentimental do povo.

- Pois venha de lá esse primor. Aqui estou para ouvi-lo e para proclamar-te, sem inveja, a rainha do canto,

- Isso agora não é possível.

- Não é possível. Por quê?

- Não está cá o artista.

- Que artista?

- O meu senhor, de cujos lábios sai o sopro que trans-formo em melodia. Sem ele nada posso fazer.

Ah! É assim?...

- Pois como há de ser?

- Então minha amiga – modéstia à parte – vivam os sabiás e todos os pássaros dos bosques, que cantam quando lhes apraz, tirando do próprio peito o alento com que fazem a melodia.

Assim, da tua vanglória há muitos que se ufanam. Nada valem se os não socorre o favor de alguém; não se movem se os não amparam, não cantam se lhes não dão sopro, não sobem se os não empurram.

O sabiá voa e canta – vai à altura, porque tem asas; gorgeia, porque tem voz. E sucede sempre serem os que vivem do prestígio alheio os que mais alegam triunfos.

Flautas, flautas... Cantas nos paços e nas catedrais. Pois vem daí a um dueto comigo.

E, ironicamente, a toda a voz, pôs-se o sabiá a cantar e a flauta de prata no estojo de veludo... morta! Faltava-lhe o sopro.

(continua no próximo número)

SEVERINO PAZ DE LYRA - VI

ocorriam aleatoriamente. O Espírito, no caso Dr. Fritz, fazia preliminarmente um estudo do problema do paciente, e a partir desse estudo é que o indicava ou não para a cirurgia. Esse critério obedece à Lei de Ação e Reação ou Causa e Efeito.

O que o delegado propunha era um prejulgamento, era uma condenação antecipada, com requintes de perversidade.

O jornalista avança e vai pedir o “palpite” de pessoas desqualificadas para opinar sobre o fenômeno de materialização que vinha ocorrendo através do médium. Entrevistou quatro pessoas, dois ateus e dois espiritualistas, no entanto, nenhum dos quatro sabia do que estava falando.

Sob o título: **Fenômeno ou Fraude** passa a descrever a opinião pessoal dos entrevistados.

O primeiro foi o famoso psiquiatra **Lamartine de Holanda Júnior**, presidente do **Instituto Jung**, localizado na Avenida Rui Barbosa, 1654 e que vem sendo acusado pelos jornais atualmente de haver sido torturador durante o período ditatorial. (18) Este disse que:

“Não conhecia in loco o caso, mas é possível que sejam fenômenos psicológicos ou fraude.”

Ora, nem que presenciasse o fenômeno ao vivo, não teria competência para explicar o fenômeno e muito menos emitir uma opinião com base no bom senso. Quem conhece o seu não menos famoso opúsculo “*Elementos de Parapsicologia*”, não perde tempo em lê-lo. Ele manifesta a sua opinião a respeito do Espiritismo e o faz desastrosamente nesse seu opúsculo. Que, aliás, é um péssimo trabalho sobre parapsicologia escrita por um psiquiatra. O Dr. Lamartine tem verdadeira ojeriza a palavra Espiritismo que não cita uma só vez. Além do que em tudo quer ver telepatia, e esta como uma consequência da hipnose.

Este foi o entrevistado por Carrero para opinar sobre a fenomenologia espírita.

O segundo, também psiquiatra, **Murilo Ramos Filho**, que afirmou “que não acredita em nenhuma existência de entidades ou espíritos, pois a chamada matéria inorgânica além de suas faculdades descobertas, possui diversas ações ainda desconhecidas. Sendo o cérebro humano – matéria altamente organizada, é possível que seja capaz de provocar certos fenômenos, que tanto leigos, como estudiosos, não puderam ainda encontrar uma solução”.

Dizer o que?

O terceiro foi um advogado, imagine. **Linésio Duarte**, Membro da Ordem Rosa-Cruz (AMORC), era de opinião que “Os espíritos existem, mas é desaconselhável invocá-los, porque esses espíritos são normalmente inferiores, pertencentes ao baixo astral”.

Não há muito o que dizer, uma vez que não disse nada.

E por fim, o sociólogo **Pessoa de Moraes**, autor do “*Livro das Trevas*” (editora Record), onde relata as experiências realizadas com a esposa, em casa, onde constatou que a maioria absoluta dos fenômenos eram produzidos pela própria esposa, cuja mediunidade provavelmente não passou da fase do **Personismo** (de Aksakof) ou brincava de imitar.

Com esta edição, “*O Diário de Pernambuco*”, encerrava suas reportagens sobre o fenômeno de São Lourenço.

E com a edição de Quinta-feira, 1º de abril de 1971, o “*Diário da Noite*” encerrava igualmente, suas reportagens sobre o médium Sr. Lyra.

A pág. 2 escreveu ainda o jornalista Ivan Mauricio:

“Herdeiro de Arigó já está há dois dias sumido.”

“*Sua casa no Cordeiro está para alugar: Av. Caxangá, 2994 – bairro do Cordeiro. O paradeiro do médium está tão misterioso quanto suas luminosas operações. Há dois dias que ninguém sabe informar seu destino.*”

E a pág. 3: “**Herdeiro de Arigó desiste de curar.** O Centro Espírita Manoel Quintão perdeu todo interesse com a fuga misteriosa do médium. Há dois dias que desapareceu e os integrantes do grupo afirmam desconhecer o seu paradeiro.

Está havendo comentários de que “*Seu Lira não tem nada de besta, quando viu a pressão, fugiu*”.

E Abruptamente os jornais deixaram de falar dos fenômenos de São Lourenço e a polícia arquivou o seu “**teste de fogo**”.

Em encontro com a Sra. Suely Werkhäuser, testemunha ocular dos fatos então ocorridos, informou esta que o general Alfredo Correia se encontrava no Rio de Janeiro. Desembarcando no Recife, de imediato, usando o prestígio de General (em plena ditadura militar), fez cessar a balbúrdia que estava sendo criada em torno do médium Lyra.

Ainda sobre a questão, há informações de que a revista “*Fatos e Fotos*”, de 15 de abril de 1971 publicou: “*O Dr. Fritz agora atende no Norte*”:

“*Um movimento crescente de automóveis e pessoas estranhas à cidade de São Lourenço da Mata, situada ao norte de Pernambuco, a 22 Km. do Recife, depois que o legendário Dr. Fritz resolveu visitar a cidade, todas as terças, quintas e sábados para distribuir curas milagrosas. É o caso de D. Lenira de Lima, curada de epilepsia em novembro de 1969. Na época poucas pessoas frequentavam o pobre galpão pintado de azul, onde funcionava o Grupo Espírita Manoel Quintão, novo quartel-general do Dr. Fritz. Mas de alguns meses para cá tudo se alterou, embora o padre Júlio Lucena seja a única pessoa a queixar-se. Diz que os fiéis estão deixando de vir a igreja para se consultarem com este espírita.*”

Posteriormente tratando deste episódio, esclarecia Sr. Lyra: “**Em 1971 foi desencadeada uma terrível campanha contra esta Casa, porém, o objetivo maior era minha pessoa. Sofri vexames entre os meses de fevereiro e março, mas amparado por amigos queridos vencemos e hoje, mais do que ontem, tentamos fazer algo pelos que pensam ser menos felizes. Temos sempre presentes o ensino sublime: “Daí de Graça o que de graça recebeste”.** (19)

5. – QUERELA SOBRE EDSON QUEIROZ

Com o surgimento do médium Edson Queiroz, realizando curas na sede da Federação Espírita Pernambucana a partir de 1981, o Espírito Dr. Fritz tornou-se famoso no Nordeste, readquirindo sua fama que havia sido criada através do médium Zé Arigó.

O Sr. Severino Lyra achou por bem esclarecer à população em geral, que o Espírito Dr. Fritz que se comunicava através do médium Edson Queiroz não era o mesmo que atuava pelo médium Zé Arigó. Afirmava o médium Lyra que o Dr. Fritz de Zé Arigó era o mesmo que o auxiliava; enquanto o que trabalhava com Edson era outro Fritz. E para tal, esteve elucidando a questão numa emissora, a rádio Tamandaré, no programa de Samir Abu Hana, sempre acompanhado da Sra. Suely Werkhäuser.

A intervenção do Sr. Lyra nessa questão não foi bem recebida pelo público em geral, embora estivesse correto quanto ao Espírito Dr. Fritz, uma vez que há vários que adotam esse nome (ou pseudônimo). Mas, não cabia a ele buscar elucidar, uma vez que foi mal compreendida sua intervenção. Tal atitude foi tomada como ciúme, inveja.

Por conta de sua intromissão num assunto que não lhe dizia respeito, foi acusado pelo Sr. Roberto Motta, através do “*Diário de Pernambuco*” (edição de 30.04.1983) de não passar de um mero charlatão.

Esse desgaste poderia ter sido evitado, se o mesmo houvesse sido orientado pelos os que o cercavam. No entanto, ao

(18) – Jornal “*Folha de Pernambuco*” edição de 26-11-2008.

(19) – Jornal “*A Caminho da Luz*”, João Pessoa - PB, junho de 1979, p. 7.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

COLCHA DE RETALHOS

MINHAS MEMÓRIAS - Severino Ramos Damião (continuação da pág. 8)

Hamilton, o sétimo filho, frequentou então o Liceu da Paraíba, Colégio Wunderhood e Colégio Duque de Caxias, tendo concluído o Curso Técnico de Contabilidade, que a época se denominava "Guarda-Livros". Iniciou sua vida profissional no Recife, no ano de 1952, na firma "Brasilior Turismo S/A", em seguida na M. A. Cavadinita. Em 1954, Hamilton Cabral submeteu-se ao concurso público pela Prefeitura do Recife, onde obteve aprovação, iniciando assim como Inspetor de Obras; em seguida passando por várias funções, onde em 1967, tornou-se Diretor de Finanças, tendo-se aposentado como Fiscal Geral de Rendas, em 16 de Julho de 1986. Tendo-se casado em 17 de dezembro de 1960, aos 30 anos de idade, com Yara Pinheiro.

D. Eleonora (D. Lili), sua mãe como era chamada, passou a ser admiradora do Espiritismo logo após o falecimento do seu esposo; passou a ler romances espíritas. Igualmente, Plauto e Paulo, também havia se tornado espíritas. Resolveram então juntarem-se e formaram um grupo de estudos, que passou a reunir-se na própria residência da mãe, então a Rua Manoel de Barros Lima, 198 – Campo Grande – Recife. Por cerca de um ano e meio ali realizaram as reuniões. Em seguida, D. Lili foi residir na Rua das Moças, no Arruda; depois na Rua André Bezerra, 552, no Cajueiro. Finalmente em setembro de 1967, fixou residência a Rua Virgínio Heráclito, 352, no Ipsep – Recife.

Hamilton Cabral e sua esposa Yara, aos domingos frequentavam a Federação Espírita Pernambucana e como não havia centro espírita no bairro, resolveram fazer em casa reuniões de estudos, e foram se juntando aos poucos o Sr. Natal e as Sra. Edite e Piedade. A partir de então, a ideia de fundar um centro espírita foi tomando conta da conversa entre os presentes. Meses depois passando pela Rua General Bento da Gama, viu um terreno à venda, cujo proprietário era espírita. O grupo de estudos ainda não tinha nome. Hamilton, junto com D. Lili, Yara e os demais integrantes fizeram a escolha através de um sorteio dentre os vários nomes indicados. O papel retirado indicava **Auta de Souza**.

Hamilton deixou como herança o seu bom-humor, o senso de responsabilidade, serenidade e uma bagagem cultural, onde não se via orgulho no seu Ser. Na Casa Espírita manteve o respeito por todos, era seguro nas decisões e sabia corrigir o equívoco no momento certo. Tendo desencarnado no dia 05 de Outubro de 1992, De sua vida conjugal, nasceram três filhos: Sérgio Pinheiro (desaparecido no Rio de Janeiro, em 28/09/2006), André Luiz e Sumaya e os netos: Danilo, Taynah, Raysa, Saulo, Andressa e Cinthya.

Como poeta, deixou "**Fica Conosco Jesus**":

Meu bom Mestre, grande amigo.
Que padeceste na cruz,
Estamos sempre contigo
Querido Mestre Jesus.

Nestas horas de alegria
Temos de ti, tanto amor
Todo ano, todo dia
Fica conosco, Senhor!

A nossa vida, Querido
E tão fraterno Jesus
Nestes tempos tão sofridos
Carece de muita luz.

Luz que de Ti irradia
Atingindo a todos nós
Que por graça de Maria
Jamais estaremos sós.

Recebe Amigo Divino
O mais ardente louvor
Salvador pelo Evangelho
Que nos legaste, Jesus
Farol, Guia para o velho
Prá criança, Amor e Luz.

Nestas horas de alegria
Temos de Ti, tanto Amor
Todo ano, todo dia
Fica conosco Senhor...

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO – XX

IV. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

10. CRUZADA ESPÍRITA PERNAMBUCANA.

Com a chegada do major Vianna de Carvalho a Recife em 1923, fervilhava o caldeirão da incompreensão entre os espíritas em nosso Estado. Além dos contínuos ataques de outros credos religiosos que sofria o Espiritismo, Vianna de Carvalho se vê envolvido nessas querelas que nunca ficaram bem esclarecidas. Passa então Vianna de Carvalho a realizar conferências em uma residência situada à Rua do Lima, no bairro de Santo Amaro.

Devido ao renome que já gozava não só em Recife, bem como em todo o país, aos poucos os espíritas foram se aconchegando a essas reuniões. Inicia então, Vianna de Carvalho, uma campanha para a fundação de uma sociedade espírita. Sua ideia logo vingou e a **1 de outubro de 1923**, era fundada a **CRUZADA ESPÍRITA PERNAMBUCANA**, que tinha como finalidade precípua a difusão dos ideias colimados pela Doutrina Espírita. A esta reunião compareceram as figuras mais expressivas do movimento espírita em Pernambuco, como o prof. Ferreira Lima, Manoel Arão, Dr. Luiz de Góis, Fausto Rabelo, Ernesto Gameiro Alves, Dr. Otávio Coutinho, Djalma Trindade, Adalício Santos, Artur Lima, Antônio N. Mesquita, Aristides de Queiroz, Afonso Azevedo, Argemira Costa (mais conhecida por Cecy Costa), Albertina Trindade, Agostinho Queiroga, A. Cruz Ribeiro, Batista de Oliveira, Cândida Duarte, Ester Nogueira Lima, Elvira Cavendish, Juvenal Francisco dos Santos, Nathan Mesel, J. Porto, Tomaz Vila Nova, Luiza Figueiredo, Manoel Costa, Zulmira Rabelo Alva, Maria Rabelo Sales Asfora, Firmo de Oliveira, Manoel Acioly Simões, Ubaldo Fragozo e Severino Lima.

A **24 de janeiro de 1924**, foi realizada uma Assembleia Geral, às 20 horas, com a presença de grande número de sócios, convidados e pessoas de diferentes credos, sendo por Vianna de Carvalho declarada aberta a sessão da noite, sob a alegação de que seria empossada a diretoria da Cruzada, durante aquele ano que se iniciava. Ficando assim constituída a primeira diretoria: presidente – Manoel Arão; 1. vice-presidente – Antônio José Ferreira Lima; 2. vice-presidente – Dr. Luiz de Góis; secretário geral – Ernesto Gameiro Alves; 1. Secretário – Fausto Rabelo; 2. secretário – Aristides de Queiroz; tesoureiro – Afonso Azevedo; vice-tesoureiro – Nathan Mesel; diretor bibliotecário – J. Porto; diretor de assistência aos necessitados – Manoel Costa; adjuntos – Argemira Costa, Albertina Trindade, Ester Nogueira Lima, Zulmira Rabelo Alva, Elvira Cavendish, Luiza Figueiredo, Cândida Duarte e Maria Rabelo Sales Asfora; comissão de representação e propaganda; relator – Djalma Trindade.

E de 1923 a 1926, a Cruzada manteve acesa a chama da Doutrina Espírita no Recife, mantendo uma *Coluna Espírita* no “Correio-Jornal”. Nesta fase destacou-se sobremaneira o intrépido tribuno mineiro Dr. Yvon Costa. Bem como, ficou famosa as conferências realizadas no cinema Politeama, na Rua Barão de São Borja e no Teatro Santa Isabel. Essas conferências eram quase sempre dissertadas pelo Dr. Yvon Costa, Djalma Trindade e Luiz de Góis. Além disso, a Cruzada combateu desassombradamente o pastor Jerônimo Gueiros, em debates sensacionais.

11. - A Morte.

Com um artigo historiando a vida do ilustre pernambucano, noticiava o *Diário de Pernambuco*, na edição de 15 de janeiro de 1930, a morte de Manoel Arão ocorrida no hospital Português, no dia **14 de janeiro de 1930**. Foi internado naquele hospital por motivo de moléstia grave – consequência

de um envenenamento que tivera anos antes.

O enterro realizou-se no mesmo dia, à tarde, às expensas da Prefeitura do Recife, perante avultado número de amigos, no cemitério de Santo Amaro. O governador do Estado, Sr. Estácio Coimbra, fez-se representar ao ato pelo seu ajudante de ordens; esteve presente pessoalmente, o Dr. Costa Maia, Prefeito do Recife. O Conselho Municipal e a Faculdade de Comércio (ex-Academia e hoje, Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco) compareceram incorporados. Do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, compareceu o desembargador Silva Rego, Mário Melo, Naasson Figueiredo, Samuel Campeio, Oscar Brandão, Santana Araújo, Othon L. B. de Melo e Ambrósio Leite. Da Academia Pernambucana de Letras, os Srs. Costa Rego Júnior, Júlio Pires, Paulino de Andrade e Raul Monteiro. Sendo prestada homenagem fúnebre por estas sociedades através da palavra de seus representantes, junto ao túmulo: Dr. Julião Netto, pelo Conselho Municipal; Costa Monteiro, pela Faculdade de Comércio; Dr. Eustáquio Faneca, pelo Instituto Arqueológico e Raul Monteiro, pela Academia de Letras. Sobre o féretro viam-se várias coroas mortuárias.



UMA DAS ÚLTIMAS FOTOS DE
 MANOEL ARÃO

O Conselho Municipal do Recife, entre outras providências, suspendeu o expediente de sua secretaria por três dias, hasteou o Pavilhão Nacional a meio pau e colocou uma coroa sobre o féretro. O funcionalismo da secretaria do Conselho Municipal também se fez representar, colocando sobre o féretro uma coroa.

A Faculdade de Comércio de Pernambuco, além de se fazer representar no enterro, depositou no féretro uma coroa mortuária e resolveu tomar luto por oito dias, tendo ainda adiado, até ulterior deliberação, a Colação de Grau aos bacharéis de 1929.

O *Diário de Pernambuco* também rendia seu preito de saudade à memória do aplaudido intelectual, que por longos anos atuou na redação.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

ANO VIII - Nº 86 / NOVEMBRO - 2013 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

MARIZE DUARTE

MARIZE DAS GRAÇAS DA SILVA DUARTE.

Funcionária pública aposentada.

Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE.

Atua como Técnica da Secretaria Municipal de Educação de São Lourenço da Mata, nas áreas de Educação Infantil e Educação Especial.

Presidente do Grupo Espírita Manoel Quintão, de São Lourenço da Mata/PE. Forneceu todo o material que dispunha para a elaboração da matéria sobre o médium Lyra, sem jamais questionar ou tentar interferir. Deu plena liberdade e confiança no trabalho que estava sendo elaborado. Ajudou no que foi possível. As omissões ou enganos que por acaso seja detectado, foi fruto exclusivo do organizador.

O Médium Lyra em seu livro “*Mais uma Rosa no meu Jardim*” (pág. 30), dedicou à Marize: “A você que é o meu ponto de interrogação. Nunca pense na subida da rampa. Trabalha! Porque estaremos juntos para segurar em suas mãos, no final da sua jornada”.

VER SOBRE O MÉDIUM PÁG. 4



JESUS É O ESPÍRITO DE VERDADE, O GUIA DE ALLAN KARDEC? PÁG. 7

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - EMBATES E DEBATES – Tiago Rodrigues
- UNIFICAR, UNIFORMIZAR? III (final) 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- SEVERINO PAZ DE LYRA – VII (final) 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- FALANDO COM OS MORTOS 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor Campos 07
- ☼ - A TRANSFIGURAÇÃO, Edmundo Portela 07
- ☼ - MODOS DE VER – Tiago Rodrigues 08
- ☼ - COELHO NETO, A TRAJETÓRIA – XIII 09
- ☼ - FATO CURIOSO, Suely Werkhäuser 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- PRESIDENTES DO CENTRO E. REGENERAÇÃO – XXI 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Havia uma menina que sofria por falar sempre a verdade.
- Ela semanalmente tinha que levar uma trouxa de roupas até a lavadeira. Houve uma semana que ao ser perguntada: - Você levou a trouxa de roupas? Respondeu: - Não!
- Não? E aí apanhou muito.
- No dia seguinte, por pirraça, por haver apanhado por falar a verdade, escondeu a trouxa debaixo da cama.
- E à tarde, ao ser perguntada: - Levou a trouxa de roupas?
- Respondeu: - Sim.
- E aí descobriu que as pessoas tendem a aceitar a mentira como verdade. A verdade quando falada, incomoda, irrita, exaspera as pessoas.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

UNIFICAR, UNIFORMIZAR? - III (FINAL)

Compreendamos que a dúvida que solicita provas, debates, confirmações, por mais ardilosa que pareça ou perversa no que enseja, serve para fortalecer a verdade ou escancarar a mentira. Ao exemplo do próprio César Lombroso que ridicularizava o Espiritismo de público, mas que cedeu ao convite de assistir a uma reunião de efeito físico, há muito recusado por ele. Eusábia Paladino a Médium analfabeta, saudosa e simples, submete-se as séries de condições estabelecidas por Lombroso. Após comprovar o fato no seu ar de investigador, ao ver o perispírito de sua mãe, já a algum tempo falecida, envolto no ectoplasma da médium, ele afirma: *“Estou muito envergonhado e desgostoso por haver combatido com tanta persistência a possibilidade dos fatos chamados espíritos; mas os fatos existem e eu deles me orgulho de ser escravo”*. [13] Como nos arriscamos a aceitar opiniões, ou a criá-las sem comprová-las, sem estudá-las a fundo?

Observemos à pura mensagem dos espíritos condutores das diretrizes verdadeiras, provando que não só os livros Febianos estão com a verdade, como disse o apóstolo Paulo: *“Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas eu não deixarei que nada me domine”* [14], ou seja, temos de conhecer, analisar, estudar e refletir, caso não nos convenha, o melhor é abster-se da pseudoverdade o contexto era outro, mas a ideia é a mesma.

O próprio Emmanuel recomenda a Chico Xavier: *“se eu te disser algo, que não esteja de acordo com os Evangelhos de Jesus Cristo e com a Codificação de Kardec, esqueça o que te disser e segue a Cristo e a Kardec”*. Certamente um Espírito de alta patente sabe ser humilde, e ensina nas entrelinhas que se qualquer coisa estiver fora dos padrões devemos seguir ao mestre Nazareno e ao professor Rivail e esquecemos aquilo que alça a pretensão de ser superior. Isso é o que chamamos de fé. A *“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente à razão, em todas as épocas da Humanidade”*. [15] Em outras palavras não é presunçosa nem se levanta no ósculo da vaidade, mas toma a premissa da razão e do raciocínio despidido de preâmbulos ou de tendências perniciosas.

Emmanuel nos enlaça e nos revela o que é conveniente e decente para que nos convertamos em sentinelas vigilantes para unir-nos a Deus pela prece sincera, fortalecidos pela vigilância da observação desprovida de personalismo na defesa da verdade que deve ser universal.

Decerto, ninguém pode exigir que o próximo pense com cabeça diversa da que possui. *“Cada viajante vê a paisagem da posição em que se coloca e toda posição renova as perspectivas. (...) Jesus não nos chamou para exercer a função de palmatórias na Instituição universal do Evangelho, e, sim, foi categórico ao afirmar: “os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”*. [16] E Allan Kardec, anotando sobre a oportunidade da multiplicação dos grupos espíritas, afirmou claramente, que *“esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem formar, desde já, o núcleo da grande família espírita que um dia consorciará todas as opiniões e reunirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã”*. [17] Contudo essa efusiva tolerâncias descrita pelos Espíritos superiores aplica-se em relação as escolhas pessoais, as disposições e tendências íntimas, as imperfeições e vícios morais, materiais e individuais, certos que a cada um será dado conforme as suas obras. No tocante da doutrina espírita, ela deve ser defendida, e mantida tal qual como primitivamente foi lapidada, construída pelo codificador, sem modismos, ou modernismos.

Desta forma que sejamos capazes de semear *“... as pétalas da fraternidade e da paz em nossos minutos mais insignificantes e a vida nos responderá com a graça do tempo, correndo-nos aos cimos do mundo, com a glória da sabedoria e do amor ao nosso próprio engrandecimento”*. [18] *“Continue-mos servindo e abençoando a vida. O bem triunfa sempre (...) o amor é chama divina a dissipar o mal. Lembremo-nos que o senhor permanece velando”*. [19] Coopera através do serviço ao Próximo, para que a Terra se eleve igualmente aos Céus.”. [20]

Aparentemente uma coisa parece destruir a outra, mas ser tolerante e indulgente para com os defeitos alheios em relação aos defeitos individuais que muitas vezes, prejudicam os indivíduos particularmente. Os sistemas defeituosos que interferem as coletividades deve, por obrigação moral, ser rechaçados. *“quem sonda os males de uma sociedade e os desvenda, não é culpável a depender do sentimento que o motiva a isso”*. [21] se tal sentimento é o de ver progredir ou de fazer progredir induzindo o jardim a se renovar no replantar das velhas e honrosas sementes, seremos beneficiados pelas borboletas e colibris a balsamizar a paisagem da primavera que se repete sem cessar, esse é louvável. Lembremos sempre, o mal menor é necessário para um bem maior.

“A união faz a força, uni-vos para serdes fortes. O Espiritismo germinou, lançou raízes profundas e vai estender sobre a terra a sua ramagem benfazeja. É necessário que vos torneis invulneráveis aos dardos envenenados da calúnia e da negra falange dos Espíritos ignorantes, egoístas e hipócritas. Para chegar a isso, uma indulgência e uma benevolência recíprocas devem presidir às vossas relações; vossos defeitos devem passar despercebidos e vossas qualidades, somente elas, devem ser observadas. A chama da amizade pura deve unir, iluminar e aquecer os vossos corações. Assim podereis resistir aos ataques impotentes do mal, como o rochedo inabalável resiste às vagas furiosas”. [22] Novamente os Espíritos falam em defeitos pessoais e não falhas em interpretações doutrinárias, os defeitos pessoais devem ser tolerados, é uma questão até de caridade moral como ensina a irmã Rosália no capítulo 13 de *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”*.

[13]. Jornal Verdade e Luz Nº 186 de Julho de 2001.

[14]. 1 Coríntios 6. 12, 13.

[15]. O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 9, item 7.

[16]. O Livro dos Médiuns no item 334, do capítulo XXIX. Tradução: Salvador Gentile - Editora: IDE (Instituto de Difusão do Espiritismo).

[17]. Aliança Espírita por Emmanuel. Reunião pública de 7/10/60, Questão nº 334 (Seara dos Médiuns, 73, F. C. Xavier, edição FEB);

[18]. Cartas do Coração, Primeira parte, Cap.: 50 A Pétala – autores diversos / José de Castro, Editora: LAKE (Livreria Allan Kardec Editora), ano de publicação 14/07/1952;

[19]. Tende bom animo, cap.: 03 Chama Divina, autores diversos, psicografia Francisco Candido Xavier Carlos A. Bacelli, Bezerra de Menezes, editora: IDEAL (Instituto de Divulgação André Luiz, ano de publicação 1987);

[20]. Paz e Renovação, cap.: 29 Imunização Espiritual, capítulo escrito por Emmanuel, editora: CEC (Comunhão espírita cristã de publicação: 01/02/1970);

[21]. O Livro dos Espíritos – Cap. XII - Perfeição Moral – baseado na pergunta 904. Tradução: J. Herculano Pires. Editora LAKE.

[22]. O Livro dos Médiuns - Cap. XXXI - Dissertações espíritas - sobre o Espiritismo, Parte XVI - São Vicente de Paulo. Tradução Salvador Gentile - Editora: IDE (Instituto de Difusão do Espiritismo).

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com

NO LIMIAR DO ABISMO - I

Título da obra: "No Limiar do Abismo"

Autor Espiritual: Espírito Dr. Inácio Ferreira.

Médium: Carlos A. Baccelli.

Análise: José Passini.

Esta é a nona obra atribuída ao Espírito Dr. Inácio Ferreira, escrita através do médium Carlos A. Baccelli. Quem leu as anteriores vai ter uma surpresa, por quase não encontrar mais aquela linguagem rude, contundente, agressiva, orgulhosamente apresentada por ele, e justificada pelo seu médium como sendo marca característica da sua maneira de ser quando encarnado.

É estranho que um Espírito que teria conservado, durante dezoito anos depois de desencarnado, a mesma maneira rude de se expressar, tenha mudado de um ano para outro...

Conforme fizemos nas análises precedentes, transcreveremos em negrito os trechos que nos chamaram a atenção na obra em estudo, e faremos nossos comentários em tipo normal. As transcrições de outros livros serão feitas em negrito e itálico:

"Raciocinando nestes termos, eu não podia deixar de me comover ante o empenho dos médiuns, principalmente daqueles que, quase em completo anonimato, continuavam se superando, em todos os sentidos, para conservar desfraldada a bandeira da fé raciocinada (...). Eu convivera, diariamente, com dezenas de sensitivos e digo-lhes: só mesmo uma força de ordem superior, provinda do Inconcebível, para dar-lhes sustentação, em meio a tantos obstáculos que se interpunham entre eles e o Ideal. Os médiuns eram e continuam como seres humanos, com necessidades idênticas às de qualquer um! Como é que conseguiam, e conseguem, conciliar interesses tão opostos, quantos do espírito imortal e os da vida material, pela qual se sentiam subjugados? A muitos, inclusive, eu tivera oportunidade de socorrer com dinheiro, para que não passassem privações com a família; alguns, pela sua simples condição de espírita, eram rotulados desajustados e tinham a sua sanidade mental questionada, o que, não raro, fazia com que perdessem o emprego ou não tivessem seus serviços profissionais contratados. Eu não sei, mas alguma coisa que não posso definir existe nos médiuns que perseveram, além de somente mediunidade; alguma coisa transcendente a teoria e a prática mediúnica em si; alguma coisa que possui à semelhança dos primitivos cristãos, que enfrentavam o martírio e a morte nos circos romanos, como se seus olhos estivessem vendo o que mais ninguém conseguia enxergar...(págs. 13 - 14)

Como poderemos conciliar o discurso acima, de louvor aos médiuns, com o que esse Espírito escreveu no livro "Do Outro Lado do Espelho"? Vejamos o que ele responde ao ser convidado a participar de uma reunião mediúnica no Sanatório de Uberaba, onde, quando encarnado, fora diretor:

"- Para quê? Só se for para xingá-los... (Por favor Sr. Médium e Sr. Revisor, não me queiram tolher a liberdade de dizer o que penso, da maneira que penso. Aliás, para que saibam que sou eu, basta mesmo que eu abra a boca ou... que acenda um cigarro. Vou dizer a vocês o que penso: Os meus gatos, que ainda sobrevivem no Sanatório, apesar da vontade de alguns de expurgá-los, serão melhores intérpretes meus do que os médiuns que andam por lá... (...). Os médiuns não querem estudar, não querem disciplina... Ficam parados ao redor da mesa feito uns robôs; nem pensar eles pensam; esvaziam a mente de ideias, esperando que os espíritos façam tudo... Isto não é mediunidade, se o pobre do morto pudesse fazer tudo sozinho, os médiuns seriam meras figuras decorativas. E, depois, mentem: dizem que são inconscientes, que não se lembram de nada." (158 / 159)

E continua seus ataques aos médiuns do grupo que dirigiu, no Sanatório:

"- O médium me acolhe, me agasalha, abre a boca e só deixa passar o que não conflita com os seus pensamentos. Sendo assim, o que vou fazer lá? Passar raiva? Passar raiva, eu passava na condição de doutrinador, de dirigente dos trabalhos mediúnicos do Sanatório, que fui por mais de cinquenta anos..."

(159 / 160)

Se o grupo mediúnico era tão ruim, como pôde tolerá-lo durante cinquenta anos? Note-se que ele ainda não retornara àquele grupo depois de desencarnado, logo essas impressões ele já as tinha antes de desencarnar:

"- Nós, os considerados mortos, em matéria de mediunidade temos que nos contentar com percentagem: 30% nossos, 70% do médium... Quando, pelo menos, são 50% para cada lado, vá lá... Raro o médium que nos permite o empate. Isso sem falarmos nos médiuns que vivem colocando palavras inteiramente suas em nossos lábios: é um tal de termos dito, sem termos dito nada... (...) Os médiuns hoje querem improvisar... Quanta mistificação!..." (160)

Mas a crítica aos médiuns não se restringe apenas àquele grupo. É generalizada:

"- O cenário vocês já conhecem, de uma reunião mediúnica: médiuns chegando em cima da hora, com justificativas vazias: "estava com visita em casa", "choveu na hora de sair", "desarranjo intestinal", "o telefone tocou..." - Apenas dois espíritos, dos muitos que estão no recinto, lograram dar o ar da graça naquela noite, através da medianeira anônima: um que havia cometido o suicídio, e eu, que, se pudesse, estrangularia alguém. (161) (...) Pretensão à infalibilidade, elitismo, personalismo; isso tudo, sem mencionarmos o que se vem fazendo através da mediunidade - o canal que, na maioria dos medianeiros, é ocupado por entidades contrárias ao movimento de libertação de consciências que o Espiritismo propõe. Imperceptivelmente, os médiuns vêm sendo hipnotizados por espíritos que os dominam e que lhes inoculam n'alma o vírus da ambição desmedida. Difícil nos depararmos com quem não esteja a serviço de si mesmo na Causa que abraçamos!..." (180)

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VIII Nº 86 - NOVEMBRO - 2013

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivre.tk

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Tiago Rodrigues.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) - 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

SEVERINO PAZ DE LYRA – VII (final)

5. - QUERELAS SOBRE EDSON QUEIROZ

Esse desgaste poderia ter sido evitado, se o mesmo houvesse sido orientado pelos os que o cercavam. No entanto, ao que parece, D. Suely Werkhäuser apoiava tal decisão.

No sábado, 5 de Outubro de 1991, era abatido com três facadas no peito, o deputado, médico e médium Edson Queiroz.

O médium Severino Paz de Lyra, sendo muito mal assessorado, não perdeu tempo, esquecido talvez, do período vexatório que vivera em 1971, E perante o jornalista do jornal "Diário de Pernambuco", dá uma entrevista que foi de toda indesejada, em virtude do desencarne recente do médium Edson Queiroz. Portanto, na edição de Quinta-feira, 10 de outubro de 1991, caderno cidade A-8, estampava o referido jornal:

Médium diz que incorpora dr. Fritz há 32 anos:

"A morte do médium e deputado Edson Queiroz na semana passada não encerra o ciclo de aparições do espírito do médico alemão Adolph Fritz em Pernambuco. Em São Lourenço da Mata, outro médium afirma incorporar há 32 anos, uma entidade do mesmo nome. Trata-se do presidente do Centro Espírita Manoel Quintão, Severino Paz de Lira, que se preocupa em ressaltar as diferenças entre o seu trabalho e o desenvolvido pelo político assassinado:

"Não posso afirmar que é o mesmo Espírito que se manifesta" – diz ele, procurando se esquivar das comparações.

Prossegue o jornalista: **"Em comum entre os dois médiuns existe o fato de Travassos Queiroz – pai de Edson – ter documentado algumas reuniões privadas no centro, acompanhado do filho, que à época, ainda não incorporava o dr. Fritz, no início da década de 70. Depois disso nós perdemos contato"**, conta Severino Lira.

"Nessa época, o pai de Edson Queiroz chegou a desenhar o retrato do médico alemão, durante uma sessão onde ele se materializou. O mesmo retrato que enfeitou por muito tempo o gabinete de trabalho do médium e deputado."

Fora essa semelhança, Severino Lira revela-se cauteloso em falar sobre o assunto. O médium não quer ser considerado um sucessor para os pacientes de Edson Queiroz, até porque ele não realiza tratamento ambulatorial.

"Nós só nos interessamos por questões espirituais", adverte Lira.

"O Centro Espírita Manoel Quintão e recebe pessoas de outros estados e consultas até mesmo de fora do País. A Medicina convencional lá está bem desenvolvida. Nos casos somáticos, os próprios espíritos aconselham que se procure um especialista" – Informa Severino Lira.

A mulher dele, Suely Pereira Werkhäuser, é quem controla todos os dados em relação ao doutor Fritz.

"Na primeira incorporação do médico alemão ele apareceu falando na língua dele" – relata a mulher.

"Depois doutor Fritz começou a se comunicar em espanhol e finalmente dominou o português".

Para ela, **"o espírito se revela um pouco melancólico, mas com uma disposição para ajudar a todos que o consultam. Durante sua vida, ele foi uma pessoa sem religião, mas muito escrupulosa na sua profissão. Ele é muito querido por todos nós"**, afirma.

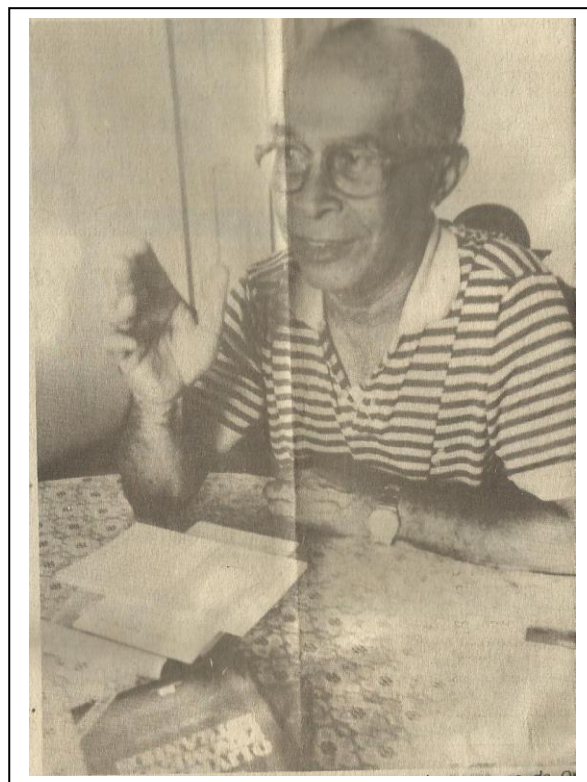
Sem querer entrar diretamente no caso de Edson Queiroz, em respeito à família dele e da pessoa que o matou, a esposa do médium de São Lourenço afirma que reconhece a faculdade do ex-médico e político:

"Lamentamos por ele", disse Severino e a mulher preferiram não tecer comentários sobre o comportamento de Edson Queiroz, mas se referiram às intervenções que um médium consciente pode fazer na mensagem do espírito por ele incorporado.

"Os espíritos superiores não são rudes com as pessoas", insinua Suely.

E encerrando, acrescenta o jornalista:

Severino chega a ficar até seis horas em estado mediúnico, chegando a atender até 600 pessoas num único dia, no Centro Espírita. **"A entrada é por ficha e tenho o orgulho de não cobrar nada"**, conta o médium.



O MÉDIUM LYRA AOS 74 ANOS DE IDADE

6. - QUEM SÃO OS ESPÍRITOS QUE CURAVAM

Não é uma tarefa fácil catalogar cerca de vinte anos depois, os nomes de todos os Espíritos que se materializaram através do médium Severino Paz de Lyra, de São Lourenço da Mata – PE. Mas, tentaremos organizar uma relação da equipe médica que atuou. Primeiramente, há o patrono da Casa, que nunca se comunicou através do referido médium, mas que teve um papel importante na condução dos trabalhos.

1.- Patrono da Casa: Manoel Quintão.

Manoel Justiniano de Freitas Quintão nasceu na estação de Quirino, da antiga Estrada de Ferro União Valenciana, atual município de Valença (Estado do Rio de Janeiro), no dia **28 de Maio de 1874**; tendo desencarnado a **16 de dezembro de 1955**.

Médium curador durante mais de meio século, tornando-se presidente da FEB nos anos de 1915, 1918, 1919 e 1929.

SEVERINO PAZ DE LYRA – VII (final)

2. – Coordenador dos Trabalhos: Dr. Bezerra de Menezes.

Médico por demais conhecido do movimento espírita brasileiro. O Dr. Bezerra se materializou raras vezes e nunca fez nenhuma cirurgia.

3. – Chefe da Equipe Médica: Adolph Fritz Dietzold.

Nascido no dia 6 de Abril de 1862, na cidade de Hannover, Alemanha e desencarnado no dia 13 de Agosto de 1916, em Leipzig, Alemanha, vítima de uma granada.

4. – Espíritos que se materializaram e fizeram cirurgias: KESHAB CHANDRA SEN.

Nascido na cidade de Calcutá, Bengala Ocidental, Índia britânica, no dia 19 de novembro de 1838 e desencarnado na mesma cidade em 8 de janeiro 1884.

05. – Espírito Dr. Moacir Eyck Álvaro.

Nascido no dia 12 de Agosto de 1899, na cidade de São Paulo; tendo desencarnado no dia 19 de Julho de 1959.

6. – Espírito Dr. Swatra Kearlan.

Sua última existência terrena se processou em Jaipú, na Índia, onde nasceu no dia 13 de janeiro de 1884 e a desencarnação ocorreu em Bombaim (Índia) em 27 de outubro de 1921.

7. – Espírito Dr. Friedrich Kempler.

Médico clínico cirurgião. Nascido em Berlim, Alemanha, no dia 16 de março de 1879 e desencarnado em Leipzig, Alemanha, em 01 de agosto de 1915.

8. – Espírito Dr. Romero de Souza.

Médico, nascido na capital de São Paulo e desencarnado na mesma cidade no dia 27 de Fevereiro de 1954.

9. – Espírito Dr. George Lima.

Médico, natural da cidade de Santos-SP. E desencarnado na mesma cidade no dia 01 de junho de 1962. Com relação a esse Espírito, conforme relatou a Sra. Marize Duarte, ele passeava pela sala e sempre gostava de sentar no colo das mulheres, sempre sorridente.

10. – Espírito Dr. Camerino, médico italiano.

11. – Espírito Well K.

Médico clínico, nascido na Áustria em 03 de setembro de 1913. Desencarnou em Berlim, na Alemanha, em 19 de novembro de 1944.

12. – Espírito Dr. João Alfredo.

Médico. Desencarnou em 12 de fevereiro de 1962, no Rio de Janeiro.

13. – Espírito Dr. Franz Schilemberg.

Médico clínico cirurgião, nascido em Berlim, Alemanha no dia 12 de Fevereiro de 1887. Desencarnou na cidade de Leipzig, Alemanha em 6 de março de 1915.

14. - Espírito controlador do tempo das materializações. Nome: Espírito José Grosso.

Nascido ano de 1896, em pequeno lugarejo próximo a Crato, no Ceará, Integrante do bando de Lampião, foi por este assassinado em 1936, aos 40 anos de idade.

NOTA DO AUTOR: Com exceção dos dados biográficos do médico Moacir Álvaro e do indiano Keshab Chandra Sen, as demais informações foram fornecidas pelos próprios Espíritos e não foram ainda checadas. Quanto ao médico de nome Dr. Couto, explicou-me Marize Duarte que conforme o médium Lyra, era um pseudônimo, às vezes, utilizado pelo Espírito Dr. Fritz. Não soube precisar, no entanto, o que levava o referido Espírito a utilizar este nome.

7. - A VIDA SOCIAL-AFETIVA DO HOMEM SEVERINO PAZ DE LYRA

O homem Severino Paz de Lyra teve uma vida social resguardada, tendo, no entanto, participado da vida política da cidade de São Lourenço da Mata.

Atendendo a um chamado do Prefeito José Lapenda Filho, aceitou o convite para exercer o cargo de Secretário de Saúde e de Assistência Social da Prefeitura de São Lourenço da Mata, no período de 01-02-1972 a 31-12-1975.

Em novembro de 1975, foi agraciado com o título de “**Cidadão de São Lourenço da Mata**”, pelos relevantes serviços prestados ao município, projeto do vereador Antônio Cândido Barbosa (Lei Nº 1104, de 03/11/1975).

Em junho de 1985, a câmara de vereadores do Município de São Lourenço da Mata lhe confere o título de “**Cidadão Benemérito de São Lourenço da Mata**”, através do projeto da vereadora Dulce Nazário de Lima (Lei Nº 1216, de 06/07/1985), sendo enfatizado no discurso da vereadora “*O Homem e a Obra*” em relação ao titulado.

Em 2009 recebe o título de “**Cidadão Honorífico de São Lourenço da Mata**”, homenagem pela grandiosa tarefa de prestar serviços ao bem comum. A homenagem ocorreu na câmara de vereadores de São Lourenço da Mata – Casa Jair Pereira. O projeto de resolução foi do vereador Ricardo Sátiro, presidente da câmara municipal. Aos 92 anos e um pouco debilitado pela idade, o Sr. Lyra recebeu o diploma das mãos do vereador autor da proposta e do prefeito do município Ettore La-banca.

Foi ainda homenageado, em 2003, pela Diretoria do Círculo Militar do Recife, através de Dona Áurea e do amigo Abelardo Moreira.

Como sócio da Loja Maçônica Frei Caneca, foi por este homenageado, tendo recebido o título de “*Imortal*” pela Academia de Letras, Ciências, Artes e Jornalistas Maçônicos, em 2008. E no dia 19 de março de 2012, recebeu uma homenagem no Memorial da Medicina – Recife, pela Academia Pernambucana de Música, através da presidente Sra. Leni Amorim, em virtude de sua composição “Beija-Flor”. Fizeram parte da mesa, o vereador Nino Lins, de Olinda, a profª Anaide da Paz e a compositora e pianista, presidente e fundadora da instituição Leny Amoruim. O Sr. Nino Lins em sua fala homenageou o músico Severino Lyra pelos seus 94 anos de idade e também pelos cinco livros que o mesmo escreveu.

E por fim, no dia 27 de junho de 2012, recebeu uma homenagem, ostentado o seu nome numa praça em São Lourenço da Mata: **Praça Poeta Severino Paz de Lyra**. A inauguração foi realizada com grande festa e contou com a presença do prefeito do município, Dr. Ettore Labanca.

a. - Filhos.

O Sr. Severino Lyra Teve sete filhos, sendo quatro de sangue e três do coração (adoção):

- Ari Paz de Lyra, major-médico do Exército, lotado no HGR – Hospital Geral do Exército, Recife (desencarnado);
- Nadir Lyra, professora;
- Suely Lyra, enfermeira do Hospital de Aeronáutica do Recife;
- Maria da Penha Lyra, veterinária;
- Alcir Paz de Lyra, enfermeiro do Hospital do Ipsep;
- Valéria Lyra, funcionária do Centran-PE.

Nos anos 70, teve um relacionamento afetivo com a Sra. Suely Werkhäuser, resultando desse romance a filha Ilka Werkhäuser.

E muitos outros fatos ainda há por registrar, o que não é nenhum favor, ao contrário, o movimento espírita deve preservar a história dos seus bandeirantes.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadario@lampadarioespirita.com

FALANDO COM OS MORTOS

Título do livro: “Falando com os Mortos”.

Título original: Talking to the Dead – Kate and Maggie Fox and the Rise of Spiritualism.

Autora: Barbara Weisberg (Estados Unidos).

1ª edição Editora Nova Fronteira, Rio, 2011.

Tradução: Luciana Persice.

Quem melhor escreveu sobre as irmãs Fox, creio, foi Conan Doyle, tendo dedicado os capítulos IV e V de sua obra “*História do Espiritismo*”. Na edição em português (Editora O Pensamento), com quarenta e cinco páginas escritas de forma sintética. O Autor não pode se estender para não tornar a obra volumosa, mas bem que merecia haver sido escrita em dois ou três volumes.

Pouco mais de 150 anos depois dos fatos ocorridos em

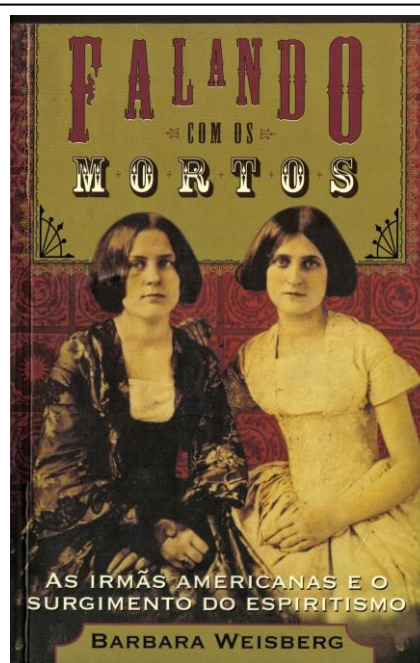
Hydesville, uma jovem senhora norte-americana, Barbara Weisberg, com mestrado em poesia, a partir de um ímpeto não esclarecido, decidiu por fazer um levantamento bibliográfico sobre as Irmãs Fox. Com uma bolsa, financiada pela Sociedade Americana Antiquária inicialmente, completada pela Fundação de Parapsicologia, permitiu completasse o trabalho.

De início, podemos afirmar que a obra não é de caráter espírita e apesar do título em português, será necessária muita boa vontade para acomodá-la como espiritualista, pois na verdade, ficará melhor dizermos que se trata de uma coleta de dados em que a Autora partiu do princípio de que as Irmãs Fox são uma fraude.

Dispondo de abundante material, buscou a Autora escrever de forma imparcial perante os fatos históricos, não conseguindo, porém, se eximir de expor sua crença pessoal.



BARBARA WEISBERG, AUTORA DO LIVRO “FALANDO COM OS MORTOS”.



CAPA DO LIVRO “FALANDO COM OS MORTOS”, EDIÇÃO EM PORTUGUÊS, EDITADO EM 2011. A OBRA PECA PELA PARCIALIDADE.

Nesta edição em português, são 360 páginas dedicadas exclusivamente ao relato, mais 28, incluindo o prefácio do Sr. Wagner de Assis (diretor-roteirista do filme “*Nosso Lar*”), mais 11 páginas dedicadas a referência bibliográfica. Somando-se tudo, resulta num trabalho de fôlego e de alguma forma, de importância para a bibliografia espírita.

Os equívocos, omissões e senões, estão por conta da falta de lastro no conhecimento dos fenômenos mediúnicos por parte da Autora. Tivesse a mesma se preparado convenientemente sobre o assunto, provavelmente não teria cometido os deslizes facilmente detectados. Mas, a crença, ou nenhuma crença da Autora na relação de comunicabilidade entre o Mundo Espiritual e o Mundo Físico, dificultou que a mesma tivesse uma ampla visão sobre a questão.

Partindo do princípio de acordo com a crença pessoal, de que as batidas (*Tiptologia*) eram causadas pelas próprias meninas – Kate e Maggie Fox, não lhe permitiu buscar entender o mecanismo de funcionalidade estudado, verificado, comprovado, demonstrado e explicado por J. Crawford. Em seu metódico trabalho, o sábio professor de mecânica explicou que – *todos nós, ou quase todos, expelimos uma certa substância de nosso corpo, a qual tem propriedades muito peculiares – o ectoplasma. Bem como, que não existe conexão entre a mediunidade e a moralidade. Ou seja, o ectoplasma de um médium não deixará de ser produzido em virtude de seu*

comportamento não aceitável.

Em nenhum momento interessou a Autora informações e estudos realizados na França, não perscrutou Richet, Geley e muito menos a obra Kardeciana, especialmente “*O Livro dos Médiuns*”. No entanto, aceitou comodamente as hipóteses de charlatanismo nos fenômenos produzidos pelas Irmãs Fox, especialmente quando em referência as batidas ocorridas no assoalho, paredes, tetos, mesas e demais objetos. Aceita passivamente a hipótese do *músculo estalante*, ou seja, de que elas *produziam as batidas em virtude de contrações voluntárias do tendão do músculo*, graças a muito treino. Tanto é que a página 380 confessa:

“Não tenho como reivindicar qualquer objetividade quanto às irmãs Fox. Sinto-me envergonhada e meio culpada por admirar três mulheres que, durante boa parte do tempo, estão no mínimo ligadas à farsa.”

A Autora não conseguiu distinguir e separar o caráter das Irmãs Fox dos fenômenos mediúnicos por elas produzidos. Ora, se elas em muitas ocasiões foram tratantes e ávidas por dinheiro, não significa necessariamente que fraudavam nas sessões mediúnicas. A prática mediúnica foi, em certas ocasiões, um meio para elas ganhar dinheiro. Eram profissionais da mediunidade.

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

ESTUDANDO O EVANGELHO

O Espírito de Verdade é Jesus?

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolivres@ig.com.br

A questão é por demais interessante, exigindo, porém, uma cuidadosa reflexão.

Vamos primeiro, partir do Evangelho de João, que escreveu no cap. 14, vv. 15-17 e 26:

“Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito.”

Jesus promete outro Consolador: o Espírito de Verdade, que Deus enviará para ensinar e relembrar o que dissera.

Jesus, segundo João, não disse que voltaria e sim que rogaria a Deus e Ele enviaria outro Consolador. Portanto, subentende-se que Jesus não é o Espírito de Verdade.

Antes de escrever “O Livro dos Espíritos”, Kardec andava preocupado, como é natural, em saber quem era o seu guia espiritual (curiosidade natural no ser humano). Em uma reunião na casa do Sr. Baudin, tendo por médium a Sra. Baudin, esposa de seu amigo, em 11 de dezembro de 1855, questiona o Espírito Zéfiro:

- No mundo dos Espíritos algum haverá que seja para mim um bom gênio?

E o Espírito responde: - *Sim.*

Kardec insiste: - Será o Espírito de algum parente, ou de algum amigo?

Obtendo a resposta: - *Nem uma coisa, nem outra.*

E pergunta: - Quem foi ele na Terra?

- *Um homem justo de muita sabedoria.*

Em 25 de março de 1856, ainda na casa do Sr. Baudin, sendo médium a jovem Baudin, filha de seu amigo, Kardec narra um fato ocorrido à noite anterior e pede explicações ao Espírito comunicante, ouvindo deste a respeito das pancadas ouvidas por ele:

- *Era o teu Espírito familiar.*

A curiosidade aumenta em Kardec, quer saber quem ele é. O Espírito responde:

- *Pergunta-lhe a ele mesmo, pois que está aqui.*

E Kardec questiona então a esse Espírito, ouvindo dele o seguinte:

- *Para ti, chamar-me-ei Verdade.*

Na conversação (escrita), Kardec cheio de entusiasmo e curiosidade, caprichou uma série de perguntas, insistindo quem havia sido ele na Terra, ouvindo deste:

- *Já te disse que, para ti, sou Verdade; isto, para ti, quer dizer discrição; nada mais sabereis a respeito.*

A partir de então, Kardec não registrou mais fatos ligados à curiosidade de saber quem foi na Terra o seu guia espiritual.

Passados cerca de 150 anos daquele diálogo entre Kardec e o seu guia espiritual – o Espírito de Verdade, podemos, talvez, movidos também pela curiosidade, questionar se o Espírito de Verdade na Terra em sua última existência teria sido o filósofo grego Plotino. Se errado estou, já estou perdoado, pois tais divagações são produtos de minha curiosidade.

Com o “Advento do Espírito de Verdade”, conforme “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (cap. VI – O Cristo Consolador, item 5), começa o referido Espírito:

“Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escuta-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, vem lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande...”

É nessa instrução que recomenda aos espíritas aqueles dois mandamentos: amor e instrução.

O Espírito de Verdade está afirmando que vem relembrar o que Jesus disse e não foi compreendido pela Humanidade. Portanto, o Espírito de Verdade não é Jesus, mas veio em nome de Jesus, que rogou ao Pai e este o enviou. Se na Terra foi Plotino ou se encarnou outra personalidade, não importa, pois trouxe o remédio que a Humanidade precisa. ▲

A transfiguração

No dia 6 de agosto, a Igreja Católica comemora a Transfiguração, estado glorioso em que Jesus apareceu no Tabor.

Embora seja um dia pouco lembrado, para nós espíritas, é de suma importância, pois nos revela ao mesmo tempo, dois fenômenos mediúnicos: o da *transfiguração* e o da *materalização*, além de nos informar com uma clareza solar a Lei da reencarnação. Jesus, nosso irmão maior, falando para seus discípulos que João Batista era a reencarnação do profeta Elias.

A transfiguração é um fenômeno mediúnico raro, porém bastante natural. Acontece de acordo com o adiantamento e vontade do Espírito. No caso específico, Jesus demonstrou aos seus discípulos sua grandeza e elevação.

Transcreveremos nas linhas que seguem o que escreveu sobre o assunto São Mateus (cap. 7: vv 1 a 113):

“Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e a Tiago e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte. E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol e os seus vestidos se tornaram brancos como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. E Pedro tomando a palavra, disse: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três Tabernáculos,

um para ti, um para Moisés, e um para Elias.

E estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: “Este é o meu amado Filho, em que me comprazo: escutai-o.”

E os discípulos, ouvindo isto, caíram sobre seus rostos e tiveram grande medo. E aproximando-se Jesus, tocou-lhes e disse: “*Levantai-vos; e não tendes medo*”. E erguendo eles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus.

E descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: “*A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dos mortos*”. E os discípulos o interrogaram dizendo: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro?

E Jesus, respondendo disse-lhes: “*Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas. Mas, digo-vos que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem. Então entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista.*”

Por si só, essa narrativa nos explica,

Edmundo Portela, de Recife.

MODOS DE VER

UM QUESTIONAMENTO OPORTUNO - I

Nota da redação: Um leitor do nosso Boletim, Sr. W. E. A. O., enviou-nos e-mail (wellysonmmc@hotmail.com) solicitando que o **Lampadário** se posicionasse a respeito de uma questão que tem um caráter ético-moral. Um dos nossos colaboradores – **Thiago Rodrigues** -, um jovem da “nova geração de espíritas”, aceitou a incumbência e nos brindou com esta magnífica reflexão e Paulo de Almeida cedeu o espaço. Eis o e-mail do Sr. Wellysson:

“Acredito que o texto *“A Nave de Ramatis – que está sempre lotada de analfabetos espíritas”* (**“Ramatis e o Planeta Marte”, Lampadário, edição nº 26 de Novembro de 2008**), analisa de forma racional, utilizando o Espiritismo com senso crítico. No texto citado observamos que a obra exagera com alguns pontos por vez fantasiosos. Porém gostaria que também elucidasse a dúvida, pois já vi alguns pontos da *“Revista Espírita”* (**“Júpiter e outros mundos”, Março e “Descrição de Júpiter”, Abril de 1858**) da obra de Kardec sobre a vida em Júpiter. Podemos dizer que se houver a mesma ponderação, há fantasia demasiada em Ramatis, mas não deixa de haver em Kardec (revista)? Se utilizarmos a mesma ponderação para criticar, se muitos tivessem lido um texto da *“Revista Espírita”* sobre Júpiter nos dias atuais, e que não soubessem que fosse Kardec o responsável, será que não haveria críticas ou aceitariam como verdade simplesmente por causa do autor? Sem análise racional? ... Digo que concordo com o texto do **Lampadário** sobre a análise do livro de Ramatis. Mas o que os senhores pensam sobre a publicação da *“Revista Espírita”*, acreditam fielmente? Porque? Por causa do autor? Tenho muito respeito a Kardec, mas vocês não acham que não deixa de haver um pouco de fantasia também? Se utilizarmos a mesma racionalidade...

Gostaria de obter a opinião do **Lampadário**. Poderiam fazer um texto argumentando um e outro. Grato e muita Paz!

Parcial?

Não se trata de algo pessoal, não basta ser Espírita para se acreditar em tudo que é dito, essa é uma questão fundamental. Em todos os ciclos da mediunidade, as comunicações podem sofrer interferências externas como dos conceitos incutidos na mente do médium que, nesse caso, funcionaria como filtro da mensagem a ser ecoada de acordo com a sua bagagem cultural como também do dicionário linguístico próprio.

A certeza da comunicação mediúnica advém do controle universal daquilo que é dito, verdades são imutáveis, inalienáveis e imperecíveis, petrificadas com o passar do tempo. Todos os conceitos como clausuras-pétreas formuladas por Kardec levam em consideração o conteúdo da mensagem, pouco interessando que Espíritos as ditou. Absolutamente todas, passaram pelo questionamento e pelo crivo da dúvida. [1].

O espírita sério deve, também, questionar Kardec, a fim de fortalecer a sua fé no Espiritismo e alicerçar o próprio Kardec. A verdade, segundo ele, resiste aos mais pertinazes questionamentos. Com as certezas de que o verdadeiro estudante do espiritismo deve ser persistente na busca e no estudo.

Assim o próprio Kepler (1571 – 1630), absorvendo os dados de Tycho Brahe (1546 – 1601) observando a curvatura da Terra no horizonte, as trajetórias dos astros, a posição do Sol durante os ciclos das estações, saiu do frio da ignorância a precedência primaveril da constatação e do embasamento da lei das Órbitas Elípticas, das Áreas e dos Períodos, no auge de seus vinte e poucos anos. Newton (1642 – 1727), anos depois, mostrou que sua Lei de Gravitação Universal conduz as Leis de Kepler. Assim é o caráter sério da ciência que deduz, elabora, confirma. Johannes Kepler não tinha, certamente, os instrumentos da astronomia moderna, mas fez uso do maior dos instrumentos que a humanidade se faz detentora, a capacidade esplendida da racionalidade, da sensatez e da lógica.

Uma pertinente observação de um dos leitores do **Lampadário**, que de forma lúcida aceita com muita propriedade as afirmações da redação do jornal na matéria: *“Ramatis e o Planeta Marte”*. Segundo o redator [2] -, fantasias e exageros da obra do pretense Espírita escrevinhador, na análise um produto do Espírita pseudossábio Ramatis em relação à formação e do grau de evolução do planeta Marte.

Ele pede-nos o mesmo critério e rigor quanto às citações feitas pelos Espíritos a Kardec na *“Revista Espírita”* em relação à vida em Júpiter. Não seremos tolos em nos deixar envolver pelo entusiasmo que cega, esquecendo que as verda-

des são imperecíveis e não se modificam com o tempo nem com os gostos de nossa sutil vontade. Não vamos mergulhar no mar das fantasias humanas, alucinados pelas incoerências do imaginário, nem pretendamos expor uma única opinião absoluta ao que quer que seja. Analisemos os fatos, Kardec colhe as informações de elevado cunho por diversos Espíritos.

Em uma das mensagens podemos constatar a afirmativa:

1. - *“... Não somos submetidos às condições materiais de nossa natureza: não temos as necessidades, nem as doenças que lhes são consequência”*. [3].

Comparando com a própria Codificação A universalidade dos ensinamentos fortalece a ideia geral do texto.

2. - Há mundos em que os Espíritos, deixam de viver em um corpo material só tem por envoltório o perispírito?

- *Sim e esse envoltório torna-se de tal maneira etéreo, que para vós é como se não existisse; eis então o estado de um Espírito puro*. [4]

Como podemos observar, existe total convergência entre a plêiade de Espíritos que esculpiram *“O Livro dos Espíritos”*, em relação a George (Espírito) ao qual se atribui a mensagem em análise. A vida tal qual definida pelo secretário dos Espíritos esta vinculada nos parâmetros de vida espiritual e não relacionada à vida material da maneira como conhecemos. Kardec *“Aceitou as informações como possíveis, mas não as incluiu na doutrina como verdadeiras, pois lhes faltavam as provas objetivas, que só no futuro poderiam ser obtidas”*. [5] O que, aliás, acontece de maneira recorrente com algumas matérias da *“Revista Espírita”*, principalmente em relação à descrição planetária.

[1]. - *“O Livro dos Médiuns”* item 262, Segunda Parte, cap. XXIV – Da Identidade. Tradução: Salvador Gentile - editora: IDE (Instituto de Difusão do Espiritismo);

[2]. - *“Jornal Espírita”* – Jorge Rizzini – matéria originalmente publicada, São Paulo-SP, Fevereiro de 1977;

[3]. - *“Revista Espírita”* 1860 / OUTUBRO – Título: JÚPITER - Médium – Sra. Costel – Espírito – Georges;

[4]. - *“O Livro Dos Espíritos”*, Livro Segundo, Cap. IV Pluralidade das Existências, Questão 186 Tradução: J. Herculanio Pires - Editora: Lake (Livraria Allan Kardec Editora);

[5]. - *“Curso Dinâmico de Espiritismo”*, de Herculanio Pires. Cap. 11 - Relações Mediúnicas Naturais. 1ª edição, Editora Paidéia, S. Paulo, 1979.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDOS ESPÍRITAS

COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA DÚVIDA - XIII

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

VI. – A OBRA DE COELHO NETO.

III. - FÁBULAS.

2. – A Cobra e o Gaturamo, do livro “*Fabulário*”.

O tempo era de grande esterilidade e os animais andavam esfomeados.

Uma cobra, que se arrastava, todo o dia, ao sol, pelo areal abrasado, à procura de alguma coisa com que atendes-se à fome que lhe roia as entranhas, perdida toda a esperança, enroscou-se em uma pedra e ali se deixou ficar à espera da morte.

lam-se-lhe fechando os olhos de fraqueza quando um passarinho pôs-se a cantar num ramo seco, lançando tão alegres vozes, que a cobra, que era matreira, logo percebeu que tinha de haver-se com um novato, porque passarinho velho não seria tão indiferente aos males que, em vez de procurar migalhas, andasse a rolar gorjeios em tempo tão infeliz.

Assim, instruída pela experiência, imaginou uma troça astuta e, espichando o pescoço, pôs-se a gemer com altos guaiados:

Aí! de mim, que vou morrer sem alguém que me valha. Aí! de mim!

Ouviu-a o gaturamo e, porque era curioso, voou do galho ao chão.

Pondo-se diante da cobra, interrogou-a:

- Que tendes, senhora cobra? Por que assim gemeis tão aflita?

- Aí! de mim. Fui ali acima à fonte, achei água tão fresca e pus-me a beber tão sôfrega, que engoli um diamante do tamanho de uma noz. Tenho-a atravessado na garganta e morrerei se não encontrar pessoa de caridade que me queira tirar. Vale um reino a pedra, e eu a darei por prêmio a quem me fizer o benefício de arrancar-me da goela, onde se encravou.

Tugou-se em arrufo pretensioso o enfatuado gaturamo e, pensando não tesouro que ali tinha ao alcance do bico, re-dargüiu à cobra:

- Não é pelo que vale o diamante, mas pelo alto apreço em que vos tenho que me ofereço para aliviar-vos. Abri à bo-ca.

Não se fez a cobra rogar e, tanto que sentiu entrar o passarinho, foi um traço.

Então, saciada e rindo – como riem as cobras – enrodi-lhou-se de novo e adorneceu contente.

IV. – APÓLOGO.

1. – Os Três Grãos de Milho, do livro “*Apólogos*”.

Certo mancebo, cuja infância venturosa fora o mimo dos pais, perdendo-os, achou-se só no mundo, sem amparo nem conselho, tendo, por haveres, as terras férteis dum sítio onde havia um paiol abarrotado de milho.

Julgando que nunca se esgotaria tamanha provisão deixou-se ficar em casa, a comer e a dormir, vendendo, a quem o buscava, o milho que herdara.

As terras abandonadas foram perdendo o viço e o mato, crescendo vigoroso, em pouco sufocou as sementeiras.

Uma manhã, ainda nos dias fartos, estava o soberbo e preguiçoso herdeiro a balançar-se na rede, quando um pobre homem passou pedindo esmola.

Era um homem desgraçado que habitava na vizinhança, tendo apenas uma choça e alguns palmos de terra.

O herdeiro, ouvindo a voz do pobre, longe de compadecer-se, sorriu e, por esmola, atirou-lhe, com desprezo, três grãos de milho.

Foi-se o pobre sem dizer palavra e o preguiçoso ficou-se

a rir balançando-se na rede.

Correram tempos. Já o mato bravo chegava a casa e o rapaz, fiado sempre no paiol de milho, vivia descuidadamente, quando, recorrendo ao celeiro, achou-o vazio porque toda a provisão havia passado às mãos dos compradores.

Só então, compreendendo a sua miséria e sem ânimo de atirar-se ao trabalho, descoroçoado, pôs-se a lamentar-se e chorava, quando viu chegar, em formoso cavalo, um homem forte e bem posto que, ao dar com ele em tão miserável condição, deteve o animal e perguntou:

- Que tendes? Por que assim vos lamentais?

- Morro à míngua! Soluçou o infeliz. Tinha um sítio fértil e as ervas más tomaram-no. Tinha um paiol abarrotado de milho e esgotou-se. Nada mais possuo.

A culpa é vossa, disse o cavaleiro. Julgando que nunca acabaria a herança que tiveste de vossos pais, abandonastes a terra que dantes, não negava frutos. Se vos não sentis com ânimo para cuidar do sítio, vendei-mo. A mim darão bom prêmio as terras que dizeis estéreis e, como pegam com o meu sítio, faz-me conta compra-las para dilatar a minha lavoura. Justamente no dia em que o rapaz recebia do homem o preço estipulado, perguntou-lhe o comprador:

- Sabeis com que dinheiro vos pago? Com o que me deram os três grãos de milho que, desprezivelmente, me atirastes. Levei-os comigo e, como não tinha ferramenta, com as próprias mãos fiz uma cova na terra e a terra devolveu-me o depósito muitas vezes dobrado. Plantando os grãos que vieram, consegui um canteiro, deu-me o canteiro uma roça, deu-me a roça um campo e fui sempre trocando os lucros por novos benefícios: primeiro em sementes, depois em gado, depois em máquinas e hoje, com eles, adquiro as terras de onde saiu o capital modesto com que comecei a granjear fortuna.

Vede agora o que fiz com três grãos de milho e perseverança no trabalho e comparai com o que vos acontece, não obstante haverdes possuído terras vastas e um grande paiol atestado de cereal.

Não soubestes aproveitar os bens que herdastes e, mais uma vez, com a vossa desgraça, fica confirmado que a fortuna, seja embora incontável, cede à miséria quando é mal dirigida.

O ouro foge por entre os dedos como a água, e a terra é um cofre seguro e maravilhoso que restitui centuplicado o benefício que se lhe faz.

Sem mais dizer – e dissera o bastante – o lavrador deu as rédeas ao cavalo e foi-se.

O Que Foi Dito da Obra de Coelho Neto.

Conforme Paulo Coelho Neto, seu pai – Coelho Neto –, concedeu entrevista à “*Revista da Semana*”, publicada na edição de 23-6-1923. Essa entrevista foi transcrita pelo filho, para o opúsculo que resgata a obra do pai – “*Páginas Escolhidas*”:

“Sei que me acusam de superficial. Que importa! Também a luz é superficial. A treva, essa sim, é profunda; mas eu prefiro andar a tona a viver enfiado no escuro.”

Prefiro o vazio do espaço, onde as veias de ouro são os raios do Sol ao referto das minas escuras, onde se entranha o mesmo sal materializado em ouro.

O que me interessa na vida é a Beleza.

Que pena me fazem os críticos profissionais, esses espíritos impassíveis em frios, sempre inclusos, examinando ao microscópio gramatical versos e frases, dissolvendo períodos e estâncias como os químicos, com auxílio de reativos mordentes, decompõem corpos e analisam substâncias.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

“FALANDO COM OS MORTOS” (CONT. DA P. 6)

No capítulo 14 – “*Um meio de refletir os outros*”, a Autora disserta sobre os fenômenos produzidos nas sessões levadas a efeito com o banqueiro Charles Livermore (1). De acordo com Aksakof foram 388 sessões realizadas no período de 1861 a 1866, em Nova Iorque, na residência do bem sucedido banqueiro americano. Nessas célebres sessões que reúne os melhores elementos de certeza, as mais concludentes provas, foi a aparição de Estela Livermore, falecida, a seu marido, o banqueiro Livermore. O fenômeno se completa – afirma Léon Denis (2) – com uma série de provas de caráter persistente. Uns com ditados são escritos por Estela diretamente sob as vistas de seu marido, em cartões trazidos e marcados por ele. Além do que muitas mensagens foram escritas em francês, língua que Estela conhecia com perfeição e que a médium desconhecia completamente. A última materialização de Estela ocorreu na sessão de nº 388, a 2 de abril de 1866, conforme Aksakof, em sua obra (p. 388). Além da materialização de Estela, Benjamin Franklin se tornou visível e foi reconhecido por várias pessoas.

A Sra. Barbara Weisberg vê nesses fenômenos apenas fraude, conforme explicitou a página 289:

“É possível, claro, que, na sala escurecida, a própria Kate personificasse Estelle. Com a atenção totalmente focada sobre a imagem iluminada, Livermore pode nem sempre ter reparado na médium.”

Mas, como? Livermore segurava as mãos de Kate durante as sessões. E como poderia Kate escrever nos cartões timbrados trazidos por Charles, se estava com as mãos seguras por este? Com os pés? Os cartões ficavam na mesa, equidistantes da médium. Um comparsa? As sessões foram realizadas na residência do banqueiro e as pessoas que participavam das sessões eram seus convidados. Não entrava na sala pessoas estranhas.

Nesse capítulo não funcionou a “imparcialidade” da Autora, a crença pessoal falou mais alto, optando por negar tudo. Para ela os fenômenos de Livermore não passaram de fraudes.

No capítulo 17 – “*O Golpe Mortal*”, volta a Autora a externar sua opinião sobre o assunto em discussão, isto é, sobre as declarações de Maggie sobre os fenômenos mediúnicos. E não deixou passar a oportunidade para fazer as suas suposições:

“Embora ninguém possa dizer ao certo, é provável que uma ou todas as irmãs Fox tenham acreditado, em algum momento, que os espíritos dos mortos se manifestavam aos vivos.” (p. 348).

E em seguida: “*A natureza tão pessoal das mensagens de Kate inevitavelmente suscita a possibilidade de que os seres invisíveis que falavam por seu intermédio representassem uma parte dela mesma, de que ela desenvolvera o que mais tarde veio a ser chamado de personalidade dupla ou personalidade cindida.*”

Um ponto que deve ser ressaltado é que a Autora nunca participou de uma sessão mediúnica e simplesmente transcreveu dos livros o que interessava ao seu ponto de vista preconcebido.

No posfácio (p. 377) a Autora dá o golpe de misericórdia:

“Não tenho a menor dúvida de que as manifestações produzidas pelas irmãs Fox pode ter sido criadas por truques de magia.”

Em resumo, não tenho a menor dúvida em afirmar de que os escritos composto por apenas 45 páginas de Conan Doyle sobre as Irmãs Fox são muito mais completos do que as 360 páginas da Sra. Barbara Weisberg. O trabalho de Conan Doyle, uma síntese bem escrita, supera em muito esse “*Falando com os mortos*”, cuja autora escreveu apenas para os que afirmam que não existe comunicação do Mundo Espiritual com o Mundo Físico e, portanto, tudo o mais é fraude.

(1) – Ver Alexandre Aksakof em sua obra “Animismo e Espiritismo”, vol. II, cap. IV, B. III (pág. 308). 3ª edição FEB, 1978.

(2) – Léon Denis – “No Invisível”, 2ª parte, cap. XX (p. 286). 7ª edição FEB, 1973.

MATERIALIZAÇÃO (*)

Nestes últimos dez anos tenho assistido incontáveis materializações aqui, em nossa seara, Grupo Espírita Manoel Quintão (Rua José Carneiro Leão, S/N – São Lourenço da Mata – PE). O médium é sempre o mesmo: Severino Paz de Lyra, e algumas das operações realizadas pelos Espíritos encontram-se descritas pelo jornalista e amigo Aureliano Alves Neto, em seu livro “Extraordinárias Curas Espirituais”.

Eu não escrevia acerca destes fatos por considerar que muito já foi esclarecido e divulgado em matéria de fenomenologia espírita, havendo maior necessidade de difundir o Evangelho à luz do esclarecimento espírita, através da palavra falada e da escrita. Mudei de ideia nos últimos tempos e atualmente penso que o Evangelho e os fenômenos mediúnicos são perfeitamente compatíveis. Refiro-me, naturalmente, aos fenômenos mediúnicos utilizados segundo a compreensão do apóstolo: “... mas a atuação do espírito é dada a cada um para um fim proveitoso...” (I Cor. 12-7).

As materializações a que assisto visam proporcionar tratamento aos enfermos que a Medicina dos homens não logrou curar, todavia, em algumas delas, ao término dos tratamentos, os Espíritos nos proporcionam momentos assaz interessantes. Como por exemplo, aquela ocasião em que meu pai, desencarnado há cerca de seis anos, materializou-se diante dos nossos olhos, fora da cabine reservada para esse fim; ou aquele dia em que os Espíritos materializados entregaram-nos frutos silvestres que não conhecíamos. ... Ou ainda, aquele momento em que o Espírito transportou água para uma bacia (no salão que fora previamente examinado pelos presentes não havia torneiras nem qualquer recipientes contendo água) e, colocando nela a sua mão, fê-la ferver, diante dos nossos olhos.

Quanto a mim, já fui operada pelos Espíritos quatro vezes, e em incontáveis ocasiões permaneci ao lado deles, colaborando ou simplesmente observando.

Mês passado tivemos a presença materializada do Espírito Dr. Adolph Fritz Dietzold, líder da equipe espiritual que labuta em nossa Casa, o qual manteve conosco uma breve palestra e respondeu às perguntas que lhe foram dirigidas, principalmente pelo advogado Dr. Ciro da Penha.

Como resultado da narrativa publicada no **Correio Fraternal** tenho recebido correspondência de vários lugares de pessoas desejosas de conhecer de perto os nossos trabalhos. Desejo que saibam que todas estas cartas chegam ao conhecimento do Espírito Dr. Fritz, mas nada posso prometer no que diz respeito a enviar convites para as nossas reuniões, às quais realizam-se em caráter privativo. Devo acrescentar que não conheço nenhum caso de pessoas residentes no Rio ou em S. Paulo que recebessem convite, mas sei de espíritos do Rio e de outros Estados que, em trânsito pela nossa cidade, foram conduzidos a nossa Casa em visita, tendo, na ocasião, recebido este convite do próprio Espírito Dr. Fritz.

Suely Werkhäuser

(*) - Publicado no jornal “Correio Fraternal do ABC” de São Bernardo do Campo - SP. Edição de Outubro de 1981, p. 7.

COLCHA DE RETALHOS

UNIFICAR, UNIFORMIZAR? – III (final) (continuação da pág. 2)

Mas nos renunciarmos ao debate doutrinário é uma falha imperdoável, porque estamos contribuindo para a derrocada da doutrina sacrossanta enviada tal como centelhas de luz vindas do coração infinito para o progresso moral, pessoal e espiritual da humanidade.

O próprio Jesus soube separar o julgamento vão do apontamento para o progresso, aos escribas e fariseus chamava-os de raça de víboras (por serem ardilosos e traiçoeiros), de salteadores de casas de viúvas (por tirarem, após a morte do provedor familiar os bens materiais da família aleijada pela morte). A mulher adúltera soube dar o perdão. Duas atitudes que podem parecer um contrassenso, mas que refletem a postura ética e edificante. A Mulher degenerada, disse ninguém te condenou, eu também não te condeno, vai e não tornes a te equivocar, pois ela era vítima da ausência de parâmetros morais e de senso ético, posto que o homem separava-se da mulher, mas a mulher uma vez casa, sempre casas, não poderia adquirir outro matrimônio, mesmo as viuvada, pela lei judaica seria acusada de bigamia. Era só uma questão social.

Aos fariseus e publicanos foi mais áspero, pelo simples fato de serem homens ditos de fé e que por ensinarem uma coisa e viver outra; isso por si só soava como hipocrisia, única antivirtude combatida com veemência por Jesus. No sermão dos 7 Aí's, classifica-os como raça de víboras, sepulcros caiados por fora e cheios de podridão por dentro. Na mulher equivocada o defeito era moral e atingia pessoas restritas: traidor, adúltera e traidor sem ensinar males maiores ou comprometimento efetivo a sociedade. Essas são as antivirtudes sociais defeitos morais referidos pelos Espíritos que nos chamam a indulgência e a tolerância. Já aos fariseus e aos publicanos as imposturas atingiam a sociedade e a doutrina Judaica, logo um mal maior deve ser rechaçado e reprimido para o bem coletivo, tendo como base o progresso social e doutrinário.

Da mesma forma deveria suceder-se com a Doutrina dos Espíritos que recomenda o fechar os olhos para com as imperfeições alheias e não a imperfeição quanto à interpretação doutrinária, pois de outra maneira estaríamos compactuando com erros e equívocos o que não seria racionalmente conveniente aos Espíritos de alta envergadura moral, a Doutrina é dos Espíritos para os homens, vem dos céus, das esferas do infinito e da suma perfeição relativa a fim de ligar a criatura humana e incentivar-nos incisivamente: "Formais, pois o feixe, e sereis fortes, e os maus Espíritos nada poderão contra vós (...) Não semeies senão o bom grão, e guardai-vos de espalhar o joio, porque o joio impedirá o bom grão de brotar, e sereis responsáveis por todo o mal que ele houver feito; do mesmo modo que sereis responsáveis pelas más doutrinas que puderdes propagar. (...) fazeis, pois, que nada ofusque a claridade das boas coisas que sairão do vosso seio; é por isso que vos recomendamos orar a Deus para vos assistir." [23]

Nosso desafio semelhante ao do Cristo de Deus e ao do Professor Rivail e unimo-nos fraternalmente pelo respeito sincero e acima de tudo aliando-nos ao amor, vencermos o personalismo, Cristo foi o vencedor dos homens e da transitoriedade do mundo, arrijou-se a ciência investigativa descobridor de verdades universais renovando a vida nos seus múltiplos aspectos e fortalecendo a certeza da imortalidade no seio da consciência. Nós teremos que vencer apenas o personalismo, a vaidade e o partidismo. Transformando-nos não mais em militantes partidos mais em uma centelha efusiva a disseminar o progresso da Doutrina dos Espíritos.

Tiago Rodrigues

[23]. - O Livro dos Médiuns - Cap. XXXI - Dissertações espíritas – Sobre o Espiritismo, Parte XVI - Santo Agostinho Tradução Salvador Gentile - Editora IDE (Instituto de Difusão do Espiritismo).

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES
AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,

PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - XXI

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

IV. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

11. A MORTE

Da Academia de Letras, recebia o *Jornal Pequeno*, estampado em edição do dia: “A Academia Pernambucana de Letras vê desaparecer em Manoel Arão, um dos membros que mais a honravam”. O Dr. Alberto Teófilo Braga, presidente do Grêmio Cívico-Literário Pedro de França, ao ter conhecimento do transpasse do prof. Manoel Arão, patrono de uma das cadeiras do sodalício, decretou luto por oito dias. O jornal *Diário da Manhã* em comemoração ao seu 9º aniversário saiu com uma edição especial com 144 páginas, em 16 de abril de 1936, fazendo publicar na 4ª seção: “Capítulo de um romance inédito”, de Manoel Arão.

Lamentavelmente, o movimento espírita não se fez representar ao túmulo. Com exceção do jornal *O Abrigo*, onde se encontrava o seu fiel amigo e companheiro de todos os momentos agradáveis e desagradáveis vivenciados juntos no movimento espírita naquele período difícil – **Fausto Rabelo** –, que na edição de fevereiro de 1930, inseriu artigo ao amigo desencarnado:

“Depois de sofrer as agruras de pertinaz moléstia, deixou esta vida aquele espírito que se chamou Manoel Arão de Oliveira Campos. Homem culto, a sua atitude foi bem digna de ser lembrada por todos que mourejam nas letras pátrias. Foi um polímorfo, senão conceituada intelectualidade, ao menos com esse amor de conhecer vantajosamente os vários ramos do saber humano; assim cultivou a poesia, a música, a filosofia, o romance, o conto, a história, a crítica. A crítica era o seu pendor natural. Sabia manejar a ideia com maestria e reduzir à justa insignificância o objeto do seu estudo; mas também sabia elevar ao valor merecido, aquilo que para seu ajuizar tinha méritos provados”.

Necessário não é dizer, que o movimento espírita de nossa terra e a própria Federação Espírita Pernambucana, cometem ainda a grande injustiça do esquecimento em que é relegado Manoel Arão. Na verdade, o fato não se dá só com ele, mas com a própria História do Espiritismo em Pernambuco, que vem sendo desprezada sintomaticamente.

Lembra-vos! Manoel Arão procurou ao máximo cumprir o lembrete do Espírito Verdade, transmitido por Allan Kardec:

“Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento;
Instrui-vos, este o segundo”.

Seus livros aí estão, quase perdidos, devorados que foram pelo tempo, tornando-se obras raras.

12. A OBRA.

Falemos primeiro de “O Claustro”, que foi, sem dúvida, o seu grande romance, onde a figura central é Cláudia, “fruto de amores clandestinos de um sacerdote transviado, que se recolhe a vida conventual, sob pressão da família; e, tempos depois, involuntariamente, incorre no mesmo erro paterno. Abandonando o convento é acolhida por um tio solteiro, outrora seu apaixonado; recebe-a de braços abertos, como companheira de fim de vida, adotando-lhe o filho espúrio.”

Atacado desabridamente pela Igreja, que não lhe dava quartel, Manoel Arão com a riqueza desse copioso material humano, desceu aos subterrâneos da vida conventual, movimentando os seus personagens como títeres; usou e abusou de sua vastíssima cultura; estigmatizou a sociedade católica de então, sem piedade e sem tréguas. E era tal a sua paixão que na maioria das páginas do seu romance, ele entou em

catadupas de imagens dolorosas, um hino a fealdade, fazendo passar pela ribalta da vida a miséria física dos seus personagens, em relação direta a debilidade moral de cada um. Cláudia tinha duas irmãs, ambas feias... O “*Claustro*” foi editado no Recife em 1919 e é composto por vinte capítulos.

Na nota preliminar, diz Arão: “Conheci Cláudia Vilar de Castro, a heroína deste livro sob outro nome; certamente, de que este é apenas vaga recordação, já no declínio de sua melancólica mocidade. Mas a doce fisionomia, a fonte ampla, que conservavam uma vaga expressão infantil, era iluminada ainda pelo brilho dos pensativos olhos, graças (onde a alma se debruçava espalhando uma grande sombra que se poderia traduzir por uma espécie de solitário retraimento, de reserva e de tristeza mais gerada), via-se logo, por um hábito imposto do que pela expressão virtual do próprio substratum emotivo”.

a). Outros Livros.

- 01 – “*Íntimas*”, versos. Recife, 1893.
- 02 – “*Notas Pessimistas*”, críticas. Colaboração de Ernesto de Paula Santos. Recife, 1894.
- 03 – “*Adúltera*”, romance. Livraria Magalhães Editora, Salvador-BA, 1897.
- 04 – “*Magda*”, romance. Atelier Miranda editor, Recife, 1898.
- 05 – “*Drama de Ódio*”, 3 atos. Liv. Magalhães Editora, Salvador-BA, 1900.
- 06 – “*Uma Resposta Devida*”, polêmica. Recife, 1900.
- 07 – “*A Maçonaria e Sua missão social*”, conferência. Recife, 1907.
- 08 – “*Transfiguração*”, romance. Livraria Chardon editora, Lisboa, Portugal, 1908.
- 09 – “*A Individualidade e a Obra de Caetano de Andrade*”, Recife, 1910.
- 10 – “*A Legenda e a História da Maçonaria*” (História e Filosofia Crítica). Arquivo Maçônico, Recife, 1914.
- 11 – “*A Separação da Igreja do Estado*”, dissertação. Recife 1915.
- 12 – “*Doutrina e Liturgia Maçônica*”, tese apresentada no Congresso Maçônico do Rio de Janeiro em 1926. Recife, 1915.
- 13 – “*O Problema do Ensino*”, dissertação. Recife, 1917.
- 14 – “*Fetichismo, Politeísmo e Monoteísmo*”, dissertação. Recife, 1917.
- 15 – “*Visão Estética*”, crítica. Recife, 1917.
- 16 – “*Consciência e Sub-Consciência*”, dissertação. Recife, 1917.
- 17 – “*O Claustro*”, romance. Recife, 1919.
- 18 – “*Os Quilombos dos Palmares*”, in revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico. Recife, 1922.
- 19 – “*História da Maçonaria no Brasil*”, Recife, 1926.

Inéditos: “A Falência do Dogma”, romance; “A Cidade da Morte”, continuidade de “O Claustro”, trilogia que se completa no estudo social-religioso que tinha traçado; “*Clepsydra*”, contos; “*Flagrantes de Viagem*”, discursos; “*Escritos de Filosofia*”, crítica; “*Problemas Psíquicos*”; “*Diário de Viagem*”; “*A Vida Sertaneja*”, romance; “*Império do Silêncio*”, romance e “*Anjo e Mártir*”, romance cujo cenário é o ano de 1860, numa aldeia do interior pernambucano, chamada Primavera. Em outras palavras, retrata a vida de sua burguesa Ingazeira.

F I M

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

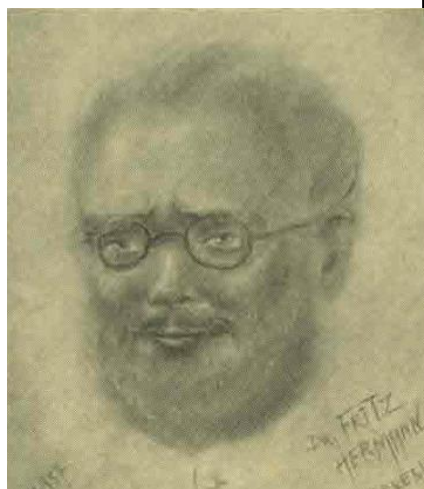
NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

ANO VIII - Nº 87 / DEZEMBRO - 2013 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)



DR. FRITZ HERMANN
MÉDIUM: GUSTAVO M. FONTES



DR. ADOLPH FRITZ DIETZOLD
MÉDIUM: ZÉ ARIGÓ E LYRA.
DESENHO: LUCIANO JOSIAS.



DR. FRITZ
MÉDIUM: EDSON QUEIROZ

AS MÚLTIPLAS FACES DO DR. FRITZ

PÁGINA 4

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- UM QUESTIONAMENTO OPORTUNO - II 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- AS MÚLTIPLAS FACES DO DR. FRITZ – I 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- INTRODUÇÃO AO PARANORMAL – I 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO, A. Leterre 07
- ☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- ☀ - COELHO NETO, A TRAJETÓRIA – XIV 09
- ☀ - CIRURGIA NO GRUPO ESPÍRITA, S. Werkhäuser 10
- ☀ - O TESTEMUNHO, J. Ciro da Penha 10
- ☀ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE – I 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ As provas da vida são importantes quando já estamos preparados suficientemente;
- ▣ Quando vem de nascimento, é expiação, e, às vezes, torna-se muito mais fácil a aceitação, embora venha quase sempre acompanhada de preconceitos ou desprezo;
- ▣ Há hábitos prejudiciais, como o jogo, que afeta as finanças; o alcoolismo, a moral; o cigarro a saúde
- ▣ E há ainda o problema dos dias atuais, em que as pessoas por tudo e por nada, desenvolvem a depressão;
- ▣ O caminho parece ser o enfrentamento.

EMBATES E DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiaaros@hotmail.com

UM QUESTIONAMENTO OPORTUNO - II

Da mesma maneira, Alexander Fleming descobriu a Penicilina, ao definir o mundo microscópico das bactérias também foi alvo de críticas, as pessoas que o cercavam eram céticas a esse respeito. Tudo que é novo deve passar pelo batismo da dúvida. Se uma hipótese resistir ao tempo e as soçobradas do questionamento e da análise racional e natural, podemos admiti-las como uma verdade ainda que relativa. Assim para vê as bactérias, o olho nu precisa ser revestido da potente lente de aumento, nesse caso não podiam até então ver, mais sentia os seus efeitos, sendo então possível explicar por que pacientes enfermos num primeiro quarto poderia contaminar pacientes enfermos no último quarto, de um mesmo corredor, sem sequer ter tido contato uns com os outros.

Na mesma "Revista Espírita", encontramos, também em relação a Júpiter, "Quanto à aplicação lógica que podemos fazer de nosso raciocínio aos diferentes globos de nosso Turbilhão planetário, só temos o ensino dos Espíritos (...). Entretanto, diariamente não aceitamos confiáveis as descrições que os viajantes nos fazem de países jamais vistos? Se só devêssemos crer no que vemos, creríamos em poucas coisas (...). Para nós, que temos testemunhado essas comunicações centenas de vezes, que as temos apreciado em seus mínimos detalhes, que lhes investigamos os pontos fracos e fortes, observando as similitudes e as contradições (...). Contudo não as damos se não como Inventário e a título de ensinamentos que cada um será livre para dar a importância e o título que jogar conveniente." [6].

Segundo o grande escritor e filósofo Herculano Pires "A Pluralidade dos Mundos Habitados. As indicações que alguns Espíritos deram a Kardec sobre a rotação da Lua estavam erradas, o que só foi verificado mais tarde. Na época, esse problema não estava solucionado e não havia nenhuma teoria lógica a respeito. Kardec publicou a informação com reservas, na simples condição de teoria. Fez o mesmo com relação a Marte e Júpiter. As informações sobre Júpiter foram dadas por Mozarth e pelo grande oleiro do Século XVII, Bernard Pallissy. O dramaturgo Victorien Sardou recebeu vários desenhos psicográficos sobre aspectos de Júpiter, que seria o mundo mais elevado do nosso Sistema Solar. Os desenhos foram publicados, com reservas." [7].

Só foram publicados por que os Espíritos disseram que iriam desenhar pelas mãos de um médium da sociedade, todos esperavam que eles se utilizassem dos intermediários que tinham por excelência a vida profissional o domínio da arte e da técnica do desenho. Curiosamente eles utilizaram-se do já citado dramaturgo, talvez por isso a mensagem do Espírito George sobre Júpiter tenha sido publicada, mesmo guardando-a com reserva.

Atualmente cientistas já estão trabalhando na desagregação de bolas de bilhar através de fixes de raios leiser de baixa frequência utilizando o que se conhece das teorias da 4ª dimensão (tempo) em que o fechamento de um ciclo se abre num outro mundo que se distinguem para além do universo finito seria uma das ramificações da teoria quântica de Albert Einstein, aproveitando as geniais teorias de Max Planck (1858 - 1947) físico Alemão que partiu a geometria de formas esféricas na configuração do universo Baseado nos conceitos de Hiperesfera Tetradimensional para definir a forma do universo vindo da Matemática Riemanniana [Alemão George F. Riemann (1806 – 1866) composta em 1850], muito conhecido pelas atualizada Soma de Riemann, Método de aproximação de área de gráficos, instrumento matemático ainda usado nos dias atuais. Outra das teorias semelhantes e a da dimensão 2.46 de um cientista brasileiro (dimensão da bola de papel amassada) que abriu espaço para divagação de possíveis

planos paralelos se interpenetrando, em outras palavras a existências de planos extras físico não perceptíveis a grande parte das criaturas.

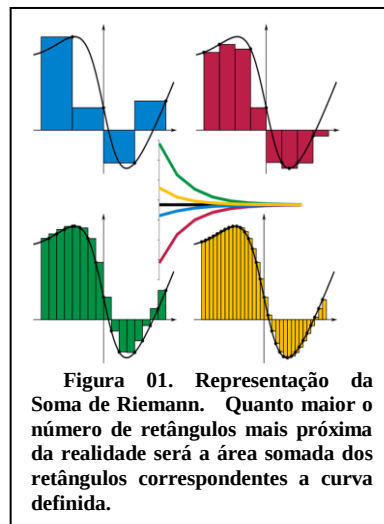


Figura 01. Representação da Soma de Riemann. Quanto maior o número de retângulos mais próxima da realidade será a área somada dos retângulos correspondentes a curva definida.

Cativantemente as pesquisas científicas na cruzada do descobrimento do universo seguiram a mesma linha traçada pelos Espíritos, Lua, Marte e Júpiter, tudo que foi dito por Kardec até então foi comprovado, com exceção da vida na dimensão que nós como seres inconstantes esperamos encontrar. Se Alexander Fleming necessitou de um microscópio para ver porque já acreditava, será que nós não estamos revivendo a mesma história? O que dizer de Kepler, Newton então.

Quanto a Júpiter, a matéria rarefeita pode ser constatada com as imagens preliminares dos telescópios e das sondas Norte-americana, confirmando a rarefeita superfície daquele planeta. O Espiritismo não é a Astronomia Científica, mas é seguramente a Ciência dos Espíritos, sendo sua diretriz primordial numa busca infinita pela verdade.

A vida se manifesta em vários graus, o nosso corpo é composto de células com atividades individuais e independentes, mas que se associam na harmônica força de cooperação, sem perder a sua individualidade. Como pensar e desejar um universo que atenda a similitude de nossa maneira de ver? Obedecendo nossas leis? Existem muitas outras leis que nem fazemos ideia.

Assim como cada país no nosso globo possui suas leis, as esferas inúmeras são regidas por leis de sustentação semelhantes mais que são adaptáveis às condições de sua atuação, a lei da gravidade é um exemplo próximo, na Terra manter os corpos presos a sua superfície. Na Lua esses mesmos corpos não se adere, em Júpiter, por suposição experimentais levando em consideração a sua massa (318 vezes maior que a da Terra) e com período de revolução 11,9 anos, essa força então é muitas vezes superior, ou seja, é proporcional as suas condições físicas, podemos concluir que a lei é a mesma, mas as categorias de aplicação dessa lei é frontalmente distinta das que encontramos na Terra.

[6]. - Revista Espírita - 1858/MARÇO – "Júpiter e Alguns Mundos" Item 02.

[7]. - "Curso Dinâmico de Espiritismo" – cap. 11 - Relações Mediúnicas Naturais.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

NO LIMIAR DO ABISMO – II

Título da obra: “No Limiar do Abismo”

Autor Espiritual: Espírito Dr. Inácio Ferreira.

Médium: Carlos A. Baccelli.

Análise: José Passini.

Será que o Dr. Inácio percebeu que suas críticas não foram bem acolhidas pelos médiuns, decidindo-se a mudar sua opinião?

“O que posso fazer para me defender daqueles que têm rotulado as minhas obras de anti-doutrinárias?” (pág. 15)

Não há precedente, em toda a literatura mediúnica séria, de um Espírito tão preocupado com as repercussões de suas obras. Essa postura é coerente com o que ele relata no livro “Fundação Emmanuel”, quando se refere a um “jornal”, intitulado “Resenha”, encarregado de fazer circular, naquela instituição, as notícias da Terra, inclusive os comentários sobre obras mediúnicas.

“Aqui, com a permissão do médium de quem me sirvo, amigo que aprendi a estimar em longos anos de convivência no mundo, abro pequeno parêntese, para que nossos companheiros encarnados entendam parte das dificuldades que, juntos, enfrentamos no serviço do intercâmbio mediúnico. Tendo levantado de madrugada, ele e eu, para o compromisso que assumimos, minutos atrás, como é compreensível, tive necessidade de interromper a minha narrativa, quebrando, de certa forma, a seqüência das ideias.” (pp. 15 – 16)

Essa quebra de seqüência das ideias mostra o grau de informalidade da mensagem que estava sendo transmitida. Ao contrário do que se imagina num trabalho sério, em que um Espírito que escreve algo a ser publicado como livro espírita, deve ser o resultado de estudos maduramente avaliados no Mundo Espiritual e não algo improvisado, como se fosse uma conversa banal, entre desocupados.

Além do mais, causa estranheza o fato de um Espírito ter elogios ao seu médium. Era assim que Emmanuel, André Luiz e outros Espíritos agiam em relação ao Chico?

“— O Espiritismo vem enfrentando uma dificuldade para a qual os nossos companheiros ainda não atinaram.

— Qual seria, Odilon?

— A de fazer novos adeptos.

— É um péssimo sinal...” (pp. 43 – 44)

É estranho que o Dr. Inácio, tão informado a respeito da repercussão de suas obras aqui na Terra, não saiba que o Espiritismo está conquistando adeptos em número até preocupante. É só ver as reuniões públicas.

Entretanto, os verdadeiros espíritas nunca se preocupam com o proselitismo...

“— Interessante, Odilon: Chico Xavier desencarnou ainda há pouco, cumpriu 75 anos de legítimo mandato mediúnico, e – não sei se estou exagerando – percebo já um certo esquecimento de sua obra, que, principalmente para a nova geração, é inédita... Há um trabalho das trevas nesse sentido?

O Benfeitor, após ligeira pausa no diálogo que encetáramos, considerou:

— Até onde sei, Inácio, posso confirmar, elucidado o companheiro, procurando ser cauteloso.

— Quer dizer...

— ... que faz parte de um plano das trevas sufocar a qualidade pela quantidade.” (pp. 45 – 46)

É interessante notar que o próprio Dr. Inácio publicou dez obras em seis anos... Será que a qualidade das obras do Chico não estará sofrendo concorrência com a quantidade das do Dr. Inácio? Isso sem contar as obras de outros autores, pelo mesmo médium, que há pouco festejava o lançamento do seu 100º livro. Entretanto, essa tentativa de sufocar a verdadeira literatura espírita não é privativa nem desse médium, nem desse Espírito...

“— Não duvide, Inácio. Ao que estou informado, os espíri-

tos interessados na estagnação das ideias espíritas montaram uma espécie de central do livro...

— Central do livro?... — perguntei, quase sem acreditar.

— Sim.

— Central do livro espírita? ... — insisti.

— Do livro mais ou menos espírita, que difunde, nas entrelinhas, teorias contraditórias.” (p. 48)

Será um mea culpa? É impressionante que, depois de se referirem a Chico Xavier, tenham coragem de continuar acreditando nisso que chamam de livro espírita. É fazer pouco da lucidez dos espíritas.

“— Talvez, meu filho — ponderou Odilon —, você e o espírito que escreve por seu intermédio ainda estejam naquela fase de estabelecer entre ambos uma melhor sintonia...” (p. 54)

O diálogo acima teria ocorrido no Plano Espiritual, e esse que conversa com o Dr. Odilon seria o “médium” de um outro espírito, que se diz ser um antigo habitante da Atlântida...

“Ultimamente, falanges de monges beneditinos desencarnados estavam, e estão, se movimentando para estabelecer confusão no Movimento; muitos deles fazendo-se passar por espíritos comprometidos com a Doutrina, dominam médiuns – alguns, inclusive, de renome –, mudam de identidade e, escrevendo ou falando, têm procurado estender sua negativa influência, de maneira sutil, com o propósito de desfigurar o Ideal que abraçamos.” (p. 60)

Esse trecho parece um auto-retrato. Quais seriam os médiuns de renome aqui referidos?

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VIII Nº 87 - DEZEMBRO - 2013

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivre.tk

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Tiago Rodrigues.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

AS MÚLTIPLAS FACES DO DR. FRITZ - I

O sábio italiano Ernesto Bozzano em sua busca para compreender o fenômeno espírita, legou-nos interessante monografia (1) onde resgata a história da fenomenologia produzida pelo médium Jonathan Koons e seu filho, nos Estados Unidos.

Observa Bozzano que os Espíritos que ali se comunicavam usavam o nome simbólico de **"King" (rei)**.

Acrescenta Wallace Leal (2) que se tratava de um grupo enorme de Espíritos (cerca de 160), utilizando o nome genérico de **"King"**, tanto que nas comunicações aparecia King 1, 2, 3, etc. Assim com o célebre John King e sua não menos famosa filha, Katie King, amada por duas gerações de espíritas em dois continentes (europeu e americano), diziam pertencer a esse grupo de Espíritos chamados de **"King"**. John King informou que fora um pirata e governador da Jamaica.

A hipótese provável é de que todos os Espíritos sob a direção de John haviam sido seus auxiliares na Terra. No mundo espiritual reunidos em torno de John estavam autorizados a utilizarem o nome de **"King"**, ou seja, representavam John King.

Quer nos parecer que no caso do **"Dr. Fritz"**, a estratégia é bem semelhante, haja vista a comunicação do Espírito Dr. Fritz por vários médiuns e em todos os casos, realizando curas espirituais.

Se observando, no entanto, que individualmente o Espírito Dr. Fritz tem uma individualidade que difere entre os vários doutores Fritz. Cada Espírito que adota o nome de Dr. Fritz é uma individualidade única, com personalidade própria e história de vida única. Dr. Fritz nos leva a crer, é um nome genérico, representando uma *prática mediúnica de cura espiritual*. Essa hipótese é reforçada pelos três desenhos realizados por pessoas diferentes através da clarividência, ressaltando-se o desenho do Sr. Luciano Josias, que o fez conforme o viu em sessão de materialização em 22 de julho de 1976, no Grupo Espírita Manoel Quintão, em São Lourenço da Mata – PE.

Mesmo porque, quer nos parecer que **"Fritz"** é um nome comum na Alemanha e Áustria. Além do que este nome não é estranho ao movimento do psiquismo, haja vista ser razoavelmente conhecido.

Como é o caso do Dr. **Grunewald Fritz**, um engenheiro alemão que começou a interessar-se pelas questões psíquicas diante da mediunidade de um seu amigo, o Dr. Johansen, resultando daí o livro *"Experiências sobre a mediunidade física"*, além de em 1920, introduziu a instrumentação científica no Laboratório de Metapsíquica.

Nos chama a atenção quando se escreve a respeito do Dr. Fritz sem a devida avaliação, sem a devida precaução. Parece haver sido o caso do Sr. Carlos Pereira, da cidade de Camaragibe – PE., que pelo *"Mensário Espírita"*, órgão da Comissão Estadual de Espiritismo – CEE (Pernambuco), escreveu o artigo *"Onde está Dr. Fritz?"* (3)

O articulista faz um resumo das aparições do Dr. Fritz por diversos médiuns, desde Zé Arigó até o André Assis (um médium de Olinda – PE). Em seguida apresenta cinco hipóteses para o que ele chama de *"emaranhado de médiuns"*.

Por fim, acrescenta:

"(...) Allan Kardec estabeleceu regras para identificar os espíritos nobres: a qualidade do conteúdo, o caráter do médium e o nome do espírito."

O danado é que o Sr. Carlos Pereira deixou de utilizar essas regras consigo próprio, haja vista psicografar livros que ele atribuiu ao Espírito Dom Helder Câmara, o ex-arcebispo de Olinda e Recife. Pelo visto ele é adepto do adágio: *"faça o*

que digo, não faça o que faço".

No Brasil, o nome **"Fritz"** é conhecido no movimento espírita desde o ano de 1932, quando o Espírito se comunicava fazendo curas espirituais no Rio de Janeiro.

Com base em material colhido concluímos assim sobre o Dr. Fritz. Tudo nos levando a crer, que o primeiro foi:

1. - FRITZ HERMANN.

A revista *"Reformador"*, órgão da FEB – Federação Espírita Brasileira, na edição de fevereiro de 1965, publicou o retrato desse Espírito, uma pintura mediúnica em carvão produzida pela médium Dinorah A. Simas Enéas, em sessão mediúnica realizada na cidade de Dom Pedrito – RS., em 3 de julho de 1937.

Primeiro vejamos quem foi a referida médium.

Dinorah Azevedo de Simas Enéas, nascida em **24 de dezembro de 1888**, na cidade do Rio de Janeiro (antiga capital federal); tendo desencarnado na mesma cidade no dia **15 de janeiro de 1973**.

Fez curso na Escola Nacional de Belas Artes. Tendo se casado em 1914, embarcou para a Itália com o marido, Jovem oficial do Exército. Ao retornar foi nomeada professora da Escola Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro.

Suas faculdades mediúnicas despontaram em 1923, exercendo-a no *Centro Espírita Soledade*, no bairro do Maracanã, no Rio de Janeiro, tendo desenvolvido a psicografia e a pictografia, produzindo mais de 2.000 quadros.

Foi toda uma vida dedicada a prática da caridade e amor ao próximo, fazendo de sua residência um posto de ajuda aos sofredores.



DINORAH A. SIMAS ENÉAS

- (1) – *"O Espiritismo e as manifestações supranormais"*, editora O Clarim, Matão/SP, 1986. pp. 15-35.
- (2) – *"Katie King"*, Editora O Clarim/SP, 1980. pp. 60-67.
- (3) – *"Mensário Espírita"*, edição de Janeiro de 1996, pág. Recife/PE.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

UM QUESTIONAMENTO OPORTUNO - II

Outros detalhes intrigantes que preocupam os cientistas em todas as épocas, referem-se à soma de todas as Galáxias e estrelas conhecidas corresponde a menos de cinco por cento, por estimativa, de toda a massa do sistema, o que fez com que eles definissem a massa aparentemente ausente de Matéria Escura. Uma hipótese nos chama atenção será que as esferas como Júpiter não são senão bases para ancoradouros de vários planos extra-físicos? Tendo em vista que Júpiter, por está afastado do sol impossibilitando à vida perceptível tal como a conhecemos?

Como resposta, temos um dos questionamentos feitos por Kardec em *"O Livro dos Espíritos"* a respeito da vida em mundos mais afastados do sol sendo eles privados da luz e do calor, não seriam para ele como estrelas? A resposta é surpreendente e nos dá pistas do que certamente e logicamente se agrilhoa as ideias por eles exposta; por ventura *"acreditais que não há outra fonte de luz e de calor, além do sol? Não tendes em conta a eletricidade, que em certos mundos desempenha um papel desconhecido para vós e bem mais importante que o que lhe cabe na Terra? Aliás não dissemos que todos os seres vivem da mesma maneira que vós, com órgãos semelhantes aos vossos."* [8].

O que mais nos impressiona é o complemento de Kardec a esse respeito, diz que *"as condições de vida dos diferentes planetas devem ser adaptadas aos meios em que tem de viver. Caso nunca tivéssemos visto os peixes não compreenderíamos como alguns seres pudessem viver na água. O mesmo acontece com outros mundos, que sem dúvidas contém elementos para nós desconhecidos. Não vemos na Terra as longas noites polares iluminadas pela eletricidade das Auroras Boreais? Esses mundos podem conter as fontes de luz e de calor necessárias à os seus habitantes."*

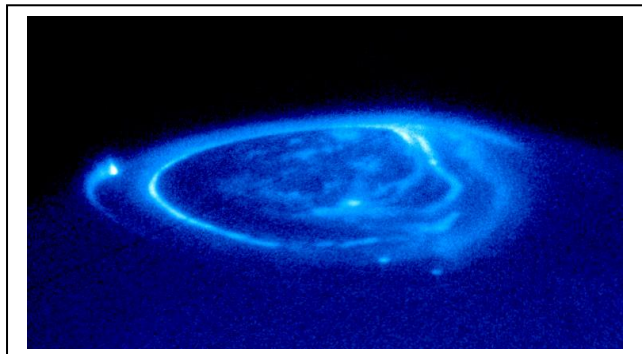


Figura. 02. NASA imagem de Júpiter Aurora Boreal em UV. Telescópio Espacial Hubble.

De fato é o que o Telescópio Hubble constatou em Júpiter ondas de Magnetosfera, Rádio e linhas de Campo que geram, segundo hipótese desde 1955 estudadas, as Auroras Boreais. Pode parecer coincidências, mas de fato não é. As evidências científicas conceituam de maneira inequívoca a Aurora Boreal de Júpiter, podemos observa três pontos brilhantes o fluxo de correntes magnéticas que se conectam evidenciando, teoricamente uma descarga elétrica na superfície do planeta, o que perfeitamente se coaduna com a teoria lógica desenvolvida pelo secretário dos Espíritos

Entretanto a resposta contundente em outro ponto da mesma Revista Espírita no ano de 1862 na nota redigida por Kardec dá a fiança do caráter, e do compromisso na busca da verdade, após fazer vários apontamento e observações sobre Vênus e a condição de seus habitantes Allan Kardec considera que aquela *"... descrição de Vênus, sem dúvida, não tem nenhum dos caracteres de uma autenticidade absoluta, e*

também não a damos senão a título condicional. No entanto, o que já foi dito desse mundo, lhe dá, pelo menos, um grau de probabilidade, e, seja como for, o que não é menos o quadro de um mundo que deve, necessariamente, existir para todo homem que não tenha a orgulhosa pretensão de crer que a Terra é o apogeu da perfeição humana; é um anel na escala dos mundos, é um grau necessário àqueles que não sentem a força de ir sem dificuldade a Júpiter."

Inquestionavelmente não dá para compara as assertivas do bom senso encarando, com as garfes de Ramatís, enquanto Kardec publica com ressalvas os apontamentos do Espírito George, titulando-o com reserva condicional, inventariando, ou seja, registrando e catalogando por não ter instrumentos nem pesquisas científicas à época capazes de confrontar, comprovar ou mesmo refutar as mensagens ditas. Ramatís afirma que há degelo nos polos e que a superfície marciana é plana, com raríssimas exceções, o que nossa ciência provou e prova o contrário com as imagens de diversos Telescópios e principalmente do Robô Spirit amplamente publicada na manchete (final de 2007): NASA fotografa "marciano" mostra estranha figura humanoide atrás de uma rocha" capturada pelo robô Spirit. Seria aparentemente uma forma esculpida na rocha da região, devido as tempestades muito comuns pela variação brusca de temperatura.

Outro ponto interessante é que o Médium Hercílio Maes, autor da dita obra de Ramatís, antes de se dizer espírita afirmou ter seguido a Teosofia, tornando-se espírita depois da publicação da primeira obra de Ramatís, também foi Rosa Cruz, uma verdadeira salada de gatos. E a pretexto do universalismo propôs um verdadeiro Vandalismo ante a Codificação, incutindo ideias, não espíritas, confundindo e confuso diante da Astrologia, dos simbolismos e adoção de palavreados característicos da Teosofia e de filosofias Orientais como a palavra Karma, a descrição da vida em Marte e semelhante à defendida pela Teosofia nos livros de Leadbeater. Logo o filtro é viciado, a mensagem também o será.

Segundo Ramatís o solo de Marte seria fértil com exuberante vegetação, a diferença de temperatura média em certo ponto varia entorno de 15º Celsius, ou seja, se uma pessoa estivesse em pé perceberia que seus pés estariam 15 graus mais quente que seu tórax.

Notável ainda encarmos que a *"Revista Espírita"* tinha um caráter de exposição de mensagens interessante mais que de maneira geral, algumas, ainda não podiam ser completamente convalidadas, todas essas mensagens vem com ressalvas e notas redigidas pelo próprio Kardec, é o que ocorre com as mensagens da médium de Roustaing (Émilie Collignon) quando comenta a edição dos livros - *Os quatro Evangelhos*. Segundo Kardec a obra deveria ser consultada a título de conhecimento geral, mais nunca como complemento da Doutrina dos Espíritos por ter pontos, até aquele momento, insondáveis e por não passa de opiniões pessoal tanto da médium como dos Espíritos que se serviam da mesma. [9].

Uma outra nota que colabora com o a linha de pensamento esposada aqui retempera que *"Não temos sobre os outros mundos senão notícias hipotéticas; mas pode ser que, naqueles que estão mais avançados do que nós, esse conhecimento tenha um grau de certeza que não nos é dado."* [10].

[8]. *"Livro dos Espíritos"* Livro Primeiro Cap. III Criação. Questão 58 Tradução: J. Herculano Pires - Editora: Lake (Livraria Allan Kardec Editora);

[9]. *"Revista Espírita"* De 1866 /Junho - Notícias Bibliográficas - Os Evangelhos Explicados Pelo Sr. Roustaing - 4º parágrafo;

[10]. Nota. [*"Revista Espírita"* 5 ano 1862 /Agosto. nota da pergunta 3 - Referente ao Ditado Espontâneo. Médium, Sr. Costel. Espírito George.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivres@ig.com.br

INTRODUÇÃO AO PARANORMAL - I

Título do livro: “Introdução ao Paranormal”.

Autor: Dr. Walter da Rosa Borges.

Edição do IPPP – Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas – Recife – 1976.

Em julho de 1976, um pouco mais de um quarto de século depois, surgia um outro “*sanitarista*” para demonstrar que os médiuns, a mediunidade e o Espiritismo necessitavam ser expurgados e tratados por pessoas competentes. E o próprio autor da nova “*cruzada*”, se apresentava como sendo o mais indicado para tal gigantesca tarefa. E ele, lançou um livro intitulado “*Introdução ao Paranormal*”. O autor do livro, Dr. Walter da Rosa Borges, se apresentava aí como um autor *sui-generis*, mais parecendo um *dançarino* que faz questão de errar o compasso da música.

Ora, após mais de um século de estudos dos fenômenos espíritas, por sábios renomados, surge o Dr. Rosa Borges e afirma convictamente que simplesmente estavam todos enganados. E utilizando termos psicológicos e numa linguagem encharcada de Freud, faz sua classificação pessoal da comunicação espírita numa reunião de desobsessão:

- a) O “**GUIA**” (Espírito mentor do médium) personifica o desejo e ou o poder de dominação do sensitivo (médium).
- b) O “**OBSESSOR**” personifica os impulsos agressivos do inconsciente do médium.
- c) O “**SOFREDOR**” personifica os sentimentos de culpa do médium, seus complexos e suas frustrações não adequadamente compensados.

E assim o Dr. Rosa Borges resolveu um dos mais intrincados problemas sempre aventados pelos materialistas e negadores dos fenômenos espíritas, utilizando-se de uma capa, a parapsicologia, pode comprovar que no meio espírita são todos uns basbaques iludidos por suas próprias percepções. No entanto, ele como *Promotor Público de Renome*, jamais se deixaria iludir por tamanha trama usada pelos seguidores de tal doutrina, exclusivamente para satisfazer o ego de cada participante.

Vai mais além o Dr. Rosa Borges. Sem diferenciar entre *Centro Espírita* e *Tenda de Umbanda*, entre *Fenômeno Espírita* e *Mediunismo*, acabando por solicitar a pág. 158, que se transforme as “*sessões mediúnicas*” em “*terapia de grupo*”, esquecendo, porém, o promotor Rosa Borges que nem todo médium é psicólogo e nem o Espírito é psicoterapeuta. E que a “*sessão espírita*”, como o Dr. Rosa Borges faz questão de frisar entre aspas, é anterior à psicoterapia e que esta é regida por um código de ética que deve ser rigidamente cumprido pelos profissionais. Estranho é que sendo o Dr. Borges advogado, desconheça este aspecto que orienta os profissionais no exercício da atividade. E muito mais estranho e lamentável é que o advogado Borges também desconheça que “*terapia de grupo*” é uma atividade exercida por profissionais com cursos de especialização na área de Comportamento Humano. Enquanto, do médium, não é exigida escolaridade.

Lembramos ainda ao advogado Borges, mesmo sabendo que nesta matéria se considera autossuficiente, que a Psicologia, enquanto ciência é que deve estudar o Espiritismo e não o inverso. E que o comportamento humano não faz parte do estudo da Doutrina Espírita e sim as consequências morais que daí resultam.

Como que demonstrando uma antipatia para com os médiuns espíritas, o Dr. Rosa Borges os acusa, ainda a pág. 158, de “**(...) sob as mais diversas evasivas ele se esquia de qualquer controle científico, com receio, consciente ou não, de cair de seu pedestal. Para isto, ele tem um argumento irrespondível e que o libera do exame de suas pre-**

tensas faculdades paranormais: a de que nenhuma prova convencerá os incrédulos”.

Não se pode negar, o Dr. Rosa Borges lê mais não compreende o que lê, isso para não taxá-lo de contraditório ou que, como os demais antecessores críticos do Espiritismo, de falta de sinceridade, uma vez que dezenas de livros escritos por Bozzano, William Crookes, Lombroso, Richet, Flammarion e tantos outros, mostram o contrário. Inúmeros médiuns submeteram-se as mais audaciosas e inimagináveis pesquisas científicas de controle, muitas inclusive em laboratórios particulares. Vamos fazer melhor, vamos lembrar ao Dr. Borges, o que a respeito explica Léon Denis em sua portentosa obra “*No Invisível*” (cap. XXV):

“O médium – dissemos nós – é muitas vezes uma vítima, e quase sempre essa vítima é uma mulher. A Idade Média a havia qualificado de feiticeira, e queimava-a. A Ciência atual, menos bárbara, contenta-se com deprimi-la, aplicando-lhe o epíteto de histérica ou de charlatã” (...) “Joana D’Arc foi queimada viva, por não ter querido renegar as aparições e vozes que percebia” (...) “A Sra. Hauffe, a célebre vidente de Prévorst, foi tratada com o máximo rigor por seus próprios pais e expirou aos 28 anos” (...) “A Sra. d’Esperance perdeu a saúde. Depois Home, Slade e Eglington; a Paladino foi acusada de fraudes voluntárias” (...) “Certos médiuns têm sido submetidos a todas as torturas morais inimagináveis, e isso sem exame prévio, sem investigação verdadeiramente séria”.

Outro fato estranho. Pasmê! Este livro de Denis – “*No Invisível*” não consta na bibliografia do livro do Dr. Borges. Está explicado o motivo pelo qual desconhecia o que afirma Denis (cap. XXV):

“Em sua maior parte, os sábios, médicos e psicólogos – acrescento promotor público – consideram os médiuns como histéricos, desequilibrados, enfermos, e não perdem ocasião de o proclamar. Estão habituados a experimentar com sensitivos retirados dos hospitais e dos asilos de alienados, com alguns neuróticos, pelo menos, e das observações efetuadas nessas defeituosas condições cometem o erro de tirar conclusões de ordem geral”.

A pág. 159, da “*Introdução...*”, resume:

“Assim lhe é fácil taxar a todo e qualquer pesquisador de incrédulo”.

Ora, vamos falar claro. Não são os espíritas que exigem a presença dos rosa-borges nos Centros Espíritas, mas são estes que querem ter o direito de submeter os médiuns a caprichos seus. Isto faz lembrar muito ao tempo da Idade Média, em que as pessoas se viam obrigadas a se submeter a quem quer que fosse, desde que ostentasse um título.

E porque o médium espírita teria que se submeter a um teste sob a coordenação de um promotor público?

O médium espírita não é um profissional.

Simplesmente nele se desenvolve uma faculdade natural e não habitual da psique humana.

Não satisfeito com tamanha incoerência e equidistância de pensamentos entre parapsicólogo e advogado, exige o Dr. Rosa Borges: “**(...) que os médiuns fiquem sob a orientação e o controle de pessoas experimentadas e conhecedoras do assunto (...)**” (pág. 155). (1) E ainda a mesma página, volta a frisar que só assim será “**(...) possível uma pesquisa séria e produtiva, no campo da paranormalidade, com um conhecimento aprofundado da personalidade do médium**”. Sugerindo então a aplicação de testes adequados por especialistas competentes.

(1)– Desde Dr. Raul Azêdo, culminando com Ulisses Pernambucano em 1938, que a temática é a mesma: colocar os médiuns, os Centros Espíritas, enfim, o Espiritismo sob o controle dos médiocs, da polícia e agora dos advogados e promotores públicos.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A VIRGINDADE DE MARIA

A virgindade de Maria, portanto, antes do parto, é um dos dogmas do Catolicismo, que mais guerra tem sofrido por parte de igrejas contrárias e entre as próprias confrarias católicas, pois, da virgindade após o parto, os próprios apóstolos que lhe conheceram a família jamais aventaram essa questão, que deveria ter capital importância para a propaganda da doutrina, como nem sequer o povo sabia desse acontecimento, que só veio a ser conhecido com a publicação, mais tarde, dos evangelhos. .

Nenhum dos apóstolos fala do nascimento virginal de Jesus. Marcos I, 10, o nega, mesmo, implicitamente, quando diz que o Espírito Santo entrou em Jesus no ato do batismo e que, portanto, antes disso, nada havia nele de sobrenatural. O evangelho Ebionita cita: "Tu és meu filho, hoje o adotei".

Se na ocasião do registro do nascimento da criança, José tivesse declarado que seu filho era o produto do Espírito Santo, por assim lhe ter dito um anjo em sonho, é fácil de imaginar a hilaridade que tal declaração produziria, tanto mais desconhecido como era essa terceira pessoa de Jeová. Ele teve, portanto, de confessar que o menino era seu filho legítimo. A lenda a respeito do nascimento de Jesus foi tramada século e meio depois e, segundo Dupuis, baseada nos poemas mitológicos bordados acerca da cosmogonia e da astrologia.

Se tal crença tivesse existido entre os próprios apóstolos eles não se refeririam pela forma por que o fizeram em várias passagens, muito antes de serem seus discípulos. Assim: Mateus, XIII, 55: "Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe — Maria — e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E não estão aqui entre nós todas as suas irmãs?"

Igualmente Mateus XXVII, 56; Marcos VI, 1-6, III, 32, 37; Atos dos Apóstolos I, 14; Paulo — Gaiatas I, 19; João II, 12, negam que Jesus fosse filho de uma virgem.

Melhor especificado é impossível. João VII, 3, 6: "Disseram-lhe, pois, seus irmãos. Sai daqui e vai para a Judéia, para que também teus discípulos vejam as obras que fazes" "... porque nem ainda seus irmãos criam nele". Francamente, é possível haver mais clareza? Lucas XIV, 26: "Se alguém vier a mim e não aborrecer seu pai, sua mãe e mulher e filhos, irmãos e irmãs e ainda também sua própria vida (como ele fez) não pode ser meu discípulo".

Este versículo parece colidir com a Doutrina de Jesus a respeito de amar o próximo, honrar pai e mãe, e que a mulher e o marido só faziam um e não deviam ser separados, pois o que se separasse da família ou da mulher para ser discípulo de Jesus (Mateus X, 8, 9) infringiria, ipso facto, este preceito. Ademais, este versículo parece corroborar o procedimento que ele teve para com sua família, quando, simbolicamente, respondeu aos que lhe avisavam que sua mãe e seus irmãos estavam lá fora o esperando: "Quem é minha mãe e meus irmãos? Minha mãe e meus irmãos são estes que aqui estão", confirmando assim aquela frase e provando mais que sua doutrina fora bebida na Índia, pois a frase acima citada por Lucas encontra-se no Bhagavad-Gita, leit. 8 a 13, e constitui também um dos deveres dos Lamas: "Abandonar sua família". Isso está em contradição com a doutrina de Moisés em Deuteronômio XXVII, 16: "Maldito aquele que desprezar seu pai e sua mãe". E muitas outras passagens, apesar da distorção que o Catolicismo lhes procura dar, interpretando o termo de irmão, tão claramente definido nos evangelhos, pelo de primo-irmão, o que a crítica científica refuta com argumentos filológicos e com os usos e costumes daquele povo, que tinha termos apropriados para nomear o grau de parentesco e que o sutil casuístico Paulo não teria confundido.

A relutância dos credos contrários repousa, pois, sobre o

primeiro parto, não narrado nos Evangelhos nem por Marcos, nem por Pedro, nem por João, nem por Tiago, seu irmão, nem por Paulo. Só Mateus é que a ele se refere, mas de um modo vago e contraditório. Daí é que surgiu, mais tarde, após uma incubação de 1.300 anos, o famoso dogma da Imaculada Conceição de Maria, promulgado pelo papa Pio IX, nascido da controvérsia havida entre os frades franciscanos e os dominicanos.

Os franciscanos afirmavam que Jesus não havia pecado no ventre de sua mãe, isto é, que não era o produto do homem, mas sim do Espírito Santo, ao passo que os dominicanos garantiam que Jesus pecara no ventre de sua mãe, por isso era o produto de José e não do Espírito Santo. Tal disputa, que já vinha de longe, deu em resultado a que os franciscanos resolvessem vingar-se deles. Para não nos alongarmos na descrição do processo arquivado em Berna, diremos simplesmente que, tendo eles catequizado um pobre imbecil, chamado Jetzer, que vestiu o hábito, este se prestara a jurar em público ter visto a Virgem Maria, Santa Bárbara e mais dois anjos, que nada mais eram que quatro frades disfarçados na meia escuridão. Um belo dia, um deles, fantasiado de Santa Maria, ordenou, como se fosse esta, que lhe cravassem pregos nas mãos e nos pés, como estigmas comprobatórios da aparição, ordenando-lhe mais que no dia seguinte fosse em pleno templo, ainda com as feridas gotejantes de sangue, e afirmasse que Maria lhe havia mandado dizer aos homens que Jesus não havia pecado no seu ventre, sendo seu filho o produto do Espírito Santo.

O sucesso da comédia os levou novamente a preparar novo milagre; mas, tendo o idiota descoberto que a voz era do seu superior, então se lhe abriram os olhos, e recusou-se ali a representar essa farsa, prometendo tudo desvendar lá fora. Receosos da ameaça, os franciscanos prepararam uma hostia envenenada com cloreto de mercúrio, e, num simulacro de comunhão, o administraram. Ele, porém, sentindo ardor na língua, retirou-a, e, conseguindo fugir, foi queixar-se às autoridades. O resultado do processo foi terem sido os frades queimados vivos no dia **31 de março de 1509**, na porta de Mazzilly. Fatos idênticos há aos milhares na história do santíssimo Catolicismo. Entretanto, por um lado, as inúmeras experiências de Partenogêneses, encetadas e incessantemente prosseguidas por Tichemirof, Loeb, Yves Delages e M. Goldsmit e muitos outros, não deixam mais dúvida a respeito da procriação sem o concurso do macho, não só no reino animal como no vegetal.

A. LATERRE

(Do livro "Jesus e sua doutrina", FEB, Rio, 1934).

N. da R.: O livro supracitado só foi editado pela FEB porque o Autor defende que Maria concebeu Jesus sem que houvesse se relacionado sexualmente com José. Ou seja, que Maria foi mãe de Jesus virgem e só depois é que viveu maritalmente com José. A FEB ainda defende a ideia de que Maria foi Virgem antes, durante e depois do parto de Jesus.

O transcrito é um resumo do capítulo e truncamos a parte em que o Autor defende a ideia de Maria Virgem, isso porque não concordamos com essa tese. Se a redação vem utilizando os escritos desse Autor, é porque reconhecemos o seu valor, muito embora não concordarmos no todo com a obra.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivre@ig.com.br

DIÚNICO

O **Consolador** é uma revista espírita semanal eletrônica de Curitiba/PR. É completa, trazendo informações sobre o movimento espírita local e internacional, lançamento de livros e artigos muito bons. Se viesse a ser editada não teria menos que 32 páginas, que no mês totalizaria mais de 120 páginas. Então, dar para se ter uma ideia do trabalho hercúleo do seu editor que conta com uma valorosa equipe de voluntários. Todo esse pessoal tem sua vida social e não consigo imaginar como ainda conseguem tempo para se dedicar a esse trabalho tão gratificante. O *Consolador* e toda sua equipe merecem todo respeito e admiração.

No entanto, num trabalho desse porte, onde semanalmente é inserido oito crônicas podem ocorrer casualmente que seja inserido artigo que não receba 100% de aprovação pelos leitores.

Foi esse o meu caso quando me deparei com o artigo *"Dia-a-dia mediúnico"* (parte 2), publicado na edição nº 320, de 14 de junho de 2013.

Nessa crônica a Autora Sra. Christina Nunes, da cidade do Rio de Janeiro disserta em torno dos seus afazeres diários.

O que chama a atenção é a facilidade que a Autora

diz ter como médium de conversar com os Espíritos diuturnamente e por sua vez, os Espíritos familiares estão sempre à disposição para ouvir os queixumes da médium. Não só ouvir, mas a dar nesses colóquios informações e orientações constantes, como no caso citado pela Autora:

"Em meio às conjecturas, a voz conhecida das esferas espirituais que mais me acompanha nos últimos tempos (...) de repente se fez ouvir: - "Você vai ter um dia bom hoje, não se preocupe... - Mas que não adianta muito lhe dizer isso."

Prossegue a cronista:

"Noutra ocasião, conversava mentalmente com os três (Espíritos que me acompanha: Iohan, Caio e Tarsila), ainda daquela vez comentando que não podia me furtar a lamentar vez ou outra, por não poder tê-las materializados ao meu lado."

Logo em seguida a médium ouviu nitidamente:

- "Estamos aqui, no começo da manhã, e, com certeza, se aparecêssemos deste modo, você não gostaria de que a víssemos de pijama!"

**A MÉDIUM SERGIPANA
CHRISTINA NUNES**

(email

meridius@superig.com.br)

**AFIRMA QUE MANTÊM
CONVERSAÇÃO COM O MUNDO
ESPIRITUAL A QUALQUER
MOMENTO QUE SEJA DO SEU
INTERESSE. OS ESPÍRITOS
ESTÃO SEMPRE A DISPOSIÇÃO.**



O que nos chama a atenção é a facilidade que a médium diz ter em se comunicar a qualquer hora do dia ou da noite, em qualquer lugar, ouvindo nitidamente a orientação dos Espíritos familiares que estão, ao que parece, sempre à disposição.

Ou se trata de uma nova forma de comunicação entre os dois mundos ou tudo não passa de uma bela imaginação da Autora.

Ora, os grandes médiuns nunca, em tempo algum, tiveram essa facilidade de comunicação com o Mundo Invisível. E muito menos tê-los à disposição para entreter um diálogo diário sobre os afazeres do dia-a-dia.

Os médiuns sempre informam que sentem e pressentem a influência e interferência até em certos momentos de sua vida por parte dos Espíritos familiares. Em Yvonne A. Pereira, esse auxílio se fez presente em muitos momentos de sua atribulada vida, conforme relatou em *"Recordações da Mediunidade"* (edição FEB); em Chico Xavier esse auxílio foi até muito mais direto; em Léon Denis (embora não fosse médium ostensivo), estava sempre agradecendo: *"Aos nobres e grandes Espíritos que me revelaram o*

mistério augusto do destino, a lei do progresso na imortalidade, cujos ensinamentos consolidaram em mim o sentimento da justiça, o amor da sabedoria, o culto do dever, cujas vozes dissiparam as minhas inquietações; às almas generosas que me sustentaram na luta, consolaram na prova, e elevaram meu pensamento até às alturas luminosas em que se assenta a Verdade, eu dedico estas páginas." (*"Depois da Morte"*, edição FEB).

Nenhum, no entanto, jamais afirmou que entretinha conversação rotineira e diária com os Espíritos, especialmente para tratar de assuntos sem importância de um modo geral.

Ao que parece estamos assistindo ao nascimento de um novo médium igual a tantos que nenhuma contribuição traz para o conhecimento do Mundo Espiritual e de sua relação com o Mundo Físico.

É mais um médium dando asas ao imaginário e que por certo não levará a lugar nenhum.

Paulo de Almeida, o secretário do "d".
espiritismolivre@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA DÚVIDA - XIV

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

VI. – A OBRA DE COELHO NETO.

O Que Foi Dito da Obra de Coelho Neto.

“Para tais herméticos tudo se reduz a combinações e afinidades.”

Essa resposta de Coelho Neto deveu-se ao fato de que a partir de 1922, quando sua obra começou a ser atacada por alguns grupos que asseveravam ter seus escritos um “cheiro” de helenismo. Além de lançar mão seus adversários, para acusá-lo por inveja de ser um escritor de: **Pensamento afetado, cultor da palavra difícil, estilo campanudo.**

Coelho Neto, impassível, continuava escrevendo nesse tom, aconselhando os jovens (“A Gazeta”, de S. Paulo, 20-8-1925):

“Jovens, tomai por norma o lindo e luminoso exemplo dos atenienses. Recebestes das nossas mãos, já trêmulas o archote que trouxemos do Passado; levantai-o bem alto na corrida em que avançais, para o Futuro. Cuidado, porém, para que não se extinga a chama e, no estádio dos séculos, cada vez relume com maior fulgor, de geração a geração, brilhante de entusiasmo e árdego de energia.”

A crítica literária no Brasil só tomou novo rumo com Humberto de Campos, a partir de 1928, quando iniciava essa atividade regular de crítico, mesmo não como ele próprio afirmava um **especialista**. Humberto de Campos ainda explicou

que a crítica que vinha sendo realizada era em forma de **impressão**, e valia na medida do preparo e dos dotes de quem a exercia. Humberto de Campos era de opinião que a crítica literária devia ser um **juízo**.

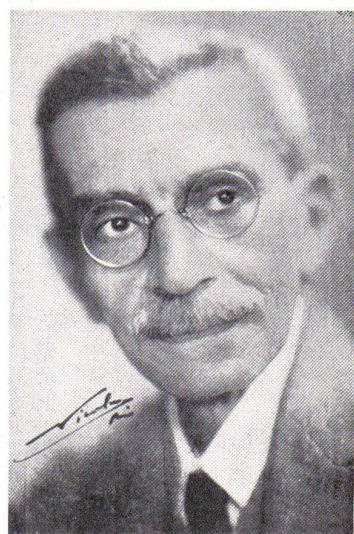
Paulo Coelho Neto, fazendo um estudo crítico da obra do pai, chegou a conclusão de que é impossível filiar Coelho Neto a uma de nossas escolas literárias. E talvez tenha sido essa uma de suas maiores forças, pois pairou acima das escolas e dos grupos literários.

“Nesse sentido – escreve Paulo C. Netto -, Coelho Neto foi talvez o mais autêntico de nossos escritores.”

Coelho Neto, embora – **Vivendo da Pena e Para a Pena**, jamais se curvou à sedução das capelas literárias ou ao incenso das academias:

“Escrevia por destinação – diz Paulo Coelho Netto -, por força da lei íntima da sua natureza de artista e de escritor, não podia, naturalmente, prender-se ao rótulo que a posteridade lhe gostaria de reservar.”

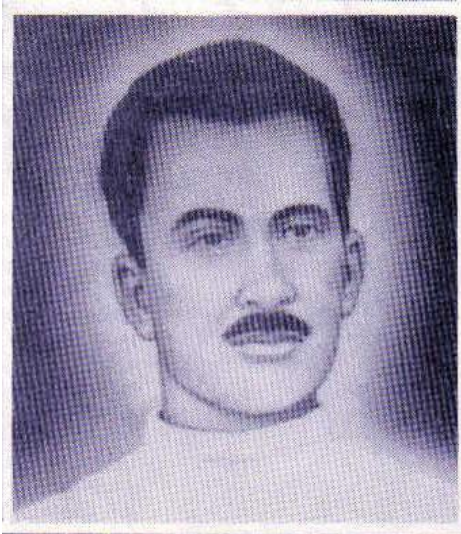
Paulo Coelho Neto é a fonte que todos os demais vão lá buscar dados sobre o escritor Coelho Neto. E é ele que afirma que seu pai possuía um vocabulário calculado em mais de **Vinte Mil Palavras**, e mais, sabendo manejá-la e manejando-a com plena convicção de acerto com o que fazia, não podia deixar de se tornar “*difícil*” de entender, às vezes mesmo, misterioso para a ignorância de muitos.



COELHO NETO

NA MINHA MÍOPE
VISÃO, ENXERGO
UMA LIGEIRA
SEMELHANÇA ENTRE
A FOTO DE COELHO
NETO E O DESENHO
DO ESPÍRITO ANDRÉ
LUIZ.

DESENHO DE
DINORAH A. SIMAS
ENÉAS DO
ESPÍRITO ANDRÉ LUIZ



Chegamos ao final dessa matéria e aí voltamos ao artigo (edição de novembro de 2012), quando ali questionávamos:

- O que teria dificultado ou impedido a comunicação mediúnica de Coelho Neto? Logo ele que tivera experiências no meio espírita?

E ali perguntávamos:

- E se o Espírito Coelho Neto se comunicou utilizando-se de um pseudônimo? Como saberemos?

Partindo desses questionamentos é que concluímos, mesmo incorrendo no risco de errar. Mas, nessa caminhada de buscar desvendar essa incógnita, o engano será tolerável, porque estamos no campo das conjecturas.

Aqui não defendemos a ideia como verdade absoluta ou irrefutável. Estamos abertos a discussão e a ouvir o contraponto. No entanto, em nossas buscas acreditamos, que o Espírito Coelho Neto de há muito vem se comunicando com a Terra, escrevendo livros e ditando mensagens sobre o Mundo Espiritual sob pseudônimo.

Na minha compreensão ele adotou o nome de **ANDRÉ LUIZ**.

Quanto à outra questão: - Como saberemos? É o que tentaremos demonstrar na segunda parte desse trabalho que iniciará no próximo ano vindouro.

Até lá então...

FIM DA PRIMEIRA PARTE

DA REDAÇÃO

Cirurgia no Grupo Espírita Manoel Quintão

Quinta-feira, 18 de dezembro do ano passado (*), após o trabalho de passe, os médiuns, segundo orientação previamente recebida, reuniram-se no salão destinado às reuniões de materialização e de tratamento.

Na segunda-feira anterior fomos prevenidos acerca de uma operação que o Dr. Lima, médico da espiritualidade, realizaria em Francisca Bezerra, tesoureira da Casa.

Já nos acostumáramos a esses acontecimentos, todavia o nosso entusiasmo é ainda o mesmo.

Incorporando-se no médium Severino Paz de Lyra, o Espírito Dr. Lima, solicitou que a cama de tratamento fosse colocada no meio do recinto, enquanto em torno dela, de pé, concentravam-se os médiuns, estando Francisca deitada. Solicitou-me ainda um pequeno recipiente de vidro, e eu apresentei-lhe um pires retangular. Colocando-me bem próximo a ele, avisou-me que conservasse nas mãos o recipiente e pediu que a luz comum fosse apagada, ficando acesa unicamente a lâmpada vermelha.

Em seguida, afastou-se para a cabine e regressou trazendo instrumento cirúrgicos que não existem em nossa casa.

Tomou posição ao lado da cama, avisou que devíamos prestar toda a atenção, pois ele extrairia da enferma um tumor, e deu início ao trabalho. Vimo-lo fazer a incisão na região próxima ao fígado, depor o instrumento na bacia de ágata que se encontrava ao lado e dela retirar uma pinça. A essa altura o cerco que fazíamos em torno da cama e do Espírito incorporado era tão apertado que temíamos prejudicar o trabalho, mas o Espírito Dr. Lima nos convocava a uma maior aproximação e atenção.

Introduziu a pinça na abertura e trouxe-a de volta, vagarosamente, mostrando-nos a substância que retirava, um pedaço de carne escura com alguns pedaços aderentes, de cor clara, semelhantes à gordura.

Levantou a pinça bem alto, com o tumor preso em suas pontas. Depois, pediu-me que estendesse o pires e nele depositou a substância. Por algum tempo prosseguiu ainda, retirando com a pinça, restos do tumor que, segundo sua explicação, haviam aderido ao fígado.

Findo o trabalho, ele procedeu a cauterização do local com a mesma técnica usada nas reuniões de materialização, após o que a luz comum foi acesa e todos se acercaram do recipiente que comigo ainda se encontrava, a fim de observarem melhor o rumor extraído.

O Espírito Dr. Lima, ainda incorporado, pediu que lançássemos o tumor no vaso sanitário, sem tocá-lo.

A operada chorou de emoção. Sentia-se bem e afirmava não haver sentido qualquer dor durante todo o processo cirúrgico, e, como sempre sucede em nossa Casa, não houve qualquer hemorragia.

Mais de dezoito pessoas estiveram presentes, assinando depois os seus nomes em folha reservada para esse fim.

SUELY WERKHÄUSER

(*) – Publicado no jornal “Correio Fraterno do ABC” de São Bernardo do Campo - SP. Edição de Maio de 1981, p. 4.

O Testemunho do Dr. J. Ciro da Penha.

O Dr. J. Ciro da Penha em artigo inserido no “*Jornal Espírita de Pernambuco*” (Ano I, nº 2 – Novembro de 1996, pág. 8-9), intitulado “*O Fenômeno de Materialização*”, depois de fazer um apanhado geral sobre o fenômeno, iniciando pelo Evangelho de Mateus (28: 1, 9 e 10), passando por Allan Kardec (“*Revista Espírita*”, Julho de 1861), por C. Picone Chiodo (“*A Verdade Espiritualista*”) e por Madame D’Esperance (“*No País das Sombras*”), termina por registrar um fenômeno ocorrido com o Médium Lyra em São Lourenço da Mata - PE:

“Em 1967 fui assistir em São Lourenço da Mata, cidade circunvizinha do Recife, em residência humilde, a uma sessão de materialização. Conheci o médium de nome Lira, pessoa muito simples.

Iniciada a sessão, com cerca de oito pessoas, inclusive o Dr. Issa Asfora, um Espírito de estatura baixa se apresentou materializado, vestido à moda indiana antiga, com turbante. Seu rosto era magro, com barbicha, a pele bronzeada e os olhos castanhos. Do centro da saleta, olhou para todos e se dirigiu para onde eu me encontrava. Diante de mim, procedeu com um gesto de mão, tocando no coração, nos lábios e na testa e ficou me olhando. Virou-se, foi a uma pequena mesa, tomou de um lápis e escreveu em espanhol os ensinamentos contidos em Gálatas, 6:1, com grande rapidez, numa folha de caderno e, em seguida, dobrou-a e me entregou. Parado diante de mim, voltou a fazer o mesmo gesto de saúdação e vai se retirando, quando, em voz alta, li o seu nome, Kasebe Chadle. Ele se voltou e me corrigiu, também, em voz alta, Kesab Chandro (pronunciei Ka, quando era Ke e Chandle quando era Chandro).

J. CIRO DA PENHA

LEMBRANÇAS DO DR. FRITZ

Leipzig de ti conservo forte lembrança, da casa que vivi cheia de muitas esperanças.

E de você com as mãos delicadas ofertando broas para o lanche.

E no hospital improvisado realizando trabalhos árduos, mas que com os resultados sentindo-me gratificado.

Até que em um dia inesperado uma explosão violenta ceifou, as nossas vidas. E foi assim que chegamos ao outro lado.

.....
Quando no infinito vejo a lua cheia em todo seu esplendor.

Lembro-me do pequeno muro coberto de buganvília e florindo, e da minha casinha que em Leipzig, ficou.

Se alguém me perguntar, - Por que a deixou?

Responderei:

Uma bomba maldita explodiu e o hospital improvisado, destruiu.

A minha vida e a da minha querida ceifaram.

A intranquilidade na minha mente até hoje não cessou.

E a história naquela cidade não se apagou.

Severino Paz de Lyra, médium.

N. da R.: Os dois poemas foram extraídos dos livros “O que diz Você?” (pág. 68), sob o título “Lembranças” e de “Caminhos de esperança” (pág. 120), sob o título “Retrato sobre um passado”, ambos do Sr. Severino Paz de Lyra. Ambos os trabalhos foram ditados pelo Espírito Dr. Fritz.

COLCHA DE RETALHOS

UM QUESTIONAMENTO OPORTUNO – II

(Continuação da pág. 5.)

Fica mais que evidente que não há erros nem parcialidade em analisar as outras obras sobre a luz inoxidável do bom senso e da retidão de conceitos do querido e brilhante Codificador do Espiritismo. Conceituou e persistiu em seguir o conceito modelado pelos Espíritos sendo enfim coroado pela dádiva da preciosa mensagem que não se contradiz. Mesmo diante de seus postulados ainda não encontramos nenhum equívoco.



CAMILLE FLAMMARION



GALILEU GALILEI

A prova autêntica da comunicação mediúnica e da autocrítica é encontrada num dos fatos mais extraordinários da Doutrina dos Espíritos, Camille Flammarion (1842 – 1925) descobre “O Livro dos Espíritos” após folhear algumas publicações antigas e entre elas lá estava a tal literatura, ao abrir o livro, deparou-se exatamente com a página (Cap.V) que fala sobre a *Pluralidade dos Mundos Habitados*, aquele dia marcaria para sempre a trajetória do astrônomo. Nas reuniões da sociedade descobriu-se médium de escrita automática e inspirado por Galileu. Kardec por sua vez aproveita seus diversos escritos e dissertações utilizando-os na composição do Capítulo VI de “A Gênese”, intitulado *Uranografia Geral*.

O próprio Camille Flammarion dotado do sentimento motivador, inerente a todos os seres, levantou a época dúvidas sobre as mensagens mediúnicas, que ele havia recebido, confrontando com as características por ele redigidas. [11].

Por isso fico com Kardec, “*Não basta ser Espírito para possuir a ciência universal, de outro modo a morte nos tornaria quase iguais a Deus...*” que todo o Espírito sincero tenha o espírito de buscar e de questionar, para sermos o que Kardec certamente, esperava de todo o Espírita, um descobridor de verdade, posso por isso entender agora que o conhecimento da verdade é intenso e capaz de nos libertar nossas ideias dos simbolismos e das crenças fúteis de credo cego e fantasioso, gerando polidez e envergadura cultural, separando verdadeiramente o Espiritismo do opulento ópio do cabresto e do endeusamento de Espíritos e de ser, um Espírito é apenas um homem sem corpo, a verdade é o corpo da mente de qualquer Espírito.

[11]. - A nota do Codificador, rodapé no Livro “A gênese” diz: “Integralmente transcrito das dissertações recebidas nos anos de 1862 a 1863 na sociedade de estudos parisiense sob o título Estudos Uranográficos e assinado por Galileu, Médium C. F”.

N. da R.: 1. - C. F. – CAMILLE FLAMMARION.

N. da R.: 2. - Na edição anterior, primeiro parágrafo, consta: “Não se trata de algo pessoal, não basta ser ESPÍRITA para se acreditar em tudo que é dito...”.

LEIA: “Não se trata de algo pessoal, não basta ser ESPÍRITO para se acreditar em tudo que é dito...”

FIM

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
 Ao lado do cinema São Luiz.
 Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
 O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
 CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
 CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
 chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
 – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
 ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
 PROCURE O CVV
 A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
 VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
 QUERER AJUDA.
 A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
 COMO VAI VOCÊ.
 CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
 OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
 A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE ENFRENTA O CLERO – UMA POLÊMICA NECESSÁRIA - I

Reproduzido do livro “*História do Espiritismo em Pernambuco*”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

1. – CHEGADA A RECIFE

Manuel Vianna de Carvalho nasceu na cidade de Icó, Ceará, aos **10 de dezembro de 1874**. Filho do professor Tomás Antônio de Carvalho e de Josefa Vianna de Carvalho. E a bordo do paquete “*Iris*”, quando seguia para Salvador-BA, para ali ser internado em hospital, na altura de Amaralina-BA, veio a desencarnar no dia **13 de outubro de 1926**.

Não vamos aqui historiar a vida do major Vianna de Carvalho, mesmo porque preciso seria muitas e muitas páginas, e além do mais, outros com maior mérito, já se ocuparam com o insigne espírita ambulante forçado pela perseguição incessante que lhe fazia o Clero, quiçá, de todo o Brasil.

Muito bem historiou o Sr. Zeus Wantuil no seu livro “*Grandes Espíritos do Brasil*”, a vida e obra de Vianna e na pág. 595 se lê que foi: “(...) *Um dos maiores tribunos espíritas do Brasil, destacando-se pela sua eloquência, erudição e des-temor na pregação do Espiritismo*”.

Diria ainda Wantuil: “(...) Seu verbo inspirado, através de uma dicção impecável, de timbre sonoro e harmonioso, assumia, às vezes, tonalidades impressionantes, assomando-lhe aos lábios em tropos de empolgante beleza. Foi, na verdade, um mágico da palavra, esteta do sentimento e criador de sensibilidade, arrebanhando prosélitos e simpatizantes em sua “*peregrinação*” triunfante pelo Brasil afora”.

Vianna de Carvalho é considerado a glória dos oradores espíritas e se enfileira entre os que mais desenvolveram a propaganda do Espiritismo em terras brasileiras. Mas aqui, ocupar-nos-emos do Vianna quando de suas vindas a capital pernambucana, onde nos poucos momentos que aqui esteve, propagou o Espiritismo de forma brilhante, quer através de conferências quer através de artigos publicados pelos jornais.

O pernambucano travava conhecimento com Vianna de Carvalho a partir de **15 de janeiro de 1899**, quando este do Rio de Janeiro, enviava produções em prosa, para o “*Álbum do Domingo*”, então dirigido por Manoel Arão, datando daí a amizade entre os dois. O “*Álbum*” ocupava a oitava página do jornal “*Diário de Pernambuco*”, com matéria de agradável leitura. Entretanto, só no ano de 1910, é que estando desde 1º de abril daquele ano em Fortaleza, vem pela primeira vez a Recife. E precisamente no dia **28 de abril de 1910**, fazia ele sua primeira conferência em terras pernambucanas, no *Centro Espírita Regeneração*. Recomendado pelo preclaro Leopoldo Cirne, então presidente da *Federação Espírita Brasileira*. O então tenente Vianna de Carvalho foi recebido com alvoroço e afeto, graças as credenciais pessoais e ao renome nacional que já gozava dentro do *movimento espírita*. A sua conferência ocorreu às 19:30 horas, no próprio Centro Regeneração, situado então à Rua Marquês do Herval (hoje, Rua da Concórdia) nº 32 – 2º andar. Grande público lá compareceu, prestigiando este evento. O tempo passa. E em princípios de 1913, então no posto de capitão, seguia Vianna de Carvalho para Maceió. Em Alagoas, as suas conferências constituíram a nota do dia pelo alto tom de intelectualidade que as revestia.

No dia **13 de abril de 1913**, aporta em Recife, o capitão do Exército *Manuel Vianna de Carvalho*, que assumia o cargo de Chefe do Estado Maior da 7ª Região Militar. Estando em terras pernambucanas, desencadeia uma série de conferências espíritas, quer no Centro Regeneração, quer sob os auspícios da *Maçonaria no templo da “Loja Conciliação”*, situada à Rua Formosa (hoje, Conde da Boa Vista), chegando a cerca

de vinte conferências nos três meses que aqui ficou.

O jornal “*A República*”, diário fundado a 3.10.1911, tendo como diretor João Ezequiel (1868-1922), líder do socialismo em Pernambuco. O jornal publicou a pág. 10, na edição de **2.5.1913** (nota enviada por Manoel Arão):

“*Vai ter início nesta cidade uma série de conferências espíritas pelo capitão Dr. Vianna de Carvalho, que aqui se acha ocupando o cargo de Chefe do Estado Maior da 7ª Região Militar*”

Isto foi o suficiente para enfurecer o Clero pernambucano.



**VIANNA DE CARVALHO,
 À EPÓCA CAPITÃO DO EXÉRCITO.**

Atacado impiedosamente pelo Clero, Vianna de Carvalho não fugiu a liça, nascendo daí forte polêmica com os padres da “*Tribuna Religiosa*”. Vindo a ser transferido, encerrava sua série de conferências, tendo escolhido o Centro Espírita Regeneração (onde fizera a primeira conferência, chegando a Recife) para suas despedidas. A conferência realizada no dia **26 de julho de 1913**, superlotou completamente o salão do Centro, tendo sido calculado em mais de 500 pessoas presentes. E no dia 31 de julho de 1913, às 16 horas, no Cais da Avenida Martins de Barros, embarcava por navio Vianna de Carvalho, com destino a cidade do Rio de Janeiro. Estavam presentes ao embarque uma multidão de pessoas amigas, representadas pelas lojas maçônicas, Liga Anti-Clerical de Pernambuco, Academia de Estudos Psíquicos, Academia de Livre-Pensadores e do Centro Espírita Regeneração e Centro Espírita Esperança e Paz. Dando continuidade ao trabalho de Vianna, ficava Manoel Arão.

“O Dr. Vianna de Carvalho é um vigoroso propagandista da filosofia espírita, que a esse predicado reúne a de um vasto cultivo intelectual, posto sobejamente a prova na tenaz propaganda que vem realizando em vários Estados do Brasil, em prol do seu ideal.

“É de esperar assim que o nosso público vá ouvir esse decidido apóstolo de uma ideia que tanto tem dado que falar de si nestes últimos tempos, ideia que é um grande ponto de interrogação diante dos problemas científicos e que não cessa de preocupar as sumidades do velho mundo”.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)